CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL DAS MONTANHAS MÁGICAS

II.6 MARKETING DAS MONTANHAS MÁGICAS

PLANO DE MARKETING E COMUNICAÇÃO

MONTANHASMÁGICAS®

COORDENAÇÃO

ADRIMAG - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira

ELABORAÇÃO

Ponto Natura, Ambiente e Soluções, Unipessoal, Lda

APOIO E SUPERVISÃO TÉCNICA

Equipa Técnica de Projeto CETS das Montanhas Mágicas

ACOMPANHAMENTO

Comissão de Acompanhamento da CETS das Montanhas Mágicas

FINANCIAMENTO

PROVERE - Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos

ON.2 - Programa Operacional O Novo Norte

Índice

INTRODUÇÃO **10**

METODOLOGIA **14**

DIAGNÓSTICO GERAL **18**

1. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO E HUMANO **18**

1.1. Enquadramento geográfico e institucional 18

1.2. Áreas Classificadas no território 22

1.3. Caracterização Biofísica e Paisagística 23

2. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DAS SERRAS **27**

2.1. Demografia e território 27

2.2. Educação e Saúde 32

2.3. Desenvolvimento Socioeconómico 33

2.4. Qualidade de Vida 36

2.5. Acessibilidades rodoviárias e complementares 36

3. ANÁLISE SWOT **39**

3.1. Análise da envolvente externa 39

3.2. Oportunidades e ameaças 55

3.3. Análise interna 57

3.4. Forças e fraquezas 114

ESTRATÉGIA E OBJECTIVOS **117**

4. REFLEXÃO E DECISÃO ESTRATÉGICA **117**

4.1. Pressupostos 118

4.2. O visitante e a procura 125

4.3. Operadores turísticos 150

4.4. Entidades públicas e privadas 155

4.5. Estratégica e objectivos 162

5. MAPA DA ESTRATÉGIA **164**

5.1. Síntese da analise SWOT 165

5.2. Perspetiva geral 169

5.3. Perspetiva especifica 170

6. PLANO DE AÇÕES E OBJECTIVOS **171**

MARKETING E COMUNICAÇÃO **179**

7. PLANO DE MARKETING **179**

7.1. Opções estratégicas 179

7.2. Objetivos e plano de ações de marketing 181

8. PLANO DE COMUNICAÇÃO **182**

8.1. Opções estratégicas 182

8.2. Objetivos e plano de ações de comunicação 182

8.3. Plano de ações de comunicação: 184

9. MECANISMOS DE MONITORIZAÇÃO E CONTROLO.....188

BIBLIOGRAFIA.....200

Índice de tabelas

Tabela 1.Enquadramento administrativo do território....19
Tabela 2. Enquadramento administrativo do território CETS das Montanhas Mágicas....21
Tabela 3. Quadro resumo do 5º Inventário da Floresta Nacional....26
Tabela 4. Área e população residente no território CETS por município, 2011....27
Tabela 5. Evolução da População residente no território CETS das Montanhas Mágicas....28
Tabela 6. População residente no território CETS por município e grupo etário....29
Tabela 7. Taxa bruta de natalidade, mortalidade e índice de envelhecimento no território CETS das Montanhas Mágicas por município, 2010....30
Tabela 8. Taxa de analfabetismo no território CETS das Montanhas Mágicas por município....32
Tabela 9. População empregada por local de residência e setor de atividade económica, 2011....34
Tabela 10. Indicadores sobre a qualidade de vida no território CETS....36
Tabela 11. Acessibilidade ao território CETS desde os principais centros urbanos....37
Tabela 12. Mobilidade interna no território CETS das Montanhas Mágicas....37
Tabela 13. Opções de transporte público direto no interior do território MM....38
Tabela 14. Opções de transporte público do exterior para o território CETS....38
Tabela 15. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros....40
Tabela 16. Hospedes nos estabelecimentos hoteleiros....40
Tabela 17. Hospedes, dormidas e permanência média nos estabelecimentos hoteleiros, 2010....40
Tabela 18. Nº de visitantes nos postos de turismo do território CETS....42
Tabela 19. Nº de visitantes nos postos de turismo do território CETS por local de procedência....42
Tabela 20. Nº de visitantes nos postos de turismo por mês....42
Tabela 21. Número de participantes nos Programas Educativos do Arouca Geopark....44
Tabela 22. Principais distritos de proveniência das escolas participantes nos Programas Educativos do Arouca Geopark....44
Tabela 23. Número de inscrições inerentes à vertente "termalismo clássico" nos estabelecimentos termais do território CETS....45
Tabela 24. Número de entradas aos museus do território CETS....46
Tabela 25.Número de participantes nos principais eventos que têm lugar no território CETS....48
Tabela 26. Principais cascatas existentes no território CETS das Montanhas Mágicas....59
Tabela 27. Principais praias fluviais e naturais do território CETS das Montanhas Mágicas....60
Tabela 28. Património arqueológico classificado presente no território CETS das Montanhas Mágicas..62
Tabela 29. Património construído classificado presente no território CETS das Montanhas Mágicas....63
Tabela 30. Santuários de Montanha existentes no território CETS das Montanhas Mágicas....66
Tabela 31. Percursos pedestres dedicados à temática mineira no território CETS das Montanhas Mágicas....70
Tabela 32.Aldeias típicas com maior desenvolvimento turístico....74
Tabela 33. Caraterização do DOP Carne Arouquesa no território CETS 2011....78
Tabela 34.Caraterização do DOP Mel das Terras Altas do Minho no território CETS....79
Tabela 35. Empreendimentos turísticos no território CETS das Montanhas Mágicas....83
Tabela 36. Estabelecimentos de Alojamento Local no território CETS das Montanhas Mágicas....84
Tabela 37. Empreendimentos de Turismo em Espaço Rural no território CETS das Montanhas Mágicas.84
Tabela 38. Parques de Campismo e Caravanismo....85
Tabela 39. Estações de serviços para Autocaravanismo no Território CETS das Montanhas Mágicas....85
Tabela 40. Aderentes ao projeto Portugal Tradicional no Território CETS das MM....86
Tabela 41. Estabelecimentos de Restauração existentes no território CETS das Montanhas Mágicas....87
Tabela 42. Empresas de animação existentes no território CETS das Montanhas Mágicas....88
Tabela 43. Agências de Viagens e Turismo existentes no território CETS das Montanhas Mágicas....89
Tabela 44. Pontos de venda existentes no território CETS das Montanhas Mágicas....90
Tabela 45. Principais Museus do território CETS das Montanhas Mágicas....92
Tabela 46. Percursos Pedestres do território CETS das Montanhas Mágicas....94
Tabela 47. Rotas existentes no território CETS das Montanhas Mágicas....97
Tabela 48. Percursos de Águas Bravas no Território CETS das Montanhas Mágicas....98
Tabela 49.Percursos de *Canyoning* no Território CETS das Montanhas Mágicas....99
Tabela 50. Estradas panorâmicas do território CETS das Montanhas Mágicas....100

Tabela 51.Principais Miradouros infraestruturados e naturais do território CETS das Montanhas Mágicas 101
Tabela 52. Parques de Merendas existentes no território CETS das Montanhas Mágicas 107
Tabela 53. Principais eventos que têm lugar no território CETS das Montanhas Mágicas 108
Tabela 54. Principais eventos religiosos que têm lugar no território CETS das MM 110
Tabela 55. Feriados Municipais no território CETS das Montanhas Mágicas..... 111
Tabela 56. Dados sobre os Postos de Turismo e de informação do território 111
Tabela 57. Zonas de Caça e conceções de pesca existentes no território CETS das Montanhas Mágicas 112
Tabela 58. Investimento no território CETS das Montanha Mágicas por tipologia de promotor..... 171
Tabela 59. Distribuição anual do investimento no Território CETS das Montanhas Mágicas 172
Tabela 60. Distribuição do investimento no Território CETS das Montanhas Mágicas por promotor..... 174
Tabela 61. Lista de indicadores de seguimento previstos por ação 188

Índice de gráficos

Gráfico 1. População residente no território CETS das Montanhas Mágicas por município 28
Gráfico 2. População residente no território CETS por município e grupo etário 30
Gráfico 3. Taxa de natalidade e de mortalidade no território CETS das Montanhas Mágicas, 2010.....31
Gráfico 4. População empregada por local de residência e setor de atividade económica, 2011 34
Gráfico 5. Taxa de desemprego (%) por local de residência, 2011.....35
Gráfico 6. Nº de visitantes nos postos de turismo por mês no território CETS.....43
Gráfico 7.Número de inscrições nas estâncias termais do território CETS 46

Índice de figuras

Figura 1. Localização geográfica do território 19
Figura 2. Organização turística administrativa do território CETS das Montanhas Mágicas.....20
Figura 3. Áreas Classificadas do território CETS das Montanhas Mágicas 22
Figura 4. Maciço Montanhoso Território CETS das Montanhas Mágicas.....23
Figura 5.Mapa da principal rede hidrográfica do Território CETS das Montanhas Mágicas 24
Figura 6. Principais portas de entrada e fluxos turísticos no território CETS das Montanhas Mágicas.....52

INTRODUÇÃO

As "Montanhas Mágicas" compreendem um território sito entre as Regiões, Porto e Norte de Portugal (Arouca, Castelo de Paiva, Cinfães, e Vale de Cambra) e Centro de Portugal (Castro Daire, S. Pedro do Sul e Sever do Vouga), num total de sete concelhos. O território integra cinco áreas classificadas: (1) Sítio da Rede Natura 2000 Serra da Freita e Arada; (2) Sítio da Rede Natura 2000 Serra de Montemuro; (3) Sítio da Rede Natura 2000 Rio Paiva; (4) Sítio da Rede Natura 2000 Rio Vouga; (5) Geoparque Arouca. Apresenta um conjunto de valores naturais dignos de nota no panorama nacional e alguns deles de inegável valor internacional, pela sua raridade, em particular ao nível dos geossítios.

A designação "Montanhas Mágicas", identifica um território de montanha, com valores naturais únicos, com um vasto e preservado património histórico e cultural, uma gastronomia de produtos de qualidade certificada e uma população hospitaleira que, no seu conjunto, são capazes de transmitir sensações únicas e despertar emoções inesquecíveis.

A ADRIMAG - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira, enquanto associação de desenvolvimento local cuja área social coincide com o território CETS e que tem como associados as entidades públicas e privadas locais mais relevantes, assume-se como líder do projeto global.

O projeto (CETS das Montanhas Mágicas) obteve, dos sete municípios, um grande envolvimento institucional. Atraiu a si um conjunto alargado de atores, o que possibilitou a criação de uma equipa de projeto composta por: (1) Equipa Técnica de Projeto em que participaram as principais entidades e empresas locais; (2) Comissão de Acompanhamento em que estiveram envolvidos os principais representantes; (3) O Fórum Permanente Turismo Sustentável aberto ao público em geral; (4) Uma empresa de consultadoria que fez toda a assessoria técnica e animação do processo.

Com o propósito de garantir um envolvimento tão alargado quanto possível foram realizadas reuniões parcelares a nível municipal e temático permitindo desta forma uma participação mais ativa dos atores locais que estavam mais limitados nas deslocações no interior do território. Foi também permitindo o acesso universal a toda a informação produzida tendo sido para tal criado um blogue e uma página no Facebook.

As Montanhas Mágicas traduzem a **vontade coletiva e a aspiração de tornar este território num destino de Turismo de Natureza de excelência mais sustentável**.

Porquê Carta Europeia de Turismo Sustentável?

A CETS[1] tem por base as prioridades expressas nas recomendações da Agenda 21, adotadas na Cimeira da Terra, no Rio de Janeiro em 1992, nas prioridades do programa de ações do UICN[2], e nos princípios enunciados na Carta Mundial para o Turismo Sustentável, aprovada na Conferência Mundial do Turismo Sustentável, em Lanzarote em 1995, dos quais se salienta a necessidade e a vontade dos responsáveis pelas Áreas Protegidas e Classificadas (APC) e dos representantes do sector do turismo de desenvolverem a atividade turística numa lógica de sustentabilidade.

O turismo nas APC[3] é reconhecido por todos, apresenta taxas de crescimento superiores às de outras tipologias de turismo, em particular na Europa. Uma mais-valia para estes territórios, pela possibilidade de desenvolvimento económico, mas igualmente uma ameaça, pela exaustão dos recursos naturais e pela perda de biodiversidade. Considerando que o turismo nas APC depende essencialmente da qualidade e da diversidade dos recursos naturais, a destruição destes, rapidamente compromete a oportunidade de desenvolvimento económico. Assim, importa encontrar soluções e práticas que conduzam a um desenvolvimento harmonioso e sustentável.

A CETS é um galardão outorgado pela Federação EUROPARC desde 2001, há muito ambicionado pela ADRIMAG[4] e pelos sete Municípios que a integram, num esforço integrado e de forte e estreita colaboração, tem vindo a trabalhar e a potenciar a forte ligação natural, centrada nas Serras de Montemuro, Arada e Gralheira, em torno das quais se localizam. Este maciço montanhoso, imponente e mágico por natureza, tem sido desde tempos remotos o principal promotor da união física e cultural destes sete municípios.

O território (1) Engloba quatro Sítios de Interesse Comunitário da Rede Natura 2000; (2) Inclui um Geoparque; (3) Possui três zonas demarcadas como Biótopo CORINE, (4) Apresenta grande diversidade e carácter único dos seus recursos naturais e geológicos, um vasto património histórico e cultural, uma gastronomia recheada de produtos de qualidade certificada e uma população hospitaleira que, no seu conjunto, são capazes de transmitir sensações únicas e despertar emoções inesquecíveis, fazendo deste território um destino turismo por excelência; (5) Detém uma localização privilegiada, próxima de alguns dos principais centros urbanos do território nacional (Porto, Braga, Aveiro, Viseu, Coimbra, …), bem como, próximo do Aeroporto Francisco Sá Carneiro, facto que diminui a distância às principais Capitais Europeias.

[1] Carta Europeia de Turismo Sustentável
[2] União Internacional para Conservação da Natureza
[3] Áreas Protegidas e Classificadas
[4] Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Gralheira

A CETS das Montanhas Mágicas surge naturalmente como uma oportunidade para a consolidação de uma estratégia de desenvolvimento sustentável do turismo no território, assente na promoção e na gestão prudente dos espaços naturais.

Porquê Montanhas Mágicas?

A magia deste território vislumbra-se na imponência das suas montanhas e da sua geografia; na grandiosidade e diversidade das suas paisagens à medida que a altitude vai aumentando; no caráter ainda intacto da sua natureza; na grandiosidade das suas quedas de água; no caráter típico da arquitetura e do modo de vida das suas inúmeras aldeias; no património geológico único que permite viajar no tempo e perceber a origem da terra; na possibilidade de combinar aventura, descoberta e adrenalina; na fusão do passado com o presente; e na possibilidade de presenciar e participar em tradições e modos de vida ancestrais.

A Carta Europeia de Turismo Sustentável para o território Montanhas Mágicas

Objetivos da CETS:

1. Fomentar o conhecimento e o apoio às Áreas Protegidas e Classificadas, que representam uma parte fundamental do nosso património natural e cultural, que deve ser apreciado e preservado para usufruto das gerações atuais e futuras;
2. Qualificar o desenvolvimento e a gestão do turismo sustentável nas Áreas Protegidas e Classificadas tendo em conta a conservação dos valores naturais, a satisfação das aspirações dos empresários, com as expectativas dos visitantes e com as necessidades da população local.

Princípios da CETS:

1. Envolver todas as partes relacionadas com o turismo na Área Protegida e nas zonas circundantes, no seu desenvolvimento e gestão
2. Elaborar e implementar uma estratégia de Turismo Sustentável e um Plano de Ação para a Área Protegida
3. Proteger e promover o património natural e cultural do território, tanto para o turismo como através dele e proteger este património de um desenvolvimento turístico excessivo;
4. Oferecer aos visitantes uma oferta turística de alta qualidade em todos os aspetos da sua visita

5. Proporcionar informação adequada aos visitantes sobre as qualidades particulares do território
6. Promover produtos turísticos específicos que permitam descobrir e entender o território.
7. Alargar o conhecimento sobre a Área Protegida e sobre os temas de sustentabilidade entre todas as partes envolvidas no turismo
8. Garantir que o turismo melhore e não diminua a qualidade de vida da população local
9. Aumentar os benefícios do turismo para a economia local
10. Controlar e influenciar os fluxos de visitantes com o objetivo de reduzir os impactos negativos

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida e adotada para a execução do presente Plano de Marketing Territorial e Turístico (PMTT) e do Plano de Comunicação (PC), neste integrado, assenta na análise cuidada dos três volumes que integram a candidatura à Carta Europeia de Turismo Sustentável, do trabalho de campo entretanto realizado, cujo relatório final de resultados é parte integrante deste plano, da pesquisa, recolha e análise de outra informação disponível e tida por necessária.

O trabalho de campo resultou da realização, tal como previsto em ficha de ação, da realização de cerca de 100 Inquéritos por entrevista aos visitantes em cinco "hotspot" do território, cerca de 100 Inquéritos por questionário aos visitantes (disponibilizados nos estabelecimentos económicos); cerca de 40 inquéritos por questionário aos Agentes de Viagens especializados no produto Turismo de Natureza (enviados por correio eletrónico); cerca de 25 entrevistas como os principais agentes públicos e privados do território.

Cumpre integralmente com o constante na ficha de ação, pretendendo-se com a elaboração do Plano de Marketing Territorial e Turístico (PMTT) e do Plano de Comunicação (PC) segmentar e posicionar os produtos e serviços turísticos do território no mercado turístico regional, nacional e internacional, e definir as principais linhas de orientação estratégica a adotar para iniciar e/ou intensificar a comercialização desses produtos e serviços nesses mercados.

Como resultado, pretende-se contribuir para a identificação dos produtos turísticos do território CETS mais procurados, para uma crescente uniformização e concertação entre as entidades do território na realização de ações de comunicação interna e externa da marca Montanhas Mágica e por ultimo, para uma maior sensibilização dos agentes do território para a necessidade de uma promoção concertada Montanhas Mágicas.

Para a identificação, caracterização e análise da realidade interna (forças e fraquezas) e dos contextos externos (oportunidade e ameaças), assumimos como base a apresentação da caraterização do território CETS e o diagnóstico apresentado em sede candidatura, em que a análise das forças e fraquezas, oportunidades e ameaças seguiram um modelo de reflexão segmentada em sete parâmetros inspirados nos princípios da CETS, são eles: (1) Localização, acessibilidade e mobilidade; (2) Património Natural, Histórico e Cultural; (3) Infraestruturas e serviços turísticos (alojamento, restauração, animação, pontos de venda, centros termais, etc.); (4) Equipamentos turísticos (percursos pedestres, parques de merendas, miradouros, praias

fluviais, museus, centros de interpretação, etc.); (5) Organização, promoção e venda; (6) Enquadramento socioeconómico; (7) Cooperação interinstitucional e trabalho em rede.
Para cada um destes parâmetros foi elaborada uma matriz SWOT especifica que no seu conjunto permitiram uma reflexão e uma análise mais cuidadas, conduzindo à matrix global e consequentemente à decisão de posicionamento estratégico a adoptar pelo território suportando a identificação das necessidades de recursos e processos, bem como a delineação da estratégia de marketing mais adequada. Finalmente são estabelecidos processos de monitorização de toda a implementação do projeto.

A preocupação principal e de igual modo a principal condicionante foi enquadrar a totalidade das ações constantes do plano, propostas por cada um dos municípios que integram as montanhas mágicas, identificadas e priorizadas de acordo com a sua exequibilidade, determinadas por um elevado grau de realismo na construção das expectativas e uma maior profundidade na análise de decisão das prioridades, num contexto de crise económica do país, tendo sido privilegiadas as ações integradoras e construtivistas, consequentes e de execução orçamental ajustada.

O fim último é contribuir para a consolidação da imagem de marca "Montanhas Mágicas" e promover o território como um destino de Turismo Sustentável, fomentando e defendendo a criatividade da produção e da oferta local tornando-a comercialmente mais integrada, genuína e competitiva.

De referir a importância de introduzir metodologicamente a questão das ações relacionadas: II.8 - Plano Editorial das Montanhas Mágicas; II.9 - Plano Virtual das Montanhas Mágicas; III.11 - Observatório de Turismo das Montanhas Mágicas. De facto tanto o plano editorial como o plano virtual são instrumentos de comunicação do território e como tal devem ser alinhados com as linhas de orientação que vierem a resultar do presente trabalho. No que respeita ao observatório de turismo este deve ser tido como de prioridade máxima e constitui-se como suporte à monitorização e tomada de decisões.

MARKETING DAS MONTANHAS MÁGICAS	II.6

Objetivo Geral	Consolidar a imagem da marca "Montanhas Mágicas" e promover o território como um destino de Turismo Sustentável
Objetivos Específicos	(1) Elaborar um Plano de Marketing Territorial e Turístico e Plano de Comunicação para o território CETS das Montanhas Mágicas; (2) Criar uma imagem de marca e plano de comunicação para o território CETS das MM;
Parâmetro	5-Organização, promoção e venda do território CETS; 7-Cooperação interinstitucional e trabalho em rede
Principio CETS	5-Proporcionar informação adequada aos visitantes sobre as qualidades particulares do território
Promotor	ADRIMAG – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira
Parceiro(s)	Municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Castro Daire, Cinfães, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra
Descrição	Elaboração de um Plano de Marketing Territorial e Turístico (PMTT) e Plano de Comunicação (PC) que permita segmentar e posicionar os produtos e serviços turísticos do território no mercado turístico regional, nacional e internacional, e definir as principais linhas de orientação estratégica a adotar para iniciar e/ou intensificar a comercialização desses produtos e serviços nesses mercados. **A elaboração do PMTT e PC implica:** (1) Elaborar/testar material para a recolha de dados (questionários e entrevistas); (2) Realizar cerca de 100 Inquéritos por entrevista aos visitantes em cinco "hotspot" do território; (3) Realizar cerca de 100 Inquéritos por questionário aos visitantes (a disponibilizar nos estabelecimentos económicos); (4) Realizar cerca de 40 inquéritos por questionário aos Agentes de Viagens especializados no produto Turismo de Natureza (a enviar por correio eletrónico); (5) Realizar cerca de 25 entrevistas pessoais aos principais agentes públicos e privados do território; (6) Elaborar Relatório Final dos resultados do Trabalho de Campo; (7) Definição de uma Estratégia e Objetivos de Marketing para o território; (8) Redação e edição do Plano de Marketing Territorial e Turístico e Plano de Comunicação

	Indicador	Onde	Quando
Indicadores de Seguimento	• Nº de inquéritos e entrevistas aplicados aos visitantes	• RA da ADRIMAG	• 2013
	• Nº de Inquéritos aplicados aos agentes de viagens especializados no produto "Turismo de Natureza"	• RA da ADRIMAG	• 2013
	• Nº de entrevistas realizadas aos agentes públicos e provados do território	• RA da ADRIMAG	• 2013
	• Disponibilização *online* do PMTT e PC do território	• Blogue CETS das MM	• 2013
Ações relacionadas	II.8 - Plano Editorial das Montanhas Mágicas; II.9 - Plano Virtual das Montanhas Mágicas; III.11 - Observatório de Turismo das Montanhas Mágicas		

	O que	Como
Resultados previstos	• Identificação dos produtos turísticos do território CETS mais procurados	• Respostas aos inquéritos por questionário aplicados aos agentes de viagens;
	• Maior uniformização e concertação entre as entidades do território na realização de ações de comunicação interna e externa da marca Montanhas Mágica	• Nº de ações de comunicação desenvolvidas no âmbito do Plano de Comunicação
	• Maior sensibilização dos agentes do território para a necessidade de uma promoção concertada Montanhas Mágicas	• Nº de materiais promocionais produzidos pelos agentes económicos com menção às Montanhas Mágicas

DIAGNÓSTICO GERAL

1. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO E HUMANO

As "Montanhas Mágicas" são um território de Montanha localizado na fronteira entre a Região Norte e a Região Centro de Portugal Continental, encaixado entre o Douro e o Vouga e fazendo ainda a transição do Interior montanhoso para o Litoral plano. É a expressão de uma natureza rica de valores naturais, com especial referência para os seus valores geológicos que o tornam único a nível mundial em alguns dos seus geossítios. Pela sua especificidade e proximidade ao litoral povoado sempre foi destino de visita turística que se foi consolidando com o desenvolvimento do País.

1.1. Enquadramento geográfico e institucional

Portugal localiza-se no Sudoeste Europeu, delimitado a Norte e a Este pela Espanha e a Sul e a Oeste pelo Oceano Atlântico, sendo o território mais ocidental do continente europeu. O território português é constituído por uma parte continental, dividida administrativamente em cinco Regiões (Norte, Centro, Alentejo, Lisboa e Algarve), por sua vez divididas em Sub-regiões, Distritos, Concelhos e Freguesias respetivamente, e por duas regiões autónomas (os arquipélagos dos Açores e da Madeira).
Com uma área total de 168.860 hectares e 126.929 habitantes (Resultados provisórios Censos de 2011), o território CETS das Montanhas Mágicas unido pelo maciço montanhoso de Montemuro, Arada e Gralheira, está localizado na fronteira entre a região Norte e a região Centro de Portugal continental, entre o litoral e o interior, abarcando 7 municípios e 104 Freguesias.

Figura 1. Localização geográfica do território

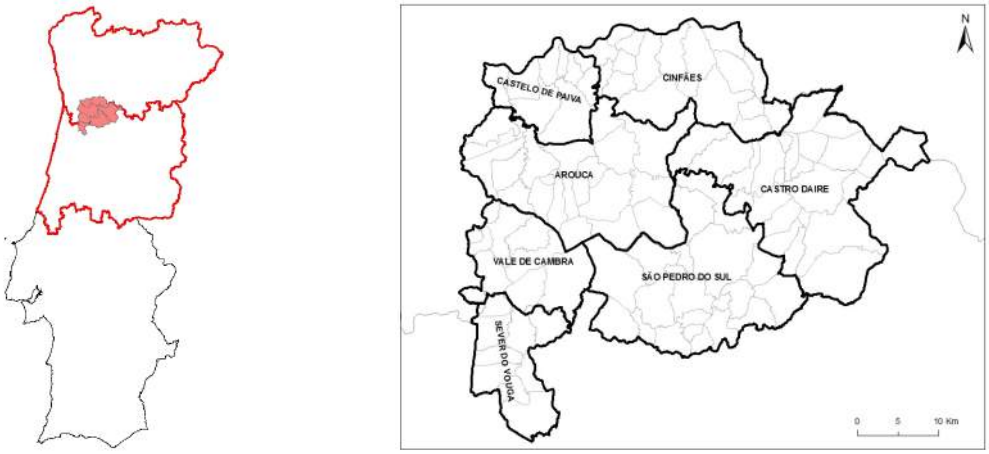
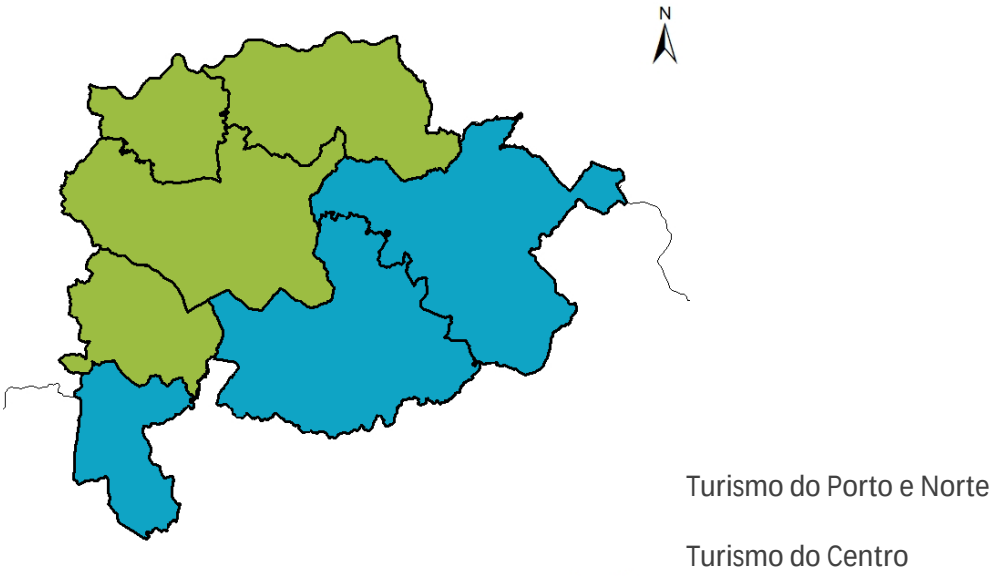


Tabela 1.Enquadramento administrativo do território

REGIÃO	SUB-REGIÃO	DISTRITO	CONCELHO
Região Norte	Entre Douro e Vouga	Aveiro	Arouca
			Vale de Cambra
	Tâmega		Castelo de Paiva
		Viseu	Cinfães
Região Centro	Dão Lafões	Viseu	Castro Daire
			São Pedro do Sul
	Baixo Vouga	Aveiro	Sever do Vouga

No que respeita à organização do planeamento turístico, o destino Portugal está atualmente dividido em 7 áreas regionais de turismo (Porto e Norte de Portugal, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Madeira e Açores) e 6 polos turísticos (Douro, Serra da Estrela, Leiria-Fátima, Oeste, Litoral Alentejano e Alqueva). Em cada área regional de turismo existe uma entidade à qual incumbe a valorização turística da sua área, neste caso, o território CETS das Montanhas Mágicas está repartido entre duas áreas regionais, sendo que os municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Cinfães e Vale de Cambra pertencem ao Turismo do Porto e Norte de Portugal, e os municípios de Castro Daire, S. Pedro do Sul e Sever do Vouga fazem parte do Turismo do Centro.

Figura 2. Organização turística administrativa do território CETS das Montanhas Mágicas



Para além destas divisões, o território CETS das Montanhas Mágicas está também dividido noutros campos da administração tal como se pode observar:

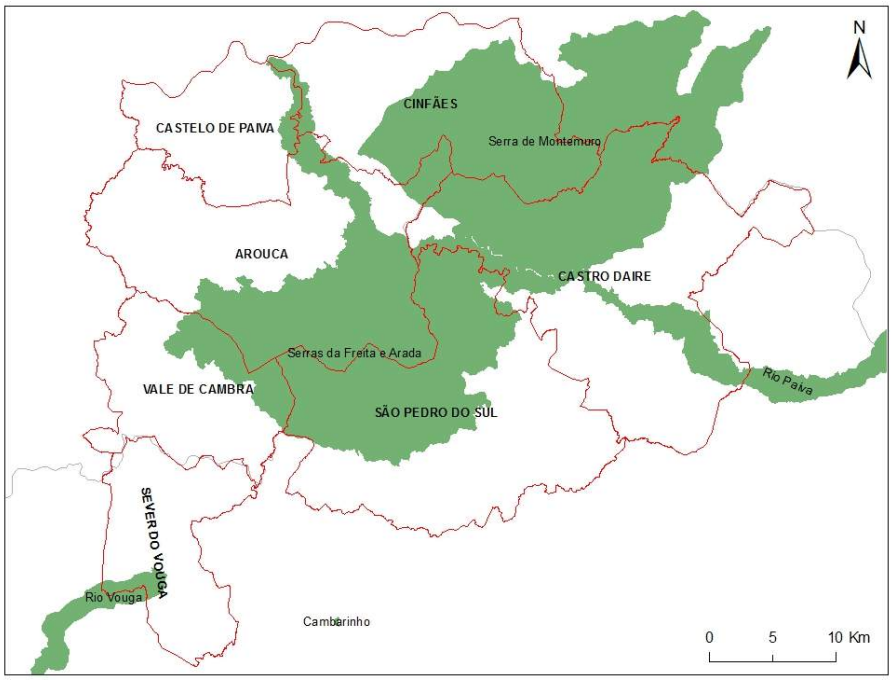
Tabela 2. Enquadramento administrativo do território CETS das Montanhas Mágicas

	AROUCA	CASTELO DE PAIVA	CASTRO DAIRE	CINFÃES	S. PEDRO DO SUL	SEVER DO VOUGA	VALE DE CAMBRA
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional	Norte	Norte	Centro	Norte	Centro	Centro	Norte
Entidade Regional de Turismo	Porto e Norte	Porto e Norte	Centro	Porto e Norte	Centro	Centro	Porto e Norte
Direção Regional de Agricultura e Pescas	Norte	Norte	Centro	Norte	Centro	Centro	Norte
Autoridade Florestal Nacional – Direção Regional das Florestas	Norte	Norte	Centro	Norte	Centro	Centro	Norte
Autoridade Florestal Nacional – Unidade de Gestão Florestal	AMP e EDV	Tâmega	Dão Lafões	Tâmega	Dão Lafões	Centro Litoral	AMP e EDV
Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade	Norte	Norte	Norte	Norte	Norte	Centro e Alto Alentejo	Norte
Administração da Região Hidrográfica	Norte / Centro	Norte	Centro / Norte	Norte	Centro / Norte	Centro	Centro
Comunidade Intermunicipal	AMP	Tâmega e Sousa	Dão Lafões	Tâmega e Sousa	Dão Lafões	Região de Aveiro	AMP
Associação de Municípios	Terras Sta. Maria	Vale do Sousa	Planalto Beirão	Vale Douro Sul	Planalto Beirão	Ria de Aveiro	Terras de Sta. Maria
Distrito judicial	Porto	Porto	Porto	Porto	Coimbra	Coimbra	Porto
Forças policiais, Bombeiros e Proteção Civil	Aveiro	Aveiro	Viseu	Viseu	Viseu	Aveiro	Aveiro
Rede de Telefone	256	255	232	255	232	234	256

1.2. Áreas Classificadas no território

No território CETS das Montanhas Mágicas, as Serras da Freita e Arada, a Serra de Montemuro, o Rio Paiva e o Rio Vouga, são Sítios de Interesse Comunitário da Rede Natura 2000, uma rede ecológica aplicável ao espaço Comunitário da União Europeia que resulta da aplicação da Diretiva Aves nº 79/409/CEE e da Diretiva Habitats nº 92/43/CEE. Esta rede tem por objetivo "contribuir para assegurar a biodiversidade através da conservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens no território europeu dos Estados-membros em que o Tratado é aplicável".
Estes quatro Sítios classificados da Rede Natura 2000 que, nalguns casos, ultrapassam os limites do território CETS, e o Geoparque da UNESCO, que corresponde à área administrativa do concelho de Arouca, no seu conjunto, ocupam aproximadamente 50% do território CETS (83.629 hectares de área não sobreposta).

Figura 3. Áreas Classificadas do território CETS das Montanhas Mágicas



Arouca Geopark - Um Geoparque é um território de limites bem definidos que possui um notável património geológico, aliado a uma estratégia de desenvolvimento sustentável, que abrange um determinado número de sítios de importância geológica (geossítios) com especial relevância científica, pedagógica e turística, aos quais se associam os valores históricos e culturais. Território integrante das Redes Europeia e Global de Geoparks sob os auspícios da UNESCO, vendo os seus valores geológicos reconhecidos ao mais alto nível.

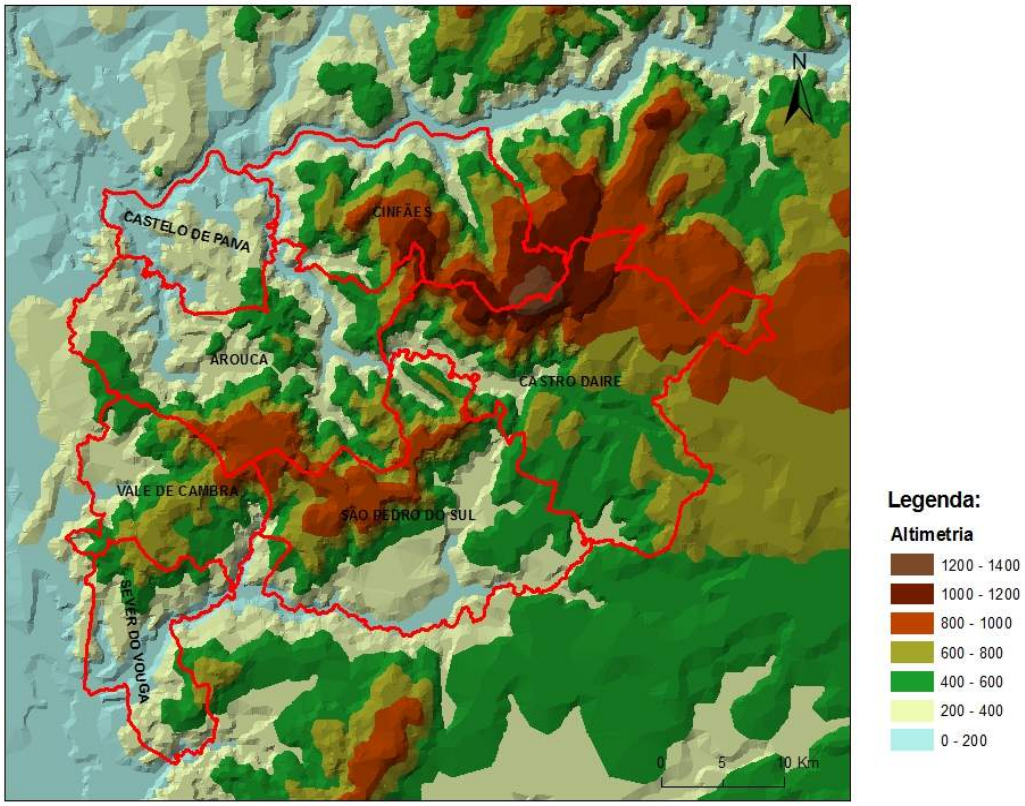
1.3. Caracterização Biofísica e Paisagística

Geologia e Morfologia

A morfologia, predominantemente montanhosa, do território CETS das Montanhas Mágicas é constituída pelas Serras de Montemuro, Gralheira, Arada, Freita e Arestal (as últimas três pertencentes ao Maciço da Gralheira). A altitude média é de 600 metros podendo atingir 1.100 metros nas Serras da Freita e Arestal e os 1.382 metros nos pontos mais altos da Serra de Montemuro, sendo esta a oitava maior elevação de Portugal Continental.

Dominado por uma extensa mancha natural, possui zonas de forte densidade florestal, que contrastam com alguns planaltos e a formação de numerosos vales. A cadeia Montanhosa do território é constituída pelas seguintes Serras:

Figura 4. Maciço Montanhoso Território CETS das Montanhas Mágicas



As Serras do território CETS das Montanhas Mágicas envolvem um conjunto de vales de baixa altitude, dos quais se destacam, pela sua dimensão e importância, o Vale do Vouga e o Vale do Douro.

Clima

Devido às elevadas variações de altitude, o território apresenta fortes contrastes térmicos e pluviométricos entre os seus vales e o topo das suas serras, revelando algumas particularidades no seu clima, por vezes húmido e frio, típico de regiões de montanha.

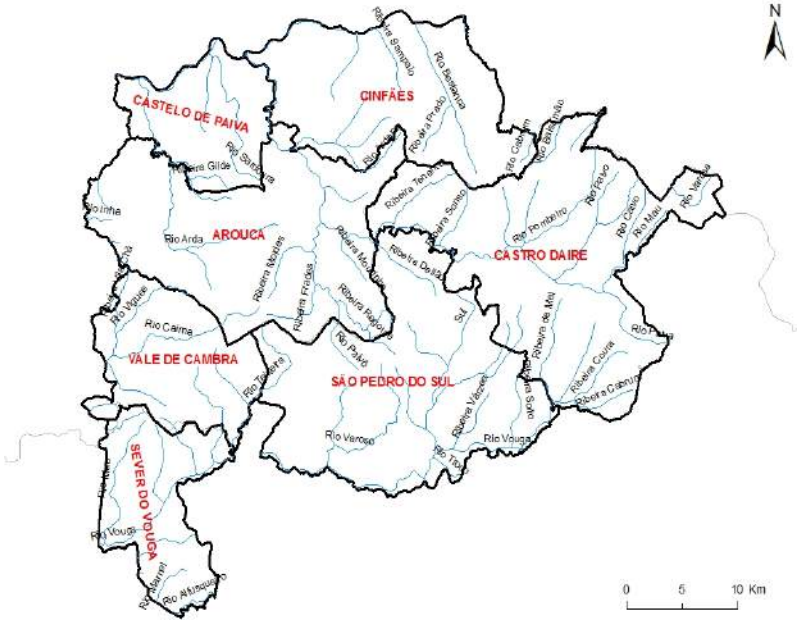
Na região dos vales o clima é geralmente temperado, variando entre os 0°C (no limite do inverno) e os 30°C (no verão), sendo moderado no Outono e na Primavera. A cadeia montanhosa do Montemuro, Arada e Gralheira, normalmente com invernos rigorosos de temperaturas negativas, sendo frequente nevar, especialmente nos pontos mais altos, aponta uma média anual de 12.5°C, com ventos moderados em todas as estações. A temperatura média anual no território CETS das Montanhas Mágicas varia entre os 7,5ºC e os 16ºC, com aproximadamente 2.500 horas/ano de sol.

Pela quantidade de água absorvida durante o Inverno e épocas de chuva, o clima é geralmente húmido (entre 70% e 80% de humidade do ar). Consoante os anos, a pluviosidade é maior ou menor, variando entre os 75 e os 100 dias/ano de precipitação, distribuindo-se com alguma variação pelos meses de Inverno.

Hidrologia

O território CETS das Montanhas Mágicas apresenta uma rede hidrográfica abundante e de grande qualidade. Faz parte das bacias hidrográficas do rio Douro (Municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Castro Daire e Cinfães) e do rio Vouga (Municípios de Vale de Cambra, São Pedro do Sul e Sever do Vouga). É atravessado pelos rios Paiva, Arda e Bestança, afluentes do rio Douro, pelo rio Vouga, e pelos rios Caima, Teixeira, Sul e Lordelo, afluentes do rio Vouga e por outros cursos de água como o Paivô, afluente do rio Paiva, o rio Alfusqueiro, o rio Gresso ou Branco, afluente do rio Vouga, etc. Destes, nascem no território CETS os rios Arda, Bestança, Caima, Paivô, Mau, Sul e Teixeira.

Figura 5. Mapa da principal rede hidrográfica do Território CETS das Montanhas Mágicas



Neste território existem duas barragens (uma no município de Vale de Cambra e outra em Cinfães), e encontra-se outra em construção (Barragem de Ribeiradio-Ermida) que abrange os municípios de Sever do Vouga e S. Pedro do Sul e estará em funcionamento em 2014.

- **Barragem Eng.º Duarte Pacheco:** Construída no rio Caima, no lugar do Castelo entre 1936/42, a barragem do Castelo é uma obra do Estado Novo, que tinha como finalidade aumentar a rentabilidade agrícola dos campos de Burgães e intensificar a indústria de lacticínios através da criação de prados permanentes. A barragem é constituída por uma albufeira que permite o armazenamento de 330 mil m3 de água de rega, não tendo qualquer tipo de aproveitamento do ponto de vista turístico.
- **Barragem do Carrapatelo:** construída no rio Douro entre 1965/72, nos municípios de Marco de Canaveses e Cinfães. Foi o primeiro empreendimento hidroelétrico a ser construído no troço nacional do rio Douro e possui a maior eclusa na Europa, com 35 metros de profundidade. Ao contrário da Barragem Eng.º Duarte Pacheco, esta tem aproveitamento turístico, sendo possível a realização de atividades marítimo-turísticas e náuticas de recreio. Para além disso é possível realizar visitas guiadas ao interior da Barragem. É importante salientar a existência de um centro de estágios de remo numa das unidades hoteleira do território CETS (que tem recebido atletas e seleções de muitas partes do mundo), que promove a utilização turística e desportiva desta albufeira no vale do Douro, o qual possui com um micro clima que permite temperaturas e condições ímpares para a prática do remo.

Flora e Fauna representativas

As características naturais das serras de Montemuro, Arada e Freita e o caráter "fronteiriço" do território CETS no contexto regional (entre o Norte e o Centro, o Interior e o Litoral, o Atlântico e o Mediterrâneo), beneficiam a existência de uma biodiversidade de caráter excecional.
No que respeita à flora podem encontrar-se espécies autóctones (Saramago-das-rochas, endemismo das serras lusitânicas), regionais (Açucena-brava, Narciso-das-turfeiras, Pólio, caldoneira e narciso das rochas, endemismos ibéricos), e estrangeiras (Cravo-dos-Alpes e orvalhinha, com centro de distribuição no norte da Europa).

Em termos de Fauna, no território CETS das Montanhas Mágicas abundam várias espécies de aves, como por exemplo a perdiz (*Alectoris rufa*), galinhola (*Scolopax rusticola*), águia de asa redonda (*Buteo buteo*), tantarinhão (*Circus pygargus*), pombo trocaz (*Columba palumbus*), mocho orelhudo (*Otus scops*), tentilhão comum (*Fringilla coelebs*), estorninho preto (*Sturnus unicolor*), rouxinol comum (*Luscinia megarhynchos*) e muitas outras. Em todo o maciço montanhoso deste território são predominantes alguns mamíferos como a toupeira (*Talpa occidentalis*), o coelho bravo (*Oryctolagus cuniculus*), a fuinha (*Martes fuina*), a lebre (*Lepus granatensis*) e a raposa (*Vulpes vulpes*), javali (*Sus scrofa*), doninha (*Mustela nivalis*), texugo (*Meles meles*). O réptil que mais predomina é a víbora cornuda (*Vipera latasti*), é um réptil ofídio, venenoso, o seu comprimento não vai além dos 50cm e conta-se entre as espécies do velho mundo, a Salamandra-lusitânica *(Chioglossa Lusitanica)*. Destacam pela sua raridade e importância;

Floresta

Nos municípios que constituem o Território CETS das Montanhas Mágicas, a floresta representa um importante recurso, pois ocupa aproximadamente 87.901 ha, o que corresponde a 52% da área total, de acordo com os dados divulgados pelo 5º Inventário Florestal Nacional, realizado entre 2004 e 2006.

A floresta sempre foi um meio de subsistência da população local, quer como fonte de trabalho, quer através dos produtos que retiravam dela (lenha para aquecerem as suas casas, mato para guarnecer os currais dos animais e alimento para os mesmos, colheita de produtos como a castanha ou os cogumelos), que ajudavam a colmatar, por vezes, a falta de alimentos.

A conjugação das condições fisiográficas e microclimáticas locais, contribuem para a formação de povoamentos florestais variados, faustosos e produtivos. Contudo, a irregularidade do relevo, a geomorfologia que alterna entre os xistos e os granitos, a presença mais ou menos abundante de água, a exposição solar e, como fator determinante, a intervenção humana, têm moldado a floresta ao longo dos anos. Se, no início do século XX podíamos encontrar uma floresta essencialmente constituída por espécies autóctones que maioritariamente nasceram de forma espontânea, atualmente, é um pouco diferente.

Os povoamentos mistos de espécies autóctones deram lugar às monoculturas de eucalipto e pinheiro, em produção extensiva e exaustiva.

De acordo com o 5º Inventário Florestal Nacional, a ocupação florestal existente na altura da sua realização (entre 2004 e 2006) era a que se apresenta na Tabela 3.

Tabela 3. Quadro resumo do 5º Inventário da Floresta Nacional

MUNICÍPIO	ÁREA (ha)								
	Pinheiro Bravo	Eucalipto	Carvalho	Castanheiro	Azinheira	Sobreiros	Acácias	Outras folhosas	Outras resinosas
Arouca	2.360	12.441	346					894	
Castelo de Paiva	1.711	6.163	115					66	
Castro Daire	11.184	944	1.687		1	1		401	
Cinfães	1.865	3.105	1.534	25				299	
São Pedro do Sul	13.289	2.338	1.208		1		25	712	50
Sever do Vouga	2.040	6.390	101					595	
Vale de Cambra	3.105	3.256	172					655	25

Fonte: ICNF, 2010

Da análise da Tabela 3 de ocupação florestal (entre 2004 e 2006) podemos concluir que a espécie que ocupava maior área, ainda era o Pinheiro-Bravo, com aproximadamente 35 mil ha, precedido de muito perto pelo Eucalipto, com cerca de 34 mil ha. Em terceiro lugar, mas com uma representatividade muito menor, surge o Carvalho com apenas 5 mil ha.

2. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DAS SERRAS

2.1. Demografia e território

O território CETS das Montanhas Mágicas estende-se por uma área total de 168.860 hectares, onde o município de Castro Daire, com a maior área e número de freguesias (22), ocupa 22% do território. Em contrapartida, o município de Castelo de Paiva é o mais reduzido relativamente à sua extensão ocupando apenas 7% do território e englobando 9 freguesias.

Tabela 4. Área e população residente no território CETS por município, 2011

MUNICÍPIOS	NUT II	ÁREA (ha)	ÁREA	POPULAÇÃO (hab)	POPULAÇÃO	DENSIDADE POP.(nº/km²)	FREGUESIAS
Castro Daire	R. Centro	37.900	22%	15.339	12%	41	22
São Pedro do Sul	R. Centro	34.900	21%	16.851	13%	80,97	19
Arouca	R. Norte	32.910	19%	22.359	18%	68	20
Cinfães	R. Norte	23.930	14%	20.427	16%	85	17
Vale de Cambra	R. Norte	14.730	9%	22.864	18%	155	9
Sever do Vouga	R. Centro	12.990	8%	12.356	10%	57,27	9
Castelo de Paiva	R. Norte	11.500	7%	16.733	13%	146	9
TERRITÓRIO CETS		**168.860**	**100%**	**126.929**	**100%**		**105**

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

O território CETS está subdividido por duas regiões. Os municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Cinfães e Vale de Cambra pertencentes à região Norte e os municípios de Castro Daire, S. Pedro do Sul e Sever do Vouga à região Centro. Atualmente este território possui 126.929 habitantes distribuídos pelos seus sete municípios. Os três municípios mais povoados inserem-se na região Norte (Vale de Cambra, Arouca e Cinfães respetivamente) que acolhe 65% da população. Três dos quatro municípios menos povoados (S. Pedro do Sul, Castro Daire e Sever do Vouga respetivamente) estão inseridos na região Centro que alberga 35% da população total do território CETS. Em todos os municípios, as maiores concentrações populacionais têm lugar nos principiais núcleos urbanos, denotando-se um êxodo das populações dos territórios com características marcadamente rurais para os núcleos mais urbanizados.

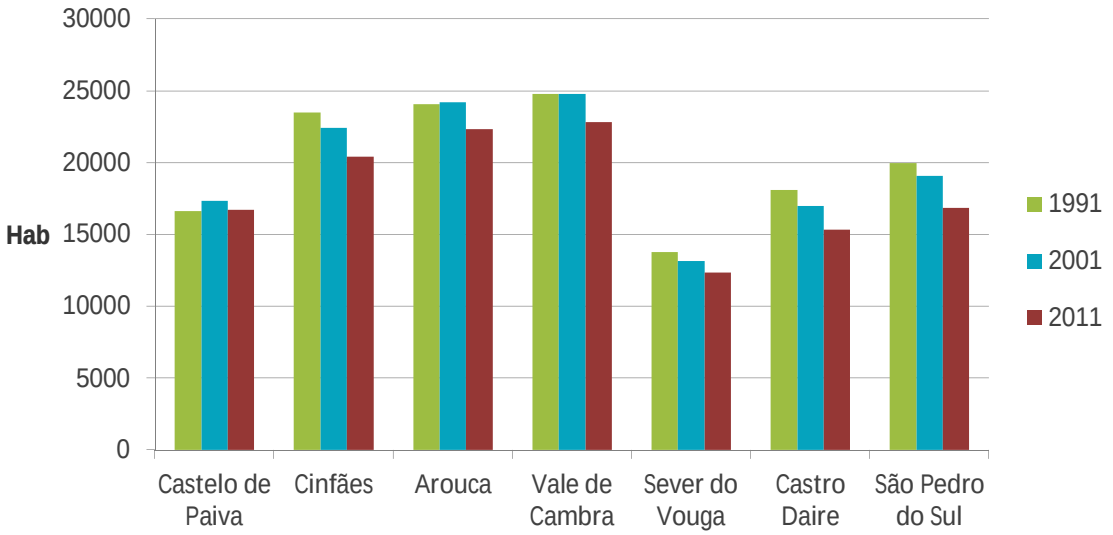
Em termos de densidade populacional, Vale de Cambra ocupa o primeiro lugar com 155 hab/km^2. Segue-se o concelho de Castelo de Paiva com 146 hab/km^2 e Cinfães com 85 hab/km^2. A contrastar fortemente com estes concelhos estão Arouca, Sever do Vouga e Castro Daire apresentando este último uma densidade populacional de 41 hab/km^2.

Tabela 5. Evolução da População residente no território CETS das Montanhas Mágicas

LOCAL DE RESIDÊNCIA	POPULAÇÃO (hab)				
	1991	1991-2001	2001	2001-2011	2011
Portugal	**9.965.315**	**4%**	**10.356.117**	**2%**	**10.561.614**
Continente	**9.471.980**	**4%**	**9.869.343**	**2%**	**10.047.083**
Norte	**3.511.771**	**5%**	**3.687.293**	**0%**	**3.689.609**
Castelo de Paiva	**16.662**	**4%**	**17.338**	**-3%**	**16.733**
Bairros	-		1.853	10%	2.047
Cinfães	**23.493**	**-5%**	**22.424**	**-9%**	**20.427**
Cinfães	-		3.290	3%	3.395
Arouca	**24.079**	**1%**	**24.227**	**-8%**	**22.359**
Arouca	-		3.098	3%	3.185
Vale de Cambra	**24.790**	**0%**	**24.798**	**-8%**	**22.864**
Centro	**-**		**2.348.397**	**-1%**	**2.327.580**
Sever do Vouga	**13.813**	**-5%**	**13.186**	**-6%**	**12.356**
Sever do Vouga	-		2.728	2%	2.777
Dornelas	-		662	10%	726
Castro Daire	**18.128**	**-6%**	**16.990**	**-10%**	**15.339**
Castro Daire	-		4.578	2%	4.674
Mamouros	-		675	1%	679
São Pedro do Sul	**19.982**	**-4%**	**19.083**	**-12%**	**16.851**
Várzea	-		1.499	16%	1.745
TERRITÓRIO CETS	**140.947**	**-2%**	**138.046**	**-8%**	**126.929**

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação

Gráfico 1. População residente no território CETS das Montanhas Mágicas por município



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação

Como acontece na grande maioria dos territórios de interior, de montanha e com características marcadamente rurais, nos últimos 30 anos o território CETS das Montanhas Mágicas tem vindo a perder população devido, principalmente, aos movimentos migratórios, ao êxodo da

população ativa para o litoral e para os grandes centros urbanos e ainda, à reduzida taxa de natalidade verificada na última década.

Ao nível concelhio, verifica-se também uma perda de população em praticamente todos os municípios, mais acentuada em S. Pedro do Sul, Castro Daire e Cinfães, onde a variação entre 1991/2011 foi de (-16%), (-15%) e (-13%) respetivamente. O único município de território CETS que contraria esta tendência é Castelo de Paiva, que regista para o mesmo período uma variação positiva mínima de (0,43%). É importante referir que os municípios de Arouca e Vale de Cambra foram os únicos que apresentaram um aumento demográfico no período 1991/2001, embora muito pouco significativo.

Tabela 6. População residente no território CETS por município e grupo etário

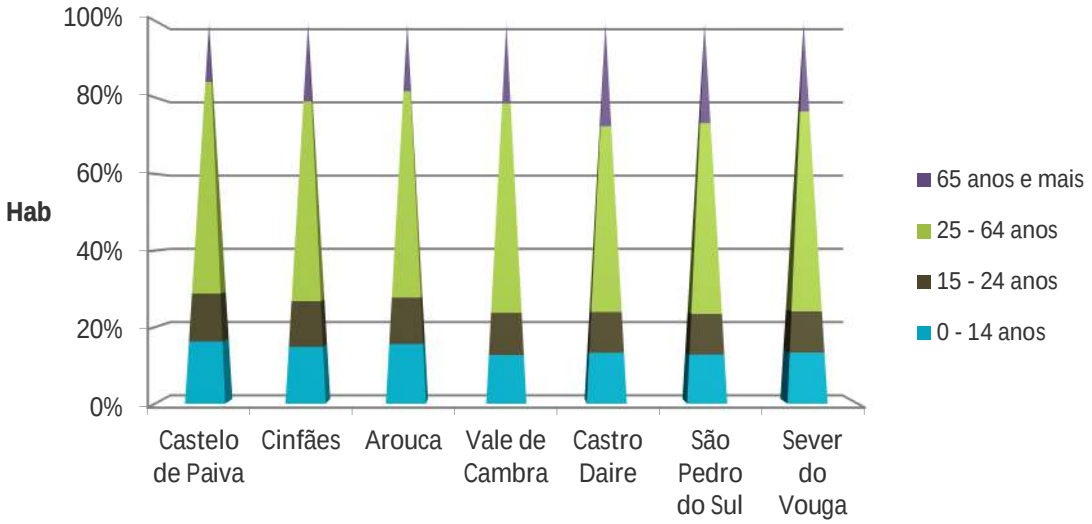
	TOTAL	0 - 14 ANOS		15 - 24 ANOS		25 - 64 ANOS		65 E MAIS ANOS	
Portugal	**10.561.614**	**1.572.546**	**14,9%**	**1.145.770**	**10,8%**	**5.820.794**	**55,1%**	**2.022.504**	**19,1%**
Continente	**10.047.083**	**1.484.328**	**14,8%**	**1.078.057**	**10,7%**	**5.535.141**	**55,1%**	**1.949.557**	**19,4%**
Norte	**3.689.609**	**557.299**	**15,1%**	**425.465**	**11,5%**	**2.072.089**	**56,2%**	**634.756**	**17,2%**
Castelo de Paiva	16.733	2.705	16,2%	2.097	12,5%	9.320	55,7%	2.611	15,6%
Cinfães	20.427	3.022	14,8%	2.434	11,9%	10.731	52,5%	4.240	20,8%
Arouca	22.359	3.462	15,5%	2.712	12,1%	12.143	54,3%	4.042	18,1%
Vale de Cambra	22.864	2.899	12,7%	2.513	11,0%	12.582	55,0%	4.870	21,3%
Centro	**2.327.580**	**319.284**	**13,7%**	**238.908**	**10,3%**	**1.244.936**	**53,5%**	**524.452**	**22,5%**
Castro Daire	15.339	2.032	13,2%	1.630	10,6%	7.489	48,8%	4.188	27,3%
S. Pedro do Sul	16.851	2.145	12,7%	1.791	10,6%	8447	50,1%	4468	26,5%
Sever Vouga	12.356	1.640	13,3%	1.331	10,8%	6494	52,6%	2.891	23,4%
TERRITÓRIO CETS	**126.929**	**17.905**	**14,1%**	**14.508**	**11,4%**	**67.206**	**52,9%**	**27.310**	**21,5%**

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação 2011

Seguindo para uma análise da estrutura etária da população, e tendo por base o gráfico 6, é possível concluir que não existem grandes diferenças entre os municípios do território CETS. De facto, os valores para cada faixa etária rondam mais ou menos as mesmas percentagens: até aos 14 anos, entre os 13% e os 16%; a faixa etária dos 15 aos 24 anos ronda os 11% e os 13%; dos 25 aos 64 anos entre os 49% e os 56%; e finalmente a faixa etária acima dos 64 anos, entre os 17% e os 28%.

A maior diferença verificada para o conjunto dos municípios está precisamente nesta última faixa etária sendo possível identificar Castro Daire (27,3%) e São Pedro do Sul (26,5%) como os municípios com população mais envelhecida, com valores bastante acima aos verificados na média nacional (19,1%) e regional (22,5%). De salientar que o município de Castelo de Paiva é o mais jovem do território CETS com 28,7% da sua população na faixa etária dos 0 aos 24 anos, seguido do município de Arouca, com valores superiores à média nacional (25,7%) e regional (26,6%).

Gráfico 2. População residente no território CETS por município e grupo etário



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação 2011

A confirmar a situação anterior está o índice de envelhecimento, que relaciona a população idosa e a população jovem, cujos valores mais baixos remetem para os municípios de Castelo de Paiva, em primeiro lugar (88 idosos para cada 100 jovens) e Arouca em segundo lugar (114 idosos para cada 100 jovens) sendo, no caso de Arouca, superior ao valor registado na região Norte. Como se verifica pelo quadro seguinte, os valores mais elevados são registados nos municípios que fazem parte da região Centro, Castro Daire (197 idosos para cada 100 jovens), S. Pedro do Sul (196 idosos para cada 100 jovens) e Sever do Vouga (163 idosos por 100 jovens). Quando comparados com o todo nacional, verifica-se que estes mesmos municípios apresentam valores de índice de envelhecimento superiores aos verificados em Portugal e na região Centro.

Tabela 7. Taxa bruta de natalidade, mortalidade e índice de envelhecimento no território CETS das Montanhas Mágicas por município, 2010

	TAXA NATALIDADE	TAXA MORTALIDADE	ÍNDICE ENVELHECIMENTO (nº)
Portugal	**9,5 %**	**10 %**	**120**
Continente	**9,5 %**	**9,9 %**	**123**
Norte	**8,8 %**	**8,6 %**	**107**
Castelo de Paiva	8,8 %	8,2 %	88
Cinfães	8,3 %	12 %	129
Arouca	8,8 %	9,2 %	114
Vale de Cambra	7,3 %	9,2 %	152
Centro	**8 %**	**11,4 %**	**153**
Sever do Vouga	6,2 %	11 %	163
Castro Daire	5,6 %	12,8 %	197
São Pedro do Sul	6,8 %	10,1 %	196

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

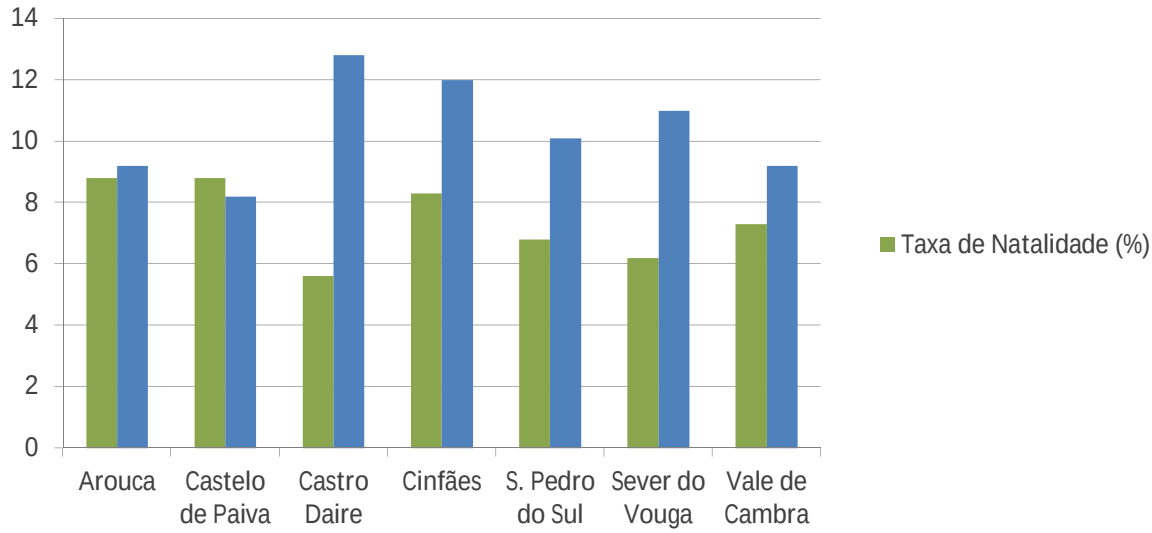
Outros indicadores demográficos passíveis de enriquecer esta análise da dinâmica sócio territorial do território CETS das Montanhas Mágicas dizem respeito às taxas de natalidade e de mortalidade.

Como se pode observar no gráfico seguinte, quando comparados os valores dos municípios entre si, a maior taxa de natalidade é registada, mais uma vez, nos municípios de Castelo de Paiva e Arouca (ambos com 8,8%),o mesmo valor que se regista na região Norte. Castro Daire apresenta a menor taxa (5,6%), muito inferior à média nacional e regional (região Centro). Quanto à taxa de mortalidade, os municípios que contam com os valores mais elevados são Castro Daire (12,8%) e Cinfães (12%), ambos com valores superiores à média nacional e regional.

Curiosamente, Cinfães apesar de ser um dos municípios do território CETS com menor índice de envelhecimento, é um dos que apresenta maior taxa de mortalidade. Pela leitura e análise do mesmo gráfico, é ainda possível referir que todos os municípios, a exceção de Castelo de Paiva, apresentam uma taxa de mortalidade superior à taxa de natalidade.

Quando comparados com os valores nacionais e regionais, verificamos que as taxas de natalidade dos municípios do território CETS são ligeiramente inferiores. Relativamente à taxa de mortalidade, a maioria dos municípios apresenta valores superiores ao total nacional e regional.

Gráfico 3. Taxa de natalidade e de mortalidade no território CETS das Montanhas Mágicas, 2010



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

2.2. Educação e Saúde

No que respeita à taxa de analfabetismo, esta é mais elevada no município de Castro Daire (11,39%) seguido dos municípios de Cinfães (9,36%) e São Pedro do Sul (9,05%). Esta situação deve-se ao maior envelhecimento da população destes municípios, ou seja, à maior percentagem de pessoas acima dos 65 anos que não frequentaram o ensino escolar. Os municípios de Castelo de Paiva e Sever do Vouga são os que apresentam em 2011 a taxa de analfabetismo mais baixa, designadamente 5,66% e 5,63%.

Em todos os municípios do território CETS a taxa de analfabetismo em 2011 é inferior relativamente à verificada em 2001, registando-se a maior diferença (6,6%) no município de Castro Daire.

Tabela 8. Taxa de analfabetismo no território CETS das Montanhas Mágicas por município

	1991	DIFERENÇA	2001	DIFERENÇA	2011
Portugal	**11,01 %**	**-1,98 %**	**9,03 %**	**-3,80%**	**5,23%**
Continente	**10,93 %**	**-2 %**	**8,93 %**	**-3,73%**	**5,20%**
Norte	**9,94 %**	**-1,6 %**	**8,34 %**	**-3,33%**	**5,01%**
Castelo de Paiva	10,89 **%**	-1,55 **%**	9,34 **%**	-3,68%	5,66**%**
Cinfães	17,27 **%**	-2,45 **%**	14,82 **%**	-5,46%	9,36**%**
Arouca	14,96 **%**	-3,23 **%**	11,73 **%**	-4,43%	7,30**%**
Vale de Cambra	11,36 **%**	-1,64 **%**	9,72 **%**	-3,46%	6,26**%**
Centro	**13,98 %**	**-3,07 %**	**10,91 %**	**-4,52%**	**6,39%**
Sever do Vouga	12,85 **%**	-2,81 **%**	10,04 **%**	-4,41%	5,63**%**
Castro Daire	24,38 **%**	-6,39 **%**	17,99 **%**	-6,60%	11,39**%**
São Pedro do Sul	18,04 **%**	-3,06 **%**	14,98 **%**	-5,93%	9,05**%**

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

O território CETS das Montanhas Mágicas está bem dotado no que respeita a estabelecimentos de ensino público, existindo 130 estabelecimentos de educação pré-escolar, 128 estabelecimentos do 1º ciclo do EB, 13 do 2º ciclo do EB, 18 do 3º ciclo do EB e 8 escolas secundárias. A rede de estabelecimentos de educação privada no território CETS tem especial significado ao nível do ensino básico.

É importante referir que em todos os municípios do território CETS existem estabelecimentos de ensino que oferecem formação na área do turismo, de que são exemplo, os cursos de Técnico de Turismo, Técnico de Cozinha/Pastelaria, Técnico de Receção, Técnico de Restaurante, bem como um elevado numero de escolas que integram o Programa Internacional eco-escolas, o qual pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pelas escolas no âmbito da Educação Ambiental/EDS.

No que respeita à saúde, existem no território CETS das Montanhas Mágicas os Agrupamentos de Centros de Saúde, uma estrutura descentralizada na gestão dos serviços dos cuidados primários com vista a responder de forma assistencialista e direta às necessidades de população. Todos os Municípios dispõem de um Centro de Saúde e serviços descentralizados através das suas respetivas extensões.

Os municípios de Cinfães e de Sever do Vouga distribuem a prestação nos cuidados de saúde através de 6 extensões de saúde colmatando, desta forma, a sua dispersão territorial.

No caso de Arouca, Vale de Cambra e S. Pedro do Sul existem, em cada um dos Municípios, 3 extensões ao dispor da população. Relativamente aos estabelecimentos comerciais associados à saúde, todos os municípios têm, no mínimo, 4 farmácias registadas no IFARMED, sendo o município de S. Pedro do Sul o que apresenta o maior número de estabelecimentos, com 8 farmácias abertas ao público, seguindo-se Arouca com 7 estabelecimentos e Vale de Cambra e Cinfães com 6. (Adaptado de BRANDÃO, Goreti, CARDOSO, Florência e TEIXEIRA, Ana (2012). "Viver com Prazer nas Serras de Montemuro, Arada e Gralheira". Magazine Montanhas Mágicas, nº6)

2.3. Desenvolvimento Socioeconómico

O desenvolvimento socioeconómico do território CETS das Montanhas Mágicas foi marcado pela sua situação geográfica e pela, até há pouco tempo, escassa e deficiente rede de acessibilidade. Nos últimos 30 anos este território, marcadamente rural, tem vindo a diminuir a sua população devido, principalmente, aos fenómenos migratórios, ao êxodo rural e ao envelhecimento populacional.

É a partir desse momento que o sector primário sofre uma regressão acentuada no território, como tem sido a tendência nacional fixando-se, sobretudo, na atividade da pecuária extensiva (gados Bovino e Caprino autóctones), na fruticultura (com destaque para o mirtilo) e na produção vitícola da região demarcada dos Vinhos Verdes.

Nos últimos anos, graças à melhoria de acessibilidades e ao contexto económico favorável, e apesar da vocação fortemente rural do território, a atividade industrial, empresarial e comercial conheceu um período de expansão. Atualmente, a população ativa distribui-se em maior número pelo sector terciário onde se destaca o comércio e os serviços públicos (administrativos, de Ensino e de Saúde), seguido do secundário.

O número de empresas instaladas no território CETS é significativo (10.092 empresas que empregam aproximadamente 32.000 pessoas), a grande maioria das empresas é de pequena ou média dimensão, sendo o município de Vale de Cambra aquele em que se situa o maior número, 2.197 empresas empregando uma média de 8.527 pessoas. As empresas ligadas à indústria transformadora são aquelas que geram maior número de postos de trabalho. A produção

florestal e atividade extrativa no sector de rochas também desempenham um papel importante neste território enquanto fonte de rendimento. Nos últimos anos, e dadas as potencialidades naturais do território, a promoção de atividades ligadas à indústria do turismo, tem merecido uma atenção especial por parte do sector público e privado.

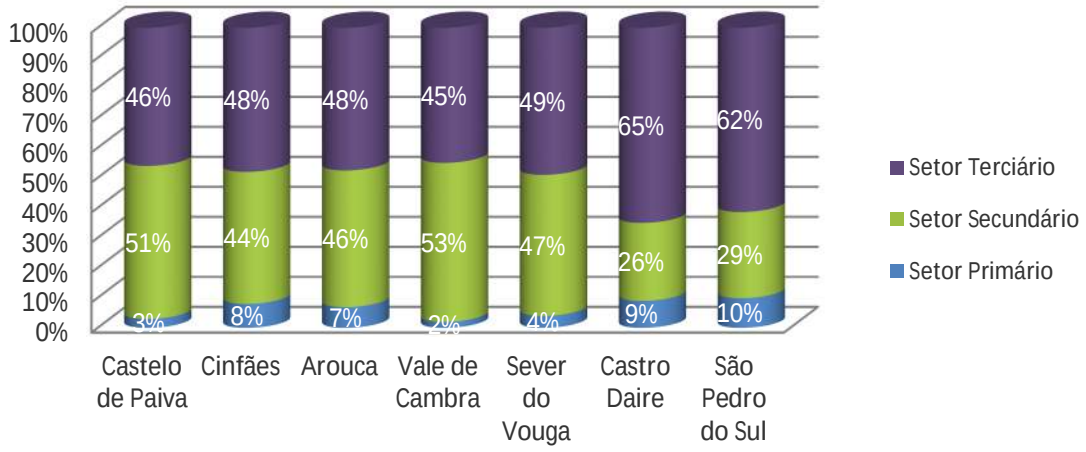
Tabela 9. População empregada por local de residência e setor de atividade económica, 2011

	TOTAL	SECTOR PRIMÁRIO		SECTOR SECUNDÁRIO		SECTOR TERCIÁRIO	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal	**4.361.187**	**133.386**	**3%**	**1.154.709**	**26%**	**3.073.092**	**70%**
Continente	**4.150.252**	**121.055**	**3%**	**1.115.357**	**27%**	**2.913.840**	**70%**
Norte	**1.501.883**	**43.023**	**3%**	**533.848**	**36%**	**925.012**	**62%**
Castelo de Paiva	6.150	170	3%	3.150	51%	2.830	46%
Cinfães	6.082	475	8%	2.663	44%	2.944	48%
Arouca	9.146	603	7%	4.181	46%	4.362	48%
Vale de Cambra	9.600	196	2%	5.132	53%	4.272	45%
Centro	**940.211**	**35.018**	**4%**	**282.800**	**30%**	**622.393**	**66%**
Sever do Vouga	5.025	213	4%	2.339	47%	2.473	49%
Castro Daire	4.574	400	9%	1.197	26%	2.977	65%
São Pedro do Sul	6.011	593	10%	1.720	29%	3.698	62%
TERRITÓRIO CETS	**46.588**	**2.650**	**6%**	**20.382**	**44%**	**23.556**	**50%**

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

O território CETS das Montanhas Mágicas localiza-se num vale de fertilidade invulgar que potenciou, entre outros, o desenvolvimento da indústria dos lacticínios, tornando possível a implantação de algumas empresas de grande peso a nível nacional e internacional.
Como um dos primeiros a afirmar-se nesta indústria, o município de Sever do Vouga foi o berço dos lacticínios em Portugal, tendo recebido a primeira fábrica de laticínios do país e a mais antiga Cooperativa Agrícola oficialmente constituída, a Cooperativa Agrícola de Sanfins.

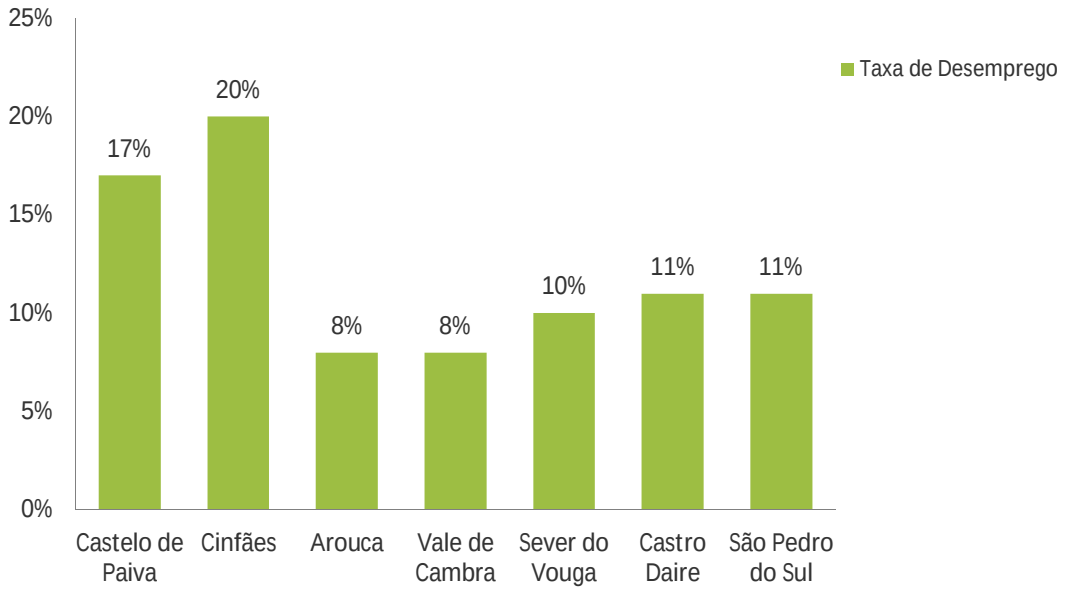
Gráfico 4. População empregada por local de residência e setor de atividade económica, 2011



A percentagem de população do território CETS das Montanhas Mágicas que se dedica à agricultura é ínfima, sendo os municípios de Vale de Cambra, Castelo de Paiva e Sever do Vouga aqueles em que o setor primário é mais insignificante (2%, 3% e 4% respetivamente). Vale de Cambra e Castelo de Paiva são os municípios mais industrializados do território CETS das Montanhas Mágicas, dotado de pequenas indústrias agroalimentares, de transformação de madeira, empresas de mobiliário, algumas oficinas, pequenas unidades metalúrgicas, indústrias de calçado e empresas de têxteis. Castro Daire e S. Pedro do Sul apresentam-se como os municípios com maior percentagem de população empregada no setor terciário (65% e 62% respetivamente).

Relativamente à taxa de desemprego, em 2011 o território CETS das Montanhas Mágicas apresentava uma Taxa de Desemprego de aproximadamente 12% (variando entre os 8% e os 20%), inferior à média nacional de 13%. No interior do território CETS verificam-se importantes diferenças intermunicipais, com os municípios de Arouca e Vale de Cambra a apresentar uma taxa de desemprego de 8% (valor mínimo no território CETS) e os municípios de Castelo de Paiva e Cinfães a apresentar uma taxa de desemprego entre os 17% e os 20% (valor máximo no território CETS).

Gráfico 5. Taxa de desemprego (%) por local de residência, 2011



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

2.4. Qualidade de Vida

Segundo os dados apresentados na Tabela 10, a rede de abastecimento de água do território CETS das Montanhas Mágicas serve 81% da sua população. Fazendo uma análise interna observa-se que o município de Cinfães é aquele que apresenta uma menor percentagem de população com acesso ao sistema de abastecimento de água (60%), ao contrário de Castro Daire que consegue servir 94% da sua população.

No que diz respeito ao sistema de saneamento básico, a condição do território CETS é bastante diferente, servindo com sistemas de drenagem de águas residuais apenas 46% da sua população. Neste caso é o município de Sever do Vouga que apresenta a menor percentagem de população servida (20%). A maior percentagem de cobertura da população verifica-se no município de Vale de Cambra (70%).

Tabela 10. Indicadores sobre a qualidade de vida no território CETS

	RECOLHA DE LIXO	RECOLHA SELETIVA DE RESIDUOS	SANEAMENTO BÁSICO 2005	ABASTECIMENTO DE ÁGUA 2005
Arouca	100%	100%	30%	80%
Castelo de Paiva	100%	88%	40%	85%
Castro Daire	100%	73%	60%	94%
Cinfães	100%	Sem dados	60%	60%
São Pedro do Sul	100%	100%	41%	80%
Sever do Vouga	100%	100%	20%	85%
Vale de Cambra	100%	100%	70%	80%
TERRITÓRIO CETS	**100%**	**94%**	**46%**	**81%**

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e dados fornecidos pelos municípios do território CETS

2.5. Acessibilidades rodoviárias e complementares

No que respeita às acessibilidades rodoviárias, atualmente o território CETS das Montanhas Mágicas conta com uma rede de vias e acessos por autoestrada que lhe permitem estar, em média, a 2 horas de distância dos principais centros urbanos do Norte e Centro de Portugal e do Interior Centro de Espanha.

Na Tabela 11 foi identificada a distância (em quilómetros) e o tempo necessário para chegar ao território CETS das Montanhas Mágicas, tendo como ponto de partida os principais centros urbanos a norte e a sul do território e, como porta de entrada, o município CETS mais próximo do ponto de partida.

Tabela 11. Acessibilidade ao território CETS desde os principais centros urbanos

	DESTINO						
PROCEDÊNCIA	**AROUCA**	**CASTELO DE PAIVA**	**CASTRO DAIRE**	**CINFÃES**	**S. PEDRO DO SUL**	**SEVER DO VOUGA**	**VALE DE CAMBRA**
Coimbra					85km 1h05		
Porto	50km 1h	60km 1h	160km 1h40	78km 1h20	114km 1h20	83km 1h10	55km 1h
Aveiro						40km 40min	
Viseu					23km 36min		
Vila Real			70km 50min				
Braga		90km 1h15		90km 1h30			100km 1h20

Apresentamos as distâncias (em quilómetros) e o tempo de viajem necessário no que respeita à mobilidade no interior do território CETS.

Tabela 12. Mobilidade interna no território CETS das Montanhas Mágicas

	DESTINO					
PROCEDÊNCIA	**Castelo de Paiva**	**Castro Daire**	**Cinfães**	**S. Pedro do sul**	**Sever do Vouga**	**Vale de cambra**
Arouca	27km 30min	55km 1h10	44km 55min	55km 1h15	40km 1h	22km 3min
Castelo de Paiva		65km 1h15	26km 35min	77km 1h30	60km 1h15	44km 51min
Castro Daire			40km 45min	25km 30min	70km 1h20	107km 1h30
Cinfães				57km 1h10	85km 1h50	68m 1h30
São Pedro do Sul					45km 50min	55km 1h10
Sever do Vouga						18km 25min
Vale de Cambra						

A rede viária interna possui as características típicas das acessibilidades de territórios de montanha e encontra-se, no geral, em bom estado de conservação. Em casos específicos, verificam-se problemas de ausência de sinalização, o que dificulta a deslocação dos visitantes por conta própria.

O transporte rodoviário é a principal alternativa de transporte público disponível dentro do território. A frequência do serviço de autocarros é insuficiente e os horários nem sempre conseguem responder de forma eficiente às necessidades da população local e dos visitantes.

Tabela 13. Opções de transporte público direto no interior do território MM

	DESTINO						
PROCEDÊNCIA	**Arouca**	**Castelo de Paiva**	**Castro Daire**	**Cinfães**	**S. Pedro do sul**	**Sever do Vouga**	**Vale de cambra**
Arouca		X (1diária)	-	-	-	-	X (2diária)
Castelo de Paiva	X (1diária)		-	X	-	-	-
Castro Daire	-	-		X	X	-	-
Cinfães	-	X	X		-	-	-
São Pedro do Sul	-	-	X	-		-	-
Sever do Vouga	-	-	-	-	X (2diária)		X (5diária)
Vale de Cambra	X (2diária)	-	-	-	-	X (6diária)	

Fonte: informação fornecida pelos municípios do território CETS

Dos centros urbanos para o território são feitas através da passagem/paragem em S. João da Madeira, Albergaria-a-Velha, Aveiro e Viseu. Por comboio regional da linha do Douro que efetua seis ligações diárias em direção ao Porto e Peso da Régua, com paragens em Cinfães.

Tabela 14. Opções de transporte público do exterior para o território CETS

	DESTINO						
PROCEDÊNCIA	**AROUCA**	**CASTELO DE PAIVA**	**CASTRO DAIRE**	**CINFÃES**	**S. PEDRO DO SUL**	**SEVER DO VOUGA**	**VALE DE CAMBRA**
Aveiro					X	X	X
Braga			X		X		
Coimbra			X	X (ligação)	X		
Espinho		X					
Lisboa			X	X (ligação)	X		
Oliveira de Azeméis							X
Porto	X	X	X (ligação)	X	X (ligação)		
Régua			X	X (comb)	X (ligação)		
S. João Madeira	X						
Vila Real					X (ligação)		
Viseu			X	X	X	X	

Na atualidade, tendo em consideração a oferta de transporte público para o território e no território, a forma mais simples e rápida de chegar e, nele se deslocar, é através do recurso à viatura própria ou de aluguer, conforme o caso.

3. ANÁLISE SWOT

3.1. Análise da envolvente externa

Análise de mercado – dinâmicas de procura turística

O território CETS não dispõe de qualquer estratégia comum e integradora que conduza ao desenvolvimento turístico dos seus sete municípios, mas apenas um conjunto diferenciado de estratégias e prioridades municipais que promovem diferentes níveis de desenvolvimento e procura turística no interior do território CETS.

Assim, qualquer análise da procura turística do território CETS das Montanhas Mágicas deverá ter por base a procura registada nos seus diferentes municípios. No entanto, para além de não existir uma metodologia universal de recolha de dados sobre a procura, há municípios do território CETS onde não é sequer realizada a recolha desta informação, o que impossibilita a realização de uma análise quantitativa e qualitativa completamente exata para a totalidade do território, tentando sempre fazer-se uma análise o mais próxima possível da realidade.
Tendo em consideração a informação disponível sobre a procura turística em cada município do território CETS, realizar-se-á uma análise com base nos seguintes parâmetros/indicadores:

- Número de dormidas e hóspedes no território CETS;
- Número de visitantes que recorrem aos postos de turismo do território CETS;
- Número de participantes nos Programas Educativos do Arouca Geopark;
- Número de inscritos nas estâncias termais do território CETS;
- Número de entradas aos principais museus do território CETS;
- Número de participantes nos principais eventos que têm lugar no território CETS.

Número de dormidas e hóspedes no território CETS

Em primeiro lugar importa referir a inexistência de dados oficiais ao nível de cada um dos municípios do território CETS no que respeita ao número de dormidas e hóspedes e os que existem, restringem-se apenas aos estabelecimentos hoteleiros. Por questões que se prendem com o sigilo estatístico, o Instituto Nacional de Estatística – INE, apenas disponibiliza informação quantitativa ao nível dos indicadores da procura turística para os municípios de Vale de Cambra, na região Norte, e S. Pedro do Sul, na região Centro.
Em segundo lugar importa ressaltar que estes dados foram recolhidos tendo por base o antigo regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos. Segundo esse regime jurídico os estabelecimentos hoteleiros compreendiam as tipologias Hotéis, Pensões, Estalagens, Pousadas, Motéis, Hotéis-apartamentos, Aldeamentos turísticos, e Apartamentos turísticos, algumas das quais desapareceram no novo regime jurídico em vigor desde Agosto de 2009.

Como se pode observar na Tabela 15, entre os anos de 2006 e 2010 verifica-se um aumento e decréscimo irregular do número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros dos municípios em análise. O maior número de dormidas em ambos os municípios registou-se no ano de 2007 com mais de 150.000 dormidas para cerca de 33.200 hóspedes (como se pode visualizar na Tabela 16). Em 2010 registaram-se 29.414 hóspedes no município de S. Pedro do Sul (1,36% do número total de hóspedes na região Centro) e 122.309 dormidas nos estabelecimentos hoteleiros de ambos municípios, apenas 0,33% do número de dormidas a nível nacional.

Tabela 15. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros

	2006	2007	2008	2009	2010
Portugal	**37.566.461**	**39.736.583**	**39.227.938**	**36.457.069**	**37.391.291**
Continente	**30.657.267**	**32.562.193**	**31.89.2281**	**29.955.339**	**31.362.735**
Norte	**3.844.374**	**4.228.965**	**4.250.764**	**42.69.967**	**4.437.756**
Vale de Cambra	1.559	5.165	--	4.008	4. 410
Centro	**3.508.135**	**3.851.235**	**3.880.275**	**3.747.517**	**3.884.548**
São Pedro do Sul	134.255	145.161	112.568	124.496	117.899

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – INE

Tabela 16. Hospedes nos estabelecimentos hoteleiros

	2006	2007	2008	2009	2010
Portugal	**12.376.941**	**13.366.173**	**13.456.372**	**12.927.907**	**13.537.040**
Continente	**10.975.409**	**11.886.758**	**11.926.456**	**11.541.596**	**12.212.779**
Norte	**2.144.033**	**2.373.563**	**2.412.837**	**2.466.818**	**2.545.911**
Vale de Cambra	872	1.211		1.139	
Centro	**1.874.388**	**2.053.430**	**2.103.726**	**2.044.873**	**2.154.941**
São Pedro do Sul	28.800	32.003	24.707	31.663	29.414

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – INE

Como pode observar-se na Tabela 18, em 2010 registaram-se no município de S. Pedro do Sul 117.899 dormidas o que representa 3% do total da região Centro. O município apresentou uma permanência média de 4,01 dias por hóspede, praticamente o dobro do valor registado a nível nacional e regional, fato que reflete o seu carácter de destino turístico de saúde e bem-estar.

Tabela 17. Hospedes, dormidas e permanência média nos estabelecimentos hoteleiros, 2010

	DORMIDAS	HOSPEDES	PERMANÊNCIA MÉDIA
Portugal	**37.391.291**	**13.537.040**	**2,76**
Continente	**31.362.735**	**12.212.779**	**2,57**
Norte	**4.437.756**	**2.545.911**	**1,74**
Vale de Cambra	4. 410	--	--
Centro	**3.884.548**	**2.154.941**	**1,80**
São Pedro do Sul	117.899	29.414	4,01

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – INE

A título de resumo os dados relativos ao alojamento são muito parcelares e inconclusivos do que quer que seja apenas confirmam a centralidade de São Pedro do Sul e o perfil específico da estadia dos termalistas.

Nº de visitantes que recorrem aos postos de turismo do território CETS

Por forma a continuar a análise da procura turística deste território, recorremos ao indicador do número de visitantes que chegam aos postos de turismo e/ou informação que existem, atualmente, no território CETS das Montanhas Mágicas. Como se pode observar na Tabela 18, este indicador apenas está disponível para quatro dos sete municípios que compõem este território, uma vez que Castro Daire não possui posto de turismo e/ou informação nem qualquer outra entidade que desempenhe funções semelhantes, o posto de turismo de Castelo de Paiva não efetua o registo dos visitantes e, o município de Cinfães, que tem temporariamente o seu posto de turismo inserido no Museu Serpa Pinto, não efetua registo do número de visitantes mas apenas do número de visitas guiadas ao museu.

Para além disto, é importante ressaltar que não existe uma norma comum que regule a recolha de informação por cada um dos postos de turismo, pelo que os valores que se apresentam na Tabela 18 podem ter por base matrizes de recolha ligeiramente diferentes.

Como se observa na Tabela 18, o posto de turismo do município de Vale de Cambra é aquele que regista um número menos significativo de visitantes, sendo este um dos municípios mais industrializado do território CETS das Montanhas Mágicas e que, apesar dos recursos naturais que alberga, o seu desenvolvimento turístico é ainda muito incipiente.

Se efetuarmos uma análise dos dados referentes aos anos de 2008 a 2011, os municípios de Arouca, São Pedro do Sul e Sever do Vouga registaram praticamente o mesmo número de visitantes, variando entre as 15.500 e 16.500 pax. Em 2011 o posto de turismo de São Pedro do Sul foi o que registou uma maior número de visitas (fortemente influenciado pela atividade termal), seguido de muito próximo pelo posto de turismo do município de Sever do Vouga. Já o município de Arouca tem verificado um decréscimo constante e acentuado do nº de visitantes que recorrem ao seu posto de turismo.

É convicção dos agentes públicos e privados do território que este decréscimo não é sinónimo de diminuição do número de visitantes, e que o mesmo está em grande parte justificado com a proliferação de equipamentos portáteis e meios de acesso à informação (*smarthphones*, *tablets*, PDA, internet, etc.) atualmente à disposição dos visitantes. Outro aspeto a ter em consideração tem a ver com o facto de alguns estabelecimentos de alojamento, restauração, animação, museus, etc., terem à disposição dos seus clientes material promocional e informativo sobre o território.

Ao não existirem dados para os municípios de Castelo de Paiva, Castro Daire e Cinfães, não nos é possível fazer uma análise comparativa entre os diferentes municípios do território.

Tabela 18. Nº de visitantes nos postos de turismo do território CETS

	2008	2009	2010	2011
Arouca	6.044	4.914	3.924	1.399
Castelo de Paiva	-	-	-	-
Castro Daire	-	-	-	-
Cinfães	-	-	-	-
S. Pedro do Sul	7.187	4.765	Sem dados	4.545
Sever do Vouga	3.430	4.023	3.979	4.432
Vale de Cambra	909	401	638	711
TERRITÓRIO CETS	**17.570**	**14.103**	**8.541**	**11.087**

Fonte: dados disponibilizados pelos postos de turismo do território

Em termos do país de origem dos visitantes, verifica-se que o principal mercado é o nacional, com apenas 14% de visitantes estrangeiros a passar pelos postos de turismo. Relativamente aos 14% aos estrangeiros, os principais países emissores são Espanha, França e Alemanha, começando a verificar-se um aumento do número de visitantes provenientes do Brasil.

Tabela 19. Nº de visitantes nos postos de turismo do território CETS por local de procedência

	2008	2009	2010	2011
Nacionais	15.302	12.130	7.204	9.641
Estrangeiros [a]	2.268	1.973	1.337	1.446
TERRITÓRIO CETS	**17.570**	**14.103**	**8.541**	**11.087**

[a] Por inexistência de dados, os valores relativos a 2010 não inclui os movimentos no posto de turismo de São Pedro do Sul

Fonte: dados disponibilizados pelos postos de turismo do território

Como se pode verificar na Tabela 58, os meses em que se regista maior número de visitantes nos postos de turismo é agosto, julho e setembro respetivamente, seguindo a tendência regional e nacional, o que demonstra o grau de sazonalidade da procura do território CETS.

Tabela 20. Nº de visitantes nos postos de turismo por mês

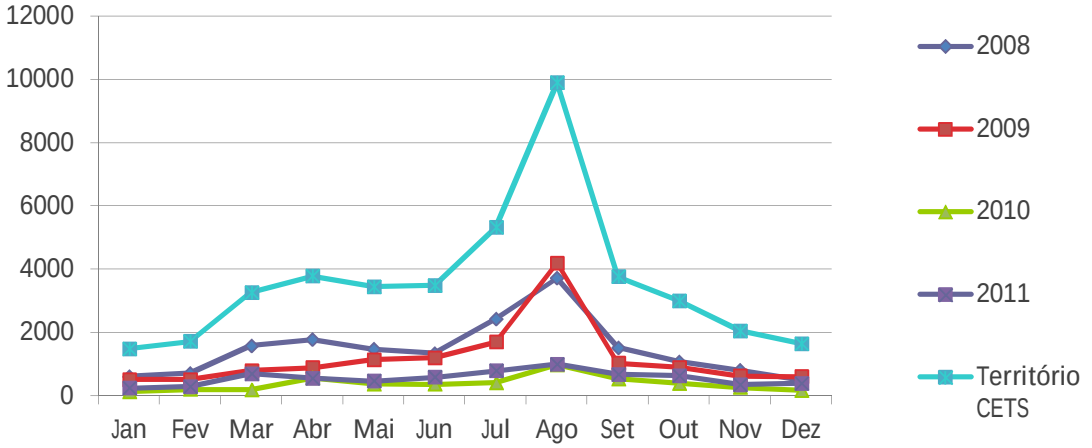
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
2008	614	712	1.591	1.775	1.478	1.343	2.427	3.722	1.528	1.081	809	490
2009	513	511	793	885	1.137	1.204	1.698	4.204	1.032	894	626	603
2010[a]	124	202	187	564	371	363	411	982	534	392	260	172
2011[b]	235	295	694	557	467	579	787	996	670	634	354	387
TERRITÓRIO CETS	**1.486**	**1.720**	**3.265**	**3.781**	**3.453**	**3.489**	**5.323**	**9.904**	**3.764**	**3.001**	**2.049**	**1.652**

A Por inexistência de dados, os valores relativos a 2010 não inclui os movimentos no posto de turismo de São Pedro do Sul e Sever do Vouga

B Por inexistência de dados, os valores relativos a 2011 não inclui os movimentos no posto de turismo de Sever do Vouga

Fonte: dados disponibilizados pelos postos de turismo do território

Gráfico 6. Nº de visitantes nos postos de turismo por mês no território CETS



Fonte: dados disponibilizados pelos postos de turismo do território

Número de participantes nos Programas Educativos do Arouca Geopark

Desde a sua criação e inclusão na Rede Europeia (EGN) e Global (GGN) de Geoparques que o Arouca Geopark tem vindo a trabalhar no planeamento, promoção e desenvolvimento de programas educativos destinados ao público escolar dos diferentes níveis de ensino. Esta oferta educativa tem vindo a diversificar-se desde a sua primeira edição (no ano letivo 2008/2009) abrangendo atualmente as áreas da Geologia, Biologia, Geografia, Arqueologia, História, Ambiente e Turismo.

Estes programas educativos são cada vez mais procurados, tendo sido usufruídos por 14.091 alunos em três anos letivos. A modalidade mais procurada é, sem dúvida, a "A Escola vai ao Geopark (EG)" (que inclui um conjunto de saídas de campo, com a duração de meio-dia e envolvem a deslocação de alunos e professores ao território Arouca Geopark) no qual participaram 84% do alunos. Na modalidade "O Geopark vai a Escola (GE)" (inclui um conjunto de ateliers temáticos que implicam a deslocação de técnicos da Associação Geoparque Arouca às escolas) participaram, ao longo dos três anos letivos apenas 16% dos alunos.

Nos três anos letivos, participaram nos programas educativos do Arouca Geopark 15.392 alunos e professores, quase tantos visitantes quanto os registados no posto de turismo do município para o mesmo período (16.281), o que demostra a importância que o Arouca Geopark e a sua oferta específica têm na procura turística deste município e podem ter na procura turística do território CETS.

Tabela 21. Número de participantes nos Programas Educativos do Arouca Geopark

ANO LETIVO	ALUNOS			PROFESSORES		
	EG	GE	EG + GE	EG	GE	EG + GE
2008/2009	3.078	878	3.956	277	54	331
2009/2010	3.581	1.370	4.951	453	85	538
2010/2011	5.184	0	5.184	432	0	432
Total	**14.091**			**1.301**		
	15.392					

Fonte: Associação Geoparque Arouca

Segundo os dados e a informação disponibilizada pela Associação Geoparque Arouca, os meses de maior procura destes programas educativos são Março, Abril, Maio e Junho, que coincidem com o 2º e 3º período do ano letivo. Chama-se a atenção para o fato de que, no ano letivo 2010/2011, os programas educativos da modalidade "O Geopark vai à Escola" não tiveram qualquer procura, o que levou a que no presente ano letivo (2011/2012) não fossem programadas atividades no âmbito desta modalidade.
No que diz respeita ao local de procedência das escolas que procuram os programas educativos do Arouca Geopark verifica-se que a maior parte das escolas são provenientes dos distritos mais próximos, os distritos do Porto e Aveiro (onde se insere o município de Arouca) com 130 saídas de campo entre 2008 e 2011.

Tabela 22. Principais distritos de proveniência das escolas participantes nos Programas Educativos do Arouca Geopark

Ano Letivo	Saída de Campo por distrito de proveniência						
	Porto	Aveiro	Braga	Viseu	Viana do Castelo	Lisboa	Coimbra
2008/2009	19	20	9	4	3	2	3
2009/2010	24	18	6	4	2	3	2
2010/2011	32	17	13	8	1	2	3
TOTAL	**75**	**55**	**28**	**16**	**6**	**7**	**8**

Fonte: Associação Geoparque Arouca

Número de inscrições nas estâncias termais do território CETS

Em 2010 existiam em Portugal 36 estabelecimentos termais, 19 dos quais localizados na região Centro (53% do total de estabelecimentos). No território CETS das Montanhas Mágicas existem duas estâncias termais com características e dimensão diferentes.
O Centro Termal de S. Pedro do Sul possui dois balneários e está aberto durante todo o ano. A crescer desde a década de oitenta, é considerado o principal destino de saúde e bem-estar em Portugal, tendo atingido o seu pico da procura no ano de 2002 com mais de 25.000 inscrições, o que representou 25% do número total de inscrições que se registaram nos estabelecimentos termais a nível nacional. A atividade termal no município de S. Pedro do Sul representa, atualmente, cerca de 100 postos de trabalho fixos e 300 temporários.

Por sua vez, as Termas do Carvalhal possuem um único balneário e está aberto entre os meses de Fevereiro e Dezembro, encontrando-se atualmente entre os sete primeiros estabelecimentos termais a nível nacional. No ano de 2002 registou 2.559 inscrições, apenas 0,025% do número total de inscrições que se registaram nesse mesmo ano nos estabelecimentos termais do território nacional. Nos últimos dez anos as Termas do Carvalhal receberam cerca de 33.000 inscrições.
Ambas estâncias termais oferecem serviços de termalismo clássico bem como programas de bem-estar e lazer, no entanto, a componente mais importante em termos da procura e oferta é, sem dúvida, a componente termal clássica.

Tabela 23. Número de inscrições inerentes à vertente "termalismo clássico" nos estabelecimentos termais do território CETS

ESTÂNCIAS TERMAIS	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Portugal	80.508	80.018	74.074	69.735	73.387	57.433
Centro Termal de S. Pedro do Sul	19.281	18.135	17.017	16.650	19.523	16.351
Termas do Carvalhal em Castro Daire	3.501	4.092	3.456	3.625	3.770	2.267
TERRITÓRIO CETS	**22.782**	**22.227**	**20.473**	**20.275**	**23.293**	**18.618**

Fonte: Turismo de Portugal

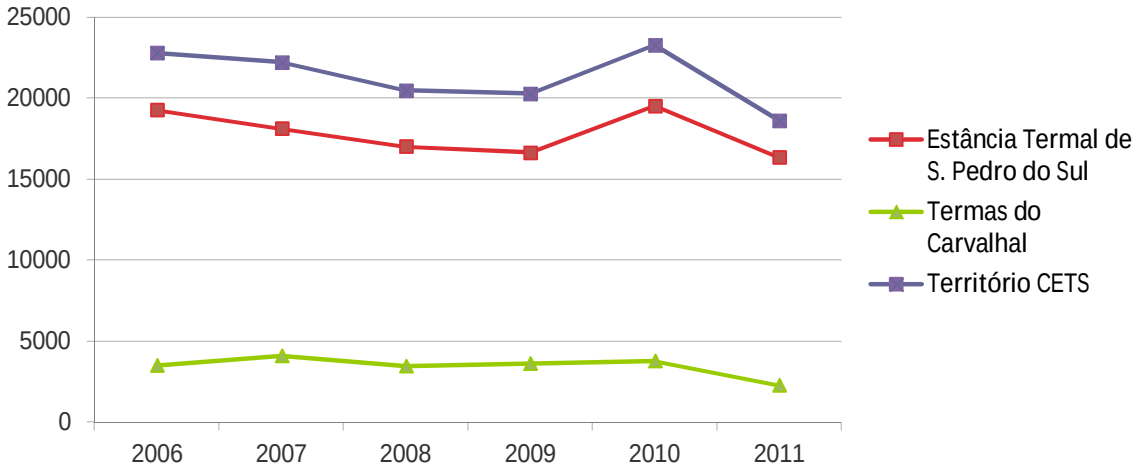
Relativamente aos dados da Tabela 23 podemos concluir:

- Seguindo a tendência nacional, a procura da estância termal de S. Pedro do Sul entre 2006 e 2009 registou decréscimos, ao contrário da estância termal do Carvalhal que tem aumentado e diminuído de forma irregular a sua procura;
- O território CETS das Montanhas Mágicas recebe, em média, 29% do total anual das inscrições nos estabelecimentos termais a nível nacional;
- Em 2011 as termas de S. Pedro do Sul mantiveram o 1º lugar no ranking dos estabelecimentos termais com 16.351 inscrições em termalismo clássico, mas com uma diminuição, face a 2010, de aproximadamente 15%;
- O Termalismo é, sem lugar a dúvidas, o produto turístico do Território CETS das Montanhas Mágicas mais estabilizado e que atrai, por si só, uma parte muito importante do número de visitantes do território.

Apesar de não possuirmos dados quantitativos quanto à procura por mês e por nacionalidade para os estabelecimentos termais do território CETS, tendo por base a tendência nacional e regional (região centro) podemos concluir:

- O termalismo clássico caracteriza-se por ser uma atividade altamente sazonal em todos os estabelecimentos, sendo que normalmente a maior parte da procura verifica-se no 3º trimestre do ano;
- Mais de 98% das inscrições nos estabelecimentos de termalismo a nível nacional são realizadas pelo mercado nacional;
- Da diminuta quota do mercado estrangeiro que procura os estabelecimentos termais em Portugal, mais de 70% são provenientes da Espanha, seguido da França.

Gráfico 7.Número de inscrições nas estâncias termais do território CETS



Fonte: Turismo de Portugal

Número de entradas nos principais museus do território CETS

Os principais espaços museológicos do território CETS das Montanhas Mágicas registaram, no seu conjunto, aproximadamente 35.000 visitantes durante o ano de 2011. O museu das Trilobites e Centro de Interpretação Geológica de Canelas foi o espaço mais visitado, seguido do Museu Maria da Fontinha, Museu Municipal de Arouca e Museu Municipal de Castro Daire.

Tabela 24. Número de entradas aos museus do território CETS

MUNICÍPIO	DESIGNAÇÃO	VISITANTES 2011
Arouca	Museu Arte-Sacra de Arouca	3.700
	Museu Municipal	5.500
	Museu de Trilobites e Centro de Interpretação Geológica de Canelas	10.000
Castro Daire	Museu Municipal de Castro Daire	5.300
	Museu Maria da Fontinha	6.200
	Museu Etnográfico do Rancho Folclórico "As Morenitas de Alva"	750
Cinfães	Museu Serpa Pinto	800
Vale de Cambra	Museu Municipal	2.450
	Núcleo Museológico da Casa da Tulha	60
TOTAL TERRITÓRIO CETS		**34.760**

Fonte: informação disponibilizada pelos municípios

Mais uma vez fica patente o relativamente baixo número de visitantes destes espaços, cabendo no entanto especial referência pelo seu impacto a criação do Museu das Trilobites que num prazo relativamente curto (desde Julho de 2006) acaba por ser o espaço museológico mais visitado do Território CETS.

Número de participantes nos principais eventos que têm lugar no território CETS.

Anualmente realizam-se no território CETS das Montanhas Mágicas um conjunto importante de eventos, feiras e romarias, alguns dos quais de relevância regional, nacional e internacional. Estes eventos, feiras e romarias atraem um número importante de visitantes nacionais e, em casos específicos, também de visitantes estrangeiros.

Na Tabela 25 encontra-se uma lista dos principais eventos, feiras e romarias que se levam a cabo no território e uma estimativa do número de participantes fornecida pelas entidades organizadoras/promotoras. Em casos específicos estes dados não são estimativas mas sim dados reais (Ficavouga, Feira do Mirtilo). Pela leitura da Tabela 25, fica claro que o evento do território que capta maior número de visitantes é a Feira das Colheitas realizada anualmente no município de Arouca, com mais de 68 anos de história, sendo uma das mais antigas do país.

Depois da Feira das Colheiras o evento que atrai maior número de visitantes é a Feira do Mirtilo, evento que se realiza anualmente em Sever do Vouga, no mês de Julho e com duração de 4 dias e a Festa da Nossa Sra. Da Laje, evento religioso que tem lugar no município de Arouca. Estes três eventos, no seu conjunto, captam aproximadamente 230.000 visitantes/ano ao território CETS das Montanhas Mágicas.

Os principais eventos, feiras e romarias deste território atraem cerca de 318.000 participantes/ano, o que denota a elevada importância desta oferta na procura turística do território.

É importante salientar que a maior parte destes eventos, feiras e romarias têm lugar entre os meses de Junho e Setembro, concentrando-se a oferta na época do ano em que se regista a maior procura turística do território, o que promove o aumentando da sazonalidade.

Tabela 25.Número de participantes nos principais eventos que têm lugar no território CETS

EVENTO	PERIODICIDADE	DATA	LOCAL	Nº DE PARTICIPANTES
Feira das Colheitas de Arouca	Anual	Setembro	Arouca	150.000
Feira do mirtilo	Anual	Julho	Sever do Vouga	40.000
Festa da Sra. da Laje	Anual	Setembro	Arouca	40.000
Mostra Municipal de Gastronomia, Artesanato e Vinhos	Anual	Maio	Vale de Cambra	20.000
FicaVouga	Anual	Agosto	Sever do Vouga	12.000
São João - Festas do Concelho	Anual	Junho	Cinfães	10.000
"Cister – Sabores e Saberes"	Anual	Abril/Maio	Arouca	8.000
Feira de Artesanato, Gastronomia e Vinho Verde	Anual	Julho	Cinfães	6.000
Festa das Colheitas	Anual	Outubro	Castro Daire	6.000
S. João | Feira Vinho Verde | Romaria S. Domingos | Romaria Sta. Eufémia	Anuais	Junho | Julho | Agosto | Setembro	Castelo de Paiva	4.000
Festa da Sra. da Mó	Anual	Setembro	Arouca	3.500
Feira Medieval de Mões	Anual	Julho	Castro Daire	3.500
Festa da Lampreia e da Vitela	Anual	Março	Sever do Vouga	3.500
Romaria "Do mar até para além das serras"	2 em 2 anos	Julho	Vale de Cambra	3.000
Mostra Castro Daire	Anual	Agosto	Castro Daire	3.000
Festival Trebilhadouro	2 em 2 anos	Agosto	Vale de Cambra	1.500
Festa da Rainha Santa Mafalda	Anual	Maio	Arouca	1.500
Festival Internacional de Folclore de Arouca	Anual	Agosto	Arouca	1.300
II Festival da Castanha de Arouca	Anual	Novembro	Arouca	1.200
TOTAL TERRITÓRIO CETS				**318.000**

Fonte: informação disponibilizada pelos municípios

Apesar de não existirem grandes bases de fundamentação em termos do mercado turístico atual, pelos motivos que já foram anteriormente referidos, tendo por base a cartografia do território, os dados quantitativos existentes sobre a procura turística nos seus municípios, os dados estatísticos sobre a procura turística na região Norte e Centro do país e o conhecimento e sensibilidade dos agentes públicos e privados que trabalham o setor do turismo em cada um dos municípios, realizamos uma breve análise dos movimentos turísticos no território CETS das Montanhas Mágicas que nos permite concluir:

Município de Arouca

- Em termos territoriais, o município de Arouca é o mais central do território CETS das Montanhas Mágicas, confinando com todos os municípios CETS à exceção de Sever do Vouga;
- A maior parte dos fluxos turísticos, sejam eles provenientes do Norte ou Sul do país, entram e saem de Arouca através da Autoestrada do Norte (A1) e da Autoestrada de Oliveira de Azeméis (A32), atravessando o município de Vale de Cambra;
- No município, a maior parte dos visitantes dividem-se entre o centro da Vila de Arouca, a Serra da Freita e Alvarenga;
- Normalmente, os visitantes que estão na Serra da Freita e que pretendem usufruir dos estabelecimentos de restauração, em detrimento dos parques de merenda, deslocam-se ao Município de S. Pedro do Sul e regressam novamente a Arouca;
- Os pontos de maior procura turística do município são a Serra da Freita (saídas de campo organizadas e promovidas pelo Arouca Geopark no âmbito dos seus programas educativos, excursionismo de fim-de-semana para utilização dos parques de merendas e praias fluviais na época estival), Alvarenga (como destino gastronómico e para a prática, no rio Paiva, de rafting e outros desportos de aventura) e o centro da Vila de Arouca (excursionismo de fim de semana para visita ao mosteiro e consumo da gastronomia local);
- Não há conhecimento da existência nos restantes municípios do território CETS de fluxos turísticos provenientes do município de Arouca (a não ser no município de Vale de Camba, mas sempre e apenas fluxo de visitantes em trânsito). Residualmente pode considerar-se a ida a Castro Daire após passagem por Alvarenga, ou deslocações a eventos mas nunca numa lógica de circuito formal.

Município de Castelo de Paiva

- Territorialmente o município de Castelo de Paiva confina com os municípios CETS de Arouca e Cinfães;
- A maior parte dos fluxos turísticos entram e saem do município pela sua vertente Norte, através da Autoestrada de Trás-os-Montes e Alto Douro (A4) que liga Matosinhos a Amarante;

- A maior parte dos visitantes do município são excursionistas (visitantes que não pernoitam);
- Os pontos de maior procura turística do município são o Monte de S. Domingos, as praias fluviais das Concas e do Castelo (excursionismo de fim de semana na época estival) e a Ilha do Castelo;
- Em termos dos movimentos turísticos no interior do território CETS, há conhecimento da existência de fluxos turísticos provenientes de Castelo de Paiva apenas no município de Cinfães.

Município de Castro Daire

- Territorialmente Castro Daire confina com os municípios CETS de S. Pedro do Sul, Arouca e Cinfães;
- O principal fluxo de visitantes em Castro Daire entra pela vertente Sul do município, através da Autoestrada do Interior Norte (A24) que liga Viseu a Chaves;
- Os pontos de maior procura do município são as Termas do Carvalhal (com uma média de 3.600 turistas/ano), a Igreja da Ermida (excursionismo organizado em grupos principalmente ao fim de semana) e a Serra de Montemuro (excursionismo de fim de semana para a realização de percursos pedestres e outras atividades relacionadas com a descoberta e usufruto da natureza);
- O Teatro Regional da Serra do Montemuro tem um importante papel na dinamização turístico cultural do território a través, entre outras, da organização anual na aldeia de Campo Benfeito do Festival Altitudes, um festival de Teatro que atrai um número importante de visitantes nacional e estrangeiros ao território, promovendo a dinamização da economia local;
- O visitante termal permanece, normalmente, sete ou quinze dias no território. Ao longo da sua estadia alguns termalistas participam em excursões organizadas, na maior parte dos casos, para destinos fora do município e do território CETS;
- O excursionismo organizado em grupos é um fenómeno importante no município, principalmente ao fim de semana;
- Não se conhece a existência de fluxos turísticos provenientes de Castro Daire nos outros municípios do território CETS.

Município de Cinfães

- Em termos do território CETS, Cinfães confina com os municípios de Castelo de Paiva, Arouca e Castro Daire;
- O principal fluxo de visitantes do município entra pelo lado Este do território proveniente do município de Castelo de Paiva ou, pelo Sul, proveniente da Serra de Montemuro;
- Não há conhecimento da existência de fluxos turísticos significativos provenientes de Arouca e Castro Daire e vice-versa;
- A maior parte dos visitantes do território são excursionistas (não pernoitam);

- O turismo de autocaravanismo tem um importante significado no território. Apesar de não existirem parques próprios e habilitados alguns destes autocaravanistas pernoitam no município;
- Os pontos de maior procura turística são a Barragem do Carrapatelo (essencialmente na época estival para a prática de desportos náuticos e de aventura), a Vila de Cinfães (excursionismo de fim-de-semana) e todo o Vale do Bestança.

Município de São Pedro do Sul

- Em termos do território CETS, o município de S. Pedro do Sul confina com os municípios de Vale de Cambra, Arouca e Castro Daire;
- Os principais fluxos turísticos acedem e saem do município pela vertente Sul, através da Autoestrada das Beiras Litoral e Alta (A25) que faz a ligação Aveiro-Vilar Formoso;
- Apesar de confinar com três municípios do território CETS, não há perceção da existência de fluxo de visitantes entre estes municípios e S. Pedro do Sul e vice-versa;
- O visitante termal permanece, normalmente, sete ou quinze dias no território. Ao longo da sua estadia realiza algumas excursões organizadas, serviço fornecido pelas empresas de animação locais. O destino dessas excursões vai variando anualmente e são poucas ou nenhumas as excursões organizadas que tenham como destino algum dos municípios do território CETS, apenas sendo de referir ao Geoparque e Serra da Freita;
- Nos últimos anos tem-se verificado um aumento da procura turística do município por visitantes que viajam em autocaravanas, existindo uma área de serviço de autocaravanismo junto à estância termal e dois aderentes ao projeto "Portugal Tradicional";
- Os pontos de maior procura do município são, por ordem de importância, a Estância Termal (que concentra a maior parte da oferta e da procura turística do município (com uma média de 18.000 turistas/ano e elevadas taxas de sazonalidade), o Bioparque (excursionismo de fim de semana) e a Serra de S. Macário (excursionismo de passagem essencialmente durante o fim de semana) e em particular na romaria a S. Macário, uma das festas religiosas mais importantes do território CETS, atraindo um número de visitantes muito relevante;
- Regista-se um fenómeno importante de excursionismo organizado em grupos, com uma dimensão estimada de 100.000 excursionistas/ano, provenientes de diferentes partes do país, que permanecem no município por 1h-2h, tendo como motivação principal a visita à estância termal.

Município de Sever do Vouga

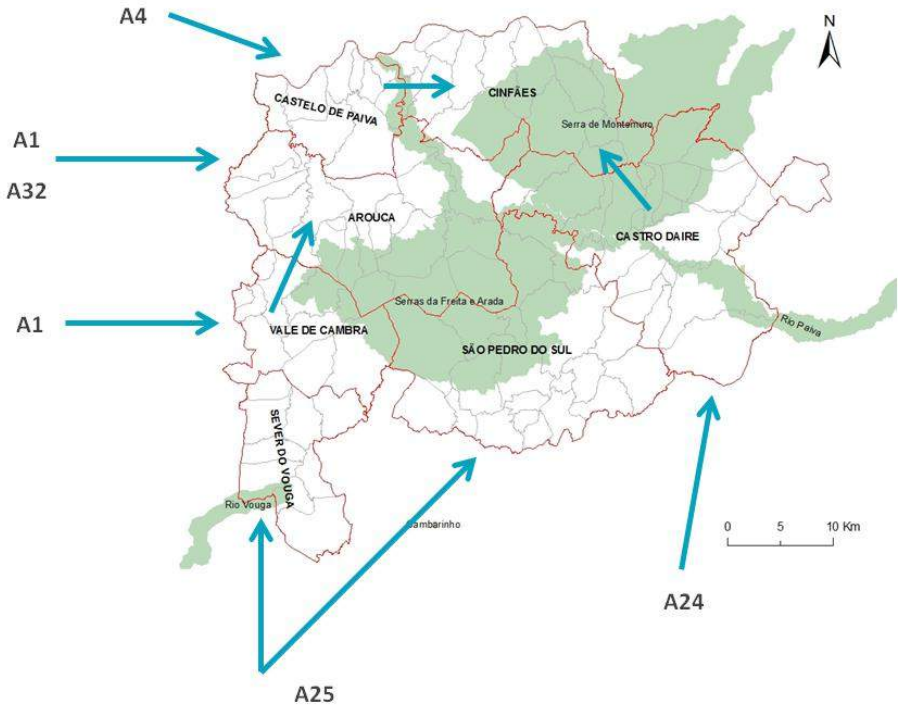
- Em termos do território CETS, Sever do Vouga confina apenas com o município de Vale de Cambra;
- Os principais fluxos turísticos acedem e saem do município pela sua vertente Este, através da Autoestrada das Beiras Litoral e Alta (A25) que faz a ligação Aveiro-Vilar Formoso;

- Por indicações fornecidas pelo posto de turismo, alguns visitantes saem do território CETS pelo município de Vale de Cambra;
- Os pontos de maior procura do município são a Cascata da Cabreira (e zona envolvente), a Praia Fluvial da Quinta do Barco (em ambos os casos é, principalmente, um excursionismo de fim de semana na época estival), o rio Vouga (para a prática de desportos de aventura) e a ecopista do Vouga;
- Na há perceção da existência de fluxos turísticos provenientes de Sever do Vouga nos outros municípios do território CETS e vice-versa.

Município de Vale de Cambra

- Em termos do território CETS Vale de Cambra confina com os municípios de Arouca, S. Pedro do Sul e Sever do Vouga;
- Em termos dos fluxos turísticos Vale de Cambra é essencialmente uma porta de entrada e ponto de passagem para os outros municípios do território CETS, principalmente para Arouca;
- Os pontos de maior procura do município são a praia fluvial de Burgães (excursionismo de fim-de-semana na época estival) e as diversas pistas naturais para a prática de enduro, atividade com algum significado no território.

Figura 6. Principais portas de entrada e fluxos turísticos no território CETS das Montanhas Mágicas



Tendo em consideração todos os aspetos analisados nos pontos anteriores no que respeita à oferta e procura turística do território CETS das Montanhas Mágicas, conclui-se:

- Como já tinha sido referido inicialmente, os sete municípios que compõem o território CETS apresentam diferentes níveis de desenvolvimento turístico;
- A maior parte dos municípios do território CETS encontra-se numa fase de desenvolvimento turístico ainda bastante incipiente, com exceção dos municípios S. Pedro do Sul e Arouca, em que a aposta na especificidade da sua oferta (termalismo e geoturismo) tem sido a base impulsionadora do seu desenvolvimento;
- Os inúmeros eventos, feiras e romarias que se realizam no território CETS são, atualmente, um dos principais produtos turísticos deste território, atraindo mais de 300 mil visitantes/ano. Muitos destes eventos, feiras e romarias têm relevância municipal e regional, como é o caso da Feira das Colheitas em Arouca, uma das mais antigas do país com mais de 68 anos de história (conta com a participação de aproximadamente 150.000 pessoas). Alguns têm relevância internacional, como é o caso da Feira do Mirtilo que atrai mais de 40.000 visitantes/ano;
- A Gastronomia rica e variada constitui um dos principais cartazes do território, sendo desde sempre o argumento historicamente mais importante para a visita ao território;
- O turismo de saúde e bem-estar é o produto turístico mais estabilizado no território CETS das Montanhas Mágicas, apesar de começar a apresentar decréscimos no número de termalistas/ano, situação que pode vir a piorar se se confirmar o corte nas comparticipações do Estado aos tratamentos termais;
- O Território CETS das Montanhas Mágicas é o principal destino português para a prática de *rafting,* oferecendo ainda um conjunto variado de atividades desportivas relacionadas com a água no Paiva, no Vouga e noutros rios do território. O território CETS possui características únicas para os amantes destas modalidades, ao conciliar num mesmo espaço/rio diferentes níveis de dificuldade e um calendário mais alargado para a prática das mesmas;
- A oferta turística do território CETS das Montanhas Mágicas não se encontra organizado como um todo, nem formatada em produtos/pacotes turísticos vendáveis. Consequentemente, a procura turística atual é praticamente residual, salvo os casos de S. Pedro do Sul (que continua a ser o destino de saúde e bem-estar de eleição a nível nacional) e, em muito menor grau, Arouca (que tem aumentado os seus níveis de procura com a classificação de Geoparque);
- Os municípios do território CETS não têm dimensão suficiente, ao nível da oferta turística, que lhes permita estabelecer-se isoladamente como destinos turísticos de interesse internacional, pelo que o trabalho conjunto como um todo é essencial para o desenvolvimento turístico deste território;
- Os dois principais "*Hot Spots"* do território CETS no que diz respeito à procura turística são, por ordem de importância, a estância termal de S. Pedro do Sul e o Arouca Geopark (Serra da Freita). Na época alta da procura podem existir problemas de gestão de fluxos relacionado, principalmente, com dificuldades de estacionamento e recolha do lixo;
- A Procura turística do território CETS é constituída, na sua grande maioria, por visitantes nacionais, onde o turismo de emigração tem um papel muito importante. No mercado

estrangeiro, ainda pouco significativo, são preponderantes as estadias prolongadas em unidades de Turismo em Espaço Rural que oferecem qualidade de espaço e isolamento;

- Os fluxos turísticos intermunicipais no interior do território CETS são praticamente nulos, verificando-se alguns movimentos entre Vale de Cambra-Arouca, Sever do Vouga-Vale de Cambra, Castelo de Paiva-Cinfães;
- S. Pedro do Sul é o município do território CETS com maior procura turística, tanto de excursionistas (visitantes que não pernoitam no município) como de turistas (visitantes que pernoitam no município);
- Castelo de Paiva e Vale de Cambra são os municípios do território CETS em que a procura turística e as taxas de permanência são mais incipientes;
- S. Pedro do Sul e Castro Daire são os municípios do território CETS que apresentam maiores taxas de permanência derivado da especificidade da sua oferta (turismo de saúde e bem-estar);
- A maior parte dos visitantes que viajam em família pelo território CETS deslocam-se em viatura própria;
- A sazonalidade é uma das características da procura turística do território CETS, que se concentra nos meses da época estival, fator que é agravado com a calendarização dos eventos, feiras e romarias que se levam a cabo no território.

3.2. Oportunidades e ameaças

LOCALIZAÇÃO, ACESSIBILIDADES E MOBILIDADE

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
• Proximidade ao aeroporto internacional e ao Porto de Leixões (1h) • Mercado de proximidade (Porto/Braga/Vila Real e Aveiro/Coimbra/Viseu);	• Proximidade de territórios com acessibilidades iguais/superiores. • Proximidade de territórios com mobilidade interna igual/superior.

PATRIMÓNIO NATURAL, HISTÓRICO E CULTURAL

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
• Eventuais complementaridades de oferta c/ territórios vizinhos… Douro • Tendência crescente do interesse destinos de natureza, ambiente, geológico…; • A inserção do património mineiro na Rota Europeia do Volfrâmio; • Politicas para a sustentabilidade, preservação/conservação da natureza;	• Pressão turística (época alta/fim de semana) degradação da natureza/património • Efeito de atração urbana sobre rural e perda dos valores culturais e tradições; • Ausência/insuficiência politicas anti desertificação das aldeias tradicionais; • Ausência/insuficiência políticas de desincentivo à cultura do eucalipto.

INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS TURISTICOS

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
• Existência de apoios financeiros ao Desenvolvimento Rural e Turismo; • Presença no posto de Turismo interativo localizado no aeroporto; • Atratividade pelo investimento no espaço rural, nomeadamente turismo; • Procura do território por empresas de animação turística/cultural externas • Presença de uma oferta de formação profissional nas áreas do turismo;	• Diminuição do poder de compra e consequente redução de visitantes; • Proximidade de territórios com infraestruturas e serviços iguais/superiores; • Proximidade de territórios com atratividades ao investimento iguais/superiores; • Prioridades promocionais regionais não coincidentes com oferta do território; • Atratividade sempre presente de destinos de sol e mar

EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
• Integração na rota oficial dos Caminhos de Santiago (passa pelo território) • Existência de apoios financeiros ao Desenvolvimento Rural e Turismo;	• Pressão turística (época alta/fim de semana) conduz à degradação equipamentos • Proximidade de territórios com equipamentos turísticos iguais/superiores;

ORGANIZAÇÃO, PROMOÇÃO E VENDA

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
• Aposta Nacional na atividade turística como um dos motores da economia; • Existência de apoios financeiros ao Desenvolvimento Rural e Turismo; • Tendência crescente da procura turística aos níveis, mundial/nacional/regional;	• Proximidade de territórios com organização/promoção/venda iguais/superiores; • Ausente/insuficiente manifestação de interesse por parte agências e operadores • Perceção/conotação do território como destino excursionista (verão/fim semana)

CONTEXTO SOCIOECONOMICO

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
• Existência de apoios financeiros ao Desenvolvimento Rural e Turismo; • Tendência crescente procura de destinos de natureza, história e cultura; • Tendência crescente procura de destinos de gastronomia, vinhos e saúde;	• Atratividade dos meios urbanos e das atividades do sector secundário e terciário; • Agravamento das condições de vida, consequência do contexto de austeridade; • Proximidade de territórios com contextos socioeconómicos mais favoráveis;

COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL E TRABALHO EM REDE

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
• Tendência para a valorização e implementação de práticas de trabalho em rede; • Compromisso com exigências da Carta Europeia de Turismo Sustentável • Complementaridade entre territórios de turismo sustentável (oferta internacional)	• Fragmentação tutelar e administrativa do território, unidade territorial; • Fragmentação tutelar e administrativa do território, áreas regionais de turismo; • Pressão objetivos unidades/áreas regionais vs., levar dispersão foco estratégico

3.3. Análise interna

Potencial turístico - Dinâmicas da oferta turística

O território CETS das Montanhas Mágicas, com caraterísticas marcadamente rurais, é sem dúvida um "paraíso" ainda por descobrir, onde o elevado nível de preservação ambiental encontrado é ideal ao desenvolvimento deste segmento da atividade turística, até ao momento incipiente.
O território CETS possui todos os "ingredientes" necessários para se estabelecer como um destino de Turismo Rural e de Natureza com capacidade de atração de mercados Internacionais. Possui uma rede de espaços classificados de grande valor ambiental, um geoparque da UNESCO, um vasto conjunto de recursos naturais com grande potencialidade para a atividade turística, um património cultural de grande valor e ainda muito bem preservado, um património classificado de alguma relevância, um conjunto de eventos de âmbito nacional e, até, internacional, assim como um conjunto de infraestruturas e equipamentos para a prática turística. Assim, a aposta no "Turismo Rural e de Natureza" complementado pelos produtos "Cultura" e "Gastronomia", podem garantir uma oferta turística ao longo de todo o ano.
Para além disto, este território CETS das Montanhas Mágicas encontra-se rodeado por territórios com fortes potencialidades turísticas e que, no seu conjunto, poderão funcionar com laços de complementaridade de oferta turística. É o caso do Porto, do Baixo Vouga, de Dão Lafões, da Serra da Estrela e do Douro Vinhateiro, estendendo-nos mais para Norte e mais para o Interior: do Minho Lima, do Alto Tâmega, da Terra Quente Transmontana, de Bragança e da Terra Fria Transmontana e do Douro Superior.

Fazem parte da oferta turística do território CETS das Montanhas Mágicas todos os elementos que contribuem para proporcionar ao visitante uma experiência positiva. A qualidade da oferta do território está dependente da existência e da adequação de um conjunto de atrativos, equipamentos, serviços e infraestruturas, uma vez que são estes elementos que vão otimizar os recursos naturais e culturais e aumentar a satisfação do visitante.

Paisagem e Património Natural

Um dos principais fatores de diferenciação do território CETS das Montanhas Mágicas está relacionado com o seu estado ainda "virgem", onde a ruralidade e os valores paisagísticos e ambientais encontram-se muito bem preservados. Exemplo disso são as inúmeras aldeias típicas que podem ser encontradas nas imponentes serras deste território.
A dinâmica da paisagem, ao longo das quatro estações do ano, é um dos aspetos que atribuem "magia" a este território conhecido por "Montanhas Mágicas". Na Primavera, as serras em flor oferecem cenários únicos de enorme beleza. No verão, os vastos campos plantados de vinha, milho e centeio e as suas pequenas hortas cultivadas dão vida ao território. No Outono a

natureza veste-se de cores fortes e quentes surgindo um panorama de encantar. Por último, na parte alta do Inverno a paisagem pinta-se de branco e os seus rios, com fortes caudais, convidam à prática de atividades mais radicais. Entre os pontos naturais de maior exuberância e interesse destacam-se:

- **O Portal do Inferno**

Zona de montanhas unidas com passagem estreita, em forma de garganta e com precipício dos dois lados, o Portal do Inferno é uma janela aberta sobre as serranias da Gralheira, Montemuro e Arada. É um dos 41 geossítios classificados no Arouca Geopark.

- **A Frecha da Mizarela (Geossítio)**

Com 70 metros de altura, a Frecha da Mizarela é a queda de água mais alta de Portugal e uma das mais altas da Europa. Situa-se em pleno rochedo granítico da Serra da Freita, é alimentada pelas águas do rio Caima, e a sua grandeza e características conferem-lhe elevado interesse geomorfológico, o que levou a sua classificação como local de interesse geológico. Como o granito é mais resistente à erosão fluvial do rio Caima, do que a generalidade dos xistos e grauvaques, ao longo do tempo formou-se um assinalável desnível, superior a 70 metros, tendo-se originado a Frecha da Mizarela. Todavia, além da erosão diferencial, considera-se ainda que a orientação dos sistemas de falhas que afetam todo o bloco da Serra da Freita, tiveram influência direta na formação desta escarpa singular (Pereira et al., 1980).

- **Rio Paiva**

Conhecido como “o rio mais limpo da Europa” pela qualidade e pureza das suas águas, o Paiva é o maior afluente da margem esquerda do Douro. Nasce no município de Moimenta da Beira, onde inicia um percurso de aproximadamente 112 Km até desaguar no rio Douro, em Castelo de Paiva.
No Inverno o Paiva transforma-se no local mais apetecido para a prática de atividades radicais como o *Rafting.* Castro Daire, Arouca e Castelo de Paiva são os municípios do território CETS em que este rio oferece maior potencialidade do ponto de vista turístico e desportivo.

- **Ilha do Castelo**

Também conhecida como “ilha dos Amores” localizada na confluência entre o rio Douro e o rio Paiva, é a única que existe ao longo de todo troço nacional do rio Douro. Esta “ilha”, decorrente da construção da Barragem de Crestuma/Lever, possui valor do ponto de vista arqueológico, sendo possível encontrar as ruinas de uma Ermida do séc., XV e os entalhes em pedra de uma estrutura fortificada. Durante o verão está disponível o serviço de “barco táxi” que efetua o transporte até a ilha.

- **Pedras Parideiras (Geossítio)**

Situadas em plena Serra da Freita, as Pedras Parideiras são um fenómeno de granitização único no país e raríssimo em todo o mundo. Trata-se dum afloramento granítico que tem incrustados nódulos envolvidos por uma capa de biotite em forma de disco biconvexo os quais, por efeito da erosão, soltam-se da pedra mãe, daí a denominação de "parideiras".

- **Trilobites (Geossítio)**

Os Trilobites são fósseis de crustáceos marítimos sumamente importantes para o estudo da origem e evolução da vida na terra. Extinguiram-se há cerca de 230 milhões de anos e dominaram a fauna do planeta Terra durante a era Paleozóica. No território CETS encontram-se algumas das maiores, mais raras e únicas espécies existentes no mundo.

- **Pedras Boroas do Junqueiro (Geossítio)**

As pedras Boroas correspondem a dois blocos graníticos, os quais apresentam uma alteração em fissuração poligonal que lhes confere semelhanças com as côdeas de boroas de milho.

- **Poço Azul**

O Poço Azul é um espaço rochoso com água corrente muito limpa, com pequenas quedas de água e uma lagoa com bastante profundidade, o que possibilita nadar. Encontra-se bem sinalizado e é de fácil acesso.

- **Poço Negro**

Situado na Freguesia de Manhouce (São Pedro do Sul), o poço negro é um pequeno "lago" natural com alguma profundidade, resultado da erosão mecânica provocada por quedas de água, em pleno Rio Teixeira, afluente do rio Vouga, que preza pela sua beleza natural.

- **Cascatas**

Tabela 26. Principais cascatas existentes no território CETS das Montanhas Mágicas

CASCATAS	LOCAL	FACILIDADES
Cascata da Cabreia	Rio Mau, Sever de Vouga	Sinalética; passadiços e escadarias; parque de merendas; churrasqueiras; ponto de água; Wc; miradouro no ponto mais alto da cascata; percurso pedestre PR2 "Cabreia e Minas do Braçal"
Cascata das Bouças	Rio Filvida, Sever de Vouga	Sinalética; passadiços e escadarias com proteção; miradouro no ponto mais alto da cascata;
Cascata da Ribeira de Tendais	Ribeira de Tendais, afluente do rio Bestança, Cinfães	Sinalética; a partir da EN 321 a acessibilidade faz-se através de um pequeno caminho rústico; miradouro com parque de merendas e área de lazer
Cascata da Falfa	Ribeira dos Espicho, afluente do rio Ardena, Cinfães	A partir da EM 1035 a acessibilidade faz-se através de um pequeno caminho pedestre; miradouro na estrada municipal, no lugar da Cova da Moura.
Queda do Poço Azul	Ribeira da Landeira, São Pedro do Sul	Sinalética, passadiços, escadarias e lagos.
Ribeira da Contença	Carvalhais, São Pedro do Sul	Sinalética, passadiços, escadarias e acesso para deficientes; lagos, wc, parque de campismo, bungalows, bar de apoio, piscinas, parque infantil e parque de merendas, percurso pedestre
Cascata da Tojosa	Ribeiro de Mós, Castro Daire	Sinalética; trilho de acesso; percurso pedestre PR1-Trilho dos Moinhos.
Cascata da Dorninha	Ribeiro de Mós, Castro Daire	Sinalética; trilho de acesso em pedra; percurso pedestre PR1 Trilho dos Moinhos.
Frecha da Mizarela	Nascente do rio Caima, em plena Serra da Freita	Sinalética; acesso a miradouro; percursos pedestres PR's 7, 15 e 16
Marmitas do Gigante	Rio Caima	Percursos pedestres PR's 15, 7 e 16.
Cascata da Pombeira	Lamelas, Castro Daire	Espaço em requalificação

- **Praias fluviais e naturais**

O território CETS possui uma rede hidrográfica densa e de grande importância, sendo atravessado por alguns dos rios menos poluídos da Europa, de que são exemplo o rio Paiva e o rio Bestança. A abundante rede hidrográfica deste território tem permitido o surgimento de um conjunto de zonas balneares licenciadas e não licenciadas, devidamente infraestruturadas para a prática da atividade turística.

Tabela 27. Principais praias fluviais e naturais do território CETS das Montanhas Mágicas

MUNICÍPIO	PRAIA	FACILIDADES
Arouca	**Zona Balnear do Areinho** (Rio Paiva)	Balneários; bar/esplanada; parque de jogos; acessibilidade para desportos de aventura;
Castelo de Paiva	**Praia Fluvial de Várzea** (Rio Paiva)	Praia de godos em local bastante aprazível; acessibilidade para desportos de aventura;
	Praia Fluvial do Castelo (Rio Paiva)	Balneários; bar/esplanada; parque de merendas e lazer; acessibilidade para desportos de aventura;
	Praia Fluvial de Choupal (Rio Paiva)	Parque de merendas e lazer; acessibilidade para desportos de aventura;
Castro Daire	**Praia Fluvial de Folgosa** (Rio Paiva)	Praia Acessível; Bar/esplanada; parque de jogos, merendas e lazer; acessibilidade para desportos de aventura; campismo selvagem;
	Praia Natural de Cabril (Rio Paiva)	Bar/esplanada; acessibilidade para desportos de aventura; acampamento selvagem;
	Praia Natural do Pego (Rio Paiva)	Parque de merendas e lazer; acessibilidade para desportos de aventura;
Cinfães	**Praia Fluvial da Ponte da Balsa** (Rio Ardena)	Bar/esplanada, parque de merendas e lazer; parque de jogos (voleibol de praia); acessibilidade para desportos de aventura
S. Pedro do Sul	**Praia Fluvial de Nodar** (Rio Paiva)	Parque de merendas e lazer; acessibilidade para desportos de aventura;
	Praia Fluvial Lenteiro do Rio (Rio Vouga)	Bar/esplanada; parque de merendas e lazer; parque infantil; acessibilidade para desportos de aventura;
Sever do Vouga	**Praia Fluvial Quinta do Barco** (Rio Vouga)	Praia com bandeira azul; Praia acessível; Restaurante; parque de merendas; parque infantil; sanitários; balneários; prática de alguns desportos náuticos e aluguer de equipamento (gaivotas)
Vale de Cambra	**Praia Fluvial de Paço de Mato** (Rio Caima)	Balneários na época balnear; parque de merendas e lazer;
	Praia Fluvial de Burgães (Rio Caima)	Balneários; bar/esplanada; parque de merendas e lazer; parque infantil; parque de jogos; vigilância na época balnear;
	Praia Fluvial de Pontemieiro (Rio de Arões)	Balneários; parque de merendas e lazer;

De todas as praias listadas na Tabela 27 destacam-se a Praia Fluvial Quinta do Barco, por ser uma praia fluvial acessível e a única reconhecida com o Galardão Bandeira Azul no território nacional, e a Praia Fluvial de Folgosa, por ser também uma praia fluvial acessível.

- **Termas**

Devido à riqueza e propriedades das águas que atravessam o território CETS das Montanhas Mágicas, existem duas estâncias termais, as Termas do Carvalhal no município de Castro Daire e o Centro Termal de S. Pedro do Sul, sendo esta última a unidade com maior visibilidade e afluência ao nível nacional.

Centro Termal de S. Pedro do Sul: Com mais de 2000 anos de história e 20.000 aquistas por ano, as Termas de S. Pedro do Sul são o maior destino de Turismo de Saúde e Bem-Estar em Portugal e a maior estância termal da Península Ibérica. Possui dois balneários que mantêm a estância termal em funcionamento durante todo o ano. Atualmente é considerada das estâncias termais mais modernas da Europa, dispondo de recursos técnicos e humanos capacitados e instalações equipadas com tecnologia de ponta na área da balneoterapia. As propriedades únicas na Europa destas águas termais são especialmente indicadas para o tratamento das doenças do foro hematológico, respiratório e de medicina física e de reabilitação. O Balneário Rainha D. Amélia é, desde 2006, o primeiro balneário em Portugal a dispor de serviços de tratamento termal com o Sistema de Gestão Integrado da Qualidade e Ambiente certificado em conformidade com as normas europeias NP EN ISO 9001:2000 e NP EN ISO 14001:2004.

Termas do Carvalhal: situam-se a cerca de 500 metros de altitude, entre as bacias hidrográficas dos rios Vouga e Paiva, enquadradas pelas serras de Montemuro e Arada. A sua água minero-mineral brota de uma falha sismo-tectónica, sendo captada entre os 40 e 60 metros de profundidade a uma temperatura de 42ºC (futuramente passará também a ser usado um novo furo em que a agua atinge uma temperatura de 60ºC). As propriedades terapêuticas das suas águas são especialmente indicadas no tratamento de doenças reumatológicas e músculo-esqueléticas, de pele, das vias respiratórias e do aparelho digestivo. As termas estão em funcionamento de fevereiro a dezembro apresentando um leque variado de ofertas tanto no termalismo clássico como no bem-estar. O complexo termal é constituído pelas bicas de água, balneário e centro de medicina física e reabilitação. Atualmente, com uma média de 3.353 visitantes em 2011, são consideradas o ex-libris do Castro Daire, sendo responsáveis pelos maiores fluxos turísticos a este município, nomeadamente ao nível do turismo sénior.

Património Geológico

No território CETS das Montanhas Mágicas pode observa-se abundantes fenómenos geológicos, alguns raros e de elevada importância a nível internacional. Destaca-se a área do Arouca Geopark, integrado na rede Europeia e Global de Geoparques da UNESCO, correspondendo à área administrativa do Concelho de Arouca, reconhecido pelo seu excecional Património Geológico de relevância internacional, com particular destaque para as Trilobites gigantes de Canelas, para as Pedras Parideiras da Castanheira e para a coleção de fósseis do Centro de Interpretação Geológica de Canelas (CIGC).
O valioso e singular Património Geológico inventariado constitui a base do projeto Arouca Geopark, integrante das Redes Europeia e Global de Geoparks sob os auspícios da UNESCO desde 2009, cobrindo um total de 41 geossítios, 14 dos quais integrados na Rede de 13 Percursos Pedestres, numa perspetiva de valorização e divulgação/promoção deste património.
Neste território são desenvolvidos programas de visita, ações de conservação e investigação científica. Todos os anos são promovidos no Arouca Geopark estágios de ocupação científica de jovens nas férias e ações de geologia, biologia e astronomia no verão, com o apoio da Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica – Ciência Viva.

Património Arqueológico

No território CETS das Montanhas Mágicas existe um espólio considerável em termos de património arqueológico, onde os monumentos permitem confirmar a passagem de povos pré-históricos. No entanto, uma parte importante deste património (abrigos sob rocha, pedras ao alto, muros de antigas casas, campas, pedras escritas, pintadas ou gravadas) encontra-se em completo estado de abandono, por vezes no meio de pinhais e montes de difícil acesso, envoltos em vegetação e em acelerado estado de degradação. Alguns municípios têm vindo a promover projetos de recuperação e valorização deste importante património.
Em todo o território CETS estão inventariados inúmeros sítios e monumentos arqueológicos, peças de relevo provenientes de escavações ou existentes em coleções de museus ou particulares. Destacam-se pela sua importância, exuberância e estado de conservação a Mamoa I da Aliviada em Arouca (classificada como M.N.), as Ruínas das Portas de Montemuro que separam os concelhos de Castro Daire e Cinfães (classificadas como I.I.P.), o Castro da Nossa Senhora da Guia em S. Pedro do Sul (classificado como M.N.) e a Anta da Cerqueira e a Pedra Insculturada do Arestal em Sever do Vouga (classificadas como I.I.P.).

Tabela 28. Património arqueológico classificado presente no território CETS das Montanhas Mágicas

MUNICÍPIO	DESIGNAÇÃO DO IMÓVEL	TIPOLOGIA	CLASSIFICAÇÃO
Arouca	Dólmen da Aliviada ou Mamoa I da Aliviada	Dólmen	M.N.
	Anta do Casal-Mau	Anta	M.N.
Castelo de Paiva	Penedo de Vegide em que se encontram escavadas duas sepulturas	Sepultura	I.M.
Castro Daire	Penedo com inscrição romana de Lamas	Inscrição	I.I.P.
	Ruinas da muralha Portas de Montemuro	Povoado Fortificado	I.I.P.
Cinfães	Penedo da Chieira	Arte Rupestre	I.M.
São Pedro do Sul	Castro da Cárcoda	Castro	I.I.P.
	Castro de Nossa Senhora da Guia	Castro	M.N.
	Castro do Banho	Povoado Fortificado	I.I.P.
	Construção conhecida por Piscina de D. Afonso Henriques	Termas	M.N.
	Pedra Insculturada do "Forno dos Mouros"	Gravuras Rupestres	I.I.P.
Sever do Vouga	Monumento Megalítico da Anta da Cerqueira	Dólmen/Necrópole	I.I.P.
	Monumento Megalítico de Chão Redondo 1 e 2	Dólmen/Necrópole	I.I.P.
	Monumentos megalíticos do Souto do Coval	Dólmen	I.I.P.
	Pedra da Moura	Anta	I.I.P.
	Troço de Via Romana no Lugar de Ereira	Via	I.I.P.

Fonte: IGESPAR

No Município de Vale de Cambra, (atualmente único município que não possui qualquer imóvel arqueológico classificado) encontra-se em vias de classificação como Monumento Interesse Público o Imóvel Outeiro dos Outeiros, a aguardar publicação em Diário da República.

Património histórico

Em todo o território CETS das Montanhas Mágicas existe um extenso património histórico edificado com interesse turístico, que faz parte da paisagem rural, e que contribui de forma importante para a valorização da oferta de estabelecimentos de Turismo no Espaço Rural.
Segundo informação disponibilizada pelo IGESPAR, existe no território CETS das Montanhas Mágicas 45 imóveis de arquitetura religiosa e civil classificados como Monumento Nacional ou Imóveis de Interesse Público, cuja diversidade de estilos e tipologias constitui a base da riqueza patrimonial deste território.
Como se pode observar na Tabela 29, existe no território CETS uma grande concentração de património civil/popular, tipologia que engloba maioritariamente edifícios relevantes, solares, pelourinhos e pontes. De referir, como exemplos deste património, os Pelourinhos de Arouca, Castro Daire e Sever do Vouga, o Edifício da Cadeia e a Quinta da Fisga em Castelo de Paiva, a Casa da Cerca em Castro Daire, o Palácio de Reriz em São Pedro do Sul e a Casa da Aldeia em Sever do Vouga. Em termos de património religioso destacam-se o Mosteiro de Arouca, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição em Castro Daire, a Igreja de Santa Maria Maior em Cinfães e o Convento dos Franciscanos em S. Pedro do Sul.

Tabela 29. Património construído classificado presente no território CETS das Montanhas Mágicas

MUNICÍPIO	DESIGNAÇÃO DO IMÓVEL	CATEGORIA	TIPOLOGIA	CLASSIFICAÇÃO
Arouca	Calvário de Arouca	Arquitetura Religiosa	Conjunto	I.I.P.
	Capela da Misericórdia	Arquitetura Religiosa	Capela	I.I.P.
	Igreja de São Miguel de Urrô	Arquitetura Religiosa	Igreja	I.I.P.
	Memorial de Santo António do Burgo	Arquitetura Civil	Memorial	M.N.
	Mosteiro de Arouca e o Túmulo de Santa Mafalda	Arquitetura Religiosa	Mosteiro	M.N.
	Pelourinho de Arouca	Arquitetura Civil	Pelourinho	I.I.P.
	Pelourinho do Burgo	Arquitetura Civil	Pelourinho	I.I.P.
	Pelourinho de Cabeçais	Arquitetura Civil	Pelourinho	I.I.P.
	Pelourinho de Trancoso	Arquitetura Civil	Pelourinho	I.I.P.
Castelo de Paiva	Edifício da Cadeia	Arquitetura Civil	Edifício	I.M.
	Capela da Quinta de Vegide	Arquitetura Religiosa	Capela	I.M.
	Casa da Cardia	Arquitetura Civil	Quinta	I.M.
	Fonte existente nos jardins da Quinta da Boavista	Arquitetura Civil	Fonte	I.I.P.
	Igreja de Santa Marinha, paroquial de Real	Arquitetura Religiosa	Igreja	I.M.
	Monumento Funerário do Sobrado	Arquitetura Religiosa	Pedras Sepulcrais	M.N.
	Pelourinho de Raiva	Arquitetura Civil	Pelourinho	I.I.P.
	Solar da Fisga	Arquitetura Civil	Quinta	I.I.P.
Castro Daire	Capela das Carrancas	Arquitetura Religiosa	Capela	I.I.M.
	Capela de São Sebastião	Arquitetura Religiosa	Capela	I.I.P.
	Casa da Cerca	Arquitetura Civil	Casa	I.M.
	Igreja de Ester	Arquitetura Religiosa	Igreja	I.I.P.
	Igreja da Ermida	Arquitetura Religiosa	Igreja	M.N.
	Pelourinho de Campo Benfeito	Arquitetura Civil	Pelourinho	I.I.P.
	Pelourinho de Castro Daire	Arquitetura Civil	Pelourinho	I.I.P.

	Pelourinho de Mões	Arquitetura Civil	Pelourinho	I.I.P.
	Pelourinho de Rossão	Arquitetura Civil	Pelourinho	I.I.P.
	Igreja Matriz de Castro Daire	Arquitetura Religiosa	Igreja	I.I.P.
Cinfães	Casa da Calçada	Arquitetura Civil	Casa	I.I.P.
	Igreja de Nossa Senhora da Natividade, matriz de Escamarão	Arquitetura Religiosa	Igreja	I.I.P.
	Igreja de Santa Maria Maior	Arquitetura Religiosa	Igreja	M.N.
	Ilhota do Outeiro	Não Definida	Monumento	I.I.P.
	Pelourinho de Cinfães	Arquitetura Civil	Pelourinho	I.I.P.
	Pelourinho de Nespereira	Arquitetura Civil	Pelourinho	I.I.P.
São Pedro do Sul	Mosteiro de São Cristóvão de Lafões	Arquitetura Religiosa	Convento	M.I.P
	Convento dos Franciscanos (São José)	Arquitetura Religiosa	Convento	I.I.P.
	Palácio de Reriz	Arquitetura civil	Palácio	I.I.P.
	Ponte da Barreira sobre a ribeira de Vessa	Arquitetura civil	Ponte	I.I.P.
	Ponte de Manhouce	Arquitetura civil	Ponte	I.I.P.
Sever do Vouga	Casa da Aldeia	Arquitetura civil	Casa	I.M.
	Pelourinho de Couto de Esteves	Arquitetura Civil	Pelourinho	I.I.P.
	Pelourinho de Sever do Vouga	Arquitetura Civil	Pelourinho	I.I.P.
Vale de Cambra	Cruzeiro de Rôge	Arquitetura Religiosa	Cruzeiro	I.I.P.
	Pelourinho de Macieira de Cambra	Arquitetura Civil	Pelourinho	I.I.P.

Fonte: IGESPAR

Pela sua classificação como Monumento Nacional e Monumento de Interesse público destacam-se:

Memorial ou Marmoiral de Santo António: de estilo românico e datado do séc. XII, é um dos seis arcos funerários medievais existentes no país. Reza a lenda que aqui terá repousado o féretro da Rainha Santa Mafalda, durante o trajeto fúnebre.

Mosteiro de Arouca: Antigo mosteiro de S. Pedro data do séc. X. No ano de 1210 o Mosteiro de Arouca é legado a D. Mafalda pelo seu pai D. Sancho I, Rei de Portugal, no entanto, o início do seu padroado ocorre apenas em 1217 ou mesmo 1220. Embora nos seus primórdios a regra adotada no Mosteiro tenha sido a da Ordem de S. Bento, no início do séc. XII viria a ser adotada a da Ordem de Cister, que se manteria até aos finais do séc. XIX, altura em que as ordens religiosas serão extintas**.** Fruto de diversas obras de reconstrução e ampliação do Mosteiro, o atual edifício data dos séculos XVII e XVIII. Entre os espaços mais notáveis destacam-se a Igreja, o coro das freiras, os claustros, a cozinha e a sala do capítulo. Merece especial destaque o Museu de Arte Sacra que nele se alberga, considerado um dos melhores do seu género em toda a Península Ibérica, cujo espólio, para além de múltiplos objetos de culto, paramentos, peças de mobiliário, manuscritos litúrgicos, contém também peças raríssimas nas artes da escultura, pintura, tapeçaria, ourivesaria, etc. O seu Órgão de Tubos, de fachada barroca e datado de 1743 é considerado um dos mais importantes da escola organaria ibérica.

Monumento Funerário do Sobrado: O Marmoiral de Sobrado habitualmente designado de Marmoiral da Boavista, apresenta uma estrutura completamente distinta à de outros monumentos da mesma tipologia, uma vez que não apresenta qualquer arco. É formado por duas pedras verticais com cruzes gravadas, unidas por uma Lage suspensa. Tem sido datado de

meados do século XIII. É um dos seis exemplares da sua tipologia existentes no território nacional, sendo um dos monumentos que fazem parte da Rota do Românico.

Igreja da Ermida: também conhecida por Templo das Siglas (pelos numerosos símbolos gravados nas suas pedras), localiza-se nas encostas do rio Paiva e foi fundada no séc. XII por um monge francês. Era constituída pela igreja e um Mosteiro da ordem premonstratense de Santa Maria da Ermida de Riba Paiva, do qual apenas restam algumas ruínas dos seus claustros.

Igreja de Santa Maria Maior de Tarouquela: Templo românico fundado pelos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho. Apresenta na fachada um portal com três arquivoltas e capitéis decorados com motivos zoomórficos e tímpano decorado. Na fachada sul existem dois portais com motivos românicos. No interior o destaque vai para a quantidade de túmulos com arcos. Realce ainda para os motivos decorativos dos arcos, capitéis, cintas e cachorrada. Do edifício monástico nada resta, embora o corpo da Igreja conserve a estrutura iniciada no século XII. No interior, destaca-se a imagem de uma Virgem do Leite, obra da Flandres do século XV.

Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões: representação fiel da arte e arquitetura portuguesas de Cister, alvo de restauro no séc. XVIII que o transformou num local aprazível de visita e fruição. Destacam-se o seu claustro estilo toscano e a igreja conventual de planta centrada e fachada maneirista, com notáveis obras de arte.

Santuários de Montanha: Uma das caraterísticas deste território CETS das Montanhas Mágicas é o forte culto religioso dos seus habitantes, evidenciado nas inúmeras festas e romarias em louvor de santos que se realizam no território ao longo de todo o ano, assim como pelos templos e restante arquitetura religiosa que foi sendo construída. Os Santuários de Montanha são templos religiosos repletos de significado e representatividade que coroam os pontos mais altos deste território, dominando os extensos vales e as paisagens em redor.

Tabela 30. Santuários de Montanha existentes no território CETS das Montanhas Mágicas

SANTUÁRIO	LOCAL	DESCRIÇÃO
Santuário de S. Domingos da Serra	Castelo de Paiva	Capela localizada no alto de um monte com cerca de 500 metros de altitude. Possui um Carrilhão de grande dimensão (instrumento musical de percussão formado por um teclado e por um conjunto de sinos de tamanhos variados, controlados pelo teclado). S. Domingos é o seu padroeiro. Além de espaço de oração oferece um belo cenário sobre o rio e vale do Douro, bem como aprazíveis espaços destinados ao convívio e ao repouso.
Ermida de S. Pedro do Campo	Cinfães	Ermida localizada num extenso planalto a cerca de 1.100m de altitude em local isolado. Foi erguida pelos moradores em louvor a S. Pedro (para proteção das suas plantações sujeitas aos rigores do tempo). Durante séculos este planalto foi cultivado para aproveitamento do espaço agrícola que era insuficiente no vale, sendo também local de passagem dos pastores e almocreves que escapavam aos impostos e taxas sobre produtos em trânsito, estabelecidos na época.
Santuário de Nª Sr.ª da Ouvida	Castro Daire	Capela construída em plena serra de Montemuro, a cerca de 920 m de altitude, onde se diz ter aparecido, por milagre, a imagem de Nossa Senhora. Foi erguida em honra de Nossa Senhora da Ouvida.
Santuário de S. Macário	São Pedro do Sul	Constituído por duas Ermidas (São Macário de cima, mais antiga e resguardada por um alto muro que a protege dos fortes ventos da montanha; e São Macário de baixo, mais pequena e contígua a uma gruta onde se crê ter vivido o eremita que se tornou santo), é considerado um dos mais belos santuários de montanha de todo o território CETS. Localiza-se no maciço da Gralheira, a cerca de 1.054m de altitude, não existindo dados históricos que permitam revelar a data de construção de ambas as ermidas ou a identidade do eremita. A romaria a S. Macário realiza-se no último fim de semana de Julho, com centenas de pessoas a pernoitarem no monte para verem o nascer do sol.
Santuário de Santa Maria da Serra	Sever do Vouga	É uma capela de família que se encontra a cargo dos mordomos e mordomas do senhor. Está localizada num espaço amplo com vista panorâmica, e foi erguida em honra a Stª Maria da Serra e a Sra. das Areias, da Praia e do Mar que dali se avista.
Santuário de Nª Sr.ª da Saúde da Serra	Vale de Cambra	Situado a 763 metros de altitude, o Santuário, tal como se conhece hoje, foi construído entre 1929 e 1935. Da anterior construção apenas foi aproveitado o altar-mor (da 2ª metade do séc. XVIII) e a sacristia. Anualmente, nos dias 13, 14 e 15 de Agosto, acorrem a este local verdadeiras multidões vindas do litoral e dos concelhos em redor para cumprirem as suas promessas e participarem nas festas em honra de Nossa Senhora da Saúde. O Santuário é visitável ao longo de todo o ano.
Santuário da Senhora da Mó	Monte da Sr.ª da Mó, Arouca	Capela do séc. XVI erguida a 711m de altura no monte da Sr.ª do Mó. Foi mandada construir pelas freiras em honra da Sr.ª do Mó, considerada a advogada dos campos, das colheitas e dos animais e protetora contra as secas e as trovoadas. A 8 de Setembro realiza-se aqui uma das mais famosas e singulares festividades locais.

De assinalar que uma parte importante de todo o Património histórico construído existente no território CETS das Montanhas Mágicas nem sempre se encontra em condições de ser visitado, por possuírem horários desadaptados à atividade turística, pela falta de sinalização informativa ou pelo facto de não estarem abertos ao público.

Património Mineiro

Os mais antigos vestígios de exploração mineira existentes no território CETS das Montanhas Mágicas remontam ao tempo dos romanos. No entanto, foi a partir da segunda metade do século XIX que esta atividade começou a ganhar mais força, atingindo o seu auge no decorrer das I e II Guerras Mundiais, à semelhança do que aconteceu um pouco por todo o país.
Ao longo da história, o território assistiu a momentos mais intensos da atividade extrativa, ora por pressões ligadas às duas grandes guerras, como foi o caso da exploração de volfrâmio em Arouca, ora pelas exigências industriais, como foi o caso da extração de carvão em Castelo de Paiva e de minério de galena em Sever do Vouga. Apesar da existência de recursos naturais com grande potencial económico, foram os investimentos de capitais estrangeiros que permitiram alavancar a indústria extrativa com recurso a tecnologias mais desenvolvidas e avançadas.

A grande riqueza mineral existente no território CETS (volfrâmio, carvão, galena ou minério de chumbo, e cobre) fez com que a exploração mineira constituísse o primeiro e o maior movimento organizado de industrialização e proletarização de que há memória no território. Durante décadas influenciou o rumo da história do território e a construção da identidade, cultura e memória coletiva da população. Milhares de operários trabalharam nos inúmeros complexos mineiros distribuídos por este território, garantindo com isso a subsistência de muitas famílias. Aldeias nasceram à custa desta forte dinâmica e um vasto património edificado, hoje, na sua maioria em ruínas, surgiu graças à instalação destes importantes complexos.
Hoje em dia, existem neste território de montanha alguns complexos mineiros desativados com potencial para o desenvolvimento da atividade turística destinada a nichos de mercado especializados, podendo constituir-se como uma importante fonte de riqueza e contribuir fortemente para a dinamização económica da região. Para isso, estes complexos devem ser devidamente recuperados e infraestruturados. Contudo, se por um lado existe potencial de reativação das jazidas minerais e de valorização e aproveitamento turístico destes espaços, por outro, os avultados investimentos que implicam a par da indispensável garantia de viabilidade económica, têm constituído fortes entraves ao desenvolvimento de qualquer projeto de prospeção mineira ou turístico.
Esporadicamente e com objetivos educativos têm sido organizadas por associações locais visitas guiadas a alguns complexos mineiros.

Minas do Pejão, Fojo e Germunde (Castelo de Paiva)

Durante aproximadamente 150 anos (desde 1859 até 1994) as Minas do Pejão, Fojo e Germunde, localizadas na Bacia Carbonífera do Douro, dedicaram-se à extração de carvão, principal fonte de energia para a indústria. Ao longo dos seus anos de funcionamento, as minas conheceram diversos períodos e figuras de destaque na sua gestão, entre elas o empreendedor belga Jean Tyssen que, em 1933, suportando avultados investimentos técnicos, avançou com um projeto inovador que permitiu dar outra dinâmica à exploração do Couto Mineiro do Pejão. Para além do incremento da produção que passou de 4.034 toneladas em 1933 para 350.164 toneladas em 1957, verificou-se também a implementação de políticas sociais inovadoras e de importantes medidas de segurança no trabalho.
Os anos de gestão de Jean foram um marco importante na história do território CETS, pois as suas políticas acabaram por despoletar ações de desenvolvimento territorial, num território rural e geograficamente isolado.

Parque Mineiro do Braçal (Sever do Vouga)

Exploradas desde o tempo dos Romanos, apesar de alguma controvérsia a este respeito, as minas que constituem o Complexo Mineiro do Braçal, ao longo da linha do rio Mau, constituíram um importante centro mineiro do norte de Portugal, fornecendo toneladas de galena ou minério de chumbo para os mais diversos fins. Com a introdução em 1840 de investimentos na tecnologia metalúrgica e em 1898 de várias inovações tecnológicas, o complexo mineiro sofre um período de grande expansão. As minas do Braçal, Malhada e Coval da Mó formaram um dos mais importantes e dinâmicos centros mineiros do país. A profundidade do poço principal das

Minhas do Braçal atingia cerca de 400 metros. O fim da exploração deu-se em 1958, sendo que hoje em dia apenas restam as ruínas.

Minas de Rio de Frades (Arouca)

O mais antigo alvará conhecido até hoje, para a exploração de Rio de Frades, data de 1920 e foi concedido à Societé Franco-Portugaise, que posteriormente viria a vender esta sua concessão à Companhia Mineira do Norte de Portugal, detida por capital alemão. Seria através desta Companhia que o Couto Mineiro de Rio de Frades viria a sofrer grandes obras e melhoramentos (Silva, et al., 2004).

É a partir de 1942 e até finais de 1944 que a Companhia Mineira do Norte de Portugal realiza os mais importantes investimentos na região. Abre a estrada que liga a vila de Arouca à aldeia de Rio de Frades, as instalações da mina são eletrificadas e uma linha telefónica é instalada (Vilar, 1998).

Igualmente são feitos enormes investimentos nas separadoras de minério e nas lavarias, de modo a que o volfrâmio saísse de Rio de Frades devidamente tratado, seguindo diretamente para a Comissão Reguladora do Comércio de Metais e posteriormente à exportação (Vilar, 1998).

O principal administrador do Couto Mineiro de Rio de Frades foi Kurt Dithmer, alemão, de forte porte atlético, que chegou a Portugal ao serviço da empresa siderúrgica Krupp, para comprar e vender volfrâmio para a Alemanha. (Vilar, 1998) A sua casa de família localizava-se em Ermesinde, na Travessa do Mirante, onde em tempos de pobreza gostava de ajudar a população local " …ele deixou bom nome aqui na zona …dava sopa aos pobres…dava trabalho às pessoas…olhe era aqui neste portão que aos sábados distribuíam no tempo dele a sopa… [Entrevista informal coletiva nº68. Ermesinde, Novembro de 1998] (Lage, 2000: 168).

Do ponto de vista socioeconómico, Rio de Frades foi muito importante para a dinâmica do território CETS e do país, tendo chegado a empregar mais de 3.000 pessoas. De entre as várias minas na região de Rio de Frades, a mina de Vale da Cerdeira, situada numa abrupta escarpa ribeirinha a cerca de 1 km da aldeia, foi a mais importante. Em Rio de Frades foram abertas mais de 6 km de galerias, uma das quais com 157 metros e que se encontra acessível. Neste complexo a exploração do volfrâmio terminou em data incerta na década de sessenta.

Minas de Regoufe (Arouca)

O primeiro alvará conhecido para as minas de Regoufe data de 1922, tendo sido concedido a cidadãos franceses e ingleses. Em 1941, é constituída a Companhia Portuguesa de Minas, que adquire o alvará e é exclusivamente de capitais ingleses. À semelhança de Rio de Frades, vai ser a partir desta altura, que se vai notar um grande incremento na exploração destas minas. Esta companhia irá ser responsável por enormes melhoramentos, como abertura da estrada, a introdução de luz elétrica e telefone (Vilar, 1998). "Trabalhavam aqui cerca de 700 pessoas…vinham os que precisavam de ganhar e os de mais perto iam e vinham para casa todos os dias…outros ficavam aí anos e chegam a morrer cá…têm muitas galerias estragadas…a água ficava verde do arsénio…o minério estragou as terras, deixou de dar feijão, agora já dão outra vez…" [3º Entrevista em Regoufe. 1º Entrevista c/ o Sr. José. "Taberna do tempo do volfrâmio, Março de 1997] (Lage, 2000: 196).

"A Companhia pagou…deu uns 40 contos cá para o povo dos 2 ou 3 anos que trabalhou…gastou muito…eletricidade…luz, telefone, estradas,…quando não iam para a mina…jogavam à sueca, à malha…havia tabernas…esta já existia…eu só comecei a sair daqui e ir ver outros lugares, com pessoas da Companhia…na camioneta…" [3º Entrevista em Regoufe. 1º Entrevista c/ o Sr. José. "Taberna do tempo do volfrâmio, Março de 1997] (Lage, 2000: 197).

Chãs (S. Pedro do Sul)

As Minas de Chãs inserem-se, a nível geológico, na mesma área de Rio de Frades e Regoufe. A sua produção foi, no entanto, bastante inferior, não deixando de ter importância a nível regional. De salientar que a sua volframite era porém mais pura do que a de Rio de Frades. (Moura, et al., 2006).

Pelos vestígios arqueológicos mineiros que ainda se mantêm, as minas apresentam-se como tendo tido uma atividade relativamente relevante. Testemunho de ex-mineiros Dithmer, o conhecido alemão, também por aqui passou, para negociar o volfrâmio destas minas (Lage, 2000). "…conseguiam que o minério dos ingleses passasse para as mãos dos alemães…os minérios da Borralha, do Marão, a empresa mineira da Chãs…" [1º entrevista com Manuel Teixeira Torres. Porto, Novembro, 1997]

Moimenta de Cabril (Castro Daire)

As minas de Moimenta de Cabril, segundo testemunhos de antigos mineiros, eram um complexo bem organizado e que dispunha de bons equipamentos. O uso de martelos pneumáticos e explosivos era habitual na abertura das galerias (Ferreira, 1955). "Trabalhei dentro das minas a furar; era tudo furado com martelos de ar…depois era carregado o fogo (explosivos) e fazia-se o rebentamento. As minas tinham várias aberturas…" [Residente em Moimenta, António Mendes Pinto, 74 anos].

Este complexo possuía também a sua própria lavaria "Quando era nova com vinte e poucos anos trabalhei na lavaria. As pedras eram moídas, seguiam para umas mesas e depois a água e ácido ajudavam a separar o volfrâmio, eu digo ácido porque a minha roupa ficava toda queimada…" [Residente em Moimenta, Alice Duarte da Silva, 78 anos].

Estas minas possuem ainda um património industrial importante. Ainda se pode observar os carris dos vagonetes que transportavam o minério. Quando carregados, circulavam quase por gravidade, quando vazios a mão humana os empurrava até ao local da carga. Uma boa observação da zona permite constatar da complexidade deste empreendimento (Ferreira, 1955).

Fragas da Venda (Cinfães)

Na Fraga da venda, podemos encontrar, uma área considerável de minas de volfrâmio e de estanho, em abandono. Outrora, estas minas serviram para muitos cinfanenses ganharem o seu dia-a-dia, e assim acudirem às necessidades da época. Existem registos de antiga atividade mineira na área do concelho de Cinfães, com objetivo de extrair fundamentalmente volfrâmio. De 1942 a 1945 o volfrâmio teve o seu ponto alto, até que finda a 2ª guerra mundial e este deixou de ser procurado, passando assim as montanhas a terem de novo sossego. Escavações no subsolo da Serra de Montemuro – entre o Monte de S. Pedro e Nespereira, para exploração

de volfrâmio durante a 2.ª Guerra Mundial (1939 – 1945), especialmente em rochas haplíticas e pegmáticas. Pela listagem de minas concedidas no Continente desde Agosto de 1836 a Dezembro de 1961, Cinfães detinha as seguintes:

- 3227 - Seixedo n 3, Estanho/Volfrâmio, Nespereira – Cinfães. Área: 50h, Alvará: 25-07-1958
- 1505 - Penedo do Gato, Volfrâmio, Nespereira – Cinfães. Área: 50h, Alvará: 26-04-1924
- 1502 - Fraga da Venda n 2, Volfrâmio, Nespereira – Cinfães. Área: 47h, Alvará: 23-04-1924
- 641 - Fraga da Venda, Volfrâmio, Nespereira – Cinfães. Área: 50h, Alvará: 15-01-1915

No território CETS das Montanhas Mágicas existem cinco percursos pedestres dedicados à temática da exploração mineira no território, mais especificamente ligados aos complexos mineiros de Rio de Frades, Regoufe, Moimenta e Braçal.

Tabela 31. Percursos pedestres dedicados à temática mineira no território CETS das Montanhas Mágicas

MUNICÍPIOS	PERCURSO	TEMÁTICA | PONTOS DE INTERESSE
Arouca	PR6 – Caminho do Carteiro	Minas de volfrâmio de Rio de Frades • Ruínas das Minas de Rio de Frades • Aldeia Mineira de Rio de Frades • Rio de Frades (linha de água) e respetivo pontão de travessia • Aldeia de Cabreiros, velho casario e paisagens rurais • Aldeia de Tebilhão e leiras em socalcos • Capela de Stª Bárbara e Carreiro de Moinhos de Tebilhão
Arouca	PR8 – Rota do Ouro Negro	Minas de volfrâmio de Rio de Frades • Lugar de Pedrogão • Minas da Pena Amarela • Trilho com dezenas de bocas de minas rudimentares • Ribeiro da Pena Amarela - possibilidade de observação de cascatas • Travessia de ponte de madeira • Aldeia de Rio de Frades
Arouca	PR14 – Aldeia Mágica	Minas de volfrâmio de Regoufe • Minas de Volfrâmio de Regoufe • Aldeia Mineira de Regoufe • Árvores centenárias • Aldeia Mágica de Drave • Ribeira de Palhais
Castro Daire	PR2 – Percurso das Minas	Minas de Moimenta – Freguesia de Cabril • Minas de Volfrâmio • Aldeia das Levadas (xisto) • Aldeias de Sabreda • Lameiros e levadas de água • Rio Tenente e ponte
Sever de Vouga	PR2 – Cabreia e Minas do Braçal	Minas do Braçal – Galena ou Minério de Chumbo • Parque de lazer e Cascata da Cabreia • Minas da Malhada e do Braçal • Fundição • Rio Bom e rio Mau • Bosques de carvalhos, loureiros e azevinho • Observação de aves

Para além destes percursos, a ADRIMAG está a promover o projeto Rota **do Volfrâmio na Europa – Memória dos Homens e Património Industrial**, o qual já foi reconhecido oficialmente como um projeto de Rota Cultural e Educativa, do Conselho da Europa que será distinguida com a

menção honrosa de "Rota do Conselho da Europa." Este projeto pretende valorizar o património material e imaterial, associado à exploração do volfrâmio na Europa, através da criação de itinerários, que gerem dinâmicas turísticas e territoriais, capazes de potenciar o desenvolvimento local. A iniciativa vai contar com um itinerário turístico envolvendo 25 minas de volfrâmio em Portugal, Espanha, Inglaterra, Alemanha, Áustria, Suécia e Republica Checa, entre as quais as minas de Regoufe e Chãs.

Património Rural e Agrícola

Nalgumas das aldeias do território CETS das Montanhas Mágicas ainda é possível presenciar algumas das práticas agrícolas tradicionais, de base comunitárias, como são as malhadas de centeio, milho e feijão, as desfolhadas, as segadas e as vessadas, entre outras. Para além destes costumes ainda permanecem outros como a luta de bois, a matança do porco com a confeção do fumeiro, o fabrico da broa de milho, os terraços, a transumância, as vezeiras, entre outras.
Com o fenómeno da emigração, do êxodo rural e do envelhecimento da população, estas atividades têm vindo a perder-se, encontrando-se apenas em algumas das aldeias povoadas mais tradicionais deste território. Procurando recuperar o saber fazer destas atividades, têm sido criadas por todo o território CETS um conjunto diversificado de associações culturais e etnográficas cujo objetivo principal tem passado pela recuperação e conservação destas memórias e saber fazer. Estas associações, com o apoio dos municípios e outras entidades do território, têm vindo a trabalhar na promoção de eventos e recreações destas práticas tradicionais, que têm vindo a transformar-se em importantes complementos da atividade turística deste território.
Para além deste saber fazer, existem no território um vasto património rural e agrícola espalhado pelas suas inúmeras aldeias tradicionais, algum do qual ainda em funcionamento e em bom estado de conservação, são exemplo as eiras comunitárias (p.e. na aldeia dos Amiais (Sever do Vouga), na aldeia da Paraduça (Vale de Cambra)), espigueiros (p.e. na aldeia de Amiais), pisões (p.e. na quinta do Engenho (Sever do Vouga)), moinhos de água, tanques de lavagem comunitários, fornos comunitários, entre outros.
De entre o património rural e agrícola material deste território, destacam-se pela sua importância e potencial para a atividade turística:

- **A Rota da Transumância**

Em Portugal existiram dois tipos de transumância: a ascendente ou de Verão e a descendente ou de Inverno. No território CETS das Montanhas Mágicas existiu a transumância ascendente ou de Verão, onde o gado se deslocava de algumas aldeias dos concelhos de Seia, Manteigas, Covilhã, etc., para a Serra do Montemuro e para a Serra da Gralheira.
A transumância de ovinos em Portugal, embora em decadência desde o liberalismo, persistiu até há muito pouco tempo. No ano de 1999 deu-se a derradeira ida transumante de ovinos à Serra do Montemuro. Era já então conhecida como "A Última Rota de Transumância".
A derradeira rota de transumância para a Serra de Montemuro consta de uma versão mais reduzida da praticada antigamente. Os gados que a compunham, sobretudo ovinos, mas também caprinos, deslocavam-se durante o Verão para essa área montanhosa. Os efetivos

envolvidos seriam, em meados dos anos cinquenta do século passado, cerca de 20 a 25 mil cabeças divididas em dez a doze rebanhos. Este número foi decrescendo com o passar dos anos, rondando 2500 a 3000 ovelhas no início da última década do século XX. Em 1998 havia o maioral (nome dado ao pastor que organizava e comandava a organização), acompanhado por quatro ajudantes, juntando um rebanho de 1020 ovelhas. No ano seguinte, o rebanho diminui para menos de oitocentos animais. Acontecia, assim, na povoação de Barbeita, depois de um dia de confraternização amiga entre pastores, criadores de gado, familiares e amigos, que se dava a ordem de partida para uma jornada que levaria quatro longos dias até à zona da Cruz do Rossão, em pleno Montemuro. Segundo Oliveira e Silva (2000b), esta rota manteve-se praticamente inalterada desde tempos imemoriais.

Não sendo o percurso extenso, comparado com as longas distâncias a vencer em antigas rotas, é no entanto acidentado e apresenta algumas dificuldades, como as condições climáticas nessa altura do ano, a passagem a vau de dois cursos de água (rios Vouga e Paiva) e tendo os pastores de conduzir o rebanho de forma a evitar que invada terrenos cultivados e lameiros. Acrescem outras dificuldades respeitantes à vida moderna, tais como a travessia de estradas nacionais e a proliferação de vedações em determinados locais. O itinerário passava por Cavernães, Pedras Negras, Mões, a vila de Castro Daire, entre outras povoações, antes de chegar ao Monte Raso (Rossão). Partindo do concelho de Viseu, atravessando o de Castro Daire, chegava-se ao limite com o concelho de Cinfães. Na primeira parte do percurso mencionado são já pouco visíveis os vestígios das antigas "canadas", caminhos entre muros reservados à passagem dos rebanhos transumantes. Só a partir da povoação de Mões estas ancestrais vias se reconhecem, estando algumas em estado não satisfatório de conservação. Nalguns locais a vegetação cobre-as, dificultando a passagem.

A organização desta deslocação era, como já referimos da responsabilidade do maioral e dos seus ajudantes, assumindo formas muito peculiares apoiadas na experiência ancestral. Além das combinações com os criadores, a passagem do gado pelos locais estava combinada, as provisões tinham de estar previamente preparadas, os "montes" de pastoreio eram arrendados à mordomia da Igreja do Rossão e às juntas de freguesia, os locais de pernoita negociados, entre outros pormenores importantes.

Passado mês e meio de apascentamento dos animais dava-se o regresso. Segundo Oliveira e Silva (2000b) não havia data fixa, mas o mais comum seria iniciar a caminhada entre os dias 10 e 15 de Agosto. Os mesmos autores referem que nos últimos anos o ciclo transumante encerrava no dia 15 de Agosto, dia da festividade litúrgica da Assunção de Nossa Senhora, na Quinta dos Frades freguesia de São João de Lourosa (Viseu). Sendo um dia santificado permitia que os criadores tivessem ajuda de familiares e amigos no encargo de apartar as reses. Tal como na partida, havia grande ajuntamento de pessoas em grande confraternização, antes de voltarem às suas casas (**Fonte:** DE SOUSA, Joaquim Soares, OLIVEIRA, Jorge DE JESUS, Lúcia e MARTINHO, VÍTOR. A transumância para o Montemuro: um pretexto para o desenvolvimento rural")

- **Vigia comunitária**

Em plena serra de Montemuro, na aldeia de Alhões, ainda é possível presenciar a saída da "Vigia" comunitária (agrupação de todos os pequenos rebanhos da aldeia num só), com umas 1.000 cabeças de gado ovino e caprino, que saem para realizar um pastoreio de percurso.

- **Aldeias de Portugal**

A marca "Aldeias de Portugal" (marca registrada com caderno de normas) pretende impulsionar a requalificação, preservação e valorização da cultura, património e paisagem de núcleos rurais singulares, estimulando a implementação e continuidade de projetos e atividades que garantam a manutenção e dinamização das aldeias e população local. Pretende implementar uma estratégia comum de promoção de um novo produtos turístico "Aldeias de Portugal", num segmento de mercado muito específico na área do turismo cultural e de natureza, que garante a existência de dinâmicas sociais e económicas, e que por sua vez se reflita uma melhoria da qualidade de vida da população local.

A rede de "Aldeias de Portugal" é constituída por 47 aldeias do Norte de Portugal, dez das quais localizadas no território CETS das Montanhas Mágicas, são estas: Paradinha (Arouca), Mezio (Castro Daire), Covas do Monte (S Pedro do Sul), Amiais (Sever do Vouga), Trebilhadouro (Vale de Cambra), Felgueira (Vale de Cambra), Meitriz (Arouca), Campo Benfeito (Castro Daire), Pena (São Pedro do Sul) e Vale de Papas (Cinfães). Estas nove aldeias do território CETS reconhecidas e certificadas com a marca "Aldeias de Portugal" beneficiam de um conjunto de ações de promoção e dinamização, estando por inerência associadas à Rede Europeia "Villages of Tradition" que tem os mesmos princípios base e que envolve entidades de Portugal, Espanha, Itália, Holanda e Irlanda.

- **Aldeias típicas**

Com uma arquitetura única em xisto e granito, as aldeias típicas ou tradicionais são aldeias plenas de rusticidade, tradição e história que, ao longo dos tempos, têm conseguido preservar as características que as convertem em locais únicos, algumas das quais têm sido classificadas com a marca "Aldeias de Portugal". Espalhadas pelas serras do território CETS, algumas destas aldeias já não possuem habitantes permanentes, mas mantêm movimento de visitantes e habitantes de fim-de-semana, principalmente nos meses de verão. Entre as aldeias tradicionais mais representativas destacam-se: Paradinha, Castanheira, Cabreiros, Tebilhão, Drave, Regoufe, Covêlo de Paivó, Rio de Frades, Ameixieira, Janarde, Meitriz, Cando, Pereiró, Vitoreira, Meã, Pinheiro, Reriz, Boassas, Gralheira, Lomba, Paraduça

Tabela 32.Aldeias típicas com maior desenvolvimento turístico

ALDEIA	MUNICÍPIO	DESCRIÇÃO
Amiais	Sever do Vouga, Couto Esteves	Cerca de vinte casas de granito, recentemente recuperadas, e uma eira comunitária com sete magníficos canastros compõem esta pequena aldeia localizada junto ao rio Vouga. O conjunto da eira e canastros, onde outrora as lides agrícolas eram animadas por danças e cantares, constitui, atualmente, o seu principal atrativo turístico e o ponto de encontro preferencial para as atividades turístico-culturais que aí se realizam.
Aldeia da Felgueira	Vale de Cambra, Arões	Situada na encosta sul da serra da Freita, numa belíssima paisagem dominada por socalcos e pelos tons verdes da montanha. As casas de xisto e granito por entre as quais se multiplicam as calçadas de pedra, as ramadas, os tanques, as fontes, as eiras e os espigueiros são a expressão mais evidente da sua feição predominantemente rural. Graças à dinâmica associativa aí existente, liderada pela ADCF – Associação Cultural e Desportiva da Felgueira, a aldeia ainda mantém vivos muitos dos hábitos, costumes e tradições de outros tempos. Também o património edificado, nomeadamente as casas, os moinhos, as eiras e os espigueiros, têm vindo a ser lentamente recuperados, embelezando a aldeia e evitando a perda deste valioso património.
Aldeia do Trebilhadouro	Vale de Cambra, Rôge	Presume-se que o núcleo original tenha sido habitado por povos Romanos ou mesmo Lusitanos, mas não existem documentos que o comprovem. Desabitada há mais de 15 anos, por ter deixado de oferecer condições favoráveis ao sustento e à fixação dos seus habitantes, esta atualmente a ser revitalizada par a atividade turística pelo município de Vale de Cambra e alguns privados. Além do valor estético e patrimonial do edificado, a envolvente natural também acrescenta valor à aldeia, marcada pelos socalcos, pela água e pela vista para o Oceano Atlântico e para a Ria de Aveiro,
Aldeia da Castanheira	Arouca, Albergaria da Serra	Aldeia de montanha localizada em pleno coração da serra da Freita, pertencente ao território do Arouca Geopark. O interesse desta aldeia deve-se não apenas à sua graciosidade e ao enquadramento paisagístico, mas também ao facto de acolher, na sua envolvente, um fenómeno geológico único em Portugal e raro em todo o mundo: as pedras parideiras. A aldeia tem cerca de centena e meia de habitantes que se dedicam, quase exclusivamente, à atividade agrícola.
Aldeia da Drave	Arouca, Covêlo do Paivó	Atualmente deserta, localiza-se entre as serras da Freita e S. Macário. É uma aldeia típica feita de casas de pedra Lousinha cobertas de xisto, com arruamentos estreitos e irregulares. À sua volta só existem enormes montanhas e alguns terrenos de cultivo que outrora permitiram a subsistência dos seus habitantes e hoje estão abandonados. Os escuteiros pretendem concretizar um projeto de recuperação e revitalização da aldeia, em parceria com os restantes proprietários. Para além da reconstrução das casas, pretendem preservar o seu património cultural, recuperando as tradições de outros tempos, recorrendo às memórias das pessoas mais velhas das aldeias vizinhas, tentando evitar o risco de se perderem de vez.
Aldeia de Covas do Monte	São Pedro do Sul, Covas do Rio	Situada na Serra de S. Macário, Covas do Monte é uma aldeia isolada de ruas estreitas e sinuosas, ao longo das quais se acantonam casas de xisto cobertas de lousa. A pastorícia constitui a principal fonte de rendimento dos cerca de 60 habitantes (mais de 2,5 milhares de ovinos, caprinos e bovino) É uma aldeia dinâmica graças à iniciativa dos seus habitantes e ao trabalho desenvolvido pela Associação dos Amigos de Covas do Monte, pela Associação das Aldeias de Magaio e pelo Município de S. Pedro do Sul. Os visitantes podem participar em diversas atividades agrícolas, ajudar na reconstrução de muros e açudes, acompanhar os pastores com os seus rebanhos ou ainda percorrer os trilhos outrora palmilhados pelos seus habitantes, e visitar os seculares moinhos de água onde ainda se moem os cereais para fazer broa.
Aldeia da Pena	São Pedro do Sul, Covas do Rio	Localizada na Serra de S. Macário, é outro dos tesouros de xisto e lousa. A estrada construída há relativamente poucos anos retirou a aldeia do profundo isolamento em que se encontrava e criou novas oportunidades, quer para os seus habitantes quer para os que a visitam, estes últimos, cada vez em maior número.
Aldeia do Mezio	Castro Daire, Mezio	Localiza-se numa área granítica da Serra de Montemuro. O casario é predominantemente granítico, fazendo jus ao maciço montanhoso em que está implantado. A aldeia apresenta um rico património edificado, destacando-se, sobretudo, o de cariz religioso: o Cruzeiro Srª de Fátima, Nicho Sr. do Bonfim, Capela da Srª das Antas, entre outros. Para além do seu rico património edificado, a aldeia do Mezio surpreende pela qualidade e diversidade do artesanato, da gastronomia e dos produtos locais. Existe um museu onde se encontra patente, em exposição permanente, um vasto espólio de alfaias agrícolas, o único pisão da região, o ciclo do linho e da lã, desde o cultivo ou recolha da matéria-prima até ao produto final, o ciclo do pão, e todo um conjunto de artigos e objetos representativos do artesanato local.

Aldeia de Campo Benfeito	Castro Daire, Gosende	Encontra-se a escassos quilómetros da aldeia do Mezio e, portanto, no que respeita às suas características arquitetónicas e paisagísticas, são muito semelhantes. A serra de Montemuro talhou-as à medida dos seus recursos, clima e geografia, e os seus habitantes incutiram-lhes as marcas da sua cultura. Campo Benfeito, classificada como "Aldeia de Portugal", destaca-se não só pelo seu património construído, mas também, e sobretudo, pelas suas atividades culturais e artísticas, das quais se evidenciam o teatro e o artesanato. O Teatro Regional da Serra de Montemuro e as Capuchinhas do Montemuro, CRL, assumem aqui particular relevância na tarefa de dinamizar cultural, social e economicamente a aldeia. Campo Benfeito acolhe anualmente o "Festival Altitudes", e as estreias de todas as novas peças do Teatro Regional da Serra de Montemuro vem à cena com uma nova peça, a mesma é estreada, em primeira mão, na aldeia de uma boa parte da sua visibilidade e notoriedade da aldeia esta associada à atividade do Teatro de Montemuro e à cooperativa de artesanato "Capuchinhas de Montemuro".
Aldeia da Gralheira	Cinfães, Gralheira	É considerada a mais desenvolvida e progressista das aldeias que a rodeiam e por isso a elegeram "Princesa da Serra". Situada em plena serra de Montemuro, a 1.152m de altitude, a Gralheira é uma típica aldeia de montanha, rodeada de incontáveis planaltos e outeiros, que oferecem paisagens de verdadeiro deslumbre, ainda que predominantemente agrestes. No seu núcleo mais antigo, sobressaem as casas em pedra de granito, com paredes largas para não deixar penetrar a humidade, mantendo, algumas delas, a primitiva cobertura de colmo. Tal como na vizinha aldeia de "Vale de Papas", a utilização do colmo nas coberturas ficou a dever-se às dificuldades de transporte da telha para a aldeia por não existirem, na altura, estradas de ligação ao exterior; à falta de meios financeiros para a comprar; e ao facto de as coberturas de colmo tornarem as casas mais quentes, apresentando-se como a solução mais viável nas frias e pobres terras da serra de Montemuro. Outros locais de interesse a visitar: sepulturas escavadas na rocha, a Capela do Senhor da Boa Morte e crucifixo em pedra, o Penedo da Saúde, o Cruzeiro, o Castro de Aguiar e os Moinhos de Água Comunitários.
Aldeia de Vale de Papas	Cinfães, Ramires	Aldeia que se mantém fiel às origens preservando algumas das suas características arquitetónicas mais genuínas. Também os caminhos de pedra irregulares, as portas baixas com entradas assimétricas, a eira e os espigueiros comunitários são elementos que revelam a tipicidade e ancestralidade deste núcleo habitacional ainda preservado. A recente classificação de Vale de Papas como "Aldeia de Portugal", além de reconhecer o seu valor patrimonial, abre caminho ao desenvolvimento turístico da aldeia que se deseja sustentável e equilibrado, respeitando a sua tipicidade arquitetónica, os seus aspetos culturais e o quotidiano dos seus habitantes.
Aldeia de Gondarém	Castelo de Paiva, Raiva	Aldeia de xisto localizada numa encosta virada para o Douro. As casas de arquitetura tradicional que flanqueiam as ruas e ruelas, em conjunto com os socalcos e o rio Douro, formam um quadro paisagístico de rara beleza. Outrora, os produtos da terra, o peixe do rio e as minas de Terramonte eram a base do sustento das famílias que ali viviam. Com o passar dos anos e sobretudo à custa do encerramento das minas, a população foi abandonando a aldeia em busca de uma vida melhor, mas hoje, assiste-se a um lento e progressivo regresso, sendo prova disso a recuperação parcial das casas da aldeia e uma maior circulação de pessoas nas ruas anteriormente desertas.
Aldeia de Midões	Castelo de Paiva, Raiva	A aldeia de Midões em xisto, é uma raridade arquitetónica no município de Castelo de Paiva, que assenta predominantemente em granito. Fruto da falta de recursos financeiros, para além da Casa do Passadiço, os restantes edifícios da aldeia marcam pelo seu aspeto simples e singelo, enriquecidos pela decoração dos vasos que alegram as fachadas. No geral, o enquadramento paisagístico e as características arquitetónicas e culturais que definem esta aldeia são, em muito, semelhantes às de Gondarém: casas antigas maioritariamente desabitadas que hoje são alvo de recuperação; caminhos estreitos; sinais de uma existência marcada pela atividade agrícola dos seus habitantes. Os habitantes e os naturais que ali passam férias contam histórias dos tempos áureos da aldeia: uns viviam do transporte de pessoas e bens em barcos rabão, outros do trabalho árduo nas minas do Pejão, outros ainda da agricultura e da pesca, num tempo em que a lampreia e o sável eram das maiores riquezas do Douro.

Fonte: Adaptado de GONÇALVES, Carminda. "Passeios mágicos pelo interior das aldeias perdidas na montanha". Magazine Montanhas Mágicas, nº7. Outono 2012

- **Carreira dos Moinhos**

Nome atribuído a um conjunto de 17 moinhos de rodízio construídos em xisto e cobertos de ardósia, dispostos em carreira e abastecidos pela mesma levada de água, o lendário "Rego do Boi". Datam do século XVIII e estão localizados no município de Arouca, constituindo caso único no país. Atualmente apenas 2 destes moinhos se encontram em funcionamento.

Património Cultural e Etnográfico

A cultura engloba um conjunto de tradições que identificam e caracterizam uma sociedade e que assenta, sobretudo, na preservação, valorização e divulgação dos seus usos, costumes, tradições, crenças, valores gastronómico, folclore, etc. No território CETS das Montanhas Mágicas existe uma forte dinâmica associativa, principal responsável pela preservação das tradições e cultura deste território. O seu movimento associativo, constituído por cerca de 192 associações, é rico numa diversidade de áreas como o desporto, o folclore, a etnografia, a música, columbofilia. Grande parte das iniciativas culturais populares (designadamente folclore, música popular, jogos tradicionais, etc.) que têm lugar no território, são possíveis graças ao empenho do movimento associativo.

Tal como no resto do país, neste território existe um importante número grupos culturais (cerca de 127), desde ranchos folclóricos antigos a bandas filarmónicas centenárias, que têm um papel importantíssimo na preservação, valorização e divulgação das tradições, usos e costumes deste território, assim como na sua dinamização, promovendo as caraterísticas etnográficas do território junto da população local e dos visitantes. Em todo o território existem inúmeras filarmónicas, e bandas marciais, bandas musicais, ranchos folclóricos, conjuntos etnográficos, etc., alguns dos quais pertencentes à Federação de Folclore Português. Pelos seus anos de história, trajeto, dimensão e importância destacam-se aproximadamente 12 ranchos folclóricos e 10 bandas filarmónicas no território CETS. Para além destes existem vários orfeões, orquestras ligeiras e academias de música.

Os grupos de teatro também desempenham um papel fundamental ao nível da dinamização das comunidades locais. Pela sua relevância nacional e internacional, é de salientar a presença no território do Teatro Regional da Serra de Montemuro, promotor do "Festival Altitudes", festival anual de teatro que se leva a cabo na aldeia de campo Benfeito no município de Castro Daire.

É importante referir que o território CETS das Montanhas Mágicas ainda conserva parte do seu vasto património etnográfico, das quais se destacam o "alimentar das almas", a "queima do Santo Entrudo" que assinala o fim do carnaval, as "comadres e compadres" (tradição do Carnaval realizado atualmente nas escolas do município de Cinfães), a "Queima do Galhofeiro", etc.

Por último é também importante referir que o património etnográfico também está traduzido num vasto conjunto de lendas conhecidas por todo o território, que fazem parte da memória deste território, e com potencial para o seu aproveitamento turístico.

Agroalimentar e Gastronomia

A gastronomia, diferenciada pela qualidade dos produtos agroalimentares utilizados (alguns dos quais reconhecidos e preservados pela certificação comunitária) e pelo saber-fazer transmitido de geração em geração, é uma das imagens de marca deste território.

No território CETS das Montanhas Mágicas a Carne Arouquesa (DOP), o Cabrito da Gralheira (IGP) e a Vitela de Lafões (IGP) estão na base da confeção dos principais pratos típicos que identificam e diferenciam a sua gastronomia, são eles, a "Vitela Arouquesa assada no forno", o "Cabrito da Gralheira assado no forno", a "Vitela à Lafões" e a "Vitela Assada à Sever do Vouga". Além destes há muitos outros pratos regionais dos quais são exemplo a Lampreia à Bordalesa,

o Arroz de Lampreia, o Arroz de Feijão com Salpicão, a Feijoada ao Forno, as Castanhas Doces, as Morcelas Doces, as Barquinhas do Vouga, o Bolo Podre, os Melindres, os Doces de Manteiga, Calambrias, Queijadas, Tartes e Gelados de Mirtilo, etc.

Referência também para a doçaria regional e conventual produzida no território CETS das Montanhas Mágicas, segundo os especialistas a mais famosa e requintada do país, um dos legados da comunidade religiosa cisterciense do Mosteiro de Santa Maria de Arouca. Segundo reza a história, as inquilinas do Mosteiro, filhas da nobreza tradicional portuguesa do Norte e Centro do país, traziam das terras de proveniência as receitas familiares. Fugindo à austeridade, regra daqueles tempos, tinham à sua disposição grandes quantidades de ovos, açúcar, amêndoas e gordura animal, ingredientes base da doçaria monástica de que se destacam as castanhas doces, as morcelas doces e a barriga de freira. Os segredos da confeção foram transmitidos a algumas famílias pelas criadas das últimas freiras que habitaram o Mosteiro até finais do séc. XIX. A proteção destes segredos garante a qualidade da doçaria, especialmente no que respeita à forma de confeção e à adequada utilização dos ingredientes e respetivas quantidades.

No âmbito da doçaria Regional destaque para o doce "pedras parideiras" inspirado no fenómeno geológico que lhe dá o nome, bem como para o pão-de-ló de Arouca, os melindres, os doces de manteiga de Cinfães, o Bolo Podre de Castro Daire, entre muito outros.

Para além dos pratos regionais é importante referir a qualidade reconhecida dos **Vinhos Verdes** produzidos e engarrafados nos municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Cinfães e Vale de Cambra, excelentes acompanhantes da gastronomia local e uma referência para os grandes apreciadores de vinhos verdes.

Proteção comunitário dos produtos agroalimentares tradicionais

A proteção comunitária das Denominações de Origem Protegida (DOP), Indicação Geográfica Protegida (IGP), Indicação de Proveniência Regulamentada (IPR) e Denominação de Origem Controlada (DOC), a que estão sujeitos alguns produtos agroalimentares tradicionais, são o indicador de que os mesmos apresentam características sensoriais, nutritivas e sápidas de elevada qualidade que dependem exclusiva ou essencialmente do meio geográfico e dos fatores naturais e humanos deste território. O território CETS das Montanhas Mágicas está inserido nas Áreas Geográficas de produção:

- **DOP Carne Arouquesa**

Entende-se por Carne Arouquesa as carcaças ou as peças embaladas e refrigeradas obtidas a partir de animais da raça Arouquesa, inscritos no Registo Zootécnico, filhos de pai e mãe inscritos no Registo Zootécnico da Raça Bovina Arouquesa. A Área Geográfica de Produção (nascimento, cria e abate dos animais) está circunscrita a 11 Municípios (nos quais se inclui todo o território CETS) e a algumas Freguesias espalhadas por 11 Municípios da região Norte e Centro do País.

Só podem beneficiar do uso da Denominação de Origem, os produtores que sejam expressamente autorizados pelo Agrupamento de Produtores ANCRA – Associação Nacional dos Criadores da Raça Arouquesa. No território CETS das Montanhas Mágicas existem cerca de 254 explorações com 832 efetivos. Estima-se que existam neste território, pelo menos, 3 talhos e 7

estabelecimentos de restauração certificados.

Tabela 33. Caraterização do DOP Carne Arouquesa no território CETS 2011

MUNICÍPIO	TALHOS CERTIFICADOS	RESTAURANTES CERTIFICADOS	Nº DE EXPLORAÇÕES	Nº EFETIVOS EXPLORAÇÃO	Nº CABEÇAS ABATIDAS
Arouca	1	2	1	0	0
Castelo de Paiva	0	0	5	75	33
Cinfães	1	4	205	622	366
Castro Daire	1	0	43	135	91
S. Pedro do Sul	0	0	0	0	0
Sever do Vouga	0	0	0	0	0
Vale de Cambra	0	1	0	0	0
TERRITÓRIO CETS	**3**	**7**	**254**	**832**	**490**

Fonte: Associação Nacional dos Criadores da Raça Arouquesa

- **IGP Cabrito da Gralheira**

Entende-se por Cabrito da Gralheira as carcaças refrigeradas obtidas a partir de animais da raça Serrana. O abate dos animais é feito até um ano de idade, com um peso inferior ou igual a 10 Kg. A Área Geográfica de Produção (nascimento, cria e abate dos animais) está circunscrita às freguesias de seis Municípios da região Norte e Centro, quatro dos quais fazem parte do território CETS (Arouca, Vale de Cambra, Castro Daire e S. Pedro do Sul).

Só podem beneficiar do uso da Indicação Geográfica, os produtores que sejam expressamente autorizados pelo Agrupamento CASSEPEDRO – Cooperativa Agropecuária de S. Pedro do Sul, C. R. L.

Não foi possível obter, em tempo útil, dados sobre o número de produtores inscritos e de restaurantes e talhos certificados pelo Agrupamento CASSEPEDRO no território CETS das Montanhas Mágicas.

- **IGP Vitela de Lafões**

Entende-se por Vitela de Lafões, as carcaças ou as peças embaladas e refrigeradas obtidas a partir de animais da raça Arouquesa, da raça Mirandesa ou dos seus cruzamentos. A Área Geográfica de Produção (nascimento, cria e abate dos animais) está circunscrita a três Municípios, um dos quais pertencentes ao território CETS (S. Pedro do Sul), e a algumas freguesias de quatro Municípios (entre os quais Castro Daire e Sever do Vouga).

Só podem beneficiar do uso da Indicação Geográfica, os produtores que sejam expressamente autorizados pelo Agrupamento de Produtores Cooperativa Três Serras de Lafões. Não foi possível obter, em tempo útil, dados quantitativos sobre a IGP Vitela de Lafões no território CETS das Montanhas Mágicas.

- **IGP Maçã da Beira Alta**

Entende-se por Maçã da Beira Alta o fruto proveniente de diversas variedades de macieira *Malus Domestica Bokh*, tradicionalmente cultivadas nesta área geográfica. A área geográfica de produção (produção, tratamento e acondicionamento) está circunscrita a 40 Municípios da

região Centro do País, três dos quais pertencem ao território CETS (Cinfães, Castro Daire e S. Pedro do Sul).
Só podem beneficiar do uso da Indicação Geográfica Protegida "Maçã da Beira Alta - IGP" os produtores que sejam expressamente autorizados pelo Agrupamento FELBA – Centro de Valorização das Frutas e Legumes da Beira Alta. No território CETS das Montanhas Mágicas não existem produtores inscritos, nem pontos de vendas certificados.

- **DOP Maçã Bravo de Esmolfe**

Entende-se por Maçã Bravo de Esmolfe o fruto proveniente do cultivo derivado do *Malus Domestica Bokh*, produzida em região específica. A área geográfica de produção (produção, tratamento e acondicionamento) está circunscrita a 32 Municípios da região Centro, dois dos quais pertencem ao território CETS (Municípios de Castro Daire e S. Pedro do Sul).
Só podem beneficiar do uso da Denominação de Origem Protegida "Maçã Bravo de Esmolfe - DOP" os produtores que sejam expressamente autorizados pelo Agrupamento – FELBA – Centro de Valorização das Frutas e Legumes da Beira Alta. No território CETS das Montanhas Mágicas não existem produtores inscritos, nem pontos de vendas certificados.

- **DOP Mel das Terras Altas do Minho**

A área geográfica de produção do mel está circunscrita a 22 Municípios da região Norte, dentre os quais Arouca, Castelo de Paiva, Cinfães e Vale de Cambra. Só podem beneficiar do uso da Denominação de Origem Protegida "Mel das Terras Altas do Minho - DOP" os produtores que sejam expressamente autorizados pela Cooperativa de Produtores de Mel de Fafe, CRL – FAFEMEL. No território CETS das Montanhas Mágicas existem apenas 5 produtores inscritos, não tendo sido possível obter dados sobre o número de colmeias e os quilos de mele certificados.

Tabela 34.Caraterização do DOP Mel das Terras Altas do Minho no território CETS

MUNICÍPIO	PRODUTORES INSCRITOS
Arouca	5
Castelo de Paiva	0
Cinfães	0
Castro Daire	-
S. Pedro do Sul	-
Sever do Vouga	-
Vale de Cambra	0
TERRITÓRIO CETS	**5**

Fonte: Centro de Valorização das Frutas e Legumes da Beira Alta

- **IGP Ovos Moles de Aveiro**

Entende-se por Ovos Moles de Aveiro, o produto obtido pela junção de gema de ovo cru a uma calda de açúcar, seguindo o modo de confeção tradicional. A área geográfica de produção dos ovos está circunscrita a 14 Municípios, dentre os quais S. Pedro do Sul e Sever do Vouga. Só podem beneficiar do uso da Indicação Geográfica Protegida "Ovos Moles de Aveiro" os

produtores que sejam expressamente autorizados pelo Agrupamento de Produtores APOMA – Associação de Produtores de Ovos Moles de Aveiro. No território CETS das Montanhas Mágicas existem apenas 1 produtor inscrito, localizado no município de Sever do Vouga.

- **DOC Vinhos Verdes**

Os vinhos verdes são controlados e certificados como Denominação de Origem Controlada (DOC) pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, ostentando cada garrafa um selo de garantia. Castelo de Paiva, Cinfães, Vale de Cambra e Arouca são alguns dos municípios que integram a secular RDVV - Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Neles se produzem vinhos de excelente qualidade e sabor, distinguidos com importantes prémios nacionais e internacionais. No que respeita à produção de DOC Vinhos Verdes no território CETS das Montanhas Mágicas, não foi possível obter dados quantitativos em tempo útil.

- **IPR Vinhos de Lafões**

A área geográfica correspondente à Indicação de Proveniência Regulamentada (IPR) "Lafões" situa-se ao longo do Vale do Vouga, abrangendo os municípios de Oliveira de Frades, São Pedro do Sul e Vouzela, região que possui uma tipicidade própria que lhe é conferida pelos aspetos geográficos, climáticos e humanos. Os vinhos brancos são pouco alcoólicos, frutados, ricos em acidez málica com caraterísticas próximas dos vinhos verdes. Os tintos são vinhos com elevada acidez fixa e com largo poder de envelhecimento. No que respeita à produção do Vinho de Lafões no Território CETS das Montanhas Mágicas, não foi possível obter dados quantitativos em tempo útil.

Apesar de não serem produtos com proteção comunitária, importa destacar pela importância e impacto económico que a sua produção tem no território CETS das Montanhas Mágicas os seguintes:

- **Mirtilo** e outros frutos vermelhos como a groselha e a framboesa.

A área geográfica de produção de mirtilo abrange alguns concelhos do Médio Vouga, tais como Viseu, Sever do Vouga, Águeda e Vale de Cambra, sendo o município de Sever do Vouga o mais apto para a produção, caraterística que lhe valeu o título de "Capital" do Mirtilo. Devido ao crescimento da produção do mirtilo e a sua importância económica, foi criada no município a Mirtilusa, uma sociedade composta por mais de 167 produtores de mirtilo que promove o cultivo deste fruto e efetua a sua divulgação, promoção e venda. Atualmente, das aproximadamente 120 toneladas de mirtilo que saem de Sever do Vouga anualmente, mais de 80% são exportadas para a França, Bélgica e Holanda. Espera-se que em 2014 a produção atinga as 419 toneladas, sendo a oferta ainda escassa face à procura.

- **Plantas aromáticas e medicinais**

Na aldeia típica do Mezio, no município de Castro Daire, existe uma empresa que produz, transforma e comercializa Plantas Aromáticas e Medicinais em modo de produção biológico, sendo os seus produtos utilizados principalmente em condimentos, chás e infusões. Os produtos são utilizados nos sectores da alimentação, da cosmética, da medicina, assim como na

apicultura, jardinagem e espaços verdes. No município de Sever do Vouga existem jovens agricultores a apostarem no cultivo de ervas aromáticas e medicinais com um projeto de agroturismo em fase de execução.

- **Avicultura**

No território CETS das Montanhas Mágicas, mais especificamente no município de S. Pedro do Sul, está instalada uma das principais empresas portuguesas produtoras de carne de aves (maioritariamente frango) com uma capacidade de abate de 7200 frangos por hora, e a principal empresa produtora de ovos biológicos a nível nacional.

Para além destes, é importante referir a produção e comercialização, um pouco por todo o território CETS de produtos como os licores, as compotas, a castanha, a laranja, o fumeiro artesanal, os cogumelos silvestres, entre outros. Em alguns casos a produção e venda destes produtos encontra-se organizada através de cooperativas/associações (p.e. o mel produzido em Castro Daire e comercializado através da Associação de Produtores Florestais de Montemuro e Paiva).
Em termos de modos de produção sustentáveis, verifica-se a existência por todo o território CETS das Montanhas Mágicas de um importante número de agricultores que trabalham em modo de produção biológica, principalmente na área das hortícolas, frutícolas e aromáticas, sendo um atividade com um impacto crescente no território.

Confrarias Gastronómicas

No Território CETS das Montanhas Mágicas existem três Confrarias dedicadas à Gastronomia local, são estas:

- **Confraria Gastronómica da Raça Arouquesa:** tem como finalidade a defesa, prestigio, valorização, promoção e divulgação gastronómica da Raça Bovina Arouquesa. (http://www.fpcg-online.com)
- **Confraria Gastronómica de Sever do Vouga:** tem como finalidade a defesa, promoção/valorização e a divulgação da Gastronomia Regional dos produtos ligados ao Rio Vouga e à Terra nomeadamente, o Arroz de Lampreia e a Lampreia à Bordalesa, o Sável frito com Arroz de tomate e outros Peixes fritos em molho de Escabeche, a Vitela e o Cabrito assado com Arroz do forno, e os produtos de fumeiro. A Confraria estenderá a sua ação a outros produtos no domínio da Doçaria designadamente, às Compotas e Doces Regionais de frutos silvestres e outros tipicamente da região como são a Laranja e o Mirtilo, entre os mais importantes (http://www.fpcg-online.com/)
- **Confraria do Bolo Podre e Gastronomia do Montemuro:** pretende-se assumir como sentinela da gastronomia desta região, promovendo as potencialidades do minifúndio, onde se pode produzir com qualidade, transformar com inovação, respeitando sempre os valores culturais. (http://confrariadobolopodre.com/)

Artesanato

As artes e os ofícios tradicionais adquiriram neste território uma feição tipicamente rural, característica de ser uma zona fria e isolada de montanha. A capucha de burel da serra de Montemuro, os socos de madeira, as luvas de lã, os tamancos em madeira, as mantas e tapetes de retalhos e as toalhas de linho tecido em tear são exemplo disso. A tanoaria, as miniaturas em madeira, xisto e granito retratando instrumentos e ferramentas da vida rural, os cestos de palha e silva chamados "brezas" (utilizados para levar as merendas para o campo ou para fazer piqueniques), entre outros, são alguns dos produtos artesanais típicos produzidas no território CETS das Montanhas Mágicas.

Graças à evolução das técnicas de produção artesanal e a uma atualização constante em matéria de *design* e estilismo, as peças de artesanato, sobretudo as que utilizam o linho, a lã, o burel e o xisto, produzidas por alguns grupos de artesanato ou artesãos individuais, têm tido um significativo sucesso de mercado, e têm conseguido ir muito além dos limites geográficos do território. Alguns bons exemplos são o Grupo de Artesanato "Capuchinhas do Montemuro", o "Grupo de Artesãs de Arões", "A Cooperativa de artesanato Lançadeiras do Picão", a "Associação Etnográfica do Montemuro", a "Dobalinho", a "Associação de Bordadeiras e Bainhas Abertas de Arouca", a "Associação dos Artesão de Sever do Vouga" e a "Associação de Artesãos de S. Pedro do Sul".

Este potencial de saber-fazer ainda bem presente no quotidiano popular é um importante complemento da atividade turística. Os produtos regionais e artesanais são expostos em numerosos certames locais, alguns deles de relevante importância regional e nacional.

A promoção / comercialização destas peças realiza-se, sobretudo, nas cooperativas / associações, em alguns postos de turismo e outros poucos pontos de venda de produtos tradicionais espalhados pelo território e nas feiras onde participam (nacionais e internacionais), sendo este último o local onde conseguem um maior volume de vendas e encomendas. Para além destes espaços, existem muitos outros artesãos individuais que produzem e vendem no seu *atelier* particular.

Alojamento

Atualmente, o território CETS das Montanhas Mágicas apresenta uma capacidade total de alojamento na ordem das 2.552 camas, distribuídas pelas diferentes tipologias de empreendimentos turísticos e de alojamento local previstos na legislação nacional.

A capacidade de alojamento do território CETS está fortemente concentrada em S. Pedro do Sul, município que possui 62 % da capacidade total devido, em grande parte, à existência do mais importante Centro Termal de Portugal. Constitui, de igual modo, o município que apresenta uma oferta mais diversificada em termos de tipologias de empreendimentos turísticos e modalidades de alojamento local.

Resultado da crescente procura turística, o território tem vindo a apostar na qualificação dos serviços de alojamento, possuindo uma crescente oferta de Empreendimentos de Turismo em Espaço Rural e Hotéis de 3 e 4 estrelas. As unidades de TER encontram-se distribuídas um pouco por toda a região, incluindo locais mais afastados dos centros urbanos, ao passo que os hotéis se encontram mais concentrados nestes centros ou junto aos centros termais.

Segundo os dados que se apresentam na Tabela 35, os estabelecimentos hoteleiros (hotéis, hotéis apartamentos e pousadas) totalizam 17 estabelecimentos com 1.693 camas, 72% das quais estão localizadas no município de S. Pedro do Sul, e as restantes distribuídas pelos outros seis municípios deste território.
Relativamente aos estabelecimentos hoteleiros destaca-se a predominância da capacidade de alojamento dos Hotéis, não existindo no território nenhuma unidade hoteleira de cinco estrelas.

Tabela 35. Empreendimentos turísticos no território CETS das Montanhas Mágicas

	ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS						**ALDEA. TURÍSTICOS**		**APART. TURÍSTICOS**		**EMPR. TURISMO HABITAÇÃO**		**TOTAL**	
	Hotéis		**Hotéis Apart.**		**Pousadas**									
	Nº	Camas	Nº	Camas	Nº	Camas	Nº	Camas	Nº.	Camas	Nº	Camas	Nº	Camas
Arouca	1	100									3	30	**4**	**130**
Castelo de Paiva	1	84											**1**	**84**
Castro Daire	1	154					2	42					**3**	**196**
Cinfães	1	44									2	29	**3**	**73**
S. Pedro do Sul	8	1.026	1	60	1	134			1	35	4	63	**15**	**1.318**
Sever do Vouga	1	44									2	22	**3**	**66**
Vale de Cambra	2	47											**2**	**47**
TERRITÓRIO CETS	**15**	**1499**	**1**	**60**	**1**	**134**	**2**	**42**	**1**	**35**	**11**	**144**	**31**	**1.914**

Fonte: dados fornecidos pelos municípios do território CETS

Segundo o novo regime jurídico dos empreendimentos turísticos em vigor desde 2009, deixam de existir as tipologias pensões, motéis, estalagens, etc., sendo estes estabelecimentos obrigados a iniciar um processo de conversão para as tipologias atualmente existentes.

A maior parte destes estabelecimentos deixaram de ser considerados empreendimentos turísticos para passaram a fazer parte dos "estabelecimentos de alojamento local", divididos em três tipologias (moradias, apartamentos e estabelecimentos de hospedagem).

No território CETS das Montanhas Mágicas ainda existem algumas unidades que se encontram em processo de conversão e que, nesta análise, foram contabilizados como estabelecimentos de Alojamento Local. Assim, existem no território CETS 30 estabelecimentos de Alojamento Local com 327 camas, distribuídas pelos sete municípios, estando mais de metade da oferta concentrada nos municípios de S. Pedro do Sul (31%), Sever do Vouga (18%) e Castro Daire (17%)

Tabela 36. Estabelecimentos de Alojamento Local no território CETS das Montanhas Mágicas

	MORADIAS		APARTAMENTOS		ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM		TOTAL	
	Nº	Camas	Nº	Camas	Nº	Camas	Nº	Camas
Arouca	3	14	-	-	1	10	4	24
Castelo de Paiva	-	-	-	-	1	36	1	36
Castro Daire	4	17	-	-	5	37	9	54
Cinfães	-	-	-	-	1	20	1	20
S. Pedro do Sul	-	-	-	-	5	101	5	101
Sever do Vouga	10	60	-	-			10	60
Vale de Cambra	-	-	-	-	1	32	1	32
TERRITÓRIO CETS	**17**	**91**	-	-	14	236	**30**	**327**

Fonte: dados fornecidos pelos municípios do território CETS

Relativamente aos Empreendimento de Turismo em Espaço Rural (que inclui as tipologias Casas de Campo, Agroturismo e Hotéis Rurais), esta modalidade possui uma oferta ainda pouco significativa tendo em consideração a dimensão e às potencialidades do território, estando previsto o surgimento de novas unidades nos próximos anos. Na categoria Casas de Campo estão classificadas 15 unidades e 126 camas no território. Refira-se ainda a existência de 5 Hotéis Rurais com 124 camas.

De salientar, ainda, que o município de Vale de Cambra não possui qualquer unidade de Turismo em Espaço Rural. No entanto, está prevista a abertura de 3 casas de campo (na aldeia de Trebilhadouro) que perfarão um total de 27 camas.

Tabela 37. Empreendimentos de Turismo em Espaço Rural no território CETS das Montanhas Mágicas

	CASAS DE CAMPO		AGRO-TURISMO		HOTEIS RURAIS		TOTAL	
	Nº	Camas	Nº	Camas	Nº	Camas	Nº	Camas
Arouca	3	44	-	-	1	32	**4**	**76**
Castelo de Paiva	2	10	-	-	1	23	**1**	**23**
Castro Daire	2	12	1	19	-	-	**3**	**31**
Cinfães	3	19	-	-	-	-	**3**	**19**
S. Pedro do Sul	5	51	3	42	3	69	**11**	**162**
Sever do Vouga	2	20	1	7	-	-	**3**	**27**
Vale de Cambra	-	-	-	-	-	-	**0**	**0**
TERRITÓRIO CETS	**15**	**126**	**5**	**61**	**5**	**124**	**25**	**311**

Fonte: dados fornecidos pelos municípios do território CETS

No território CETS das Montanhas Mágicas existem ainda quatro parques de campismo e caravanismo com capacidade para 1.090 pessoas. Para além destes parques existe também uma área de serviço de Autocaravanismo localizado junto à estância termal de S. Pedro do Sul.

Tabela 38. Parques de Campismo e Caravanismo

	Nº	LUGARES
Arouca	1	350
Castelo de Paiva	0	0
Castro Daire	1	240
Cinfães	0	0
S. Pedro do Sul	2	500
Sever do Vouga	0	0
Vale de Cambra	0	0
TERRITÓRIO CETS	**4**	**1.090**

Fonte: dados fornecidos pelos municípios do território CETS

Para além da capacidade de alojamento "licenciado", é importante referir que existe no território CETS das Montanhas Mágicas, principalmente no município de S. Pedro do Sul, um número ainda relevante das chamadas "camas ilegais" (aproximadamente 300 camas) que, não sendo um problema de grande relevância, é uma questão a ter em consideração para o futuro.

Autocaravanismo no Território CETS das Montanhas Mágicas

No Território CETS das Montanhas Mágicas existem duas estações de serviço para autocaravanismo que oferecem diferentes serviços e facilidades, tal como se especifica na Tabela 39.

Tabela 39. Estações de serviços para Autocaravanismo no Território CETS das Montanhas Mágicas

MUNICÍPIO	DESCRIÇÃO E FACILIDADES
Castelo de Paiva	Localizada no parque da feira, junto ao bloco de WCs públicos. Pode-se pernoitar no parque de estacionamento anexo, exceto em dias de feira. Tarifa da Área: 0€ Facilidades: Estacionamento, Pernoita, Água (sem custo), Despejo de Águas Cinzentas, Despejo de Wc Químico, Wc.
São Pedro do Sul	Área de Serviço pública localizada junto às Termas de S. Pedro do Sul. Um local muito calmo e aprazível. Tarifa da Área: 0€ Facilidades: Estacionamento; Pernoita; Água (sem custo); Despejo de Águas Cinzentas; Despejo de Wc Químico.

Fonte: http://www.campingcarportugal.com/areasServico

Para além das estações de serviço de autocaravanismo, existe também no Território CETS das Montanhas Mágicas três agentes aderentes ao projeto "Portugal Tradicional" O projeto Portugal Tradicional teve a sua inspiração em experiências francesas homólogas de aproximação dos autocaravanistas às explorações agrícolas, pecuárias e especialmente de produção de vinhos de uma forma informal, isto é, os utilizadores não necessitam de qualquer inscrição prévia ou

quotização. Estes espaços são: quintas agrícolas, produtores de vinhos, criadores de animais, complexos de produção de artesanato, associações e projetos de desenvolvimento local, etc. Apresenta-se deste modo uma variante turística caracterizada pela mobilidade, a gentes e locais que anseiam pela presença de visitantes, com quem possam conviver e mostrar os seus produtos. Este tipo de fórmula de dinamização do autocaravanismo em conjunto com os espaços rurais tem uma clara aceitação em França, através das fórmulas *France Passion e Bienvenue à la Ferme.* Estas redes de locais de paragem já contam com mais de 1.300 espaços aderentes, e com um percurso que já conta mais de 15 anos repletos de sucesso. (**Fonte**: http://www.tradicional.campingcarportugal.com/)

Tabela 40. Aderentes ao projeto Portugal Tradicional no Território CETS das MM

NOME	ATIVIDADE	MUNICÍPIO	DESCRIÇÃO E FACILIDADES
Cooperativa Capuchinas CRL	Produção artesanal de roupa	Castro Daire	Numa antiga escola da aldeia de Campo Benfeito um grupo de mulheres rodeadas de teares, linho e burel criam peças únicas e singulares. A cooperativa dedica-se a manter viva a arte tradicional de tecer no tear o linho e o burel. Dia após dia das mãos deste grupo de mulheres sai roupa original, elegante, sofisticada e acima de tudo com a identidade do meio que as envolve: a serra, os sonhos, os cheiros e as cores. Mas vir a Campo Benfeito é também estar no coração do Montemuro, sentir o frio gélido e o calor intenso, ouvir os sons do gado e o cheiro dos campos cobertos de prados sombreados de carvalhos. É viver um tempo onde a vida ainda conta. Tarifa da Área: 0€ Facilidades: Estacionamento e Pernoita
Cooperativa MIMOS	Desenvolvimento Local	São Pedro do Sul	A "Mimos" tem como objetivo fundamental dinamizar a economia local através do escoamento dos produtos dos agricultores da freguesia e da revitalização do artesanato e do seu incremento junto da população. Num meio rural, onde a atividade predominante é a agricultura de minifúndio, a Mimos serve de interface entre o local e os visitantes permitindo-lhes uma aproximação sem a qual não seria possível ter acesso a tudo o que de bom e genuíno ali existe. Pretende-se também disponibilizar o património através da organização de percursos pela freguesia.
Covas do Monte	Associação de Desenvolvimento Local	São Pedro do Sul	Covas do Monte é uma pequena aldeia escondida num dos vales da Serra de São Macário, em São Pedro do Sul. É aqui que se encontra um dos maiores, senão mesmo o maior rebanho do país. Todos os dias, 2500 cabras saem de manhã para a montanha, num ritual ancestral de pastoreio comunitário que envolve toda a pequena povoação de apenas 56 habitantes. Ao fim da tarde, no regresso à aldeia, os animais parecem saber de cor o curral e a porta certa. Covas do Monte é uma aldeia de rosto antigo, onde se encontra ainda um Portugal raro e já muito distante.

Fonte: http://www.tradicional.campingcarportugal.com

Estabelecimentos de Restauração

A Gastronomia é um dos produtos turísticos de maior importância no território CETS das Montanhas Mágicas, tanto pela qualidade dos seus produtos agroalimentares tradicionais como pela sua diversidade, constituindo uma componente fundamental da oferta turística deste território. Esta gastronomia pode ser apreciada em grande parte dos restaurantes locais que apostam nos pratos característicos do território, alguns dos quais do tipo familiar, servindo refeições apenas mediante reserva.

Dentro dos restaurantes tidos em consideração, destacam-se aqueles que reúnem um conjunto de condições que permitem à equipa técnica defini-los como de qualidade "turística". Tais condições prendem-se com a localização das unidades, a tipicidade das instalações, a qualidade da gastronomia regional disponibilizada e o nível de qualidade do atendimento.

Tabela 41. Estabelecimentos de Restauração existentes no território CETS das Montanhas Mágicas

MUNICÍPIO	Nº ESTABELECIMENTOS	Nº ESTABELECIMENTOS COM QUALIDADE PARA TURISMO	TIPICOS
Arouca	28	10	0
Castelo de Paiva	22	6	1
Castro Daire	30	10	1
Cinfães	8	3	0
São Pedro do Sul	30	10	7
Sever do Vouga	26	10	0
Vale de Cambra	36	6	0
TERRITÓRIO CETS	**180**	**55**	**9**

Fonte: dados fornecidos pelos municípios do território CETS

Animação turística e cultural

Ao longo dos últimos anos estabeleceram-se no território CETS das Montanhas Mágicas um significativo número de empresas de animação turística resultado das características geomorfológicos do território, das características únicas de alguns dos seus recursos naturais que fazem deste o local ideal para a prática de determinadas atividades (Rio Paiva – considerado pelos especialistas a melhor pista de águas bravas a nível nacional e alvo de referencia internacional), assim como do crescente interesse por atividades desportivas e de aventura em contato com a natureza.

Estão sedeadas neste território aproximadamente 15 empresas, as quais oferecem um sem fim de propostas e serviços de animação turística, cultural e desportiva, com destaque para o Pedestrianismo, a orientação, o rafting, o Canyoning, a Canoagem e o BTT.

Para além das empresas privadas com alvará para a prática de atividades de animação turística, existe em todo o território CETS das Montanhas Mágicas um conjunto de entidades públicas (municípios) e associações locais que esporadicamente organizam atividades de animação

destinadas à população local e aos visitantes. Entre as principais atividades organizadas destacam-se os passeios pedestres, caminhadas, recreações de atividades agrícolas tradicionais, etc.
Como um bom exemplo destaca-se uma atividade realizada em São Pedro do Sul, promovida pelo município em parceria com associações locais e que se denominada "Cinema nas Aldeias". Esta atividade consiste na exibição itinerante de filmes, documentários, etc., nas aldeias mais isoladas e periféricas do maciço da Gralheira.

Pretende-se proporcionar momentos de diversão, promovendo em paralelo o contacto das populações com realidades e problemáticas similares às suas, mas também com a diversidade de que é composto o mundo atual, potenciando deste modo um sentido de compreensão do outro e de tolerância face a formas de viver e pensar distintas. A organização do" Cinema nas Aldeias" seleciona filmes e documentários de qualidade, garantindo assim uma programação diversificada e renovada. Sempre que possível tenta-se contar com a presença dos realizadores de alguns dos filmes para estimular a comunicação entre criadores e públicos.

Tabela 42. Empresas de animação existentes no território CETS das Montanhas Mágicas

MUNICÍPIOS	Nº DE EMPRESAS SEDEADAS NO MUNICÍPIO	Nº EMPRESAS SEDEADOS FORA DO MUNICÍPIO A OPERAR NO TERRITÓRIO	Nº DE ENTIDADES /ASSOCIAÇÕES QUE ORGANIZAM ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO
Arouca	4	10	45
Castelo de Paiva	2	3	4
Castro Daire	1	2	4
Cinfães	0	3	10
São Pedro do Sul	4	0	15
Sever do Vouga	3	2	13
Vale de Cambra	1	0	20
TERRITÓRIO CETS	**15**	**20**	**111**

Fonte: dados fornecidos pelos municípios do território CETS

Agências de viagens e turismo

No território CETS das Montanhas Mágicas estão instaladas nove Agências de Viagens e Turismo (sedes e/ou filiais) especializadas no setor do *Outgoing* (venda no território de destinos turísticos fora do território CETS) não havendo nenhuma agência especializada no mercado do *Incoming.* Também não há conhecimento de existir no país ou no estrangeiro agências que promovam e comercializem algum produto/destino específico do território CETS.

A Associação Geoparque Arouca está a trabalhar com uma das agências de viagens e turismo instaladas no território na promoção e comercialização do serviço de guias interprete para a área do Geoparque.

Tabela 43. Agências de Viagens e Turismo existentes no território CETS das Montanhas Mágicas

MUNICÍPIO	Nº AGÊNCIAS SEDEADAS NO MUNICÍPIO
Arouca	2
Castelo de Paiva	1
Castro Daire	0
Cinfães	1
São Pedro do Sul	1
Sever do Vouga	1
Vale de Cambra	3
TERRITÓRIO CETS	**9**

Fonte: dados fornecidos pelos municípios do território CETS

Pontos de venda Agroalimentar e Artesanato

Apesar da elevada variedade de produtos endógenos existentes neste território, quer do ponto de vista agroalimentar (carnes, vinhos, mel, hortícolas, frutícolas, etc.), quer do ponto de vista do artesanato, não existem no território muitos locais que se dediquem exclusivamente à promoção e venda destes produtos.

No caso dos produtos agroalimentares, a maior parte da produção é vendida nas festas e feiras que têm lugar por todo o território, promovidas pelos municípios.
Os produtos agrícolas de maior relevância em termos da sua importância económica no território, como é o caso da carne arouquesa, o vinho verde, o mirtilo, etc., já têm canais de distribuição e venda definidos.
No caso do artesanato, as entidades públicas do território têm vindo a trabalhar conjuntamente com as cooperativas, associações e artesãos em nome individual para que sejam criadas as condições necessárias para a manutenção desta tradição e importante complemento da atividade turística, já seja através da organização e promoção do setor como através da inovação e adaptação a novas funcionalidades e novo *design*.

Graças a este esforço a produção artesanal no território é cada vez mais uma atividade organizada, que dispõe de alguns locais próprios destinados à produção, promoção e venda destes produtos. São exemplo disso a "Estação de Artes e Sabores da Região" em S. Pedro do Sul, a "Casa do Artesão" em Sever do Vouga, a sede de várias cooperativas e associações de artesão e dois ou três postos de turismo que também funcionam como pontos de promoção e venda.

A maior parte da produção artesanal é vendida em feiras nas quais estes artesãos participam. Tal como se observa na Tabela 44, o território CETS dispões de, aproximadamente 30 pontos de venda de produtos agroalimentares e artesanais.

Tabela 44. Pontos de venda existentes no território CETS das Montanhas Mágicas

MUNICÍPIO	PONTOS VENDA	AGROALIMENTAR E/OU ARTESANATO
Arouca	7	• Associação de Bordadeiras e Bainhas Abertas de Arouca • Casa "Avozinha" • Loja do Artesão • Posto de Turismo de Arouca • Museu Municipal • Centro de Interpretação Geológica de Canelas. • A. Teixeira Pinto
Castelo de Paiva	0	Não existem pontos de venda. Atualmente estes produtos são vendidos na Feira Agrícola e de Produtos Regionais de Castelo de Paiva, que se realiza no último domingo de cada mês.
Castro Daire	6	• Lançadeiras de Picão – Picão • Capuchinhas de Campo Benfeito – Gosende • Combate ao Frio – Relva • Cooperativa de Artesãos do Montemuro – Mezio • Posto de Informação Turística das Termas do Carvalhal • Museu Municipal de Castro Daire - exposição de produtos da região
Cinfães	3	• Posto de Turismo • Café Central, Cinfães; • Restaurante Recanto dos Carvalhos, Gralheira;
São Pedro do Sul	2	• Antiga estação de comboio que foi convertida em "Estação de Artes e Sabores da Região" sendo o principal ponto de exposição e venda das tapeçarias e doces produzidos no local e de vários produtos artesanais como azulejos pintados, cerâmicas e trabalhos feitos com raízes, madeira e cortiça. • Loja das Termas da Coopraizes, junto ao balneário termal.
Sever do Vouga	8	• Casa do Artesão de Sever do Vouga - Associação de Artesãos • Casa do Artesão de Rocas do Vouga - Associação de Artesãos • Bonecos e Fadas – Couto de Esteves • Mercado dos Produtos da Terra (tecelagem, fumeiro, compotas e licores, miniaturas em madeira, trabalhos em couro, rendas e bordados, cestaria, bonecas de trapo, etc.) • Quinta da Remolha – Mirtilo e derivados • Doce Fumeiro – Rocas do Vouga – (Doces, licores e enchidos) • Solidários – Couto de Esteves (Produtos biológicos) • Biogresso - Rocas do Vouga - (Produtos biológicos)
Vale de Cambra	4	Posto de Turismo e outras lojas dispersas pelo município que, entre outros produtos, vendem artesanato do território Grupo de Artesãs de Arões (Atelier)

Fonte: dados fornecidos pelos municípios do território CETS

Um dos principais canais de distribuição destes produtos endógenos (agroalimentar e artesanato) encontra-se no interior do próprio território CETS, estamos a falar dos estabelecimentos de restauração e alojamento existentes no território. Para além de algumas situações pontuais, no território CETS não existe uma política de consumir local por parte do setor do turismo, aspeto que tem de ser trabalhado futuramente pois beneficiará a economia local e diferenciará o serviço destes estabelecimentos.

Museus | Centros de Interpretação

O território CETS das Montanhas Mágicas tem à disposição dos visitantes um conjunto de equipamentos museológicos dispersos pelos diferentes Municípios, de diferentes temáticas, dimensão, e valor apresentando, na sua maioria, um acervo essencialmente etnográfico representando as características e modos de vida da população deste território. Na Tabela 45 identificam-se os principais equipamentos museológicos/centros de interpretação existentes no território.

Como se pode ver, a oferta de Centros de Interpretação é diminuta, restringindo-se apenas aos Centros de Interpretação existentes no Geoparque de Arouca. Até final do ano de 2012 prevê-se a construção no território de, pelo menos, mais um Centro de Interpretação e Informação dedicado à promoção e divulgação dos Sítios da RN2000 Rio Paiva e Serra da Montemuro.

De todos os municípios que integram o território CETS, apenas Castelo de Paiva não possui qualquer espaço cultural e educativo deste género.

Tabela 45. Principais Museus do território CETS das Montanhas Mágicas

MUNICÍPIO	NOME	GESTÃO	DESCRIÇÃO	€	HORÁRIO
Arouca	Museu Arte-Sacra de Arouca	Privado	Criado em 1933, está sob a tutela da Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda. É o Museu de Arte Sacra particular mais importante depois do da Fundação Calouste Gulbenkian. Merece destaque pelo seu extraordinário e diversificado espólio, que reúne obras de arte que pertenceram, fundamentalmente, à comunidade cisterciense do Mosteiro. Nele estão patentes coleções de pintura, escultura, ourivesaria e mobiliário.	3€ (até 65 anos) 1,5€ (+ de 65 anos)	3ª Feira a Domingo: 9h30-12h30; 14h-17h Encerra à 2ª feira e feriados.
	Museu Municipal	Público	Inaugurado em 2008 exibe a exposição etnográfica "Memórias de uma Ruralidade", contemplando ainda uma área dedicada à Arqueologia e à Geologia. Recebe regularmente exposições temporárias.	1 €	Inverno (ultimo fim de semana setembro a 17 de Maio): 9h – 12h30; 14h – 17h30 Verão: 10h - 12h30; 14h30 – 19h Encerra à 2ª feira
	Museu de Trilobites e Centro de Interpretação Geológica de Canelas	Privado	Aberto desde 2006, este espaço recebeu ate a data mais de 40.000 estudantes. Tem exposto uma singular coleção de fósseis recolhidos nas ardósias aflorantes da sua envolvente e formadas há cerca de 465 milhões de anos. Do acervo paleontológico destacam-se as trilobites (fósseis de artrópodes marinhos extintos há cerca de 250 milhões de anos que dominaram a fauna durante a Era Paleozoica). Para além da excecionalidade científica dos exemplares expostos, muitas delas correspondem aos maiores exemplares do mundo para as referidas espécies.	3,5€	3ª a 6ª por marcação Sábado das 10h às 12h e das 14h30 às 17h
	Centro de Interpretação Casa das Pedras Parideiras	Privado	Infraestrutura de informação e interpretação das Pedras Parideiras inaugurada em Novembro de 2012. A infraestrutura permite o acesso privilegiado à porção de rocha-mãe em estado mais preservado.	2,5€	Aberto todos os dias das 9h30 às 12h30 e das 14h00 às 17h00
Castro Daire	Museu Municipal de Castro Daire	Público	Etnografia e Arqueologia	Gratuito	2ª a 6ª: 10h30-12h; 13h30-18h Sábado: 10h30-12h; 13h30-17h Encerra Domingos e Feriados
	Museu Maria da Fontinha	Privado	Pintura, Escultura, Etnografia, Alfaias Agrícolas, Automóveis antigos e clássicos	Gratuito	4ª a Domingo: 15h-18h; Encerra à 2ª e 3ª feira
	Exposição Etnográfica do Mezio	Público	Faz parte da Associação Etnográfica do Mezio conservando as atividades da lã e linho, evolução dos trajes, alfaias agrícolas, utensílios domésticos, cestaria e cozinha típica	1€	3ª a domingo: 9h30-16h30 Encerra às 2ª e feriados
	Museu Etnográfico do Rancho Folclórico "As Morenitas de Alva"	Privado	Museu de acervo essencialmente etnográfico recolhido na freguesia	Gratuito	Por marcação
Cinfães	Núcleo Museológico do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Nespereira	Privado	Tem como objetivo a preservação e divulgação do património local. O seu espólio está constituído por trajes, danças e cantares relacionados com o rancho folclórico, assim como objetos, utensílios, alfaias e ferramentas agrícolas, etc.	Gratuito	Mediante reserva antecipada
	Museu Serpa Pinto	Público	Encontrará algum espólio do explorador de África. O restante espólio de Serpa Pinto pertence à Sociedade de Geografia de Lisboa.	Gratuito	3ª a 6ª: 10h-13h; 14h-17h Sábado e Domingo: 14h30-18h. Encerra à 2ªFeira
São Pedro do Sul	Museu Rural de Carvalhais	Privado	Permite uma visão do Portugal rural, através de um repositório de alfaias agrícolas e elementos etnográficos. O percurso expositivo dedicado à arqueologia e à arte sacra reúne importantes peças pertencentes ao espólio da Igreja e a coleções privadas.		Por marcação
	Museu Termal	Público	Pequeno núcleo museológico sobre as termas	Gratuito	Diariamente das 9h às 19h

Sever do Vouga	Museu Aberto do Passado	Público	Eco musealização da paisagem onde foram assinalados cerca de 30 monumentos megalíticos e mamoas. A tipologia é variável, e oscila entre monumentos de grandes dimensões, com corredor de acesso e dólmens de pequenas dimensões, sem galeria.	Gratuito	24h/dia
Vale de Cambra	Museu Municipal	Público	Aberto desde 1997, está instalado nos antigos Paços do Concelho, uma construção do séc. XIX. Tem por objetivo principal a recolha, o estudo e a salvaguarda do património concelhio.	Gratuito	2ª a 6ª feira: 09h-12h30 | 14h – 17h30 Sábado 14h – 17h30 Encerra domingos e feriados
	Núcleo Museológico da Casa da Tulha	Público	Construção de granito destacada arquitetonicamente pelo portal da fachada principal datado de 1760. O seu acervo tem por base uma coleção de objetos relativos à metrologia, pelo que a sua exposição permanente se desenvolve em torno a esta temática, numa estreita ligação com a função primitiva da casa (outrora o local de entrega de rendas devidas ao convento de Arouca)	Gratuito	Por marcação
	Casa Museu Dr. Manuel Luciano da Silva	Privado	Casa Rústica onde nasceu o Dr. Manuel Luciano da Silva, construída há mais de cem anos, conservando a mobília original, utensílios da cozinha e alfaias da lavoura, agora enriquecida com diplomas, louvores e fotografias que revelam o seu notável percurso de vida.	Gratuito	2ª a Sábado 14h - 20h

Fonte: dados fornecidos pelos municípios do território CETS

Percursos Pedestres | Rotas | Ecopistas | Ciclovias

O território CETS das Montanhas Mágicas oferece aos seus visitantes 398 Km de percursos pedestres devidamente sinalizados e em bom estado de conservação, passíveis de serem utilizados. Estes 398 km traduzem-se em 35 percursos distribuídos por todo o território, dos quais 34 Pequenas Rotas (PR) e 1 Grande Rota (GR), a grande maioria (21) homologados pela Federação Portuguesa de Campismo e Montanhismo.

Os 34 percursos têm temáticas muito diversas que permitem percorrer múltiplas e variadas paisagens, conhecer aldeias tradicionais, observar a fauna, a flora, os locais de interesse geológico, etc., acompanhando o serpentear dos abundantes rios e ribeiras deste território.

Tabela 46. Percursos Pedestres do território CETS das Montanhas Mágicas

MUNICÍPIO	DESIGNAÇÃO PERCURSO	CARATERÍSTICAS
Arouca	PR1 - Caminhos do Montemuro	Tipo: PR por caminhos tradicionais e de Montanha. Distância: 19 km (circular) | Duração: 6h | Homologado Nível dificuldade: Medio/Alto
	PR2 - Vale do Urtigosa	Tipo: PR por caminhos rurais, tradicionais e de Montanha. Distância: 11 km (circular) | Duração: 5h | Homologado Nível dificuldade: Baixo/Médio
	PR3 - Caminhos do Sol Nascente	Tipo: PR por caminhos rurais, tradicionais e de Montanha. Distância: 13 km (circular) | Duração: 5h | Homologado Nível dificuldade: Médio
	PR4 - Cercanias da Freita	Tipo: PR por caminhos tradicionais e de Montanha. Distância: 13,3 km (circular) | Duração: 5h | Homologado Nível dificuldade: Médio
	PR5 - Rota das Tormentas	Tipo: PR por caminhos tradicionais, Montanha e estradão. Distância: 8,1 km (linear) | Duração: 3h | Homologado Nível dificuldade: Médio
	PR6 - Caminho do Carteiro	Tipo: PR por caminhos tradicionais e de Montanha. Distância: 6 km (linear) | Duração: 3h | Homologado Nível dificuldade: Alto
	PR7 - Nas Escarpas da Mizarela	Tipo: PR por caminhos de Montanha. Distância: 8 km (circular) | Duração: 3h30 | Homologado Nível dificuldade: Alto
	PR8 - Rota do Ouro Negro	Tipo: PR por caminhos de Montanha. Distância: 6 km (linear) | Duração: 2h30 | Homologado Nível dificuldade: Médio
	PR9 - Rota do Xisto	Tipo: PR por caminhos rurais, tradicionais e de Montanha. Distância: 16 km (circular) | Duração: 6h | Homologado Nível dificuldade: Médio/Alto
	PR13- Na Senda do Paivô	Tipo: PR por caminhos tradicionais. Distância: 4,5 km (linear) | Duração: 1h30 | Homologado Nível dificuldade: Baixo
	PR14 – A Aldeia Mágica	Tipo: PR por caminhos tradicionais. Distância: 4 km (linear) | Duração: 3h | Homologado Nível dificuldade: Baixo
	PR15 - Viagem à Pré-História	Tipo: PR por caminhos rurais e de montanha. Distância: 17 km (circular) | Duração: 5h a 6h | Homologado Nível dificuldade: Médio
	PR16 - Caminhada Exótica	Tipo: PR por caminhos rurais e de montanha. Distância: 9 km (circular) | Duração: 3h | Homologado Nível dificuldade: Baixo/Médio
	GR 28 - Por Montes e Vales	Tipo: GR por caminhos rurais, tradicionais e de montanha. Distância: 90 km (circular) | Homologado Nível dificuldade: Alto

		Atualmente aguarda construção de ponte pedonal que permita aos pedestrianistas o atravessamento do rio
Castelo de Paiva	PR1 - Percurso Pedestre Ilha dos Amores	Tipo: PR por caminhos rurais e de montanha. Distância: 7,25 km (circular) | Duração: 2h | Homologado Nível dificuldade: Médio
Castro Daire	PR1 - Trilho Dos Moinhos	Tipo: PR por caminhos rurais. Distância: 5,5 km (circular) | Duração: 2h30 | Licenciado Nível dificuldade: Médio
	PR2 - Percurso Das Minas	Tipo: PR por caminhos rurais. Distância: 10,2 km (circular) | Duração: 3h | Licenciado Nível dificuldade: Médio
	PR3 - Trilho Dos Carvalhos	Tipo: PR por caminhos rurais e de montanha. Distância: 7,5 km (circular) | Duração: 2h | Licenciado Nível dificuldade: Fácil
	PR4 - Trilho Dos Lameiros	Tipo: PR por caminhos rurais. Distância: 5,3 km (circular) | Duração: 2h | Licenciado Nível dificuldade: Fácil
	PR5 - Trilho Do Paiva	Tipo: PR por caminhos rurais. Distância: 6,5 km (circular) | Duração: 2h | Licenciado Nível dificuldade: Fácil
	PR6 - Trilho Da Varosa	Tipo: PR por caminhos rurais. Distância: 8,4 km (circular) | Duração: 2h | Licenciado Nível dificuldade: Fácil
Cinfães	PR2 - Percurso Pedestre do Vale do Bestança	Tipo: PR Distância: 7 km | Não homologado Nível dificuldade: Médio
	Estação da Biodiversidade	Tipo: PR Distância: 2,5 km | Não homologado Percurso com painéis informativos sobre plantas e animais comuns.
São Pedro do Sul	PR1 - Rota de Manhouce	Tipo: PR por caminhos tradicionais, de calçada e florestais. Distância: 13,1 km (circular) | Duração: 3h | Homologado Nível dificuldade: Médio
	PR2 - Rota das Bétulas	Tipo: PR por caminhos tradicionais, de calçada e florestais. Distância: 10,2 km (circular) | Duração: 3h | Homologado Nível dificuldade: Médio
	PR3 - Rota da Cárcoda	Tipo: PR por caminhos rurais e florestais. Distância: 14,6 km (circular) | Duração: 3h | Homologado Nível dificuldade: Médio
	PR4 - Rota do Castro do Banho	Tipo: PR por caminhos tradicionais, de calçada e florestais. Distância: 16 km (circular) | Duração: 3h | Homologado Nível dificuldade: Médio
	PR7- Rota de S. João de Jerusalém	Tipo: PR por caminhos tradicionais e florestais. Distância: 12,7 km (circular) | Duração: 3h | Homologado Nível dificuldade: Médio/Baixo
Sever do Vouga	PR1 - Caminhos de S. Tiago	Tipo: PR por caminhos rurais e florestais. Distância: 5,8 km (circular) | Duração: 4h | Não homologado Nível dificuldade: Médio
	PR2 - Cabreia e Minas do Braçal (PR 2.1; PR 2.2; PR 2.3)	Tipo: PR por caminhos rurais. Distância: 3,5 km (PR2.1) | 6,6 km (PR2.2) | 10,5 km (PR2.3) (circular) | Duração: 2h a 4h | Homologado Nível dificuldade: Médio
	PR3 - Rota das Laranjeiras	Tipo: PR por caminhos rurais e florestais Distância: 9,5 km (circular) | Duração: 3h | Homologado Nível dificuldade: Fácil
	PR4 - Trilho da Encosta do Castelo	Tipo: PR Distância: 8,05 km | Duração: 3h | Em fase de Homologação Nível dificuldade: Média
	PR5 - Rota do Megalítico	Tipo: PR por caminhos rurais e florestais Distância: 9 km (circular) | Duração: 3h | Não homologado Nível dificuldade: Fácil
	PR6 - Trilho de Amiais	Tipo: PR Distância: 10,4 km (PR7) | 0,35 km (PR7.1) | Duração: 4h | Em fase de Homologação Nível dificuldade: Médio
	PR7 - Trilho da Agualva	Tipo: PR Distância: 5,2 km (PR6) | 0,65 km (PR6.1) | Duração: 2h | Em fase de Homologação Nível dificuldade: Médio/Alto

	PR8 - Trilho da Pedra Moura	Tipo: PR Distância: 9,1 km | Duração: 3h | Em fase de Homologação Nível dificuldade: Médio
	PR9 - Trilho dos Moinhos	Tipo: PR Distância: 7,68 km | Duração: 2,5h | Em fase de Homologação Nível dificuldade: Médio
	PR10 - Trilho do Gresso	Tipo: PR Distância: 11,45 km | Duração: 4h30 | Em fase de Homologação Nível dificuldade: Alta
Vale de Cambra	PR1 - Varandas da Felgueira	Tipo: PR por caminhos rurais Distância: 5,1 km (circular) | Duração: 2h | Não homologado Nível dificuldade: Fácil Apresenta problemas de sinalização e limpeza
	PR2 – À Nossa Sra. da Saúde por caminhos de antigamente	Tipo: PR por caminhos rurais Distância: 4,1 km (linear) | Duração: 2h30 | Não homologado Nível dificuldade: Fácil Apresenta problemas de sinalização e limpeza
	PR3 - Na Vereda do Pastor	Tipo: PR por caminhos rurais Distância: 9 km (circular) | Duração: 5h | Não homologado Nível dificuldade: Médio/Alto Apresenta problemas de sinalização e limpeza

Fonte: dados fornecidos pelos municípios do território CETS

Para além dos percursos identificados na Tabela 46, existem no território outros percursos utilizados para a prática de BTT e desportos motorizados, que não se encontram sinalizados, sendo a regulamentação e regularização destas atividades uma das prioridades do território CETS.

Num dos troços da antiga linha ferroviária do Vale do Vouga (linha inaugurada pela monarquia), por onde circulava o "Vouguinha" (tal como era conhecido o comboio a vapor que serpenteava a serra para desembocar na praia, atravessando as paisagens do Vale do Vouga), entre a antiga estação de caminho-de-ferro de Paradela do Vouga e a Foz do Rio Mau, foi construída uma ecopista de 6km para passeios a pé e de bicicleta, enquadrada num ambiente natural único. O piso da ecopista é de asfalto pintado com sinalização vertical e horizontal.

Existe também no território CETS das Montanhas Mágicas, mais especificamente no Município de Vale de Cambra, um percurso de Enduro (modalidade de motociclismo que se realiza num percurso de veredas, pistas ou estradas abertas à circulação normal), que tem recebido um conjunto de provas de caráter nacional e internacional. Atualmente está a estudar-se a possibilidade e viabilidade de construção de uma pista de treino que permita promover este território como um local de estágio para os praticantes desta modalidade.

Com o objetivo de dinamizar estes percursos, algumas entidades organizam eventos que promovem a sua realização em datas específicas.

Além dos percursos pedestres, percursos de BTT, ciclovias, ecopistas, etc., o território CETS das Montanhas Mágicas faz parte de um conjunto de rotas de caráter nacional (Roteiro à Descoberta do Barroco em Portugal, Rota dos Mosteiros, Rota da Lampreia) e regional (Rota das Serras dos Vinhos Verdes, Rota do Românico) que se apresentam na Tabela 47.

Tabela 47. Rotas existentes no território CETS das Montanhas Mágicas

MUNICÍPIO	DESIGNAÇÃO DA ROTA	CARACTERÍSTICAS
Arouca	Rota das Serras dos Vinhos Verdes	Serra da Freita ("Rios selvagens, pedras estranhas e terras do volfrâmio")
	Roteiro à descoberta do Barroco em Portugal	Elemento: Santa Gertrudes – Mosteiro de Santa Maria de Arouca
	Rota dos Mosteiros	"Mosteiro de S. Pedro de Arouca"
Cinfães | Castro Daire	Rota das Serras dos Vinhos Verdes	Serra de Montemuro ("Aldeias típicas, artesanato e vistas sobre o Bestança e o Douro")
Castelo de Paiva | Sever do Vouga | Vale de Cambra	Rota da Lampreia	A Lampreia é uma espécie marinha, produto nacional muito particular, que apenas está disponível ente Janeiro e Abril. Fazem parte desta Rota mais de 400 restaurantes a nível Nacional www.rotadalampreia.com
Castelo de Paiva | Cinfães	Rota do Românico	Rota que envolve 12 Municípios da região Norte de Portugal, e onde podem ser visitados 21 Monumentos de estilo Românico. www.rotadoromanico.com
Sever do Vouga	Rota da Vitela	Rota inserida na Rota Nacional da Lampreia. Também integramos a Rota do Cabrito, no âmbito da Região do Turismo Centro de Portugal
Sever do Vouga	Rota do Cabrito	

Fonte: dados fornecidos pelos municípios do território CETS

Por último, é de realçar a inserção do Município de Castro Daire no **Caminho Português Interior de Santiago,** que se estende por 205 Km em território português, atravessando os municípios de Viseu, Castro Daire, Lamego, Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião, Vila Real, Vila Pouca de Aguiar e Chaves. Atravessa a fronteira em Vilarelho da Raia, percorrendo cerca de 180 Km da Via da Prata, em território espanhol, até alcançar Santiago de Compostela. O Caminho Português Interior de Santiago diferencia-se de outras vias de peregrinação já marcadas em Portugal por vários fatores:

- O rigor nos critérios de reconhecimento e marcação do caminho;
- A riqueza patrimonial, iconográfica e toponímica associada a Santiago e ao Caminho;
- O enquadramento natural e rural;
- O duplo sentido, permitindo a utilização do caminho para peregrinação a Santiago e a Fátima.

O Caminho no município de Castro Daire estende-se ao longo de 36,7 km, atravessando zonas florestais, agrícolas e rurais, destacando-se a riqueza do património cultural e religioso ao longo do cainho, bem como o património natural e paisagístico.

Percursos de águas bravas

O Território CETS das Montanhas Mágicas é o principal destino de "águas bravas" em Portugal, muito procurado para a prática de desportos como o *rafting* e a canoagem de águas bravas, existindo no território 17 percursos de águas bravas de diferentes distâncias e classes de dificuldade. A oferta assenta fundamentalmente no Rio Paiva embora o Rio Vouga, Bestança, Teixeira e outros possuam igualmente oferta ao nível da canoagem.

Tabela 48. Percursos de Águas Bravas no Território CETS das Montanhas Mágicas

NOME	DESCRIÇÃO
Rio Côvo	Entrada: Ponte de Vila Cova à Coelheira Saída: Ponte de Covelo de Paiva, no rio Paiva Vilas e Cidades Próximas: Castro Daire, Vila Cova à Coelheira Desnível: 140 metros | Classe: IV+ | Distância: 6 km.
Rio Frades	Entrada: Ruinas das Minas na Aldeia de Frades Saída: Ponte de Telhe Vilas e Cidades Próximas: Arouca, Covelo de Paivô, Moldes, Ponte de Telhe Desnível: 90 metros | Classe: IV+ | Distância: 7 km.
Rio Paiva - Reriz Nodar	Entrada: Ponte de Reriz – Cabaços Saída: Ponte de Nodar Vilas e Cidades Próximas: Alvarenga, Parada de Ester, Ester, S. Pedro do Sul, Reiriz e Castro Daire Desnível: 50 metros | Classe: III+ | Distância: 8 km
Rio Paiva - Espiunca Travanca	Entrada: Praia fluvial de Espiunca Saída: Ponte de Nodar. Ponte de Travanca Vilas e Cidades Próximas: Arouca, Alvarenga, Castelo de Paiva e Cinfães Desnível: 50 metros | Classe: III+ | Distância: 15 km
Rio Paiva - Pôlo em Pé	Entrada: Ponte da Granja Saída: Praia fluvial de Folgosa Vilas e Cidades Próximas: Castro Daire, Viseu e Arouca Desnível: 40 metros | Classe: III | Distância: 5 km
Rio Paiva – Sex Up	Entrada: Central Hidroelétrica Saída: Ponte da Ermida Vilas e Cidades Próximas: Castro Daire e Alvarenga Desnível: 100 metros | Classe: IV+ | Distância: 5 km
Rio Paiva - Garganta	Entrada: Praia fluvial do Areinho Saída: Praia fluvial de Espiunca Vilas e Cidades Próximas: Arouca e Castro Daire Desnível: 80 metros | Classe: V (6) | Distância: 7 km
Alto Paivô - Percurso Mágico	Entrada: Aldeia de Drave Saída: Aldeia de Covelo de Paivô Vilas e Cidades Próximas: São Pedro do Sul, Regoufe, Covelo de Paivô e Arouca Desnível: 260 metros | Classe: IV (5) | Distância: 11 km
Rio Paivô - Médio Paivô	Entrada: Aldeia de Covelo de Paivô Saída: Ponte de Telhe Vilas e Cidades Próximas: Arouca, Ponte de Telhe e Covelo de Paivô Desnível: 100 metros | Classe: IV | Distância: 9,5 km
Rio Paivô - Baixo Paivô	Entrada: Ponte de Telhe Saída: Praia fluvial do Areinho Vilas e Cidades Próximas: Arouca, Alvarenga, Côvelo de Paivô, Moldes e Ponte de Telhe Desnível: 40 metros | Classe: III | Distância: 9 km
Rio Teixeira - Alto Teixeira	Vilas e Cidades Próximas: Oliveira de Frades, São João da Serra, Couto Esteves e Vale de Cambra Desnível: 80 metros | Classe: IV | Distância: 3,5 km
Rio Teixeira - Baixo Teixeira	Entrada: Ponte de Telhe Saída: Confluência com o Vouga Vilas e Cidades Próximas: Couto Esteves, São João da Serra, Oliveira de Frades e Sejães Desnível: 70 metros | Classe: III+ (4) | Distância: 7 km
Rio Vouga - Percurso 2	Entrada: Central Hidrelétrica de Ribafeita Saída: Ponte de S. Pedro do Sul na N16 Vilas e Cidades Próximas: Viseu e São Pedro do Sul Desnível: 90 metros | Classe: IV (1 INF) | Distância: 10,5 km
Rio Balsemão	Entrada: Ponte de Penude Saída: Ponte da N226 em Lamego Vilas e Cidades Próximas: Lamego e Castro Daire Desnível: 150 metros | Classe: V+ (INFS) | Distância: 5 km
Rio Bestança	Entrada: Ponte de Valverde Saída: Ponte de Pias Vilas e Cidades Próximas: Cinfães e Lamego Desnível: 200 metros | Classe: IV+ (5) (INF?) | Distância: 6 km
Rio Varosa	Entrada: Mini hídrica de Gouviães Saída: Ponte de Figueira Vilas e Cidades Próximas: Castro Daire e Lamego Desnível: 210 metros | Classe: V (5+) | Distância: 7 km

Fonte: adaptado de www.aguasbravas.net

Percursos de Canyoning

Os percursos de *canyoning* existentes em Portugal encontram-se localizados em três regiões distintas: o Nordeste do Continente, Arquipélago dos Açores (Ilhas das Flores, São Jorge e São Miguel) e Ilha da Madeira. No continente, a maioria dos percursos de *canyoning* concentram-se no noroeste nas montanhas que servem de barreira de condensação: Serra da Arga, Peneda e Gerês, Alvão, Arada e Montemuro, estas duas últimas inseridas no território CETS das Montanhas Mágicas.

Tabela 49.Percursos de *Canyoning* no Território CETS das Montanhas Mágicas

NOME	DESCRIÇÃO
Rio Cabrum	Afluente do Douro, este rio localiza-se na Serra de Montemuro no concelho de Cinfães. O percurso com interesse para a prática de *canyoning* situa-se entre a Barragem de Freigil e a central hidrelétrica. O desnível é acentuado, com necessidade de realizar diversos rapeis para transpor os ressaltos sucessivos.
Rio Pombeiro	Este rio localiza-se na Serra de Montemuro próximo de Castro Daire. É afluente da margem direita do Rio Paiva. A parte mais interessante do rio inicia-se pouco depois da Barragem de Codeçais e termina na primeira ponte sobre o rio. O troço seguinte, mais longo, termina quase na foz com o rio Paiva, junto à estrada.
Rio Caima – Fraga da Mizarela	Localizado na Serra da Arada, a parte interessante do rio para a prática do canyoning resume-se a uma cascata com quase 70 metros, situada junto a Albergaria da Serra. A paisagem é imponente e é possível descer ao lado da cascata ou pelo centro desta, desde que o caudal seja fraco
Rio Teixeira	Este rio localizado nas serras da Freita e de Arestal, a noroeste de Oliveira de Frades, é um dos *canyonings* mais interessantes e concorridos do continente.
Ribeira de Vessadas (sup.)	Esta ribeira, localizada na Serra da Freita, a norte de Manhouce, é afluente do Rio Teixeira. Este troço inicia-se na ponte antes da aldeia de Gestosinho e tem uma extensão de aproximadamente 1,3 km.
Ribª de Vessadas (inf.) e Ribª de Manhouce	Início junto à ponte a 1 km do centro de Manhouce, descida da Ribeira de Vessadas e subida da Ribeira de Manhouce. Troço fácil com cerca de 1,2 km. Rapel máximo 15 m ou destrepe delicado.
Rio de Frades	*Canyon* localizado na Serra da Arada, no concelho de Arouca, junto às antigas minas de volfrâmio de Rio de Frades. É um *canyoning* muito interessante e técnico, constituído por dois troços relativamente distintos.
Rio Paraduça	Afluente do rio Teixeira, a parte mais interessante para a prática de *canyoning* é o troço da ponte de Cabrum até ao rio Teixeira. Rapel máximo 20 m.
Rio Lordelo	Afluente da margem direita do rio Vouga. Embora o maior ressalto (24 metros) se situe a montante da ponte da Lourisela (estrada 571), é mais prático descer a partir dessa ponte até à confluência com o Vouga. Troço com cerca de 2 km e 160 metros de desnível. Muito lúdico com bastantes piscinas e alguns rapeis. Saída por caminho de terra e estrada, Couto de Baixo e Couto de Cima
Rio Branco	Próximo do rio Lordelo, este afluente da margem direita do Vouga, apresenta um troço relativamente interessante para a prática do *canyoning.* Inicio junto à ponte da estrada nº 569 (Couto de Esteves – Sever do Vouga) e termina numa ponte de peões junto à Capela de Amiais. Tempo de descida aproximadamente 1h30. Maior rapel 7 metros.
Rio Saltadouro	Localizado na Serra da Cabreira é um afluente da margem esquerda do Cavado. O troço mais interessante inicia-se próximo de Ruivães e termina na albufeira da barragem de Salamonde. diversos destrepes e um rapel com alternativa de 10 e 30 metros. Contar com cerca de 1 a 2 horas e 45 minutos para o regresso, caminho na margem direita que sobe em direção a Cinfães.

Fonte: adaptado de www.desnível.pt

Estradas Panorâmicas

Um dos principais recursos do território CETS das Montanhas Mágicas é, sem lugar a dúvida, a beleza e diversidade das suas paisagens. Muitos pontos das estradas interiores deste território fornecem panorâmicas esplêndidas com um enorme valor paisagístico. Assim, na Tabela 50 identificam-se os pontos da rede viária interna que permitem a visualização de panorâmicas sobre o território e a sua paisagem.

Tabela 50. Estradas panorâmicas do território CETS das Montanhas Mágicas

MUNICÍPIO	ESTRADAS PANORÂMICAS
Arouca	• Estrada Municipal que liga o centro da vila de Arouca (EN224) à Serra da Freita, passando pelos Viveiros da Granja. • Estrada municipal que liga a estrada ER 326-1 (Arouca - Alvarenga) a Noninha e à Serra do Montemuro (S. Pedro do Campo). • Estrada municipal que liga a EN 224 (Vale de Cambra) à Serra da Freita, passando pelo lugar do Merujal, Mizarela, Cabaços até à aldeia da Castanheira. • Estrada Municipal que liga o centro da Vila de Arouca ao S. Macário, saindo da ER326 (Moldes), em direção a Ponte de Telhe, Regoufe, passando pelo Portal do Inferno em direção ao S. Macário.
Castelo de Paiva	Não foram identificadas estradas panorâmicas no município
Castro Daire	•Estradas Nacionais: 321 e 225 (Vale do Paiva) •Estradas Municipais: 550 (Tulha Nova, Moimenta, Sobreda, Laboncinho); 1127 (Mós, Eiriz); 1164 (Portela, Codeçais)
Cinfães	• Estrada nacional 321 (Portas do Montemuro - vila de Cinfães); • Estrada nacional 222 (Resende - vila de Cinfães).
S. Pedro do Sul	• S. Macário • Alto do Gourim
Sever do Vouga	• Estrada Nacional 328 – Boialvo e Louriçal (panorâmica sobre a freguesia de Silva Escura e a costa lagunar). • Estrada Nacional 328 - Talhadas – Paradela - (panorâmicas sobre a Vila e Freguesia de Pessegueiro do Vouga. • Estrada municipal de Cedrim a Santo Adrião. • Estrada e Planalto do Arestal – Vale do rio Mau (Panorâmica sobre a Ria de Aveiro). • Estrada Municipal 569 – Panorâmicas sobre o rio Vouga. • Futuro coroamento da Barragem de Couto de Esteves/Ribeiradio (plano de água da albufeira) • Estrada Nacional 328-1 - ligação Sever do Vouga – Rocas (Panorâmica sobre os socalcos agrícolas).
Vale de Cambra	• Parque da Senhora da Saúde; • Gatão; • Cavião; • Porto Novo

Fonte: informação disponibilizada pelos municípios

Miradouros

No território CETS das Montanhas Mágicas encontram-se com frequência miradouros, pontos de observação por excelência, a maior parte deles devidamente infraestruturados (aproximadamente 25) e, outros tantos, naturais. Alguns dos miradouros precisam de obras de requalificação, pois encontram-se em mau estado de conservação, principalmente por alguns problemas isolados de vandalismo que se registam no território.

Tabela 51.Principais Miradouros infraestruturados e naturais do território CETS das Montanhas Mágicas

MUNICÍPIO	MIRADOURO	CARACTERÍSTICAS
Arouca	Miradouro do Marco Geodésico de São Pedro Velho	Localiza-se junto ao marco geodésico de S. Pedro Velho, em Albergaria da Serra, a 1.077m. Apresenta interesse tanto ao nível da paisagem, como ao nível de aspetos geológicos que ocorrem no próprio local. Daqui obtém-se uma panorâmica de 360º sobre a Serra da Freita. Este ponto, pela sua altitude e localização, é visível de muitos pontos da Serra. Corresponde a um relevo residual de granito, denominado Castle Kopje. Daqui, e em plano de fundo, é possível observar os contornos das serras do Gerês, Marão, Larouco, Marofa, Caramulo e Estrela, assim como o Oceano Atlântico, podendo dizer-se que quase se divisa metade do território continental português. Este miradouro possui elevado interesse geomorfológico, que se relaciona com a paisagem daqui observada e as geoformas graníticas do local, assumindo por isso também significativo interesse do ponto de vista de uso didático. A beleza associada à paisagem garante o elevado interesse turístico do local
	Panorâmica da Costa da Castanheira	Ponto Panorâmico que se localiza em Albergaria da Serra junto à vertente sul da Serra da Freita a 1.046m de altitude, constituindo o miradouro mais emblemático desta encosta e corresponde a um local alto e aplanado pela erosão, donde se vislumbram, a Sul, as serras do Arestal, do Caramulo e da Estrela e o vale do Vouga; a Poente, o Oceano Atlântico e a linha de costa da região de Aveiro; a Norte e Nascente é possível observar uma panorâmica sobre a zona planáltica da serra, drenada pelo rio Caima. O interesse estético da paisagem garante-lhe ainda um importante potencial turístico.
	Miradouro da Frecha da Mizarela	Local panorâmico localizado em Albergaria da Serra, a 900m de altitude. Daqui observa-se a mais alta queda de água de Portugal, situada no contato entre o granito da Serra da Freita e as rochas xisto-grauváquicas ante-ordovícicas. A grandeza e as características da queda de água da Mizarela conferem-lhe elevado interesse geomorfológico.
	Castro das Valinhas	O monte S. João de Valinhas, em Santa Eulália, deve o seu nome a uma pequena capela seiscentista implantada no topo. A sua cota altimétrica máxima é de 448 metros. As escavações arqueológicas aí levadas a cabo, ainda insuficientes, não deixam dúvidas quanto à existência de um Castro habitado desde o início do primeiro milénio a.C., bem como relativamente à existência de um castelo medieval. O local terá sido deixado ao abandono no século XIII e da referida ocupação humana, as ainda escassas escavações têm posto a descoberto importante espólio arqueológico de diferentes períodos e ocupações. Ou porque as invasões deixaram de ter lugar e não se justificava já a ocupação de locais estratégicos de defesa, mas também por ação da romanização que foi empurrando as populações para os vales férteis, existe no sopé do monte um lugar chamado Crasto, de origem muito antigo, muitas vezes referido em documentação medieval. Pode ser visitado com pessoas da arqueologia/ não se encontra sinalizado.
	Castelo de Alvarenga ou Castro do Monte do Senhor dos Aflitos	O Monte do Senhor dos Aflitos, em Alvarenga, também designado como Castro de Alvarenga, que até aos inícios do século passado era localmente conhecido como “Coto do Castelo”, é um morro troncocónico com a cota máxima de 495 metros e uma grande dominância visual envolvente, nomeadamente sobre o vale de Alvarenga e o rio Paiva. A utilização do local ainda em época pré-histórica, com finalidades sepulcrais e rituais está atestada pela localização de um monumento megalítico e de um menir. Nos finais da Idade do Bronze, porém, ter-se-á instalado no topo do monte uma comunidade humana, cujas preocupações defensivas conduziram ao reforço do local com um amuralhamento elementar à cota mais alta.

	Miradouro do Marco Geodésico da Pedra Posta	Este miradouro assume um carácter excecional por se tratar do ponto mais elevado de Arouca, com 1.222 m de altitude. A magnífica paisagem daqui observada, com ênfase para as serranias de Montemuro e para o vale de Alvarenga e Nespereira é de grande beleza. No local, é também possível observar as características petrológicas, mineralógicas e geomorfológicas do Granito de Montemuro e o diversificado conjunto de geoformas associado, diversas das quais relacionadas com a atividade periglaciária. No seu conjunto, esta área assume elevado interesse geomorfológico, potenciando o local para um uso didático e turístico.
	Miradouro de Mira Paiva	O Sítio de Mira Paiva, em Alvarenga, inclui um ponto panorâmico - o miradouro "Mira Paiva" (165m) - e toda a área abrangente até ao rio Paiva, na sua margem direita. O miradouro faculta-nos uma panorâmica ampla desta área, com destaque para a "xistenta" aldeia da Paradinha e a respetiva Praia Fluvial, com todas as suas infraestruturas de apoio. Observa-se ainda a foz do Rio Paivó, que drena uma parte significativa do sector sudoeste da área do Geoparque Arouca. Associados à dinâmica fluvial do Rio Paiva, são visíveis Depósitos de Terraços Fluviais, como alguns amontoados de calhaus rolados resistentes à erosão, sobretudo de quartzito e quartzo, que não deverão ultrapassar duas dezenas de metros de altitude acima do leito do rio. É bastante notória a beleza estética associada ao curso do rio Paiva e toda a dinâmica fluvial da envolvente.
	Miradouro da Cascata das Aguieiras	A cascata das Aguieiras forma-se a partir da queda de água da ribeira homónima, que após percorrer Alvarenga cai vertiginosamente sobre as escarpas graníticas que ladeiam o Rio Paiva. O Alto do Pereiro constitui um miradouro privilegiado para esta cascata, que é claramente condicionada pela fracturação ortogonal do maciço granítico, desconhecendo-se no entanto a existência de elementos estruturais associados ao granito que justifiquem o seu acentuado desnível. Além disso, este miradouro (458m) constitui um local de elevada beleza estética, pois daqui se vislumbra todo o vale de Alvarenga, com a Serra de Montemuro como cenário de fundo, destacando-se inequivocamente a majestosa cascata para o Rio Paiva.
	Miradouro da Serra do Montemuro	No cimo da Serra de Montemuro, a 1.220m de altitude, está inserido no Sítio da RN 2000, no maciço granítico hercínico correspondente à serra. Em termos paisagísticos é possível observar uma vasta área granítica da Serra, bem como um fenómeno designado de metamorfismo por contacto que consiste na passagem da rocha granítica para xisto criando uma auréola metamórfica. Esta passagem de um tipo de rocha para outro origina uma relativa mudança na forma de evolução dos relevos, isto devido à natureza diferente da rocha, e logo uma mudança na paisagem, valorizando este local em termos de paisagem observada. É possível observar uma vasta área do concelho, a Serra do São Macário e, em dias com condições meteorológicas favoráveis, a silhueta do maciço granítico da Serra da Estrela. Contudo, existe nas proximidades outros pontos onde se consegue obter bons ângulos de visão – no sentido noroeste, as elevações um pouco mais afastadas da capela das Portas de Montemuro e o vértice geodésico do Montemuro. Ambos os locais com altitudes que ultrapassam os 1300m.
	Miradouro do Monte da Sra. da Mó	É o miradouro mais conhecido de Arouca. Localiza-se numa elevação sobranceira à vila de Arouca, a 680m de altitude, assumindo uma posição muito central relativa ao concelho e de onde praticamente se obtém uma panorâmica de 360º sobre a geomorfologia da área do Geoparque. Aqui é fácil evidenciar que a geomorfologia é muito condicionada pelas diferentes litologias e pela sua maior ou menor resistência à ação dos agentes erosivos. Na paisagem do Vale do Arda destacam-se os férteis solos agrícolas, indelevelmente associados aos materiais resultantes da erosão recente das montanhas e dos vales, concentrados em depósitos do Pleistocénico (< 2 Ma), que foram durante muitos séculos responsáveis pelo desenvolvimento económico destas terras.
	Miradouro do Côto do Boi	A 100m de altitude, é um miradouro privilegiado para a observação do vale de Moldes e, em especial, das aldeias de Espinho, Chão de Espinho, Bustelo, Adaúfe, Espinheiro e Fuste. Aqui estamos praticamente sobre o contacto entre os metassedimentos xisto-

		grauváquicos e o quartzodiorito de Arouca. Em termos de importância patrimonial, este local destaca-se pelo seu elevado interesse geomorfológico, mineralógico e petrológico. Os valores geomorfológicos são evidentes ao nível da paisagem, garantindo alto impacto a nível regional dada a excelência do conteúdo e a sua possível utilização turística e didática.
	Panorâmica do Detrelo da Malhada	Localização - Moldes ; Altitude - 1099m - Local Panorâmico a 1.099m, junto da torre de vigia de fogos florestais de onde se obtém uma paisagem que alcança a maior parte do território de Arouca. Em plano de fundo é possível distinguir os relevos das serras do Gerês, Marão, Larouco e Marofa, enquanto nas proximidades é possível vislumbrar as vertentes abruptas voltadas a norte da Serra da Freita; o vale do rio Arda onde se ergue a vila de Arouca; para Oeste divisa-se a ria de Aveiro e o Oceano Atlântico nos dias de céu limpo; para Este o Côto do Boi e a Serra de S. Macário, e para Sul o planalto de Albergaria da Serra, superfície de aplanamento que caracteriza o cume da Serra da Freita.
	Miradouro do Portal do Inferno e Garra	A 940m, é um miradouro singular rodeado por duas profundas ribeiras que drenam em sentidos opostos, o Portal do Inferno foi desde sempre um local de passagem íngreme que amedrontava os que por ali passavam. As vertigens provocadas a muitos dos visitantes ainda hoje atraem muitas visitas ao local. Aqui é ainda possível observar a cascata sazonal da Ribeira de Palhais e a "Garra". Esta última corresponde à designação popular atribuída ao relevo de um setor na vertente nordeste da Serra da Freita, observado a partir deste miradouro, onde as linhas de água encaixadas parecem esculpir os dedos de uma gigantesca garra, que na Primavera parece ficar artisticamente pintada de cores amarelo e rosa, por ação das flores da carqueja e da urze, respetivamente.
	Panorâmica do Marco Geodésico de Sobreiros	Local panorâmico em S. Miguel do Mato, a 470m, onde é possível vislumbrar o rio Douro. Divisa-se, ainda, a grande estrutura hercínica correspondente ao anticlinal de Valongo, obtendo-se uma panorâmica privilegiada sobre as antigas minas de carvão do Pejão. O impacto visual da panorâmica confere ao local elevado interesse geomorfológico e um uso turístico e didático, conferindo-lhe um alto interesse a nível local.
Castelo de Paiva	Miradouro S. Domingo	Vista sobre o rio Douro
	Mira Paiva	Vista obre o rio Paiva
	Monte de Santo Adrião	-
	Monte de S. Gens	-
	Miradouro de Catapeixe	-
Castro Daire	Miradouro do Monte de São Lourenço	Situado na Freguesia numa elevação aproximadamente de 920m de altitude, o que, permite que deste ponto o ângulo de observação seja possível a 360°
	Miradouro dos Carreirinhos	Situa-se perto do vértice geodésico "Carreirinhos" na Freguesia de Pepim, a aproximadamente 720m de altitude. Permite uma vista privilegiada para toda à vertente Sul da Serra do Montemuro.

	Miradouro de Castro Daire	Localiza-se na estrada que liga a povoação de Ribolhos a Vale de Carvalho, onde se pode visualizar a Vila de Castro Daire, a aproximadamente 520m de altitude.
	Miradouro da Serra do Cimal	Localiza-se entre as freguesias de Pepim e Reriz, a uma altitude de 560m, avistando-se a vertente sul da Serra do Montemuro e a encosta onde se desenvolve a vila de Castro Daire e toda a área urbana envolvente.
Cinfães	Miradouro de Santa Bárbara	Situa-se a cerca de 970 m de altitude no limite da Freguesia de Almofala. Consegue observar-se a depressão morfológica do rio Varosa, o relevo ondulado que caracteriza esta parte do município e a silhueta do maciço granítico da Serra da Estrela.
	Miradouro de Cetos	Localiza-se junto à aldeia de Cetos a uma altitude de 760m. Destacam-se as vistas para a zona de Reriz, para a Vila de Castro Daire, para a Mata do Bogalhão e para a vertente sul da Serra do Montemuro.
	Miradouro da Serra de Montemuro	Situa-se a cerca de 1220m de altitude, no SIC da RN2000 da Serra de Montemuro. É possível observar-se uma vasta área do município, a Serra do São Macário e, em dias com condições meteorológicas favoráveis, a silhueta do maciço granítico da Serra da Estrela.
	Miradouro da Capela do Nosso Senhor da Amparo	Localizado nas portas do Montemuro, junto à estrada nacional 321, permite avistar toda a beleza da região circundante, nomeadamente os terrenos acidentados do vale do Bestança, aldeias de Alhões e Bustelo, e o Rio Douro ao fundo.
	Miradouro do Calvário	Ponto mais alto do centro urbano da Vila de Cinfães, perto do cemitério municipal. Parque de estacionamento com vista panorâmica sobre a vila.
	Miradouro do Escamarão	Parque de lazer envolto à Igreja de Escamarão, com vista panorâmica sobre o canal navegável do rio Douro.
	Miradouro da Capela de Santa Bárbara em Cinfães	Localizado na entrada da vila de Cinfães (quem vem de Castro Daire), próximo da estrada nacional 321, este miradouro proporciona uma panorâmica sobre a margem direita do Bestança e sobre a quinta de Santa Barbara.
	Miradouro de Teixeiró	Vista panorâmica sobre o rio Douro e a bacia de Porto Antigo, a partir de uma cota elevada sobre a margem esquerda. Acesso por caminho empedrado a partir da estrada Cinfães – Pias
	Miradouro da Capela da Sra. Do Castelo	Ponto mais alto da Freguesia de Nespereira, é apontado como ruína de um castelo da idade média. Acesso por caminho empedrado a partir da estrada municipal Cinfães – Nespereira (Zona de Ervilhais).
	Miradouro da Fonte Fria	E.N. 321, Alhões;
	Miradouro de Meridãos	E.N. 321, Meridãos, Tendais;
	Miradouro de S. Pedro	S. Pedro do Campo, Tendais;
	Miradouro de Tendais	Equivalente ao Miradouro de Meridãos, na estrada nacional 321. Estacionamento automóvel e mesas, com vista panorâmica sobre o vale do Bestança.
S. Pedro do Sul	Miradouro de S. Pedro	Localizado na beira da estrada, oferece uma vista magnífica sobre o centro de São Pedro do Sul e a montanha que circunda a vila.

	Miradouro de S. Macário	Proporciona uma vista panorâmica sobre Montemuro, Caramulo, Serra da Estrela e Serra da Freita
Sever do Vouga	Miradouro de Santa Maria da Serra	Situado na freguesia de Talhadas, no lugar das Arcas onde se vislumbra a Costa Lagunar
	Miradouro da Nossa Senhora da Penha	Situado na freguesia de Silva Escura, no lugar do Espinheiro com vista para a Costa de Aveiro
	Miradouro do Poço de Santiago	Situado na freguesia de Pessegueiro do Vouga, com vista para o rio Vouga
	Miradouro Macida	Situado na estrada de ligação ao lugar da Macida, freguesia de Talhadas, com vista para a Freguesia de Pessegueiro do Vouga e Vila de Sever do Vouga
	Miradouro Alto do Castelo	Situado no alto do Monte Câstelo, com vista sobre o vale do rio Vouga e as Freguesias de Pessegueiro do Vouga, Rocas do Vouga e de Sever do Vouga
	Miradouro Cabeço do Gralheiro	Situado no cabeço do Monte Gralheiro, na Freguesia de Talhadas, com vista para a Freguesia de Talhadas, costa lagunar
	Miradouro Volta da Barca	Situado na Volta da Barca na Freguesia de Pessegueiro do Vouga, com vista para a Praia Fluvial da Quinta do Barco e o Rio Vouga.
	Miradouro Boialvo	Situado na Freguesia de Silva Escura, com vista sobre o vale da dita freguesia e a costa lagunar da Ria de Aveiro
	Miradouro S. Tiago	No planalto da Serra do Arestal com vista para a costa lagunar da Ria de Aveiro
Vale de Cambra	Miradouro das Baralhas	Situado no lugar de Baralhas, freguesia de S. Pedro de Castelões, com vista sobre o vale.
	Miradouro de Paredes	Situado no lugar de Paredes, freguesia de S. Pedro de Castelões, com vista sobre os campos.
	Miradouro da Sra. Da Graça	Situado na freguesia de Codal, com vista sobre o vale e a cidade, para um lado e toda a costa do atlântico desde Aveiro a V. N. Gaia do outro lado.
	Miradouro do Covo	Situado no lugar de Côvo, freguesia de S. Pedro de Castelões, com vista sobre o vale e o tecido urbano, bem como os campos agrícolas desta freguesia.

Fonte: informação disponibilizada pelos municípios

Parques Temáticos

- **Bioparque – Parque Florestal do Pisão**

O Bioparque de São Pedro do Sul, também conhecido como Parque Florestal do Pisão, é um espaço ecolúdico, com mais de 100 mil m^2. Tem uma componente estética de natureza organizada, bem como funções ecológicas, quer ao nível da conservação da flora local e regional, quer como espaço de abrigo para diversas espécies animais. Possui uma fileira de dezassete moinhos de água recuperados e um conjunto de equipamentos e atividades turísticas (arvorismo, pista de obstáculos com slide, rappel, escalada, BTT, paintball, tiro com arco, passeios todo o terreno, jogos de natureza e tradicional, uma piscina natural, campos de prática de desporto ativo, um parque de campismo, *bungalows*, etc.). O Bioparque dispõe de uma equipa de técnicos qualificados para o acompanhamento de grupos e organização de atividades desportivas, fins-de-semana lúdicos e até colónias de férias.

- **Ecoparque - Quinta do Engenho**

A Quinta do Engenho em Sever do Vouga, também conhecida localmente por Quinta do Pisão, era outrora o lugar onde as povoações vizinhas se deslocavam para pisar seus linhos. Possibilita estadias, através de alojamento em pequenas estruturas de madeira devidamente inseridas no meio ambiente; um bar de apoio com balneários, uma pista de arvorismo e programas de animação à medida graças à parceria entre a Quinta e várias empresas de animação turística, e programas de bem-estar, românticos e gastronómicos.

- **Parque das Tílias**

O Parque das Tílias é um espaço privado da Associação de Estudo e Defesa do Património Histórico-Cultural de Castelo de Paiva, que o gere e disponibiliza à população devido ao trabalho voluntário dos seus associados. O Parque das Tílias inclui:

a) Espaço de terreiro e de relvado para jogos tradicionais, campo da bola, parque infantil e de piquenique;
b) Instalação em seco do Barco Rabelo "Douro Paiva" - em homenagem às gentes da terra;
c) A Casa dos Engenhos "Dr. Justino Strecht Ribeiro" – repositório dos engenhos e utensílios tradicionais;
d) O "Chalé" com as salas da arqueologia e do artesanato. O arquivo fotográfico "Luís Lousada Soares";
e) A "Fábrica da Manteiga" com o salão de ensaio "Joaquim Duarte" e a sala do Barco Rabelo "Arquiteto Filgueiras";
f) A antiga "Casa do Povo" onde se encontram a sede da ADEP, bar dos sócios, biblioteca temática "Manuel Afonso da Silva" e salão de festas.

Por razões de vigilância e limpeza o acesso é condicionado por marcação prévia nos dias em que não há atividades.

Parques de Merenda

No território CETS das Montanhas Mágicas existem mais de 45 zonas de merenda distribuídas pelo território e devidamente infraestruturadas para a sua correta utilização. É importante salientar que alguns destes parques são de pequena dimensão. Os mais utilizados são, porventura, os localizados na Serra da Freita, local de eleição dos visitantes para a prática desta atividade, fenómeno que causa alguns problemas nos meses de maior afluência (verão), devido ao problema da recolha dos resíduos.

Tabela 52. Parques de Merendas existentes no território CETS das Montanhas Mágicas

MUNICÍPIO	Nº	DESIGNAÇÃO
Arouca	6	Parque de Merendas Vale da Raiz Parque de Merendas do Merujal Parque de Merendas de Albergaria da Serra Parque de Merendas da Palma Parque de Merendas da Paradinha Parque de Merendas de Rossas
Castelo de Paiva	3	Parque de Merendas S. Domingos Parque de Merendas da Praia das Concas Parque de Merendas de S. Martinho
Castro Daire	14	Parque do Mártir S. Sebastião Parque de Merendas da Nª. Sr.ª de Fátima Parque de Merendas de Mosteirão Parque de Merendas de Picão Parque de Merendas da Srª. do Fojo Parque de Merendas da Srª. da Ouvida Parque de Merendas e Infantil da Cerdeirinha Parque de Merendas do Sr. da Livração Parque de Merendas de S. Joaninho Parque de Merendas de Farejinhas Parque de Merendas das Termas do Carvalhal Parque de Merendas da Srª. da Penha Parque de Merendas da Maga Parque de Merendas de Moledo
Cinfães	2	Parque de Merendas de Mourilho Parque de Merendas na Ribeira de S. Paio
S. Pedro do Sul	2	Parque de Merendas de S. Macário, Parque de Merendas de Lenteiro do Rio
Sever do Vouga	16	Parque do Arestal – Dornelas Parque do Areeiro – Dornelas Parque da Cascata da Cabreia - Silva Escura Parque Municipal - Sever do Vouga Parque da Malhada – Rocas do Vouga Parque da Quinta do Barreiro – Couto de Esteves – Particular Parque Cruz das Almas - Couto de Esteves Quinta do Barco - Paradela do Vouga Pequenas áreas de merenda, à beira- rio, na EN 16 – Pessegueiro do Vouga Parque de Santa Quitéria - Pessegueiro do Vouga Parque de Santo Adrião – Cedrim Parque de Santa Maria da Serra – Talhadas Parque de Merendas do Cortez – Talhadas Parque de Merendas da Frágua - Talhadas Parque de Merendas de Vilarinho – Talhadas Parque de Merendas das Arcas – Talhadas
Vale de Cambra	4	Parque de Merendas da Sra. Da Saúde Parque de Merendas de Codal Parque de Merendas Pisão dos Lagos Parque de Merendas S. João Batista

Fonte: dados fornecidos pelos municípios do território CETS

Eventos, Festas e Romarias

O território CETS das Montanhas Mágicas está inserido numa região de fortes tradições culturais e etnográficas, possuindo um vasto legado de manifestações culturais que tem sido preservado pela população ao longo dos tempos. Em todos os Municípios realizam-se festas, feiras e romarias, algumas de relevância local, regional e até nacional.

Na Tabela 53, encontra-se uma lista dos eventos mais importantes do ponto de vista da oferta e procura turística e que, ao mesmo tempo, são aqueles que apresentam níveis mais elevados de participação. A maior parte destes eventos concentra-se no verão, mais especificamente nos meses de Julho e Agosto, coincidindo com o período de férias dos emigrantes, um mercado importante num território fortemente marcado pela emigração.

Tabela 53. Principais eventos que têm lugar no território CETS das Montanhas Mágicas

EVENTO	LOCAL	DATA	DESCRIÇÃO
Festa da Lampreia e da Vitela	Sever do Vouga	Março	Semana gastronómica e cultural que se realiza anualmente durante o mês de Março.
Paiva Fest	Arouca	Março	Famoso encontro anual de kayak no rio Paiva que conta com a participação de atletas nacionais e internacionais.
Mostra da Broa	Vale de Cambra	Abril	Realizada em Paraduça, Arões. Esta atividade mostra aos participantes a realização tradicional de broa caseira.
Cister: Sabores e Saberes	Arouca	Final Abril início Maio	Colóquios, exposições, animação musical, feira de doçaria e de produtos conventuais com origem nos mosteiros cistercienses.
Feira da Laranja	S. Pedro do Sul	Maio	O objetivo da Feira da Laranja é divulgar a laranja de Valadares, valorizar os saberes tradicionais e o convívio intergeracional. O artesanato e a gastronomia estarão presentes neste certame. Em 2013 realizar-se-á a 12ª edição.
Feira Rural à Moda Antiga	Cinfães	Maio	A Feira Rural para a promoção do artesanato, gastronomia e produtos locais que se realiza na Freguesia de Nespereira.
Mostra Municipal de Gastronomia, Artesanato e Vinhos	Vale de Cambra	Maio	Realiza-se na cidade de Vale de Cambra. Conta com a participação dos estabelecimentos de restauração da região, produtores de vinho verde e artesãos.
Semana Cultural	Arouca	Maio/ Junho	Organizada em torno da Feira do Livro, integra várias exposições, concertos, ateliês, seminários, cinema, espetáculos de teatro, etc.
Feira Tradicional da Luta de Bois	Castro Daire	1º Domingo Junho	Combate tradicional entre dois animais de raça arouquesa.
Semana Cultural	Vale de Cambra	Junho	Realizada em S. Pedro de Castelões. Animação de palco, astronomia, artesanato ao vivo.
Feira Medieval de Mões	Castro Daire	2º FDS Julho	Recriação histórica da Idade Média realizada na Vila de Mões com duração de 2 dias (em 2013 realizar-se-á a 9ª edição) www.feiramedieval.com
Feira do Vinho Verde, Gastronomia e Artesanato	Castelo de Paiva	Julho	Feira para a valorização da produção vitícola do Município. Realiza-se no 1º fim-de-semana de Julho e tem a duração de 3 dias (em 2013 realizar-se-á a 16.ª edição)
Feira do Mirtilo	Sever do Vouga	Julho	Maior feira nacional para a promoção do Mirtilo e seus derivados, produto de excelência do Município e sem dúvida uma das suas imagens de marca. Realiza-se no 1º fim-de-semana de Julho e tem a duração de 2 dias (em 2013 realizar-se-á a 6ª edição). www.feiradomirtilo.pt
Feira de Artesanato, Gastronomia e Vinho Verde	Cinfães	Julho	Procura promover o artesanato, produtos locais e regionais e a cultura do Município. Realiza-se no 3º fim-de-semana de Julho (em 2013 realizar-se-á a 17ª edição).
Festival de Artes e Culturas Tradicionais na Aldeia de Trebilhadouro	Vale de Cambra	Julho	Festival que pretende preservar e reconstruir a aldeia de Trebilhadouro abandonada há cerca de 20 anos. A sua programação vai desde as artes do espetáculo às culturas tradicionais. Realiza-se anualmente.

Recriação Histórica	Arouca	Meados de Julho	As monjas regressam ao Mosteiro e à volta deste a vida fervilha. Este evento conta com a participação ativa de cerca de 20 associações e dos artesãos do município.
Danças na Eira	Vale de Cambra	Julho	Realizada em Arões. Realização de oficinas de canto, dança, feira de instrumentos.
Feira Anual dos 16	Vale de Cambra	Julho	Feira de gado.
Festival Altitudes	Castro Daire	Agosto	Evento organizado pelo Teatro Regional da Serra do Montemuro, na aldeia de Campo Benfeito. teatrodomontemuro.blogspot.com www.teatromontemuro.com
Festival da Broa	São Pedro do Sul	Agosto	Tem com objetivo a promoção da típica Broa da região e dos produtores locais. O evento realiza-se no campo de futebol onde encontrará stands que apresentam os produtos regionais, nomeadamente a Broa, o mel, o artesanato, a doçaria, os enchidos, os licores, etc.
Mostra Castro Daire	Castro Daire	Agosto	Feira de atividades económicas e culturais do município. Em 2013 realizar-se-á a 10ª edição.
Ficavouga	Sever do Vouga	Agosto	Mostra de potencialidades do Município na área do comércio, artesanato e gastronomia local. Realiza-se no 1º fim de semana de Agosto e tem duração de 5 dias. Em 2013 realizar-se-á a 23ª edição.
Festival Internacional de Folclore	Arouca	Agosto	É um dos mais importantes festivais de folclore de Arouca. Conta com a participação de vários grupos nacionais e internacionais. Paralelamente ao certame, decorre uma mostra de artesanato e uma noite gastronómica dos países participantes.
Sons da Água	Arouca	Agosto	Evento que reúne poesia e música, que conta com a participação de importantes declamadores de poesia, bandas de música e solistas. Tem lugar na aldeia da Paradinha, num palco instalado sobre o Rio Paiva. Em 2013 realizar-se-á a 6ª edição.
Feira das Colheitas	Arouca	Setembro	Surgiu durante a II Guerra Mundial. Aspirava estimular a agricultura que havia decaído fortemente durante a guerra. É a feira agrícola mais antiga do país. Considerada a maior festividade local, dispõe de um programa variado: exposições, música/concertos, tasquinhas, artesanato, velharias, venda de produtos do campo e regionais, feira quinzenal, desfolhada à moda antiga, desfile de açafates, concursos e exposição de gado, entre outras atividades. Realiza-se na última semana de Setembro e tem a duração de 4 dias (em 2013 realizar-se-á a 69.ª edição).
Feira do século XIX	Castelo de Paiva	Outubro	Recriação de usos, costumes e tradições de outrora, assumindo-se como um importante instrumento de promoção e comercialização dos produtos agrícolas e artesanais do município. Em 2013 realizar-se-á a 16ª edição.
Festa das Colheitas	Castro Daire	Outubro	Procura dar a conhecer os paladares e tradições associados às colheitas da região. Em 2013 realizar-se-á a 3ª edição.
Feira da Castanha em Tendais	Cinfães	Novembro	Feira para a divulgação e promoção da castanha, gastronomia e música tradicional do Concelho. Realiza-se no 1º fim-de-semana de Novembro (em 2013 realizar-se-á a 10ª edição)
FIAB - Festival Internacional de Águas Bravas	Arouca	Novembro	Destinado a praticantes de *kayak* águas bravas, *kayak* rodeo, *rafting* e todos os amantes de águas bravas.
Festa da Castanha e do Mel	São Pedro do Sul	Novembro	Procura promover os produtos da região típicos do Outono, com destaque para a castanha e o mel, constituindo também uma mostra do património natural e cultural da região, o qual é apresentado sob diferentes formas, aliando os aspetos mais tradicionais à inovação: artesanato, gastronomia, documentários realizados na região, concertinas, danças e cantares tradicionais. Em 2013 realizar-se-á a 15ª edição.
Festival da Castanha	Arouca	Novembro	O evento pretende homenagear uma espécie endémica da região, o castanheiro, o seu fruto, a castanha, e o seu uso na gastronomia e doçaria regional. Mostras gastronómicas, venda de produtos regionais, música, teatro, oficinas de dança tradicional, palestras, magustos e bailes populares pontuam estes dias. Em 2013 realizar-se-á a 3ª edição.
Festival de Cinema de Arouca	Arouca	Finais de Novembro	Festival de curtas-metragens, procura revelar e distinguir jovens cineastas.

Fonte: dados fornecidos pelos municípios do território CETS

Para além das identificadas no quadro anterior, são especialmente relevantes em termos religiosos:

Tabela 54. Principais eventos religiosos que têm lugar no território CETS das MM

EVENTO	LOCAL	DATA
Cortejo dos Reis	Sever do Vouga	Janeiro
Senhora das Candeias	Cinfães	2 de Fevereiro
Festa de S. Brás	Vale de Cambra	2 Fevereiro
Procissão dos Fogaréus	Arouca	Quarta-feira antes da Páscoa
Festas da Nossa Senhora da Guia	S. Pedro do Sul	2ª Feira após o Domingo de Páscoa
Celebrações semana da Pascoa	Sever do Vouga	Abril
Festas da Nossa Senhora da Saúde	S. Pedro do Sul	Maio
Festa da Rainha Sta. Mafalda	Arouca	2 de Maio
Romaria ao Sto. Adrião	Castelo de Paiva	Final de Maio
Festa do Corpo de Deus	Castro Daire	Junho
Festas do Concelho e de S. António	Vale de Cambra	9 a 13 de Junho
Festas de S. João em Sobrado	Castelo de Paiva	24 de Junho
Festa do S. João em várias freguesias	S. Pedro do Sul	24 de Junho
Festejos em honra de S. João	Cinfães	24 de Junho
Festa de S. Pedro	Castro Daire	29 de Junho
Festa de S. Pedro	Cinfães	29 de Junho
Feira da Cruz em Rossão	Castro Daire	1º Domingo de Julho
Santa Isabel	Cinfães	1º Domingo de Julho
Festa N. Sr.ª do Carmo	Vale de Cambra	16 de Julho
Festa e Feira de S. Tiago	Sever do Vouga	25 de Julho
Romarias ao S. Macário	S. Pedro do Sul	Último fim de semana de Julho
Feira Bom Pastor	Castro Daire	1º Sábado de Agosto
Feira da N. Sra. Da Ouvida	Castro Daire	2 e 3 de Agosto
Romaria de S. Domingos	Castelo de Paiva	4 de Agosto
Sra. Das Graças	Cinfães	8 a 10 de Agosto
Romaria de N. Sra. da Saúde	Vale de Cambra	13, 14 e 15 de Agosto
Festa da Sra. da Soledade	Castro Daire	15 de Agosto
Festa da Nossa Senhora do Livramento	S. Pedro do Sul	15 de Agosto
Sra. Dos Milagres	Cinfães	15 de Agosto
Festas de S. Bartolomeu	S. Pedro do Sul	24 de Agosto
Feira da Sra. do Fojo na aldeia de Campo Benfeito	Castro Daire	1º Domingo de Setembro
Festa de Santa Maria da Serra	Sever do Vouga	2º Domingo de Setembro
Festa da Sra. da Lage	Arouca	3 de Setembro
Festa da Sra. da Mó	Arouca	8 de Setembro
Festas da Nossa Senhora da Nazaré	S. Pedro do Sul	8 de Setembro
Festa da Senhora dos Remédios	S. Pedro do Sul	8,9,10, de Setembro
Festa de Sta. Eufémia	Castelo de Paiva	14 a 16 de Setembro
Festa de Sta. Eufémia	Castro Daire	15 e 16 de Setembro
Festa de Sta. Eufémia	Sever do Vouga	15 de Setembro
Festa de S. Mateus	Sever do Vouga	21 de Setembro

Fonte: dados fornecidos pelos municípios do território CETS

Tabela 55. Feriados Municipais no território CETS das Montanhas Mágicas

MUNICÍPIO	PADROEIRO	FERIADO
Arouca	Rainha Santa Mafalda	2 de Maio
Castelo de Paiva	São João	24 de Junho
Castro Daire	São Pedro	29 de Junho
Cinfães	São João	24 de Junho
São Pedro do Sul	São Pedro	29 de Junho
Sever do Vouga	São Mateus	21 de Setembro
Vale de Cambra	Santo António	13 de Junho

Postos de Turismo

Com o objetivo de oferecer informação turística e cultural aos visitantes, bem como um acompanhamento personalizado e especializado, existe no território CETS das Montanhas Mágicas seis Postos de Turismo distribuídos pelos municípios que o compõem (com exceção do município de Castro Daire que possui um posto de informação). A maior parte dos Postos de Turismo, para além de funcionarem como ponto de informação ao visitante, funcionam também como ponto de venda de artesanato e produtos locais. Alguns destes Postos de Turismo funcionam em edifícios emblemáticos do território (p.e. Castelo de Paiva - Antiga prisão, Arouca – Casa do século XVII)

Tabela 56. Dados sobre os Postos de Turismo e de informação do território

MUNICÍPIO	TIPO	HORÁRIO	LÍNGUAS	MATERIAL DIVULGAÇÃO
Arouca	Posto de turismo	2ª a 6ª feira: 9h-12h30; 14h-17h30 Sábado e Domingo: 9h30-13h; 14h-17h30	Português Inglês Espanhol Francês	Material em suporte de papel (Português e inglês) sobre o município.
Castelo de Paiva	Posto de Turismo	4ª Feira a domingo: 10h30-13h30; 15h-19h	Português Inglês Francês	Material em suporte de papel (Português, inglês, espanhol) sobre o município.
Castro Daire	Posto de Informação no Museu Municipal	Dias úteis: 10h30-12h; 13h30-18h Sábados: 10h30-12h; 13h30-17h Encerra: Domingos e Feriados	Português e Inglês	Material em suporte de papel (Português e/ou inglês) sobre o município e seus empresários.
Cinfães	Posto de Turismo	3ª a 6ª: 10h-13h; 14h-17h Sábado e Domingo: 14h30-18h. Encerra à 2ªFeira	Português, Inglês, Espanhol e Francês (Limitada);	Material em suporte de papel (Português) sobre o município. Inf. verbal sobre os outros municípios quando solicitada
S. Pedro do Sul	Posto de Turismo	Dias úteis: 09h-13h; 14h-19h; Sábados: 09h-13h; 14h-18h; Domingos: 10h-13h; 15h-18h Feriados: 9h-13h; 14h-17h Encerra 1º Janeiro e 25 Dezembro	Francês e Inglês	Material em suporte de papel (Português, francês e inglês) sobre o município, Viseu e Região do Turismo do Centro
Sever do Vouga	Posto de Turismo	De 2 de Janeiro a 30 de Março 4ª a Domingo: 9h30-12h30; 13h30-17h30 De 31 de Março a 8 de Abril 4ª a Domingo: 9h30-13h; 14h30-18h De 9 de Abril a10 de Junho 4ª a Domingo: 9h30-12h30; 13h30- 17h30 De 1 de Junho a 16 de Setembro 4ª a Domingo: 9h30-13h; 14h30-18h	Português Espanhol Francês Inglês	Material em suporte de papel (Português, espanhol, francês, inglês) sobre o município e demais municípios do território CETS

		De 17 de Setembro a 31 de Dezembro 4ª a Domingo: 9h30-12h30; 13h30-17h30 Folga: Segundas e Terças (exceto 1ª Terça-feira de da cada mês) Encerra - 1º Domingo de cada mês; dia 1 de Janeiro, 25 de Abril, 7 de Junho, 21 de Setembro, 5 de Outubro, 1 de Novembro e 25 de Dezembro.		
Vale de Cambra	Posto de Turismo	2ª a 6ª feira: 9h-12h30; 14h-17h30 Sábado: 10h-13h; 14h-18h	Português Inglês Francês	Material em suporte de papel (Português, espanhol, francês, inglês) sobre o município

Fonte: dados fornecidos pelos municípios do território CETS

Caça e Pesca desportiva

A qualidade reconhecida dos seus rios, as suas vastas áreas de floresta e a existência de zonas de caça (associativa, turística e municipal) e concessões de pesca desportiva, fazem do território CETS das Montanhas Mágicas um destino com potencial para a prática desportiva da caça e da pesca.

Neste território existe um total de 18 conceções de pesca desportiva e 55 Zonas de Caça, das quais apenas uma é Turística. A zona de Caça Turística (ZCT de Mezio e Moura Morta) localiza-se no Município de Castro Daire e foi concessionada em 2005 por um período de 12 anos à TURVENA - Sociedade Turismo Venatório, Lda.

Tabela 57. Zonas de Caça e conceções de pesca existentes no território CETS das Montanhas Mágicas

	CAÇA			PESCA	
	ASSOCIATIVA	TURÍSTICA	MUNICIPAL	DESPORTIVA	PROFISSIONAL
Arouca	3	0	9	3	0
Castelo de Paiva	0	0	1	0	0
Sever do Vouga	0	0	4	4	1
Vale de Cambra	2	0	2	1	0
Castro Daire	5	1	8	1	0
Cinfães	2	0	3	1	0
São Pedro do Sul	5	0	10	8	0
TERRITÓRIO CETS	**17**	**1**	**37**	**18**	**1**

Fonte: Página Web da AFN

Pacotes turísticos, Programas Educativos e Geo-Rotas no Arouca Geopark

Atualmente, o Arouca Geopark é um dos únicos destinos dentro do território CETS das Montanhas Mágicas que possui uma oferta turística devidamente organizada e estabilizada. Desde a criação do Geoparque que a Associação Geoparque Arouca tem vindo a trabalhar, conjuntamente com os agentes turísticos locais, na organização de um conjunto diverso de produtos turísticos destinados a diferentes públicos-alvo. Hoje em dia, a Associação Geoparque Arouca tem à disposição dos seus visitantes:

- **Pacotes Turísticos** que oferecem diferentes opções de visita ao território, em termos de temáticas (científicos, educativos, lúdicos), modalidade da visita (1 dia, mais de um dia, fim de semana), tipo de visita (em grupo, em família, casal, etc.) e atividades a realizar,

etc. São exemplo o Fim de semana Geológico, Rafting Rio Paiva, Aniversário, À descoberta de Arouca, entre outros.

- **Sete Geo-rotas** que integram programas de visitas de dois e três dias, com o objetivo de dar a conhecer, de forma organizada, o território e o seu valioso património. São experiências únicas e multifacetadas, que combinam cultura, natureza, ciência, aventura, gastronomia e Geoturismo.
- **Programas Educativos** destinados ao público escolar, e que são atualizados anualmente. Esta oferta educativa tem vindo a diversificar-se desde a sua primeira edição, no ano letivo 2008/2009, abrangendo atualmente as áreas da Geologia, Biologia, Geografia, Arqueologia, História, Ambiente e Turismo. Para o ano letivo 2011/12 foram apresentadas um conjunto de 8 Saídas de Campo que possibilitam uma visita ao território, complementares aos Programas Curriculares dos Ensinos Básico e Secundário, que tem por objetivo estimular a curiosidade e o espírito de observação dos alunos, contribuindo para a consolidação dos seus conhecimentos para o despertar de novos saberes. A duração de meio-dia de cada atividade permite a flexibilidade de elaborar um programa transversal, de um dia ou mais, que se ajuste aos objetivos e expectativas de professores, formadores, educadores e alunos.

3.4. Forças e fraquezas

LOCALIZAÇÃO, ACESSIBILIDADES E MOBILIDADE

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
• Localização estratégica (Porto/Braga/Vila Real e Aveiro/Coimbra/Viseu) • Rede viária nacional com nós de acesso muito próximos (A25, A24, A4 e A1); • Margem com o Rio Douro e acessibilidade fluvial e ferroviário (Linha do Douro);	• Rede viária nacional c/ sinalização insuficiente indicativa para/sobre território • Mobilidade interna c/ sinalização ausente/mau estado, demorada e insegura • Transportes públicos (falta informação e horários não ajustados ao turismo);

PATRIMÓNIO NATURAL, HISTÓRICO E CULTURAL

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
• Características singulares do maciço montanhoso e suas paisagens; • Múltiplos sítios classificados e integrados em redes internacionais; • Extensa rede hidrográfica (prática do rafting e pesca desportiva…); • Recursos naturais (espaços florestais, zona caça …fauna e flora); • Aldeias tradicionais, as suas gentes, produtos locais e artesanato • Património mineiro, arqueológico e geológico (…algum classificado); • Riqueza, diversidade e distribuição património cultural/construído/monumental; • Eventos de grande atratividade (colheitas,.. festas e romarias); • Gastronomia, doçaria conventual e regional, costumes/tradições;	• Proliferação de monoculturas de eucalipto, alterando a paisagem tradicional; • Dificuldades por falta infraestruturas, acessos e sinalética e horários inadequados • Mau estado de conservação no qual se encontra algum do património construído; • Falta de Certificação dos artesãos e das unidades produtivas artesanais; • Poluição, fogos, lixos e resíduos urbanos, ocupação indevida, falta vigilância • Inexistência agenda comum, concentração excessiva de maio a setembro; • Oferta pouco qualificada nas atividades de caça, pesca e recreio; • Não aproveitamento turístico das inúmeras lendas e crenças • Não aproveitamento turísticos da pastorícia, por exemplo a rota da transumância

INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS TURISTICOS

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
• Diversas tipologias de empreendimentos turísticos e alojamentos; • Vasta oferta de estabelecimentos típicos e tradicionais de restauração; • Diversas empresas de animação turísticas com sede no território; • Centros termais localizados no território de importância relevante; • Postos de turismo em 6 dos 7 municípios, exceção de S. Pedro do Sul; • Infraestruturas e serviços Geoparque Arouca (nomeadamente guias); • Existência de técnicos municipais especializados/formação no turismo	• Insuficiente integração, trabalho em rede (reservas, guias, produtos locais…); • Reduzida capacidade de alojamento, por exemplo de Turismo em Espaço Rural; • Falta/insuficiente oferta de animação na maioria dos empreendimentos turísticos; • Insuficiência de suportes informativos e horários de funcionamento desajustados • Insuficiente/falta de formação relativa às atividades associadas ao turismo • Falta de infraestruturas de apoio à utilização dos recursos hídricos do território; • Unidades de alojamento não licenciados mas que se encontram a operar;

EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
• Praias fluviais infraestruturadas e equipadas (acessíveis, bandeira azul); • Rede de miradouros devidamente infraestruturados e naturais; • Rede de parques de merendas devidamente infraestruturados; • Rede de museus (destaque para os museu de Arte Sacra e de Fósseis); • Rede de percursos pedestres com 400 Km em todo o território;	• Mau estado de conservação de alguns dos miradouros; • Praias fluviais, maioritariamente não estão licenciadas para a prática balnear • Ausência/insuficiência de condições de segurança na utilização recursos hídricos • Ausência/insuficiência vigilância/limpeza evidencia vandalismos resíduos/lixos… • Ausência/insuficiência políticas e práticas de gestão dos fluxos turísticos

ORGANIZAÇÃO, PROMOÇÃO E VENDA

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
• Crescente aposta dos municípios no desenvolvimento da atividade turística; • Creste reconhecimento e valorização de uma oferta integrada entre municípios • Presença da ADRIMAG, líder no desenvolvimento, promoção e coesão território; • Território c/ inúmeros fatores atratividade turística (reconhecidos e valorizados); • Notoriedade muito positiva dos equipamentos termais no contexto nacional • Notoriedade muito positiva dos recursos hídricos para a prática do desporto • Consciência dos agentes para dinamizar uma oferta ao longo do ano;	• Inexistência de um plano estratégico integrado de desenvolvimento turístico; • Inexistência de um plano marketing/comunicação integrado de promoção; • Insuficiente recolha e tratamento informação turística relevante; • Insuficiente conhecimento dos perfis dos atuais e potenciais visitantes • Insuficiente definição e caracterização da oferta atual e potencial • Insuficiente conhecimento fluxos turísticos… e grau de satisfação; • Inexistência de uma Marca global para o território de suporte ao turismo;

CONTEXTO SOCIOECONOMICO

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
• Valor intrínseco da natureza, paisagem e recursos endógenos do território; • Potencial dos recursos/produtos tradicionais/certificados/denominação de origem • Atratividade crescente do investimento no espaço rural, nomeadamente turismo; • ADRIMAG com serviços de apoio ao empreendedor local e criação de empresas; • Inovação na valorização das atividades e introdução novos produtos (mirtilo…)	• Agravamento do processo de envelhecimento/desertificação das zonas serranas; • Degradação do mundo rural baixa rentabilidade da atividade e condições de vida • Território com baixa capacidade p/ reter os seus jovens e atrair e fixar população; • Sazonalidade do emprego no turismo, profissionais eventuais não especializados; • Baixa instrução, qualificação e formação profissional da população ativa local;

COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL E TRABALHO EM REDE

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
• Abertura institucional e disponibilidade/interesse na concertação intermunicipal • Abertura e interesse dos executivos para integração de redes diferentes âmbitos • Experiencia ADRIMAG na cooperação/trabalho em rede e projetos integrados; • Presença Geoparque Arouca e parceiro estratégico para o turismo sustentável; • Fórum Permanente Turismo Sustentável, que congrega todos os atores locais	• Populações enraizadas localidade/aldeia/município e hábitos/costumes/tradições • Insuficiente envolvimento dos empresários nas associações e redes que integram • Insuficiente sensibilização organizações p/ cooperação/parceria/trabalho em rede • Frágil/recente identificação com o território enquanto espaço intermunicipal (MM) • Diferentes estágios de desenvolvimento turístico vs., prioridades dos municípios;

ESTRATÉGIA E OBJECTIVOS

4. REFLEXÃO E DECISÃO ESTRATÉGICA

O Território CETS das Montanhas Mágicas é antes de mais a soma de sete municípios que têm em comum as serras da Arada, Gralheira e Montemuro. Foi em redor destas montanhas que gentes e lugares desenvolveram um modo de vida, uma cultura, tendo a montanha como pano de fundo. Uma região que pelas suas características geográficas e de organização administrativa se desintegra na sua condição de periferia relativamente aos centros de decisão das unidades territoriais a que pertencem.

A ADRIMAG, ao longo dos seus mais de 20 anos de atividade, tem vindo a promover a integração destes municípios e ainda a ideia de que há um único território a que denominou "Montanhas Mágicas", proporcionando a oportunidade de desenvolvimento de projetos conjuntos, promovendo relações de confiança entre os municípios, trabalhando com os agentes económicos locais e criando um sentimento de identidade territorial entre a população local.

Contudo, apesar dos vinte anos passados, muito há a fazer pela construção de uma identidade territorial. O caracter periférico e transregional faz desta região a soma de um conjunto de pontas, uma manta de retalhos, afastadas dos centros de decisão e muitas das vezes entregues a si mesmas, na satisfação das necessidades básicas da população, do desenvolvimento económico e coesão social em cujas soluções reclamam dimensão e economias de escala, realidade agravada quando falamos de turismo, setor em que a visibilidade nos mercados é fundamental.

Deste modo, a Carta Europeia de Turismo Sustentável é a oportunidade, em tudo o que representa, para promover a consolidação do território Montanhas Mágicas enquanto unidade territorial e um destino turístico de natureza único e de excelência, sempre aliado à componente cultural e gastronómica de grande qualidade que carateriza os municípios CETS.

Nesse sentido a estratégia deste território assentou em dois pressupostos fundamentais:

a) O que é que o território das Montanhas Mágicas tem de recursos que o diferencie como oferta/destino turístico, ou seja, o que temos?

b) Que procura turística pode a oferta do território das Montanhas Mágicas satisfazer, ou seja, para quem?

4.1. Pressupostos

A presente reflexão e decisão estratégica segue o modelo de segmentação em sete parâmetros conforme assumido em sede de candidatura:

Localização, acessibilidade e mobilidade no território CETS

- A existência de um mercado de proximidade (mais de 5 milhões de pessoas) que cerca as Montanhas Mágicas, desde Vila Real até ao Litoral e desde Aveiro até Viseu, e ao que acresce ainda, numa segunda coroa, o mercado espanhol do interior, a Galiza e Lisboa;
- Realce ainda para o crescente número de passageiros que aterram no Aeroporto Francisco Sá Carneiro (6 milhões de chegadas internacionais);
- Aquilo que é percecionado diariamente como uma dificuldade de acesso pelos residentes pode ser entendido pelo turista como uma acessibilidade bastante boa a um território com elevado e preservado valor turístico;
- Apesar da dificuldade de mobilidade interna no território, esta pode proporcionar uma oportunidade de realização de circuitos de grande beleza cénica, se se entender o território como um todo e se organizarem os fluxos internos potenciando as diferentes portas de entrada e saída do território;
- A localização é assim uma vantagem fundamental deste território colocando-o como a zona de montanha mais acessível ao Grande Porto.

Património Natural, Histórico e Cultural do território CETS

- O património do território é uma mais-valia e apresenta, na maior parte das situações, uma boa condição de conservação. É o recurso que mais valoriza o território como destino turístico a par do termalismo, da gastronomia e dos eventos. O sucesso do Geoparque e o impacto na economia local são a melhor demonstração de resultados;
- A consciência de que o alargamento do Geoparque pode ser uma mais-valia para o resto do território e a perceção de que os Sítios da Rede Natura 2000, apesar de maioritariamente desconhecidos no dia-a-dia dos empresários, podem vir a ser um importante atrativo para o destino Turismo de Natureza;
- Crescente tomada de consciência de que não pode haver contradição, entre anunciar um destino de grande qualidade ambiental e ter uma oferta com deficiências graves, de que a mobilização à volta do Rio Paiva será o melhor exemplo, se e quando for entendida como algo que afeta a todos.

Infraestruturas e serviços turísticos do território CETS (alojamento, restauração, animação, pontos de venda, centros termais, etc.)

- Apesar de uma distribuição da capacidade hoteleira no território excessivamente concentrada nas Termas de São Pedro do Sul, o território tem uma capacidade de alojamento em quantidade e qualidade suficiente, particularmente na tipologia TER, que aguarda sobretudo uma melhor organização da oferta de atividades e serviços que possam ser colocadas à disposição dos turistas;

- No Território CETS das Montanhas Mágicas não há problemas de quantidade da oferta turística nas distintas tipologias de infraestruturas e serviços. Há, contudo, consciência da pequenez do mercado e da necessidade de cada vez mais se apostar na qualidade do serviço prestado. Os bons exemplos já existem dentro do território e a experiência positiva do Geoparque Arouca no reconhecimento de empresários aderentes é disso exemplo.

Equipamentos turísticos do território CETS (percursos pedestres, parques de merendas, miradouros, praias fluviais, museus, centros de interpretação, etc.)

- O Território não tem problemas de maior ao nível da oferta, nem carece de investimentos estratégicos que condicionem o seu desenvolvimento turístico;
- A maior surpresa é o desconhecimento que cada um tem do seu par na totalidade do território e do potencial de oferta e que apenas não é conhecida nem está organizada para ser vendida como um todo;
- A circulação de informação, o conhecimento do território e a sua divulgação junto de todos os atores é fundamental.

Organização, promoção e venda do território CETS

- A oferta turística do território não está de todo organizada e os seus produtos, com exceção do termalismo e do geoturismo, não estão consolidados;
- Esta é a área que exige um maior trabalho e uma melhor aposta do território, sendo necessário construir de raiz uma oferta do território como um todo e não individualmente como até agora se tentou fazer. A opção de promoção conjunta tem de ser assumida. Enquanto não houver produto não haverá venda e o ciclo de dependência do exterior manter-se-á;
- A conjuntura atual incentiva à mobilização dos agentes, fazendo face a uma criatividade e uma solidariedade que permita a sobrevivência do território como um todo.

Enquadramento socioeconómico do território CETS das Montanhas Mágicas

- O território das Montanhas Mágicas é ainda um espaço vivo mesmo que fortemente ameaçado pelo abandono rural. Tem ainda um conjunto de produtos agroalimentares de grande qualidade que integram a gastronomia local e são um dos motivos de visita ao território;
- Mais uma vez é do interior do território que se apresentam os exemplos que podem inverter este ciclo, de que a aposta no mirtilo é, porventura, o melhor exemplo;
- A aposta num ciclo curto e integrado da produção ao consumidor que possa envolver toda a cadeia de serviços é fundamental para garantir uma maior equidade no desenvolvimento deste território.

Cooperação interinstitucional e trabalho em rede

- Finalmente a tomada de consciência de que os resultados que este território pode obter por atuar como um todo são muito maiores do que a soma dos resultados individuais;

- Aquilo que foi uma surpresa para todos, o desconhecimento dos valores complementares que já existem no território e as vantagens de se procurarem soluções institucionais em rede (seja pelos resultados que se podem esperar pela maior visibilidade no mercado, seja pela clara economia de meios na construção de soluções partilhadas) foi fundamental e constitui, porventura, o principal ponto de viragem do território após o diagnóstico.

No que diz respeito à dimensão Oferta Turística, foram identificados, em sede de candidatura, sete produtos turísticos estratégicos de suporte à necessária organização e desenvolvimento do Território CETS das Montanhas Mágicas como destino turístico único e de excelência:

- **Águas bravas -** O Território CETS das Montanhas Mágicas é o principal destino português para a prática de *rafting* no rio Paiva e oferece ainda um conjunto variado de atividades desportivas relacionadas com a água no Paiva, no Vouga e noutros rios do território. Constitui desde já um destino consolidado a nível nacional para os amantes desta modalidade. A sua qualificação é urgente, mas o alargamento da sua oferta ao mercado internacional é importante na medida em que apresenta um calendário de disponibilidade para a prática de atividades mais alargado que os outros destinos europeus, tendo ainda a vantagem de conciliar num mesmo espaço/rio diferentes níveis de dificuldade da modalidade e, como tal, passíveis de ser usufruído por uma gama mais diversificada de públicos;

- **Águas Termais -** O Território CETS das Montanhas Mágicas é o principal destino para a prática de Termalismo em Portugal. Desde tempos remotos (Termas Romanas em São Pedro do Sul) a qualidade das suas águas é reconhecida e os grandes investimentos na sua qualificação foram realizados, apresentando uma oferta de grande qualidade. Contudo, urge a sua internacionalização e a diversificação da oferta. A crise económica por um lado negativamente, mas a Diretiva Comunitária sobre os serviços de saúde transfronteiriços por outro lado positivamente, constituem uma necessidade/oportunidade deste território para uma oferta que já existe, apenas necessita adequar-se a novos mercados e novas ofertas;

- **Geologia -** No Território CETS das Montanhas Mágicas insere-se um dos dois únicos Geoparques existentes em Portugal Continental, o Geoparque Arouca, com valores geológicos únicos a nível mundial designadamente as “pedras parideiras”, sem esquecer a importância da zona ao nível dos depósitos de trilobites. Acresce ainda o fato de estar a ser desenvolvido um estudo sobre os valores geológicos do restante território CETS das Montanhas Mágicas com vista ao alargamento do Geoparque. O Geoparque Arouca acumula já uma experiência muito positiva (apesar do seu pouco tempo de existência) com um impacto patente ao nível do número de visitantes e da economia local, constituindo um dos melhores argumentos na sua aposta, para além das vantagens que advêm de integrar uma Rede Europeia e Mundial de espaços com índices de procura turística crescentes;

- **Montanhas -** As serras de Arada, Montemuro, Gralheira, Freita, São Macário e Arestal representam o maciço montanhoso que dá o nome ao território CETS e que representa, sem lugar para dúvidas, um dos principais atrativos turísticos deste território, pelas suas paisagens e atividades de ar livre possíveis num amplo período do ano. À beleza intrínseca destas serras alia-se a circunstância da sua proximidade à Área Metropolitana do Porto e à faixa Litoral Centro-Norte, constituindo assim um destino de montanha acessível a um volume importante de procura potencial. Existe já uma oferta sistematizada que porventura necessita sobretudo de organização, integração e promoção conjunta para um melhor desempenho empresarial;

- **Património e Cultura -** Muito variada com forte tradição no território mas igualmente com manifestações modernas relevantes tanto ao nível material como imaterial. Entretanto, a criação de mais eventos, a reabilitação de património, a organização dos saberes, a maior mobilidade e capacidade económica apenas permitiram uma maior procura deste destino e desta oferta. As grandes questões que estão por resolver são a sua organização/promoção enquanto destino global e não atomizado e a sua calendarização, por forma a evitar as sobreposições e diminuir a sazonalidade promovendo o alargamento da oferta à época baixa. Ao património imaterial junta-se também a riqueza do património construído que se destaca pela diversidade de estilos/tipologias e pelo seu valor (em muitos casos reconhecido através da sua classificação como Monumentos Nacionais ou Imóveis de Interesse Público), desde o património civil ao religioso, de que são melhor exemplo os dois Mosteiros Cistercienses. Neste âmbito é imperante à aplicação de medidas de preservação e salvaguarda, bem como a definição de uma estratégia de dinamização e promoção conjunta;

- **Gastronomia -** Assente numa larga oferta de produtos locais, de reconhecida qualidade, constitui um dos principais cartazes do território. De fato, porventura este é o argumento historicamente mais importante para a visita ao território pois sempre constituiu um destino de "passeio" para o Litoral que encontrava aqui a oferta típica de "passeio e almoço de fim-de-semana". Apesar de já ter uma oferta de qualidade, a crise económica está a marcar profunda e negativamente o desempenho dos empresários da restauração e, por isso, as grandes questões que estão por resolver têm a ver com uma maior aposta na qualificação da oferta, integração com a cadeia local de fornecedores mas, igualmente, com a restante oferta turística, em particular com o alojamento. Igualmente há uma dimensão da gastronomia que não se esgota na restauração e que passa por uma estratégia articulada de oferta dos produtos locais através de lojas, mercados locais e outras soluções que promovam e facilitem a oportunidade de compra aos visitantes;

- **Vinho -** Integrado na Região Demarcada dos Vinhos Verdes e da Indicação de Proveniência Regulamentada de Lafões, o Território CETS das Montanhas Mágicas possui uma tradição vinícola secular, com características particulares reconhecidas conferidas pelos aspetos geográficos, climáticos e humanos. O Vinho, apesar de poder ser integrado na

gastronomia, constitui de per si um produto turístico na medida em que este território tem tradição vitícola e tem produtores interessados em desenvolver e autonomizar esta oferta.

No que diz respeito à dimensão Procura Turística, o Território CETS das Montanhas Mágicas tem um elevado potencial que dever ser permanentemente estudado e compreendido, permitindo o ajuste da oferta à evolução dos requisitos da procura. Deste modo, foi realizado um primeiro estudo, tal como previsto em ficha de acção correspondente, pela realização de inquéritos por entrevista e por questionário junto dos visitantes, inquéritos por questionário junto dos operadores turísticos, em particular junto das agências de viagens e por entrevistas pessoais, realizadas junto dos agentes públicos e privados do território.

O estudo é composto por três cadernos, um relativo ao Visitante e a Procura, outro respeitante aos Operadores Turísticos e por fim outro visando as Entidades públicas e privadas.

O visitante e a procura

Foram aplicados aos turistas/visitantes que procuram o território abrangido pelas serras de Montemuro, Arada e Gralheira e Arouca Geopark, (excluindo todos os residentes dos 7 municípios mesmo que fossem visitantes) no período de Agosto de 2012 a Fevereiro de 2013. O inquérito por questionário foi estruturado por questões mistas (abertas e fechadas). As questões fechadas foram alvo de uma posterior análise estatística (análise quantitativa) e as questões abertas foram tratadas através da análise de conteúdo (análise qualitativa).

Os inquéritos foram aplicados de duas formas distintas:

Metodologia	Observações
Administração direta	Preenchido pelo próprio inquirido (mais de 100 inquéritos)
	Estes inquéritos foram distribuídos equitativamente por 7 unidades de alojamento (Hotel S. Pedro – Arouca; Hotel Rural Casa de S. Pedro – Castelo de Paiva; Hotel Porto Antigo – Cinfães; Bioparque – S. Pedro do Sul; Quinta da Rabaçosa – Castro Daire; Quinta do Engenho – Sever do Vouga; e Estalagem Quinta Progresso – Vale de Cambra); 7 postos de turismo (1 por município), 3 museus (Museu de Arte Sacra de Arouca, Museu de Trilobites e Museu Serpa Pinto); 3 restaurantes (Assembleia Wine-Bar, D. Amélia – Castelo de Paiva; Quinta do Barco – Sever do Vouga; Restaurante Típico do Mezio – Castro Daire).

	Respostas provenientes da: Quinta da Vila – Arouca; Vila Guiomar- Arouca; Hotel Rural Quinta Novais-Arouca; Casa do Moleiro – Cinfães; Campo das Bizarras- Castro Daire; Residencial Rocha e Pinho-Castro Daire Assembleia Wine Bar; Arca Doce; Pão de ló
Administração indireta	Preenchido pelo inquiridor (100 inquéritos)
	Os inquéritos foram aplicados nos diversos hotspots do território "Montanhas Mágicas" de forma estratégica, nos locais com maior potencial turístico, a saber: - Serra da Freita; - Termas de S. Pedro do Sul; - Rafting; - Praia de Sever do Vouga; - Bioparque; - Termas Carvalhal; - S. Macário; - Convento de Arouca (Museu de Arte Sacra); - Cinfães (Eventos).

Operadores turísticos

Os inquéritos por questionário foram aplicados, no período entre Outubro de 2012 e Fevereiro de 2013, a 40 agentes de viagem e operadores turísticos, tendo sido obtidas 4 respostas.

Entidades públicas e privadas

As entrevistas institucionais foram realizadas no período entre Dezembro de 2012 e Fevereiro de 2013, direcionadas a agentes públicos e privados que estavam mais diretamente relacionadas com as questões do turismo numa perspetiva de promoção e informação, de organização e de comercialização de destinos turísticos. As entrevistas foram semidiretivas, existindo para o efeito um guião de perguntas, relativamente estruturadas, e ajustadas à dinâmica da própria entrevista (25 entrevistas)
Os agentes públicos e privados foram os Presidentes dos Municípios; ADRIMAG; AGA; Associações Florestais e de Agricultores; Restauração Cooperativas de Artesãos; Empresas de Animação e Alojamento.

Alguns conceitos

A definição de conceitos é fundamental para que a recolha de dados se adapte ao objeto de estudo. Apesar das suas várias dimensões, os conceitos permitem orientar e definir as noções usadas no estudo.

Visitante: toda a pessoa que se desloca a um local situado fora do seu ambiente habitual durante um período inferior a 12 meses consecutivos e cujo motivo principal da visita é outro que não seja o de exercer uma atividade remunerada no local visitado.

Visitante do dia/Excursionista: é todo o visitante que não passa a noite no local visitado

Turista: é todo o visitante que passa pelo menos suma noite num estabelecimento de alojamento coletivo ou num alojamento privado, no local visitado.

Procura turística: diversas quantidades de bens e serviços que os visitantes adquirem num dado momento. Assume as seguintes formas: Física (Fluxos turísticos); Monetária (Consumos/gastos; Geográfica (origens e destinos); Global

Oferta turística: conjunto de elementos, bens ou serviços que não é possível delimitar. Além dos hotéis, restaurantes, recursos naturais, atividades recreativas ou serviços prestados aos turistas. Remete para a utilização dos visitantes que pode ir desde recursos turísticos, infraestruturas, equipamentos, acessibilidades e transportes, hospitalidade e acolhimento.

Agentes de viagem /Agência de viagens: atividade que compreende a organização e venda de viagens, de percursos turísticos, a reserva de serviços em estabelecimentos hoteleiros e outros empreendimentos turísticos.

Operadores turísticos: organizam viagens, vendem ou propõem para venda direta através de uma agência de viagens.

4.2. O visitante e a procura

No que concerne aos inquéritos por questionário aplicado aos turistas/visitantes, os principais objetivos foram:

- Caracterizar o perfil dos turistas/visitantes do destino Montanhas Mágicas, no que diz respeito aos aspetos sociológicos, critérios económicos e às características da respetiva visita;
- Analisar a perceção dos comportamentos de utilização e consumo, no que respeita aos hábitos e procedimentos de compra e aos mecanismos de recolha de informação referentes à sua visita;
- Avaliar o grau de satisfação dos turistas/visitantes relativamente aos atributos que caracterizam o destino Montanhas Mágicas;
- Perceber as suas intenções comportamentais futuras.

A tabela abaixo representada, resume o retorno do número de respostas obtidas, por concelho:

CONCELHOS	Nº RESPOSTAS OBTIDAS
Cinfães	16
Arouca	65
Castelo de Paiva	17
S. Pedro do Sul	47
Sever do Vouga	8
Castro Daire	19
Vale de Cambra	6
Total	178

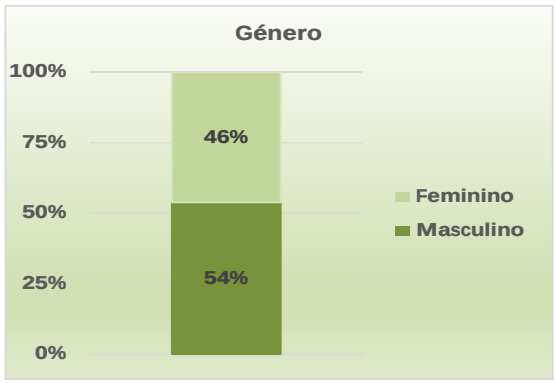
4.2.1. Caracterização Sócio Demográfica

A caracterização sócio demográfica permitiu-nos obter e estudar elementos relevantes sobre os turistas que visitaram o território Montanhas Mágicas; neste sentido importou saber: quem eram, que idades tinham, de onde vinham, o que faziam, que habilitações tinham, entre outros….

Feito o tratamento dos dados e analisando os resultados dos 178 questionários obtidos e validados, podemos concluir que:

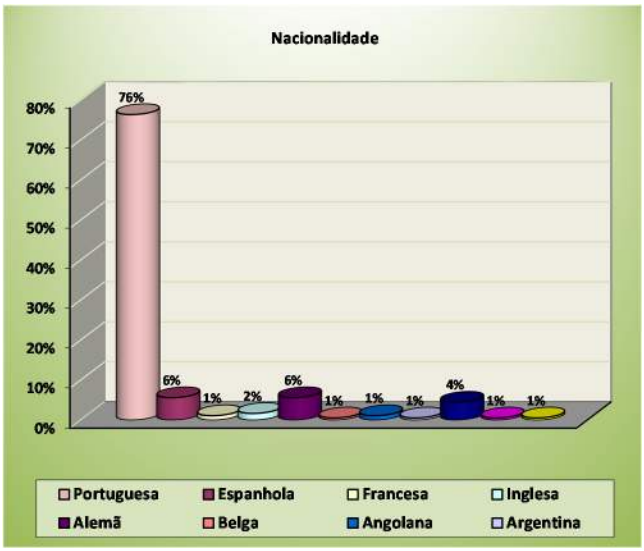
Identificação

Do total dos inquiridos, 54% dos turistas/visitantes são do sexo masculino e os restantes 46% são do sexo feminino.



Nacionalidade

No que concerne à proveniência dos turistas/visitantes podemos referir que: 78% tinham nacionalidade Portuguesa; 6% Espanhola e 6% Alemã; 5% Holandesa e os restantes 5% estavam distribuídos por várias nacionalidades: Inglesa, Francesa, Brasileira, Angolana, Islandesa, Argentina e Belga.

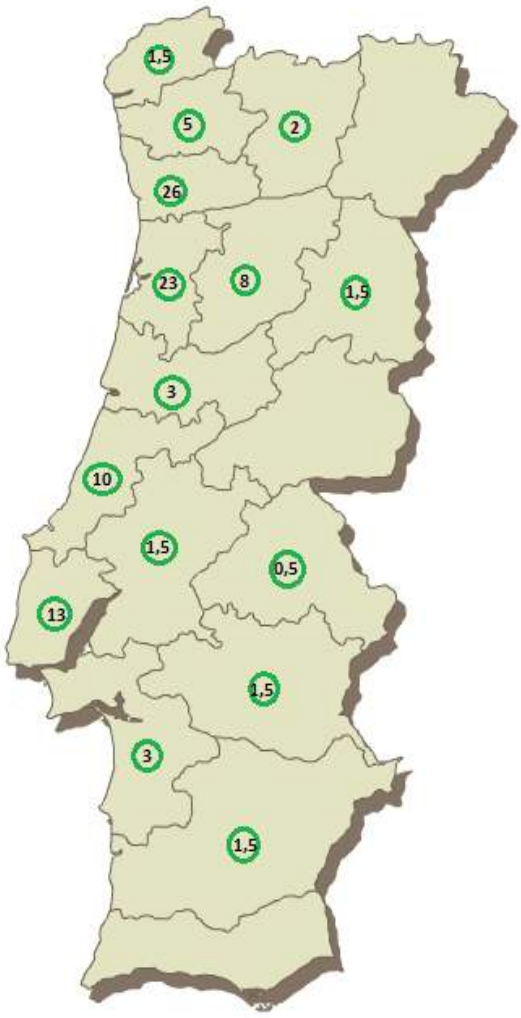


Residência habitual

No que concerne à residência habitual, importa proceder à distribuição percentual dos turistas nacionais que visitaram o território e onde habitualmente estes residem.

Hierarquizando os valores por ordem de importância e relevando os três distritos de origem de turistas mais representativos, destaca-se em primeiro lugar distrito do Porto com 26%, seguidos dos distritos de Aveiro e Lisboa, com 23% e 13%, respetivamente.

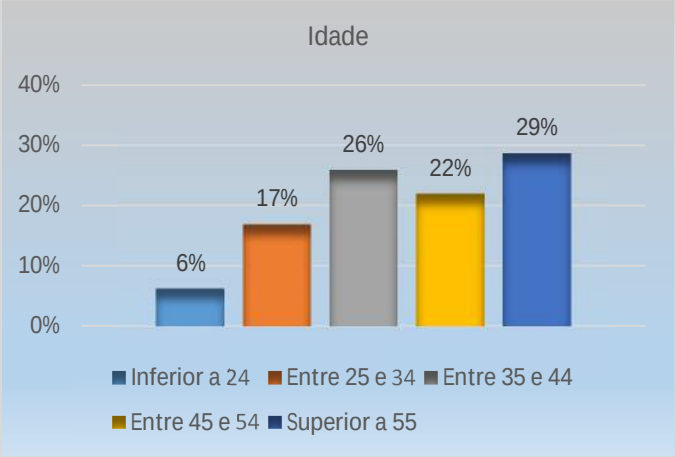
De acordo com os valores registados, foi ainda possível constatar que, do total de inquiridos, apenas não visitaram o território, turistas dos distritos de Bragança, Castelo Branco e Faro.



Relativamente aos turistas residentes no estrangeiro, e hierarquizando por ordem de destino de residência habitual, podemos destacar, em primeiro lugar, Espanha com 8%, seguidos da Alemanha e Holanda com 6% e 3%, respetivamente.

Idade

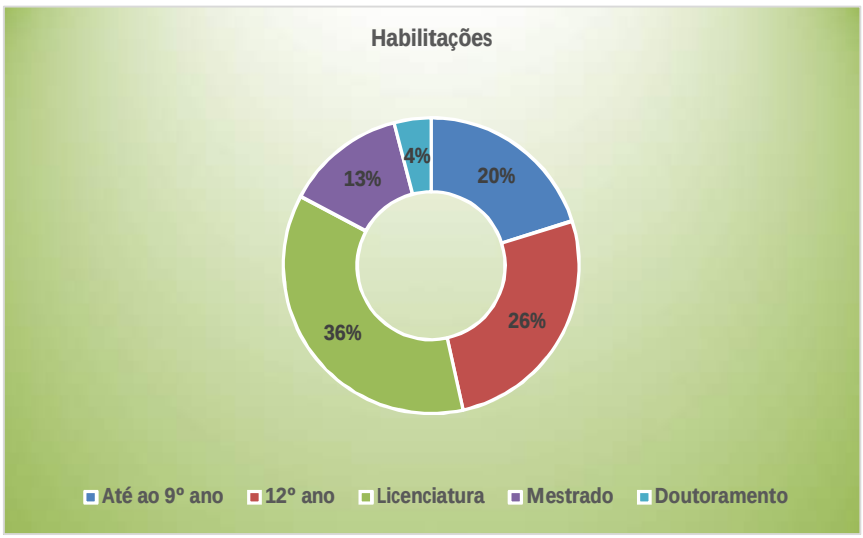
No concerne à análise dos escalões etários, podemos concluir que dos turistas que visitaram o território, 48% tinham idade compreendida entre 35 e 54 anos, 29% tinham idade superior a 55 anos, 17% tinham idade compreendida entre 25 e 34 anos e os restantes 6% tinham idade inferior a 24 anos.



Em suma e agregando os dois principais escalões, podemos concluir que 77% dos turistas/visitantes inquiridos que responderam ao inquérito, tinham idade superior a 35 anos.

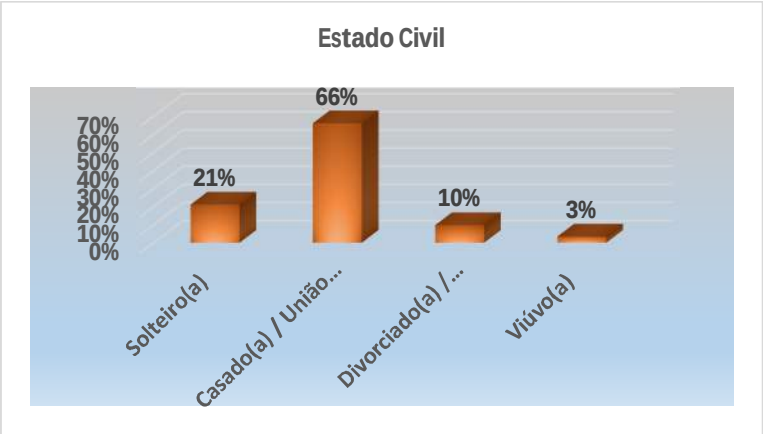
Habilitações literárias

Dos turistas/visitantes inquiridos 52% possuíam habilitações superiores, sendo que destes 17% possuíam mestrado e ou doutoramento; 26% dos turistas/visitantes inquiridos possuíam habilitações ao nível do 12º ano; 20% dos turistas/visitantes inquiridos possuíam habilitações inferiores ou iguais ao 9º ano



Estado civil

Dos turistas/visitantes inquiridos 66% eram casados ou viviam em união de facto; 21% dos turistas/visitantes inquiridos eram solteiros; 13% dos restantes, eram divorciados e/ou viúvos



Setor de atividade

No que concerne à distribuição dos turistas/visitantes que responderam a esta questão, estão distribuídos por setor de atividade, da seguinte forma: 74% dos inquiridos trabalhavam no setor terciário (comércio e serviços); 23% dos inquiridos trabalhavam no setor secundário; 3% dos inquiridos trabalhavam no setor primário

Situação profissional

Dos inquiridos 53% eram trabalhadores por conta de outrem, dos quais 37% encontravam-se ao serviço de empresas e os restantes 16% eram funcionários públicos; 20% eram reformados 17% eram empresários e/ou profissionais liberais; Os restantes 10%, eram estudantes ou desempregados.

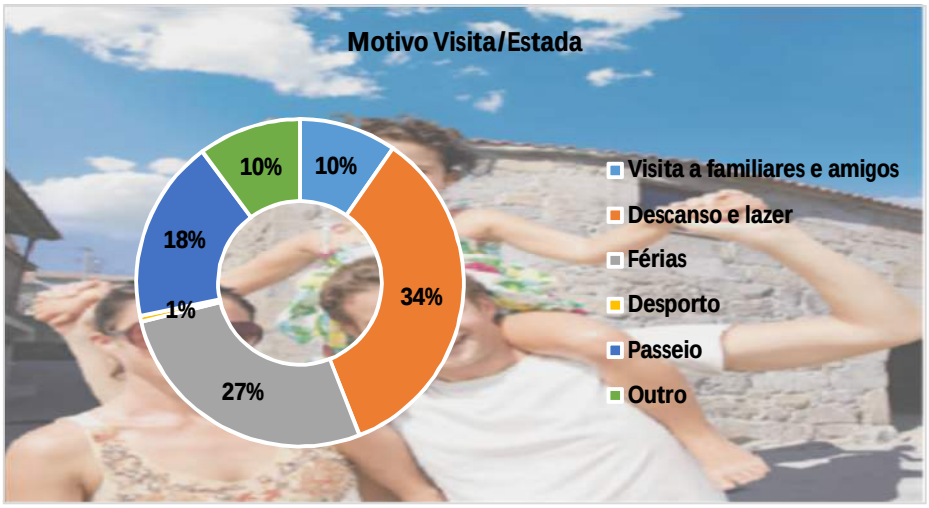
Podemos ainda concluir que na sua maioria, cerca de 70% dos turistas/visitantes inquiridos, encontravam-se empregados.

4.2.2. Caracterização da Visita/Estada

Neste item procedemos a uma caracterização da visita/estada, tentando entre outros, percecionar quais as principais razões e fatores que levaram os turistas/visitantes à escolha do território Montanhas Mágicas.

Motivo da visita/estada

Os turistas/visitantes que visitaram o território Montanhas Mágicas fizeram-no por motivo de descanso e lazer, seguindo-se as férias e passeio.



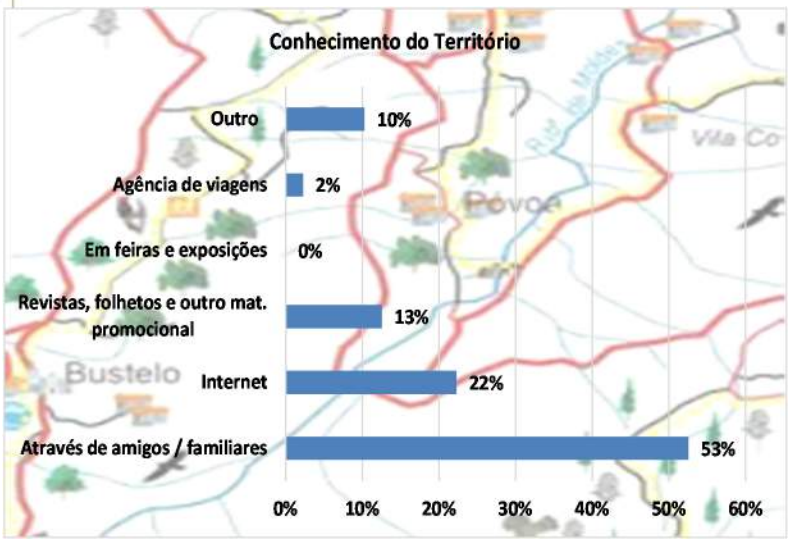
Que fatores pesaram na escolha deste território?

Os fatores que pesaram na escolha, foram para 47% o gosto de conhecer e explorar novos destinos; 25% Boas experiências de anteriores visitas/férias; 17% Existência de familiares e/ou amigos no território; 2% Impossibilidade de viajar para outros destinos; 8% Outro

Um dado relevante a considerar respeita à "Influência dos meios de comunicação e promoção que apenas representa 1% dos fatores que pesaram na escolha do território "

Como tomou conhecimento do território?

No que concerne aos meios como os turistas/visitantes obtiveram informação sobre o território Montanhas Mágicas, importa referir que: 53% Através de amigos / familiares; 22% Internet; 13% Revistas, folhetos e outro material promocional; 10% Outro



Um dado relevante a considerar na análise, respeita ao facto de apenas 2% dos inquiridos tomarem conhecimento do território através de agências de viagens.
Importa também relevar, que dos resultados obtidos mais de metade dos inquiridos tomaram conhecimento do território através de amigos/familiares, reservando para 2º lugar e com menos de metade dos valores, o papel da Internet.

Que modalidade de viagem escolheu?

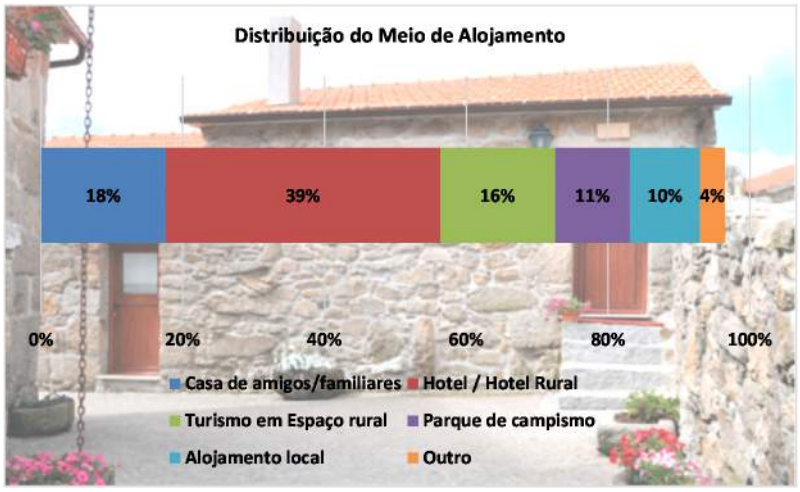
Relativamente à modalidade de viagem escolhida, 95% Livre, organizada pelo próprio; 4% Organizada através de agência de viagens; 1% Outro

Que meio(s) de transporte utilizou para chegar e para deslocar-se no território?

No que concerne aos meios de transporte utilizado para chegar e para deslocar-se no território, refira-se que 79% utilizou automóvel próprio e 8% utilizou automóvel alugado.
Importa ainda referir que 6% chegaram de avião, utilizando meios de transporte como, automóvel alugado, autocarro ou táxi.
Existe também um grupo de turistas/visitantes que chegou/deslocou-se no território através de meios de transporte variados, como autocaravana, entre outros…
Podemos concluir que o meio de transporte mais utilizado para chegar ao território e/ou deslocar-se dentro dele foi o automóvel próprio. Esta situação, deve-se fundamentalmente ao facto da maioria dos inquiridos terem residência no território nacional, e dentro deste, residirem num distrito próximo do território (Porto e Aveiro).

Que tipo de alojamento selecionou?

Refira-se que 20% do total de inquiridos não ficaram alojados ou seja visitaram, mas não pernoitaram no território Montanhas Mágicas.
No que se refere aos inquiridos que ficaram alojados no território, no período em análise, 39% escolheram o alojamento em hotel/hotel rural, 18% em casa de amigos/familiares, 16% em turismo em espaço rural; 11% em parque de campismo; 10% em alojamento local e os restantes 4% ficaram distribuídos por outras categorias.

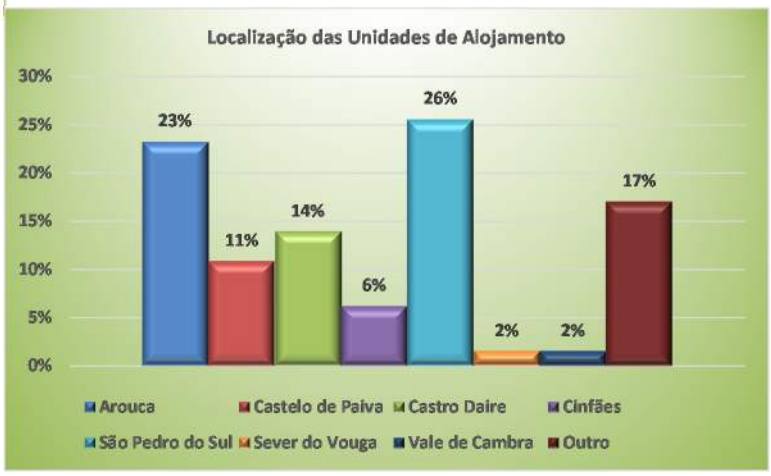


O que determinou a escolha deste tipo de alojamento?

Dos inquiridos que responderam a esta questão, e que ficaram alojados, destacaram como principal fator que determinou a sua escolha, os seguintes: 54% fizeram-no por gosto pessoal; 18% tendo por base o fator qualidade; 16% tendo por base a proximidade em relação ao que vou ver / fazer; 2% falta de alternativas; 5% outro
Refira-se que 5% apenas referiu como relevante o fator preço como sendo determinante na escolha de alojamento.

Onde se localiza a unidade de alojamento?

No que concerne à localização da unidade de alojamento, refira-se que dos inquiridos que ficaram alojados: 26% concelho de São Pedro do Sul; 23% concelho de Arouca; 14% concelho de Castro Daire; 11% concelho de Castelo de Paiva; 6% concelho de Cinfães, 4% dos quais 2% foram repartidos pelo concelho de Sever de Vouga e 2% pelo concelho de Vale de Cambra.
Os restantes 17% não ficaram alojados nos concelhos que integram o território "Montanhas Mágicas".



Quem o/a acompanha nesta visita/estada?

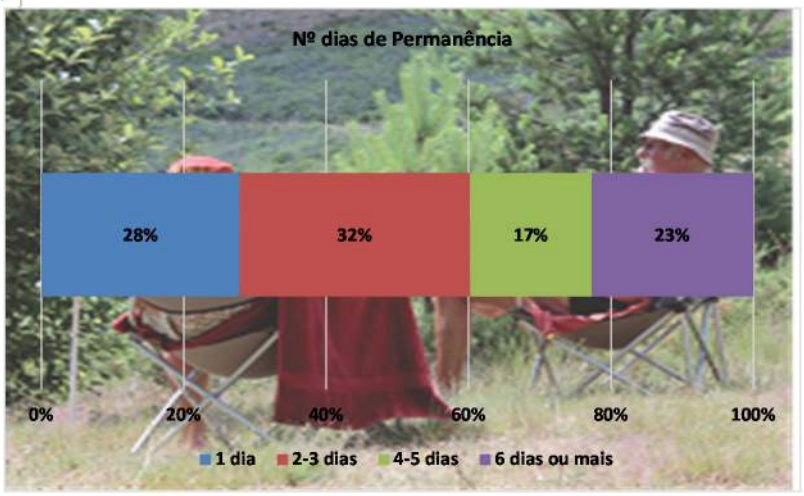
Importa referir que do total dos turistas/visitantes inquiridos, 7% viajaram sozinhos.
Dos restantes que viajaram acompanhados, importa referir que, 36% estavam acompanhadas pelo conjugue; 18% grupo de amigos e 18% família – adultos; 17% Família - crianças (até 12 anos). Os restantes valores obtidos, são marginais e dizem respeito a grupos em excursões.
Neste sentido, podemos concluir que os turistas que visitaram o território na sua maioria fizeram-se acompanhar, por apenas uma pessoa, o que poderá indicar um predomínio de casais. Uma percentagem elevada com 2 acompanhantes, o que reflete "provavelmente" situações de "casal e filho" e os três acompanhantes a tradicional família " casal e dois filhos" ou então casais de amigos que viajam em conjunto.

Quantas pessoas o/a acompanham?

O número total de pessoas que acompanhavam os inquiridos que viajam acompanhados é de 650, sendo que 88% deles eram adultos e 12% crianças.
Refira-se que em termos médios, cada grupo era composto por cerca de 4 pessoas.

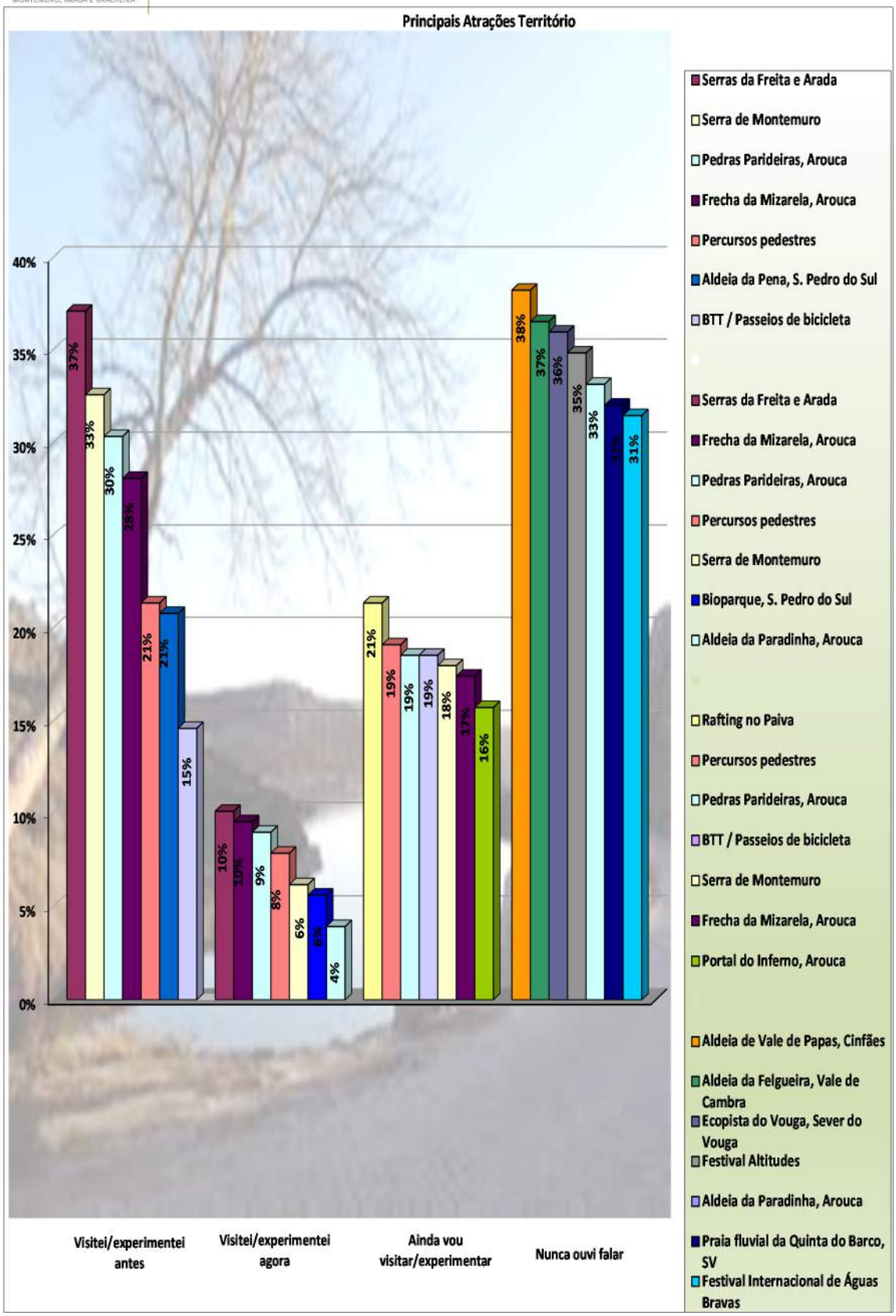
Qual a duração da sua visita/estada?

No que concerne ao número de dias permanência no território, importa referir que 32% dos inquiridos permaneceram e/ou tinham intenção de permanecer no território entre 2 a 3 dias; 28% pelo menos 1 dia; 23%, 6 dias ou mais e 17% entre 4 a 5 dias.
Refira-se, portanto, que cerca de 40% dos inquiridos permaneceram e/ou tinham intenção de permanecer no território, pelo menos mais do que 4 dias.



Dos locais, produtos e atrações seguintes, quais os que já visitou/experimentou ou vai visitar/experimentar?

Para tratamento da informação dada a multiplicidade das escolhas possíveis, quer dos locais, produtos e atracões, e para melhor compreensão, importa apresentar os resultados recorrendo a uma representação gráfica, considerando nesta, apenas os 7 elementos mais representativos:


Principais Atrações Território
40%
35%
30%
25%
20%
15%
10%
5%
0%
37%
33%
30%
28%
21%
21%
15%
10%
10%
9%
8%
6%
6%
4%
21%
19%
19%
19%
18%
17%
16%
38%
37%
36%
35%
33%
31%
Visitei/experimentei antes
Visitei/experimentei agora
Ainda vou visitar/experimentar
Nunca ouvi falar
Serras da Freita e Arada
Serra de Montemuro
Pedras Parideiras, Arouca
Frecha da Mizarela, Arouca
Percursos pedestres
Aldeia da Pena, S. Pedro do Sul
BTT / Passeios de bicicleta
Serras da Freita e Arada
Frecha da Mizarela, Arouca
Pedras Parideiras, Arouca
Percursos pedestres
Serra de Montemuro
Bioparque, S. Pedro do Sul
Aldeia da Paradinha, Arouca
Rafting no Paiva
Percursos pedestres
Pedras Parideiras, Arouca
BTT / Passeios de bicicleta
Serra de Montemuro
Frecha da Mizarela, Arouca
Portal do Inferno, Arouca
Aldeia de Vale de Papas, Cinfães
Aldeia da Felgueira, Vale de Cambra
Ecopista do Vouga, Sever do Vouga
Festival Altitudes
Aldeia da Paradinha, Arouca
Praia fluvial da Quinta do Barco, SV
Festival Internacional de Águas Bravas

Em cada um dos itens, destaca-se o mais significativo:

DESIGNAÇÃO	LOCAIS/PRODUTOS/ATRACÕES	%
Já visitei/experimentei antes	**Serras da Freita e Arada**	37%
Visitei/experimentei agora	**Serras da Freita e Arada**	10%
Ainda vou visitar/experimentar	**Rafting Paiva**	21%
Nunca ouvi falar	**Aldeia de Vale de Papas, Cinfães**	38%

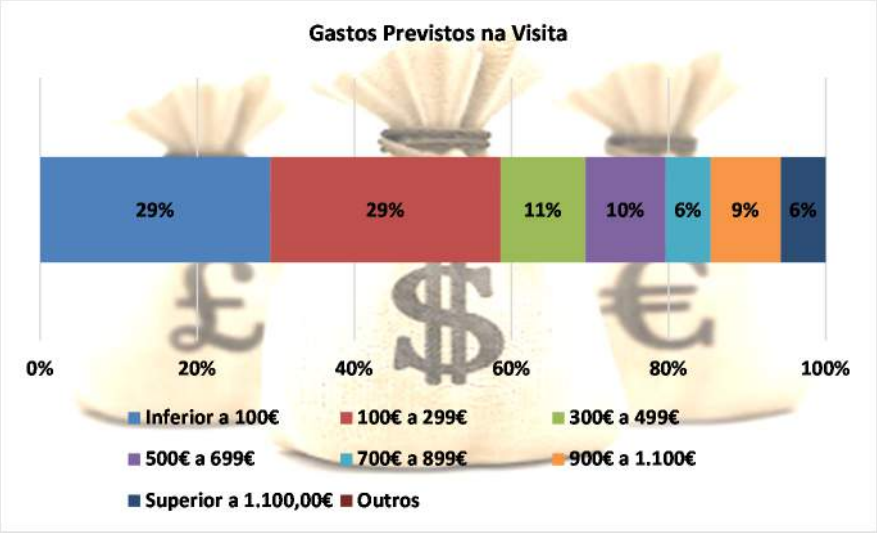
Que produtos/serviços já consumiu ou vai consumir?

Nesta questão, importa referir que foi dada a possibilidade ao inquirido de identificar que consumiu ou vai consumir mais do que um produto/serviço. Neste sentido podemos concluir que: 78% Restauração; 58% Alojamento; 52% Doçaria regional/conventual; 38% Visitas/actividades; 37% Comercio local; 27% Artesanato; 24% Produtos alimentares

Quanto pensa gastar, no total, nesta visita (sem viagens)?

Refira-se que do total dos inquiridos que responderam a esta questão: 58% pensa gastar na visita, menos de 300€, sendo que metade destes pensa gastar menos que 100€; 11% entre 300€ e 499€; 10% entre 500€ e 699€; 6% entre 700€ e 899€; 9% entre 900€ e 1.100€; 6% superior a 1.100€.

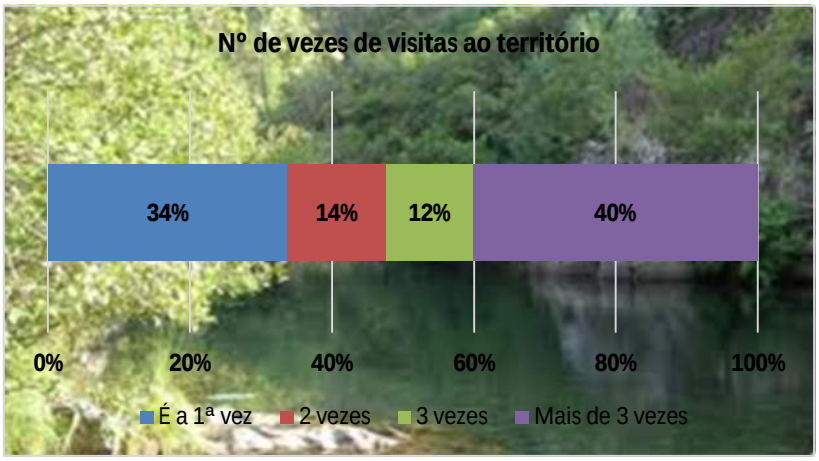
GASTOS	Nº Respostas
Inferior a 100€	46
100€ a 299€	46
300€ a 499€	17
500€ a 699€	16
700€ a 899€	9
900€ a 1.100€	14
Superior a 1.100€	9
Outros	0
NR	21
Total	178



4.2.3. Conhecimento geral do território, grau de satisfação e fidelização

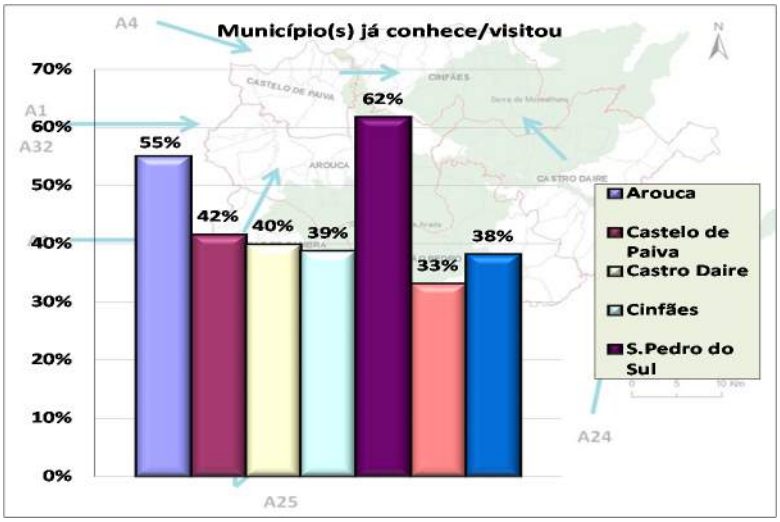
Quantas vezes já visitou o território?

Dos inquiridos 40% já estiveram mais de 3 vezes no território Montanhas Mágicas; 34% visitaram-no pela 1ª vez; 26% dos quais 14% estiveram 2 vezes e 12% estiveram 3 vezes
Importa relevar que mais de metade dos inquiridos já visitaram 3 ou mais vezes o território Montanhas Mágicas; este resultado é um bom indicador do grau de satisfação e fidelização.



Que município(s) já conhece/visitou?

Neste item, considerou-se a possibilidade de resposta a mais do que uma opção; neste sentido, existiram inquiridos que responderam que já conhecem/visitaram mais do que um dos municípios que compõe o território Montanhas Mágicas. Da análise dos resultados obtidos e numa análise percentual, podemos concluir que, do total dos inquiridos que conhecem/visitaram os municípios do território, as percentagens são: 62% - S. Pedro do Sul; 55% - Arouca; 42% - Castelo de Paiva; 40% - Castro Daire; 39% - Cinfães; 38% - Vale de Cambra; 33% - Sever do Vouga



Que município(s) vai conhecer/visitar agora?

No mesmo sentido da questão anterior também aqui existiu a possibilidade de resposta a mais do que uma opção: 34% - Arouca; 21% - Castelo de Paiva; 16% - S. Pedro do Sul; 15% - Sever do Vouga; 12% - Cinfães; 11% - Vale de Cambra; 10% - Castro Daire

De forma geral, o que mais lhe agrada no território?

Respondendo a esta questão e possibilitando a resposta a mais do que uma opção, procedemos a uma análise tendo em consideração e selecionando os aspetos mais representativos, dada a grande oferta, diversidade e particularidades do território; destacamos os 10 principais aspetos que mais agradam o turista: 80% - as paisagens de montanha e o "modus vivendi" serrano; 68% - hospitalidade e simpatia das gentes; 60% - gastronomia típica; 58% - as aldeias típicas, rurais e de montanha; 48% - a doçaria regional e conventual; 47% - a ruralidade; 47% - miradouros; 43% - As vilas/cidades e os seus centros históricos, parques e jardins públicos; 37% - Os rios e as atividades fluviais (canoagem, canyoning, pesca e outras); 35% - As praias fluviais

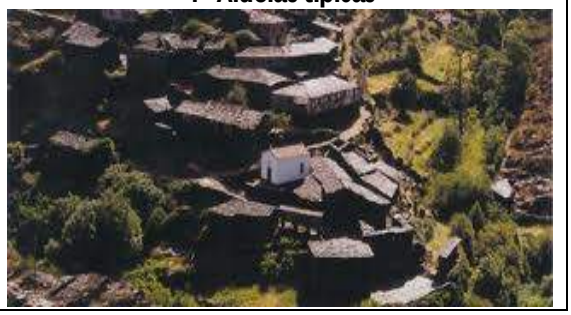
As restantes respostas estão distribuídas, por aspetos relacionados com o artesanato, percursos pedestres, património religioso, geossitios e atividades de desporto aventura.

1º Montanhas

2º Hospitalidade

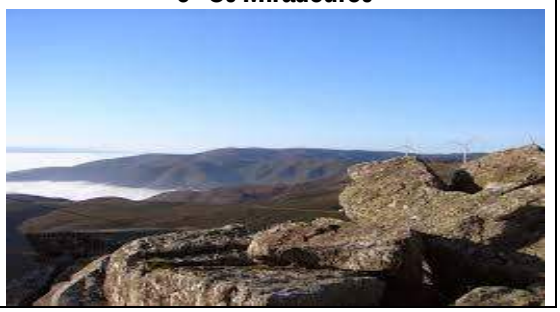
3º Gastronomia

4º Aldeias típicas



5º Doçaria

6º Os Miradouros



7º A ruralidade

8º As vilas

9ºOs rios e as atividades

10ºAs praias fluviais

Como avalia os vários elementos/aspetos da oferta turística local?

Nesta questão foram avaliados vários elementos/aspetos relacionados com a oferta turística do território Montanhas Mágicas; dentro destes, procedeu-se a uma avaliação ainda mais pormenorizada por itens para melhor compreender os dados obtidos.
Refira-se ainda, que apenas se procedeu à análise das respostas obtidas, uma vez que existiram inquiridos que não responderam ou por não terem usufruído ou por não terem opinião formulada relativamente à questão colocada.

Acessibilidades e Facilidades

CRITÉRIO	AVALIAÇÃO
Qualidade da rede viária de acesso	• 61% Satisfeito • 24% Pouco ou nada satisfeito • 15% Muito satisfeito
Ligações em transportes públicos	• 52% Satisfeito • 40% Pouco ou nada satisfeito • 8% Muito satisfeito
Mobilidade dentro do território	• 78% Satisfeito • 11% Pouco ou nada satisfeito • 11% Muito satisfeito
Sinalética informativa para chegar ao território	• 53% Satisfeito • 36% Pouco ou nada satisfeito • 11% Muito satisfeito
Sinalética informativa dentro do território	• 63% Satisfeito • 27% Pouco ou nada satisfeito • 10% Muito satisfeito
Acesso a redes de comunicação (telemóvel e internet)	• 58% Satisfeito • 21% Pouco ou nada satisfeito • 21% Muito satisfeito
Serviços genéricos (saúde, farmácia, multibanco…)	• 70% Satisfeito • 17% Muito satisfeito • 13% Pouco ou nada satisfeito

Em termos globais e face a estes 7 itens que compõe a questão da satisfação relativa às "acessibilidades e facilidades", podemos concluir que dos inquiridos que responderam a este item, em termos médios 62% dos estão satisfeitos, 14% muito satisfeitos e 24% Pouco ou nada satisfeito.

Ambiente

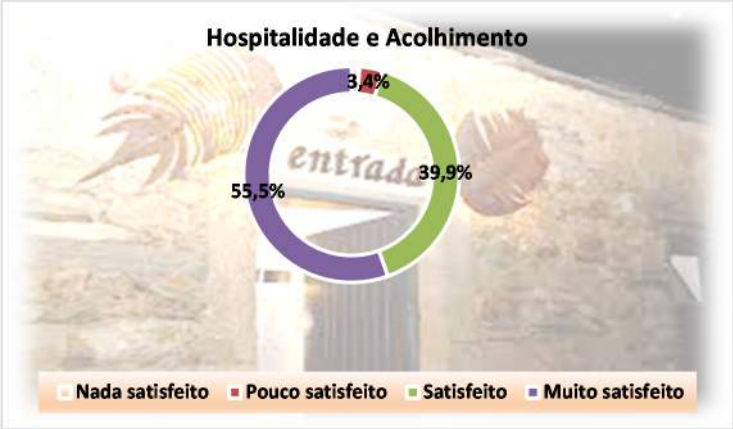
CRITÉRIO	AVALIAÇÃO
Segurança e Tranquilidade	• 58% Muito satisfeito • 41% Satisfeito • 1% Pouco ou nada satisfeito
Clima	• 50% Muito satisfeito • 48% Satisfeito • 2% Pouco ou nada satisfeito
Paisagem	• 70% Muito satisfeito • 29% Satisfeito • 1% Pouco ou nada satisfeito
Limpeza dos espaços naturais	• 49% Satisfeito • 40% Muito satisfeito • 1% Pouco ou nada satisfeito
Limpeza e asseio dos estabelecimentos e espaços públicos	• 55% Satisfeito • 36% Muito satisfeito • 9% Pouco ou nada satisfeito

Em termos globais e face a estes 5 itens que compõe a questão "Ambiental", podemos concluir que dos inquiridos que responderam a este item, em termos médios cerca de 95% dos estão satisfeitos, dos quais 51% estão muito satisfeitos; cerca de 5% estão pouco ou nada satisfeito.

Hospitalidade e Acolhimento

CRITÉRIO	AVALIAÇÃO
Hospitalidade na prestação dos serviços	• 60% Muito satisfeito • 38% Satisfeito • 2% Pouco ou nada satisfeito
Simpatia dos residentes	• 60% Muito satisfeito • 38% Satisfeito • 2% Pouco ou nada satisfeito
Horários e eficiência da informação nos postos de turismo	• 45% Satisfeito • 44% Muito satisfeito • 11% Pouco ou nada satisfeito

Em termos globais e face a estes 3 itens que compõe a questão da "Hospitalidade e Acolhimento", podemos concluir que dos inquiridos que responderam a este item, em termos médios cerca de 95,4% dos estão satisfeitos, dos quais 51% destes estão muito satisfeitos; cerca de 4,6% estão pouco ou nada satisfeito.



Atrativos Histórico-culturais

CRITÉRIO	AVALIAÇÃO	
Variedade de museus e centros de interpretação	• 60% Satisfeito • 13% Muito satisfeito • 27% Pouco ou nada satisfeito	
Qualidade dos museus e centros de interpretação	• 60% Satisfeito • 19% Muito satisfeito • 21% Pouco ou nada satisfeito	
Variedade de monumentos	• 59% Satisfeito • 22% Muito satisfeito • 19% Pouco ou nada satisfeito	
Conservação dos monumentos	• 58% Satisfeito • 21% Muito satisfeito • 21% Pouco ou nada satisfeito	
Conservação / embelezamento dos centros históricos	• 62% Satisfeito • 21% Muito satisfeito • 17% Pouco ou nada satisfeito	

Em termos globais e face a estes 5 itens que compõe a questão dos "Atractivos Histórico-Culturais", podemos concluir que dos inquiridos que responderam a este item, em termos médios cerca de 79% estão satisfeitos, 19% destes estão muito satisfeitos; e cerca de 21% Pouco ou nada satisfeito.

Eventos e Atividades de Lazer

CRITÉRIO	AVALIAÇÃO	
Quantidade e variedade de eventos	• 57% Satisfeito • 17% Muito satisfeito • 26% Pouco ou nada satisfeito	
Qualidade dos eventos	• 62% Satisfeito • 19% Muito satisfeito • 19% Pouco ou nada satisfeito	
Equipamentos turísticos e de lazer	• 66% Satisfeito • 23% Muito satisfeito • 11% Pouco ou nada satisfeito	
Oferta de atividades de lazer (pesca, caça, equitação…)	• 57% Satisfeito • 19% Muito satisfeito • 24% Pouco ou nada satisfeito	

Em termos globais e face a estes 4 itens que compõe a questão dos "Eventos e Atividades de Lazer", podemos concluir que dos inquiridos que responderam a este item, em termos médios cerca de 81% estão satisfeitos, dos quais 20% destes estão muito satisfeitos; cerca de 19% Pouco ou nada satisfeito.

Gastronomia / Restauração

CRITÉRIO	AVALIAÇÃO	
Qualidade da gastronomia local	• 56% Muito satisfeito • 43% Satisfeito • 1% Pouco ou nada satisfeito	
Qualidade dos serviços prestados nos restaurantes	• 55% Satisfeito • 44% Muito satisfeito • 1% Pouco ou nada satisfeito	
Quantidade de restaurantes	• 58% Satisfeito • 31% Muito satisfeito • 11% Pouco ou nada satisfeito	

Em termos globais e face a estes 4 itens que compõe a questão da "Gastronomia/Restauração", podemos concluir que dos inquiridos que responderam a este item, em termos médios cerca de 96% estão satisfeitos, 44% dos quais estão muito satisfeitos; cerca de 4% Pouco ou nada satisfeito.

Alojamento

CRITÉRIO	AVALIAÇÃO	
Qualidade das unidades hoteleiras	• 52% Muito satisfeito • 42% Satisfeito • 6% Pouco ou nada satisfeito	
Qualidade/eficiência dos serviços prestados	• 56% Muito satisfeito • 39% Satisfeito • 5% Pouco ou nada satisfeito	
Variedade da tipologia de unidades hoteleiras	• 56% Muito satisfeito • 32% Satisfeito • 12% Pouco ou nada satisfeito	
Quantidade de unidades de alojamento existentes	• 46% Satisfeito • 35% Muito satisfeito • 19% Pouco ou nada satisfeito	

Em termos globais e face a estes 4 itens que compõe a questão do "Alojamento", podemos concluir que dos inquiridos que responderam a este item, em termos médios cerca de 89% estão satisfeitos, 44% dos quais estão muito satisfeitos; cerca de 11% Pouco ou nada satisfeito.

Serviços de Animação Turística (ex: rafting...)

CRITÉRIO	AVALIAÇÃO	
Quantidade de empresas de animação turística	• 46% Satisfeito • 35% Muito satisfeito • 19% Pouco ou nada satisfeito	
Qualidade dos serviços prestados	• 58% Satisfeito • 19% Muito satisfeito • 23% Pouco ou nada satisfeito	

Variedade das atividades oferecidas	• 55% Satisfeito • 13% Muito satisfeito • 32% Pouco ou nada satisfeito	
Segurança nas atividades realizadas	• 58% Satisfeito • 19% Muito satisfeito • 23% Pouco ou nada satisfeito	
Infraestruturas de apoio à prática das atividades	• 57% Satisfeito • 13% Muito satisfeito • 30% Pouco ou nada satisfeito	

Em termos globais e face a estes 5 itens que compõe a questão dos "Serviços de Animação Turística", podemos concluir que dos inquiridos que responderam a este item, em termos médios cerca de 72% estão satisfeitos, 15% dos quais estão muito satisfeitos; cerca de 29% Pouco ou nada satisfeito.

Artesanato e Produtos Locais (Agroalimentares)

CRITÉRIO	AVALIAÇÃO	
Qualidade do artesanato	• 70% Satisfeito • 24% Muito satisfeito • 6% Pouco ou nada satisfeito	
Estética e variedade dos produtos artesanais	• 72% Satisfeito • 20% Muito satisfeito • 8% Pouco ou nada satisfeito	
Qualidade dos produtos locais agroalimentares	• 61% Satisfeito • 35% Muito satisfeito • 4% Pouco ou nada satisfeito	
Pontos de venda de artesanato	• 64% Satisfeito • 16% Muito satisfeito • 20% Pouco ou nada satisfeito	
Pontos de venda dos produtos locais agroalimentares	• 61% Satisfeito • 16% Muito satisfeito • 23% Pouco ou nada satisfeito	

Em termos globais e face a estes 5 itens que compõe a questão dos "Serviços de Artesanato e Produtos Locais (Agroalimentares) ", podemos concluir que dos inquiridos que responderam a este item, em termos médios cerca de 88% estão satisfeitos, 22% dos quais estão muito satisfeitos; cerca de 12% Pouco ou nada satisfeito.

Relação Qualidade / Preço

CRITÉRIO	AVALIAÇÃO
Da comida	• 67% Satisfeito • 27% Muito satisfeito • 6% Pouco ou nada satisfeito
Do alojamento	• 66% Satisfeito • 30% Muito satisfeito • 4% Pouco ou nada satisfeito
Das atrações	• 69% Satisfeito • 24% Muito satisfeito • 7% Pouco ou nada satisfeito
Das atividades de animação turística	• 63% Satisfeito • 20% Muito satisfeito • 17% Pouco ou nada satisfeito
Do artesanato e dos produtos agroalimentares	• 61% Satisfeito • 16% Muito satisfeito • 23% Pouco ou nada satisfeito
Dos transportes dentro do território	• 63% Satisfeito • 20% Muito satisfeito • 17% Pouco ou nada satisfeito

Em termos globais e face a estes 6 itens que compõe a questão da relação "Qualidade/Preço), podemos concluir que dos inquiridos que responderam a este item, em termos médios cerca de 91% estão satisfeitos, 24% dos quais estão muito satisfeitos; cerca de 9% Pouco ou nada satisfeito.

Satisfação global em relação à visita/estada

Resposta a se estavam globalmente satisfeito/a: 65% concorda; 33% concorda totalmente; 2% Discorda

Podemos concluir que 98% dos inquiridos que responderam estão globalmente satisfeitos, sendo que apenas 2% manifestaram-se descontentes.

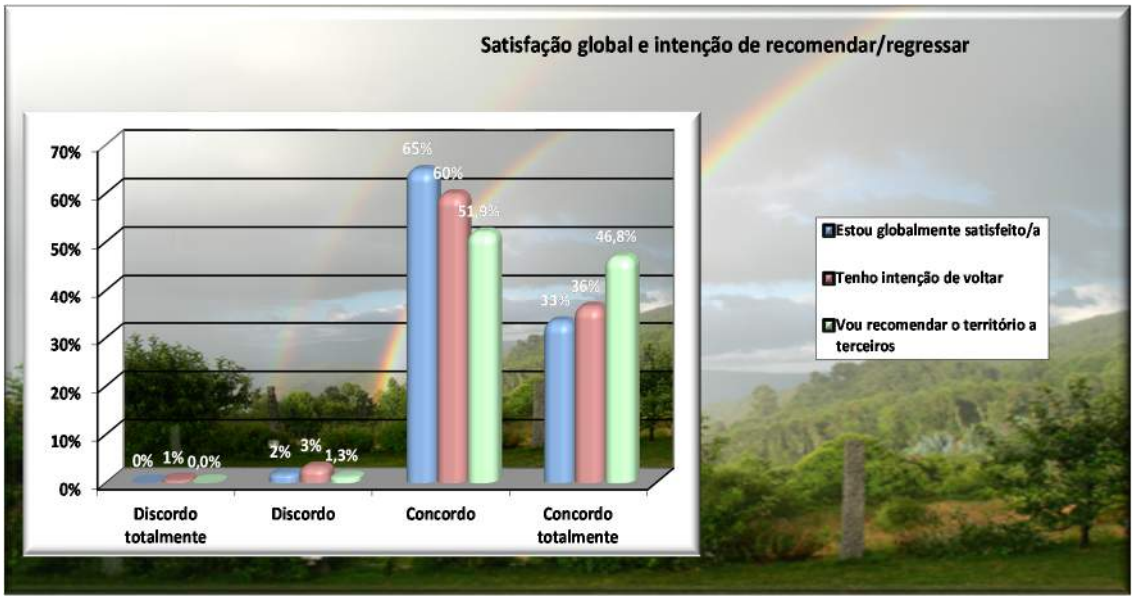
Resposta a se têm intenção de voltar: 60% concorda; 36% concorda totalmente; 4% Discorda

Podemos referir que 96% dos inquiridos que responderam a esta questão têm intenções de voltar; os restantes 4% não têm intenção de voltar, apresentando razões de natureza pessoal para justificar esse facto.

Vou recomendar o território a terceiros: 52% concorda; 47% concorda totalmente; 1% Discorda

Podemos referir que 99% dos inquiridos vão recomendar o território a terceiros, sendo naturalmente o "passa palavra" um excelente meio de disseminação do território. Estes resultados vêm corroborar os resultados obtidos à pergunta de "como tomou conhecimento do território", obtendo-se uma maioria de respostas em que foi através da recomendação de amigos / familiares.

Em termos globais e face a estes 3 itens que compõem a questão da " Satisfação Global", podemos concluir que do total dos inquiridos que responderam, em termos médios 98% deles estão satisfeitos, sendo que destes 33% estão globalmente satisfeitos. Apenas 2% não estão satisfeitos.



Neste sentido e pelos resultados obtidos podemos concluir que os valores obtidos são significativamente positivos e demonstrativo de que a região é muito atrativa turisticamente.

No seu regresso, o que gostaria de ver melhorado no território?

Neste item foi deixada ao inquirido, a possibilidade de através de "resposta aberta", o mesmo dar a sua opinião de forma mais ampla.

Do resultado das respostas obtidas, e agrupando as respostas podemos concluir e sintetizar os principais aspetos para os quais os inquiridos gostariam de ver melhorado num próximo regresso ao território:

- Mais e melhor sinalização e vias de acesso
- Mais eventos e animação
- Melhor informação turística

Qual a sua opinião sobre a designação Montanhas Mágicas, atribuída ao território?

Dos inquiridos que responderam a esta questão na sua maioria concordaram com a designação "**Montanhas Mágicas", atribuída ao território, transmitindo mesmo opinião sobre o seu "sentimento" e "estado de espírito".**

Numa frase, como descreveria o território a um amigo?

Importa deixar aqui algumas mensagens/testemunhos que traduzem o “estado de espírito”, o “sentimento” e as experiências vividas pelos turistas/visitantes do território; o que comunicariam a um amigo:

- "Éden" = Paraíso
- Um lugar pleno de tranquilidade
- Mágico, extraordinário, limpo, simpático, tranquilo e único
- Belíssimas paisagens, tranquilidade, acolhimento das pessoas
- Território calmo, fresco, onde existe vestígios do passado que nos ajuda a perceber a relação e a independência do homem em relação à natureza
- Um território belo, que nos faz querer conhecer sempre mais, só visitando para ver
- Genuíno, apaixonante, inesquecível, fantástico, aprazível, convidativo, etc…

4.3. Operadores turísticos

4.3.1. Identificação da empresa e caraterização da atividade

Neste ponto, importa caraterizar as empresas que responderam ao inquérito, podendo concluir-se que no que concerne:

Localização da Agência

50% das empresas que responderam ao inquérito, localizam-se no território Montanhas Mágicas.

A empresa que representa é:

75% das empresas que responderam são agência de viagens organizadora e vendedora. Os restantes 25% são apenas agência de viagens vendedora.

Âmbito geográfico de atuação da empresa:

50% das empresas inquiridas têm um âmbito de atuação local, sendo que as restantes têm um âmbito de atuação regional e internacional.

Mercados alvos da empresa:

86% têm um mercado alvo nacional e internacional, sendo que 14% têm um mercado alvo regional.

Assinale os canais de distribuição utilizados.

Todas as inquiridas apresentam como principais canais de distribuição a Internet e a própria agência.

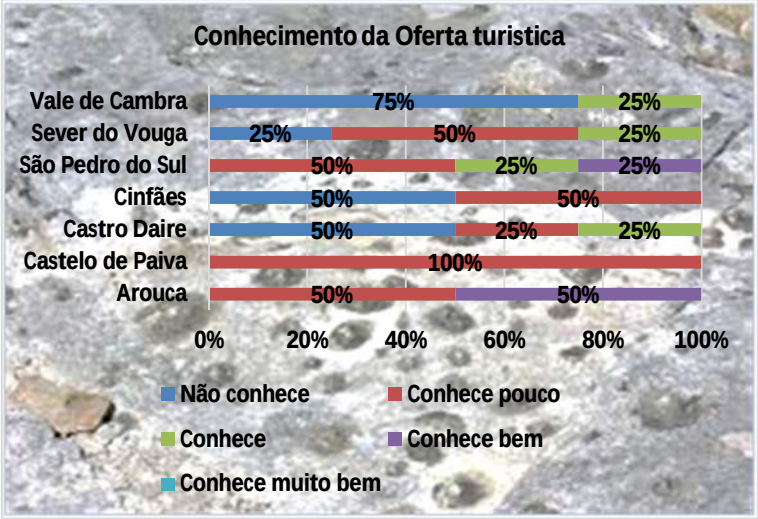
Assinale os produtos oferecidos pela sua empresa.

Os principais produtos turísticos oferecidos dizem respeito a:
Turismo de Natureza / Rural
Turismo de Saúde e Bem-Estar
Turismo de Cidade / Short Break
Turismo de Negócios
Turismo Sol e Praia

4.3.2. Conhecimento do território e organização de pacotes turísticos

Grau de conhecimento da oferta turística de cada um dos municípios que integram o território das Montanhas Mágicas?

Existe um grande desconhecimento do território por parte das agências de viagem, podendo-se observar mesmo que dentro das empresas residentes no território e que responderam, desconhecem a oferta turística dos outros municípios que compõe o território.



Produtos turísticos que associa ao território das Montanhas Mágicas?

Principais produtos turísticos que associam ao território:
Turismo Cultural e Paisagístico
Turismo de Natureza
Turismo de Saúde e Bem-Estar
Turismo de Gastronomia e Vinhos

A agência que representa já organizou/vendeu algum pacote/viagem para o território das Montanhas Mágicas?

75% das empresas inquiridas referem que nunca venderam nenhum pacote/viagem para o território, mas é possível que o faça em breve.

Como é que a agência que representa organizou/vendeu ou poderá vir a organizar/vender os pacotes/viagens para o destino "Montanhas Mágicas".

Como canais de venda todas as inquiridas responderam que venderam ou irão vender pacotes/viagens para o território na própria agência de viagens, sendo que 75% delas incluem a possibilidade de utilizar também a Internet como veículo de venda.

Que tipologia de serviços incluiu ou pretende vir a incluir no pacote/viagem organizada ou a organizar?

Todas as empresas inquiridas referem que incluem ou pretendem vir a incluir no pacote/viagem os serviços:
Transporte até ao destino
Alojamento
Refeições

50%, referem que incluem ou pretendem vir a incluir no pacote/viagem os serviços
Transporte no destino
Visitas organizadas a museus, centros de interpretação, mosteiros, igrejas, aldeias…
Atividades de animação turística (culturais, desportivas e/ou outras)

Qual a duração da excursão/viagem que organizou/vendeu ou pretende vir a organizar/vender para o território

Todas as empresas inquiridas referem que a duração da excursão/viagem que organizou/vendeu ou pretende vir a organizar/vender para o território será de" fim-de-semana" sendo que 50% responderam excursão de "1 dia".

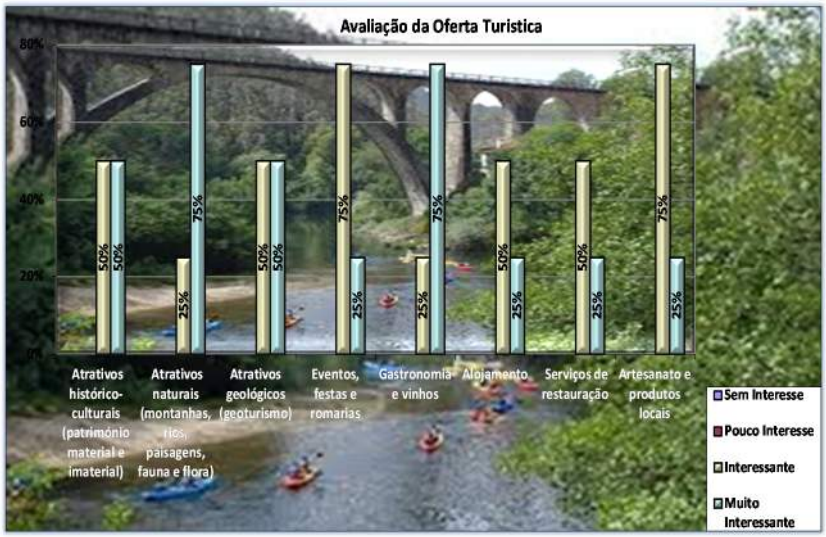
Dos locais, produtos e atrações seguintes, quais os que a agência que representa já incluiu ou poderá vir a incluir nas visitas/pacotes de viagens que organiza/vende?

Como principais resultados obtidos podemos concluir que todas estão interessadas em incluir nas visitas/pacotes informações referentes a:

Arouca Geopark
Aldeias de Portugal / Aldeias Típicas
Serras da Freita, Montemuro, S. Macário, outras…
Outro património construído (religioso, mineiro…)
Mosteiros de Arouca e/ou S. Cristovão de Lafões
Termas de São Pedro do Sul
Termas de Carvalhal (Castro Daire)
Rafting no Rio Paiva
Percursos Pedestres
Outras atividades desportivas e de animação turística (canyoning, BTT, etc.)
Museus e/ou Centros de Interpretação
Turismo no Espaço Rural
Eventos, Festas e/ou Romarias
Gastronomia (provas/mostras gastronómicas, restaurantes, etc.)
Provas de vinhos / Enoturismo

Como avalia a oferta turística das Montanhas Mágicas

Todos os inquiridos referem como "interessante" ou "muito interessante" a oferta turística das Montanhas Mágicas.



Do seu ponto de vista, qual é o principal mercado das "Montanhas Mágica"?

Os inquiridos que responderam, entendem que o principal mercado das "Montanhas Mágicas" é o "Mercado Nacional". Deve em primeiro lugar ser especializado, familiar e em grupos.

Qual a sua opinião sobre a designação "Montanhas Mágicas", atribuída ao território?

Principais considerações dos inquiridos:
"Desperta curiosidade! Muito apelativo"
"Interessante. Território vasto onde tudo pode acontecer"

Numa frase, como descreveria o território "Montanhas Mágicas" a um cliente?

"Fantásticas paisagens"
"Território diversificado, com belas paisagens, boa gastronomia, gente simpática e muitas curiosidades naturais"
"Aventura"

As "Montanhas Mágicas" foram recentemente galardoadas, pela Federação EUROPARC, com a Carta Europeia de Turismo Sustentável. Na sua opinião, um destino de turismo sustentável, certificado a nível europeu, constitui uma mais-valia no âmbito da oferta da agência que representa? Porquê?

Sem dúvida. Estamos oferecer algo de qualidade e sendo ele certificado, terá influência positiva para uma possível decisão dos clientes em visitar o nosso território.

Pode ser uma mais-valia, mas a nossa agência está mais relacionada com a venda de pacotes turísticos de operador. E o nosso mercado procura férias sol e praia.
Mais um produto de venda que nos falta da nossa região.

Estaria interessado em participar numa viagem de familiarização pelas "Montanhas Mágicas"?

Todos os inquiridos, responderam que estariam interessados numa viagem de familiarização pelo território "Montanhas Mágicas".

Observações / Sugestões

Como principais observações a reter, referimos:

"Sem dúvida que falta conhecer a fundo, o território em questão, só assim poderemos oferecer aos nossos clientes um melhor serviço"
"Acho que devem ser elaborados pequenos roteiros temáticos de 2 dias ou fim-de-semana e posteriormente serem apresentados às agências de viagens"

4.4. Entidades públicas e privadas

São os Agentes públicos e privados que lidam com as questões do turismo numa perspectiva de promoção e informação, de organização e de comercialização de destinos turísticos.

4.4.1. Identificação da Entidade e Caraterização da Atividade

Local

O nº de repostas obtidas por Município pertencente ao território "Montanhas Mágicas":

Distribuição respostas obtidas por Município	Nº
Arouca	6
Vale de Cambra	1
Castelo de Paiva	1
Cinfães	1
Castro Daire	1
Sever do Vouga	1
São Pedro do Sul	2
Total	13

46% - das instituições que responderam são do município de Arouca
15% - Município de Sever do Vouga e
8% - cada um dos restantes municípios do Território Montanhas Mágicas.

Tipo de entidade ou atividade que desenvolve:

Distribuição dos resultados pelas instituições inquiridas, sendo que agrupamos por tipo da entidades: 36% - Alojamento; 14% - Restauração; 14% - Venda de artesanato/produtos locais; 14% - Animação; 14% - Museus/centro de interpretação; 4% - Postos de informação; 4% - Outros

A entidade que representa desenvolve a sua atividade em parceria com outras entidades?

Quais?

- Outras empresas de Animação Turística
- AGA - Associação Geoparque de Arouca
- Clube do Paiva
- Restaurante Casa no Campo
- Restaurante Silva
- Restaurante Associação Amigos de Covas do Monte
- Licores Pinguça
- 100 Rumos
- PalmaYatchs

- Smartbox
- Odisseia
- Colgift
- Booking
- Restaurantes
- Hotéis
- Operadores nacionais e alguns internacionais
- Turismo Porto & Norte
- Outros

Que meios utiliza para promover e divulgar os produtos/serviços da entidade que representa?

- WebSite da AGA - Associação Geoparque de Arouca
- WebSite da CMA - Câmara Municipal de Arouca
- BTL
- Feiras de âmbito local
- INTUR
- Mundo Abreu
- FITUR
- Observanatura
- Qualifica
- Mostra da Universidade do Porto
- AMP
- Nauticampo
- Feiras de âmbito Internacional (Galiza e Valladolid)

Que meios utiliza para comercializar os produtos/serviços da entidade que representa?

- Im-here.pt
- Booking.com
- Agencia Abreu

A entidade que representa estaria interessada em comercializar os seus produtos/serviços através de uma Central de Reservas para as "Montanhas Mágicas"?

No que respeita a esta questão, 92% dos inquiridos mostraram-se interessados em comercializar os seus produtos/serviços através de uma Central de Reservas a criar para as Montanhas Mágicas.

De que forma a entidade que representa poderia colaborar na promoção das MM?

FORMAS DE PROMOÇÃO	%
Disponibilização aos turistas/visitantes de material promocional elaborado pela ADRIMAG (brochuras, revistas...)	27%
Publicitação da logomarca e do destino Montanhas Mágicas no material promocional da empresa/instituição	24%
Publicitação da logomarca e do destino Montanhas Mágicas no website da empresa/instituição	18%
Criação de um "Cantinho Montanhas Mágicas" para exposição e venda de produtos locais	15%
Estabelecer-se como ponto de informação das Montanhas Mágicas (depois de obter a formação necessária sobre o território)	15%

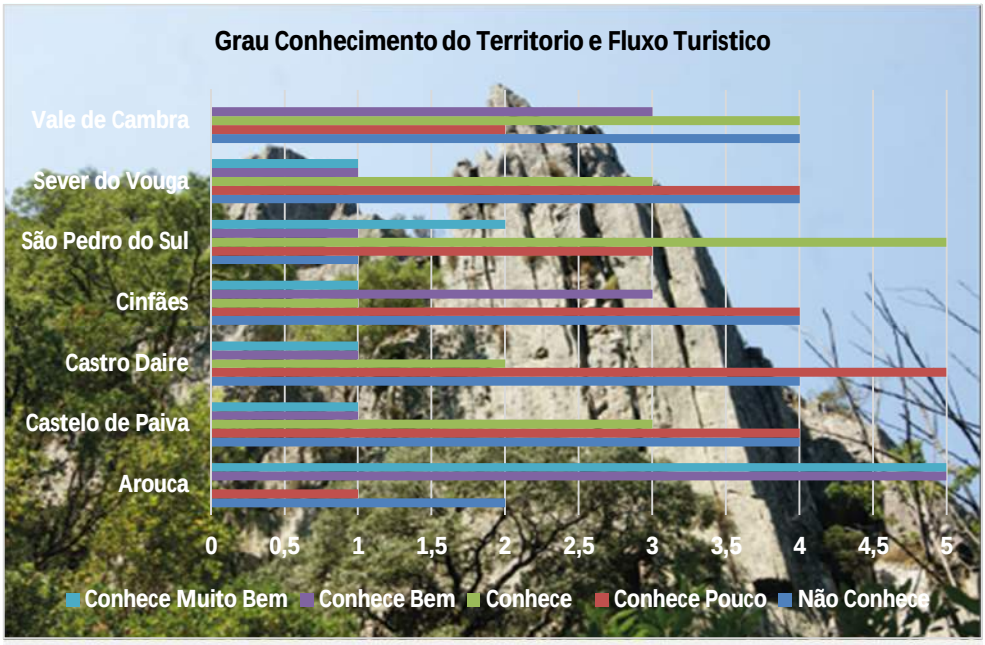
Quais considera ser as ações mais eficazes e eficientes na promoção turística do destino MM?

AÇÕES DE PROMOÇÃO	%
Promover as Montanhas Mágicas nos mass media - TV, rádio, jornais e revistas de abrangência nacional	23%
Promover as Montanhas Mágicas através das Entidades Regionais de Turismo do Porto e Norte e do Centro	21%
Promover a oferta turística local em websites específicos (ex: Turismo Rural, Termalismo, Turismo Ativo...)	17%
Participar em ações conjuntas e concertadas de promoção turística do território (ex. feiras e exposições)	15%
Conceber um portal turístico das Montanhas Mágicas concentrando toda a oferta, organizada, do território	15%
Criar uma Central de Reservas para as Montanhas Mágicas	6%
Outra: Ações com Operadores turísticos e agências de Viagens que trabalhem Incoming	2%
Outra: Promoção em Feiras Internacionais, ligadas a Turismo de Natureza, Gastronomia, Desportos Radicais etc...	2%

4.4.2. Conhecimento do Território e dos Fluxos Turísticos

Qual o grau de conhecimento que considera ter da oferta turística de cada um dos municípios que integram o território Montanhas Mágicas?

Podemos referir como principal conclusão, que as instituições dos vários municípios que integram o território Montanhas Mágicas, não conhecem o território.



Assinale os aspetos do território que considera que mais potenciam a atividade turística nas Montanhas Mágicas

Na opinião, das instituições dos vários municípios que integram o território Montanhas Mágicas, os principais aspetos considerados que mais potenciam a atividade turística são:

- Paisagens
- Gastronomia e Vinhos
- O Património Edificado (mosteiros, igrejas, aldeias típicas...)
- Percursos Pedestres e outras atividades de turismo ativo
- Fenómenos geológicos
- Termalismo

Outros pontos importantes referidos por algumas entidades:

- O saber "bem receber", a genuinidade e simplicidade das pessoas e dos espaços de acolhimento; Os espaços, sem as pessoas, não valem nada.
- Todos os programas de origem cultural passando por workshops
- Outros desportos de aventura

No âmbito da atividade que desenvolve, qual a perceção que tem relativamente à proveniência dos visitantes que procuram este território?

No que concerne à proveniência dos visitantes que procuram o território, cerca de 92% refere que os mesmos são provenientes do território nacional, dos quais se destacam em primeiro lugar, os provenientes da região de Lisboa, seguidos da Região Norte e Centro, e com menor expressão as restantes regiões.

Já no respeita à proveniência dos visitantes estrangeiros, existe por parte dos inquiridos a perceção de que os mesmos proveem em primeiro lugar de Espanha, seguido de França e Inglaterra; com menos representatividade, Alemanha e Brasil.

Dos produtos, atrações e locais seguintes, e de acordo com a sua perceção, quais aqueles que os visitantes mais procuram?

Segundo a perceção/opinião dos inquiridos institucionais, podemos concluir que os visitantes procuram fundamentalmente o território pelas seguintes razões:

Produtos, Atrações, Locais	%
Serras da Freita, Montemuro, S. Macário, outra(s)	12%
Gastronomia (provas/mostras gastronómicas, restaurantes, etc.)	10%
Percursos Pedestres	9%
Arouca Geopark	8%
Aldeias Típicas	8%
Termas de São Pedro do Sul	7%
Outras atividades desportivas e de animação turística (canyoning, BTT, etc.)	7%
Museus e Centros de Interpretação	7%
Turismo no Espaço Rural	7%
Doçaria Conventual	6%
Rafting no Rio Paiva	6%
Mosteiros (de Arouca e S. Cristovão de Lafões)	5%
Eventos, Festas e Romarias	2%
Termas de Carvalhal (Castro Daire)	2%
Provas de vinhos / Enoturismo	2%
Outro património construído (religioso, mineiro, etc.)	1%

4.4.3. Turismo Sustentável nas Montanhas Mágicas

Sabe em que consiste a CETS - Carta Europeia de Turismo Sustentável?

Cerca de 70% dos inquiridos institucionais responderam que conhecem a CETS - Carta Europeia de Turismo Sustentável.

Tem conhecimento de que as Montanhas Mágicas são um destino de Turismo Sustentável reconhecido a nível europeu, tendo-lhe sido atribuído, recentemente, o galardão da "Carta Europeia de Turismo Sustentável"?

Cerca de 92% têm conhecimento que foi atribuído ao território o Galardão da "Carta Europeia de Turismo Sustentável".

Considera que este reconhecimento é importante para a entidade que representa e para o desenvolvimento turístico das Montanhas Mágicas?

Todos os inquiridos foram unânimes em afirmar que este reconhecimento é importante para a entidade que representam e para o desenvolvimento turístico das Montanhas Mágicas, consubstanciando a sua afirmação:

> " Permite mostrar que é possível ser sustentável"
> "É uma mais valia estar envolvido num plano de promoção global"
> "Será mais fácil vender este destino"
> "Tem associada uma estratégia de turismo sustentável, baseada numa metodologia participativa, envolvendo todos os parceiros na implementação de um conjunto de ações a realizar no território".

A entidade que representa já integra ou teria interesse em integrar o Fórum da Carta Europeia de Turismo Sustentável das Montanhas Mágicas?

- 69%, Já integra (participou nas reuniões no decorrer da elaboração da candidatura)
- 23%, Nunca ouviu falar, mas pretende informar-se e possivelmente integrar o Fórum
- 8%, Já ouviu falar, mas não tem interesse/disponibilidade para participar nas reuniões do Fórum

A entidade que representa estaria interessada em ser certificada ao abrigo da Carta Europeia de Turismo Sustentável das Montanhas Mágicas e integrar uma rede europeia de entidades certificadas com este galardão?

- 46%, Já conhece as vantagens e está interessada
- 54% Desconhece as vantagens mas pretende informar-se e avaliar essa possibilidade

Estaria interessado em colaborar na organização de uma Fam Trip (viagem de familiarização) nas Montanhas Mágicas?

Todos os inquiridos estão interessados em participar numa "Fam Trip", relevando mesmo que se trata de uma ação muito relevante e que irá permitir, em primeira instância o conhecimento do território e das suas potencialidades, para que de seguida possam as mesmas tornarem-se "embaixadoras" e promotoras do mesmo.

Sugira um slogan para as Montanhas Mágicas:

" Montanhas Mágicas - venha descobrir os seus segredos!"
" Montanhas Mágicas - Descubra a Magia aqui!"
"Descubra o Paraíso da liberdade e dos sonhos nas Montanhas Mágicas"
" Onde a magia é a realidade"
"Uma montanha de oportunidades"
"Montanhas Mágicas, Montanhas de Saberes, Montanhas de Diversão.... ou algo do género que sugira diversidade"
"Descubra o encanto das Montanhas Mágicas"

Apresente as suas observações/sugestões sobre o turismo do território:

"Muita potencialidade, pouca aposta"
"Qualquer destino Turístico está dependente de (muita) divulgação; promover este território, "encostando-o" ao Porto - destino muito na moda e com enorme crescimento. Quem visita o Porto, poderá encontrar aqui ao lado um destino de Natureza, para 2 / 3 ou 4 dias, que serão de complemento à estada na Cidade"
"É necessário virar a promoção fundamentalmente para o Estrangeiro, o mercado Nacional acabará por vir também por arrasto..."
"E não nos esquecermos que "Estrangeiro" são - também e de que maneira! - os mercados do Brasil, da China e da Rússia... Um mercado com enorme potencial, mesmo para pequenos / médios grupos."
"Não existe nenhuma entidade que ajude a desenvolver todas as ideias e sugestões que temos para beneficiar a Região. Não existe qualquer interesse da parte das Termas de São Pedro do Sul em transformar aquele local outrora de excelência numas Termas internacionais com oferta para todas as idades e ofertas para cuidados de Beleza e Bem-estar"
"Deve haver uma sinergia de esforços entre todos os agentes para uma promoção condigna e honesta do território"
"Território muito vasto, com muita oferta que necessita de ser organizado"

4.5. Estratégica e objectivos

A estratégia para um turismo sustentável nas Montanhas Mágicas para os próximos cinco anos foi estruturada em quatro pilares fundamentais que se entendem poder dar resposta, simultaneamente, aos maiores problemas sentidos pelo território e às expetativas de se satisfazer uma procura crescente.
Cada um dos pilares fundamentais é entendido como eixo de intervenção estratégica, sendo na conjugação e complementaridade dos resultados, trabalhados todos os aspectos constantes e determinantes do estatuto de região detentora da carta europeia de turismo sustentável.

- **Identidade Territorial**

Este pilar pretende dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no território no que respeita à criação/consolidação de um sentimento de identidade da população e dos empresários locais com o território das Montanhas Mágicas. Procurar-se-á promover esta identidade territorial através da valorização do seu contexto cultural, histórico, social, etc., e de um investimento na valorização de tudo aquilo que é próprio, tradicional e caraterístico deste território. É fundamental que a população, os agentes económicos e institucionais tenham uma perceção de que aquilo que os une como um território único, é bem mais importante do que aquilo que os diferencia e que estas diferenças devem, por outro lado, começar a ser entendidas muito mais como uma complementaridade e diversidade do que uma competição e risco. A consciência desta questão é patente mas a prática das partes ainda está longe de ser a melhor a qualquer nível, institucional e empresarial, pelo que esta ação é determinante na tomada de consciência e nos resultados que se possam obter no futuro.
É um pilar fundamentalmente virado para o interior do próprio território e para os seus agentes.

- **Identidade Visual**

Este pilar pretende criar, fortalecer e consolidar a marca Montanhas Mágicas, construindo uma identidade visual do território a partir da sua história, dos seus recursos naturais, dos seus principais atrativos, da sua cultura, etc. Procurar-se-á o reconhecimento nacional e internacional do território através da sua associação à marca Montanhas Mágicas, sendo promovido como um destino de excelência para um turismo de natureza e cujo desenvolvimento tem preocupações de sustentabilidade.
Mais uma vez o todo, Montanhas Mágicas, é maior que a soma das partes (os sete municípios) e por isso terá um impacto maior em qualquer estratégia promocional e uma maior visibilidade.
Se o primeiro pilar é uma tomada de consciência a médio, longo prazo, este pilar preocupa-se com a operacionalização da imagem, da forma como o território é percecionado e pretende criar esta imagem desde já para igualmente poder ter um efeito imediato.
É um pilar fundamentalmente virado para o exterior do território e para os seus visitantes.

- **Conhecimento**

O conhecimento é uma componente essencial de qualquer processo de desenvolvimento. Conhecimento entendido como aprofundamento da informação sobre o território e que deve ser orientada para uma recolha seletiva e que valorize a componente do território como um todo, mais do que a individualidade de cada sua parcela. Falamos igualmente da organização do conhecimento no território em todas as componentes complementares à atividade turística, bem como as relativas à própria CETS e ao trabalho em Rede a todos os níveis, local, nacional, ibérico e europeu.

Conhecimento ainda entendido como formação dos agentes económicos essencial num processo de qualificação da oferta turística de um território, na medida em que por maior que seja o potencial dos recursos turísticos do território, de pouco vale se não há uma qualificação dos serviços que os proporcionam.

É um pilar fundamentalmente virado para o interior do próprio território e para os seus agentes.

- **Organização**

Finalmente a componente organizativa é fundamental em qualquer processo de desenvolvimento de um território. Falamos sobretudo da organização ao longo de todo o ciclo de vida da oferta turística, da criação do produto, à sua venda. Porventura este é o pilar mais difícil na medida em que presume da capacidade do território se organizar como um todo e ter a disciplina para constituir produtos turísticos e ter uma capacidade de venda desejavelmente controlada desde o seu interior. Por outro lado, estamos a falar de produtos orientados para mercados distintos, de proximidade e internacional, que obrigam a uma maior flexibilidade e uma oferta múltipla para clientes cada vez mais autónomos nas suas escolhas e na organização da sua estadia.

É um pilar fundamentalmente virado para o exterior do território e para os seus visitantes.

Sete produtos estratégicos e quatro pilares fundamentais foram a solução conceptual que o território CETS das Montanhas Mágicas encontrou para ir ao encontro de dois mercados potenciais, de proximidade e internacional.

Importa agora operacionalizar esta estratégia através dos correspondentes objetivos gerais.

5. MAPA DA ESTRATÉGIA

Como já foi referido, a metodologia da CETS das Montanhas Mágicas evoluiu da seguinte forma:

a) Identificação de sete parâmetros de análise do território para o desenvolvimento sustentável do turismo, inspirados nos princípios da Carta Europeia de Turismo Sustentável;
b) Identificação, com base na grelha de parâmetros de análise do território, dos fatores positivos e negativos para o desenvolvimento sustentável do turismo no território, dando origem à análise SWOT;
c) Identificação das Linhas de Atuação que dessem resposta aos fatores positivos e negativos antes identificados e hierarquizá-las;
d) Identificação dos produtos/recursos fundamentais para o desenvolvimento sustentável do turismo no território;
e) Identificação dos pilares estratégicos para o desenvolvimento turístico sustentável do território.

Para responder à estratégia definida importa agora identificar, para cada pilar, um objetivo geral e apenas um, na medida em que será no âmbito de cada ação que ficará mais patente a operacionalização destes quatro objetivos gerais.
Por outro lado, e na medida em que todo o raciocínio metodológico de análise foi estabelecido com base em sete parâmetros inspirados nos princípios da CETS, entende-se que os mesmos estão salvaguardados e são respeitados em todas as fases do processo de elaboração da estratégia.
Os princípios de sustentabilidade da CETS não são em si objetivos de uma estratégia de turismo sustentável, mas antes a "marca de água" com que os objetivos reais de desenvolvimento do turismo sustentável de um território devem ser pensados, assumidos e operacionalizados.

Assim, os objetivos gerais da estratégia de desenvolvimento de um turismo sustentável no território CETS das Montanhas Mágicas são:

I. Identidade Territorial

Consolidar a identidade territorial das Montanhas Mágicas;

II. Identidade Visual

Consolidar a imagem da marca "Montanhas Mágicas" e promover o território como um destino de Turismo Sustentável;

III. Conhecimento

Produzir e fornecer informação sobre e para o Território CETS das Montanhas Mágicas e formar os recursos humanos do setor do turismo;

IV. Organização

Organizar e vender a oferta turística do território CETS das Montanhas Mágicas.

5.1. Síntese da analise SWOT

ANÁLISE INTERNA GLOBAL

PONTOS FORTES
• Localização estratégica (Porto/Braga/Vila Real e Aveiro/Coimbra/Viseu) • Rede viária nacional com nós de acesso muito próximos (A25, A24, A4 e A1); • Margem com o Rio Douro e acessibilidade fluvial e ferroviário (Linha do Douro);
• Características singulares do maciço montanhoso e suas paisagens; • Múltiplos sítios classificados e integrados em redes internacionais; • Extensa rede hidrográfica (prática do rafting e pesca desportiva…); • Recursos naturais (espaços florestais, zona caça …fauna e flora); • Aldeias tradicionais, as suas gentes, produtos locais e artesanato • Património mineiro, arqueológico e geológico (…algum classificado); • Riqueza, diversidade e distribuição património cultural/construído/monumental; • Eventos de grande atratividade (colheitas,.. festas e romarias); • Gastronomia, doçaria conventual e regional, costumes/tradições;
• Diversas tipologias de empreendimentos turísticos e alojamentos; • Vasta oferta de estabelecimentos típicos e tradicionais de restauração; • Diversas empresas de animação turísticas com sede no território; • Centros termais localizados no território de importância relevante; • Postos de turismo em 6 dos 7 municípios, exceção de S. Pedro do Sul; • Infraestruturas e serviços Geoparque Arouca (nomeadamente guias); • Existência de técnicos municipais especializados/formação no turismo
• Rede de praias fluviais infraestruturadas e equipadas (acessíveis, bandeira azul); • Rede de miradouros devidamente infraestruturados e naturais; • Rede de parques de merendas devidamente infraestruturados; • Rede de museus (destaque para os museu de Arte Sacra e de Fósseis); • Rede de percursos pedestres com 400 Km em todo o território;

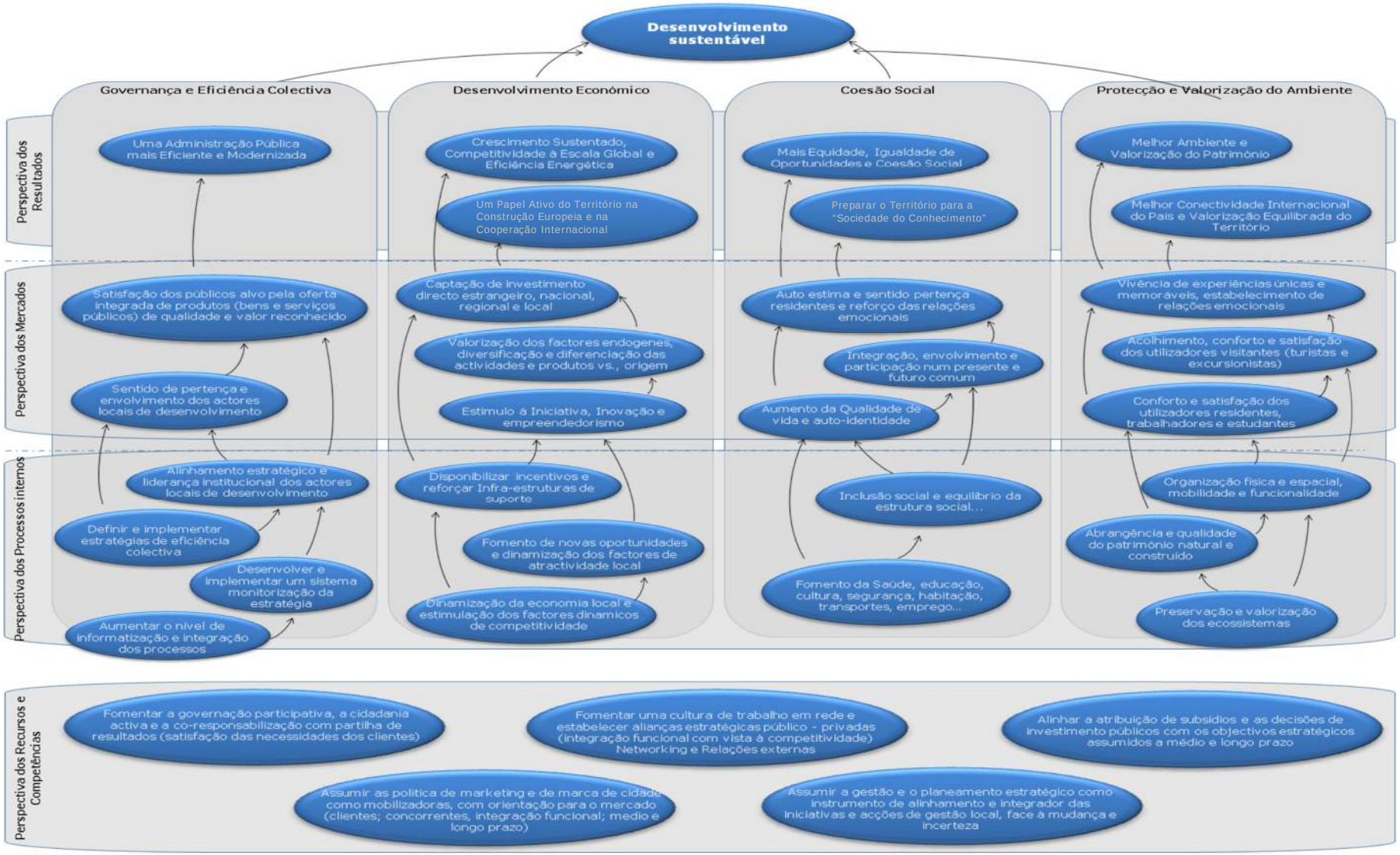
PONTOS FRACOS
• Rede viária nacional c/ sinalização insuficiente indicativa para/sobre território • Mobilidade interna c/ sinalização ausente/mau estado, demorada e insegura • Transportes públicos (falta informação e horários não ajustados ao turismo);
• Proliferação de monoculturas de eucalipto, alterando a paisagem tradicional; • Dificuldades por falta infraestruturas, acessos e sinalética e horários inadequados • Mau estado de conservação no qual se encontra algum do património construído; • Falta de Certificação dos artesãos e das unidades produtivas artesanais; • Poluição, fogos, lixos e resíduos urbanos, ocupação indevida, falta vigilância • Inexistência de agenda comum, concentração excessiva de maio a setembro; • Oferta pouco qualificada nas atividades de caça, pesca e recreio; • Não aproveitamento turístico das inúmeras lendas e crenças • Não aproveitamento turísticos da pastorícia, por exemplo a rota da transumância
• Insuficiente integração, trabalho em rede (reservas, guias, produtos locais…); • Reduzida capacidade de alojamento, por exemplo de Turismo em Espaço Rural; • Falta/insuficiente oferta de animação na maioria dos empreendimentos turísticos; • Insuficiência de suportes informativos e horários de funcionamento desajustados • Insuficiente/falta de formação relativa às atividades associadas ao turismo • Falta de infraestruturas de apoio à utilização dos recursos hídricos do território; • Unidades de alojamento não licenciados mas que se encontram a operar;
• Mau estado de conservação de alguns dos miradouros; • Praias fluviais, maioritariamente não estão licenciadas para a prática balnear • Ausência/insuficiência de condições de segurança na utilização recursos hídricos • Ausência/insuficiência vigilância/limpeza evidencia vandalismos resíduos/lixos… • Ausência/insuficiência políticas e práticas de gestão dos fluxos turísticos

ANÁLISE EXTERNA GLOBAL

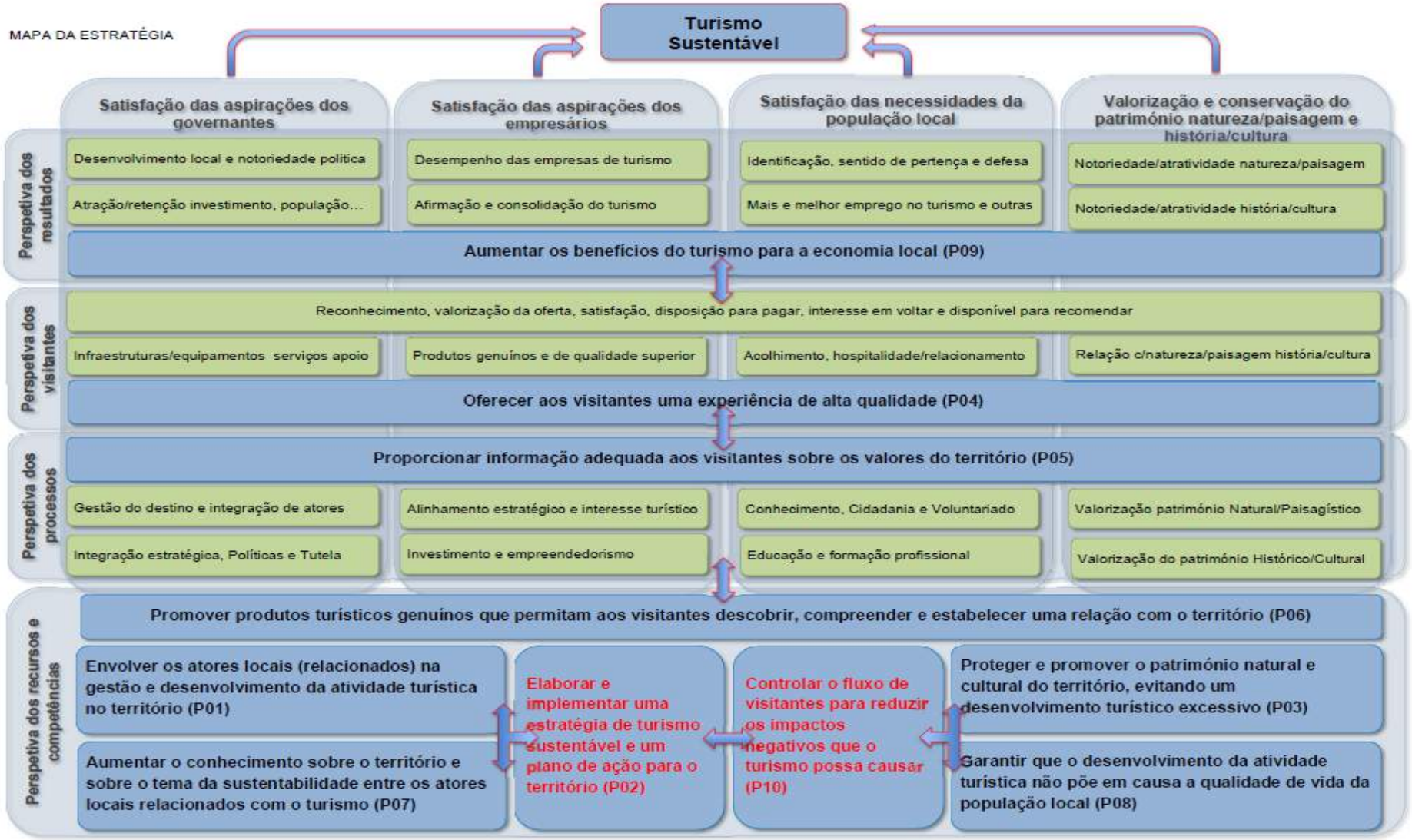
OPORTUNIDADES
• Proximidade ao aeroporto internacional e ao Porto de Leixões (1h) • Mercado de proximidade (Porto/Braga/Vila Real e Aveiro/Coimbra/Viseu);
• Eventuais complementaridades de oferta c/ territórios vizinhos… Douro • Tendência crescente do interesse destinos de natureza, ambiente, geológico…; • A inserção do património mineiro na Rota Europeia do Volfrâmio; • Politicas para a sustentabilidade, preservação/conservação da natureza;
• Existência de apoios financeiros ao Desenvolvimento Rural e Turismo; • Presença no posto de Turismo interativo localizado no aeroporto; • Atratividade pelo investimento no espaço rural, nomeadamente turismo; • Procura do território por empresas de animação turística/cultural externas • Presença de uma oferta de formação profissional nas áreas do turismo;
• Integração na rota oficial dos Caminhos de Santiago (passa pelo território) • Existência de apoios financeiros ao Desenvolvimento Rural e Turismo;
• Aposta Nacional na atividade turística como um dos motores da economia; • Existência de apoios financeiros ao Desenvolvimento Rural e Turismo; • Tendência crescente da procura turística aos níveis, mundial/nacional/regional;
• Existência de apoios financeiros ao Desenvolvimento Rural e Turismo; • Tendência crescente procura de destinos de natureza, história e cultura; • Tendência crescente procura de destinos de gastronomia, vinhos e saúde;
• Tendência para a valorização e implementação de práticas de trabalho em rede; • Compromisso com exigências da Carta Europeia de Turismo Sustentável • Complementaridade entre territórios de turismo sustentável (oferta internacional)

AMEAÇAS
• Proximidade de territórios com acessibilidades iguais/superiores. • Proximidade de territórios com mobilidade interna igual/superior.
• Pressão turística (época alta/fim de semana) degradação da natureza/património • Efeito de atração urbana sobre rural e perda dos valores culturais e tradições; • Ausência/insuficiência politicas anti desertificação das aldeias tradicionais; • Ausência/insuficiência políticas de desincentivo à cultura do eucalipto.
• Diminuição do poder de compra e consequente redução de visitantes; • Proximidade de territórios com infraestruturas e serviços iguais/superiores; • Proximidade de territórios com atratividades ao investimento iguais/superiores; • Prioridades promocionais regionais não coincidentes com oferta do território; • Atratividade sempre presente de destinos de sol e mar
• Pressão turística (época alta/fim de semana) conduz à degradação equipamentos • Proximidade de territórios com equipamentos turísticos iguais/superiores;
• Proximidade de territórios com organização/promoção/venda iguais/superiores; • Ausente/insuficiente manifestação de interesse por parte agências e operadores • Perceção/conotação do território como destino excursionista (verão/fim semana)
• Atratividade dos meios urbanos e das atividades do sector secundário e terciário; • Agravamento das condições de vida, consequência do contexto de austeridade; • Proximidade de territórios com contextos socioeconómicos mais favoráveis;
• Fragmentação tutelar e administrativa do território, unidade territorial; • Fragmentação tutelar e administrativa do território, áreas regionais de turismo; • Pressão objetivos unidades/áreas regionais vs., levar dispersão foco estratégico

5.2. Perspetiva geral



5.3. Perspetiva especifica



6. PLANO DE AÇÕES E OBJECTIVOS

O plano global de ações para o período de 2013-2017 da CETS das Montanhas Mágicas está traduzido em 57 Fichas de Ação organizadas de acordo com os quatro pilares estratégicos:

I – Identidade Territorial, onde são enquadradas 7 ações
II – Identidade Visual, onde são enquadradas 11 ações
III – Conhecimento, onde são enquadradas 15 ações
IV - Organização, onde são enquadradas 24 ações

Cada uma das fichas foi elaborada identificando o objetivo geral e os objetivos específicos, o promotor ou promotores, a descrição da acção concreta, calculo da estimativa orçamental, respetivas fontes de financiamento. Cada uma ficha identifica o nível de importância da ação (alta, média, baixa) para o território e a relação a montante e a jusante com outras acções. Por outro lado apresenta quais os indicadores de seguimento da execução da ação, identificando simultaneamente onde e quando pode ser recolhida essa informação e respectivos resultados previstos após a execução da ação, identificando uma formulação concreta para o monitorizar e como

O Plano de Ação 2013-2017 da CETS das Montanhas Mágicas prevê um investimento estimado na ordem dos 21 milhões de euros distribuídos de uma forma mais ou menos equitativa pelos cinco anos de validade do PA, verificando-se uma previsão de maior investimento nos três primeiros anos.

No que respeita à distribuição do investimento pelos promotores, 90% do valor total vai ser investido pelos sete municípios (79%) e pela ADRIMAG (11%).
Assim, dos 20.925.421€ que as entidades públicas e privadas preveem investir nos próximos cinco anos no território CETS das Montanhas Mágicas, 81% representa investimento público e os restantes 19% investimento privado, com a ADRIMAG a encabeçar a lista dos promotores privados.

Tabela 58. Investimento no território CETS das Montanha Mágicas por tipologia de promotor

Promotores	Investimento Total	%
Autarquias	16.510.718 €	79%
ADRIMAG	2.341.203 €	11%
Empresas privadas	1.032.500 €	5%
Associações privadas	648.500 €	3%
Empresas Municipais	392.500 €	2%
TOTAL	**20.925.421 €**	**100%**

Tabela 59. Distribuição anual do investimento no Território CETS das Montanhas Mágicas

Nº	AÇÃO	PROMOTOR	2013	2014	2015	2016	2017
I.1	Arouca Geopark Para o Território Montanhas Mágicas	AGA – Associação Geoparque Arouca	X	-	-	-	-
I.2	Consumir Local	Os 7 Municípios	X	X	X	X	X
I.3	Fórum Permanente Turismo Sustentável	ADRIMAG	X	X	X	X	X
I.4	Lendas Vivas das Montanhas Mágicas	Teatro de Montemuro	X	-	X	X	-
I.5	Pontos de Venda Montanhas Mágicas	AGA - Associação Geoparque Arouca	-	X	X	-	-
I.6	Restauração Montanhas Mágicas	Município de Vale de Cambra	X	X	X	-	-
I.7	Valorização de produtos endógenos	Confraria do Bolo Podre e Gastronomia do Montemuro	X	X	X	X	X
II.1	As Montanhas Mágicas em Feiras Especializadas	ADRIMAG	X	X	X	X	X
II.2	Caderno de Viagem das Montanhas Mágicas	ADRIMAG	-	X	X	X	X
II.3	CIT - Centros de Informação Turística	Municípios de Arouca, Castelo de Paiva e Cinfães	X	X	-	-	-
II.4	Festival Montanhas Mágicas	ADRIMAG	X	X	X	X	X
II.5	Informação Turística do Montemuro e Paiva	Município de Castro Daire	X	X	-	-	-
II.6	Marketing das Montanhas Mágicas	ADRIMAG	X	-	-	-	-
II.7	Passaporte Montanhas Mágicas	AGA - Associação Geoparque Arouca	-	X	X	-	-
II.8	Plano Editorial das Montanhas Mágicas	ADRIMAG	X	X	X	X	X
II.9	Plano Virtual das Montanhas Mágicas	ADRIMAG	X	X	X	X	X
II.10	Pontos de Informação Montanhas Mágicas	AGA - Associação Geoparque Arouca	X	X	X	X	X
II.11	Sinalização Montanhas Mágicas	AGA - Associação Geoparque Arouca	-	X	X	X	-
III.1	Bom e Mau" a abraçar, um Rio a preservar!	Município de Sever do Vouga	X	X	X	X	X
III.2	Carta de Atividades de Ar Livre	AGA - Associação Geoparque Arouca	X	X	-	-	-
III.3	Código de Conduta nas Montanhas Mágicas	AGA - Associação Geoparque Arouca	X	X	-	-	-
III.4	Coordenação e Implementação da CETS	ADRIMAG	X	X	X	X	X
III.5	FORMTUR – Agentes Públicos e Privados	Município de Cinfães	X	X	X	X	X
III.6	Gabinetes Via Verde	Os 7 Municípios	X	X	X	X	X
III.7	II Fase da CETS nas Montanhas Mágicas	ADRIMAG	-	-	X	X	X
III.8	Monitorização e Avaliação da CETS	ADRIMAG	X	X	X	X	X
III.9	Montanhas Mágicas nas Redes de Cooperação da CETS	ADRIMAG	X	X	X	X	X
III.10	Montanhas Mágicas Para Todos	Associação Dr. Manuel Luciano da Silva	X	X	X	X	X
III.11	Observatório de Turismo das Montanhas Mágicas	ADRIMAG	-	-	X	X	X

III.12	Registo Alojamento Local	Município de Sever do Vouga	X	-	-	-	-
III.13	Renovação da CETS das Montanhas Mágicas	ADRIMAG	-	-	-	-	X
III.14	Turismo de Saúde	Câmara Municipal de Castro Daire e Termalistur	X	X	X	X	X
III.15	Voluntariado nas Montanhas Mágicas	AGA - Associação Geoparque Arouca	-	X	X	X	X
IV.1	Albufeiras de Ribeiradio e Ermida	Municípios de Sever do Vouga e São Pedro do Sul	X	X	X	X	X
IV.2	Autocaravanismo nas Montanhas Mágicas	Os 7 Municípios	X	X	X	X	X
IV.3	Campus de Ciência	Município de Arouca	X	X	X	X	X
IV.4	Central de Reservas	Eixo Global - Serviços Técnicos Unipessoal Lda.	-	-	X	X	X
IV.5	Centro Interpretativo e Museológico de Sever Do Vouga	Município de Sever do Vouga	-	X	X	X	-
IV.6	Dinamização do Património Mineiro das Montanhas Mágicas	ADRIMAG	X	X	X	X	X
IV.7	Ecopista do Vouga	Municípios de Sever do Vouga e São Pedro do Sul	X	X	X	X	-
IV.8	Enoturismo nas Montanhas Mágicas	Município de Castelo de Paiva	X	X	X	X	X
IV.9	Eventos Montanhas Mágicas	ADRIMAG	X	X	X	X	X
IV.10	Experiências no Vouga	Turnauga, Turismo e Lazer Unip., Lda.	X	X	X	X	X
IV.11	Genius Locci - Espírito do Lugar	Município de Sever do Vouga	X	-	-	-	-
IV.12	GR Anel das Montanhas Mágicas	AGA - Associação Geoparque Arouca	-	-	X	X	X
IV.13	Incoming nas Montanhas Mágicas	Eixo Global – Serviços Técnicos Unipessoal Lda.	-	-	X	X	X
IV.14	Magia das Guitarras	Município de Sever do Vouga	X	-	-	-	-
IV.15	Montanhas Mágicas em Bicicleta	AGA - Associação Geoparque Arouca	-	X	X	X	X
IV.16	O Património Cisterciense ao Serviço do Turismo Sustentável	Município de Arouca	X	X	X	X	X
IV.17	Plano de Gestão e Salvaguarda do Vale do Bestança	Município de Cinfães	X	X	X	-	-
IV.18	Programas para Termalistas	Câmara Municipal de Castro Daire e Termalistur	X	X	X	X	X
IV.19	Rio Paiva	Municípios de Castro Daire, Arouca, Cinfães e Castelo de Paiva	X	X	X	X	X
IV.20	Rio Vouga	Municípios de Sever do Vouga e São Pedro do Sul	X	X	X	X	X
IV.21	Rota da Água e da Pedra	ADRIMAG	X	X	X	X	X
IV.22	Serra de Montemuro	Município de Castro Daire	X	X	X	X	X
IV.23	Turismo no Espaço Rural	Vougaldeias, Lda.; Herdar Hábitos, Lda.; António M. R. Oliveira	X	X	X	-	-
IV.24	Última Rota da Transumância	Município de Castro Daire	X	X	X	X	X
TOTAL							

Tabela 60. Distribuição do investimento no Território CETS das Montanhas Mágicas por promotor

PROMOTOR	Nº	AÇÃO	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
ADRIMAG – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das serras de Montemuro, Arada e Gralheira	I.3	Fórum Permanente Turismo Sustentável	280 €	280 €	280 €	280 €	280 €	1.400 €
	II.1	As Montanhas Mágicas em Feiras Especializadas	41.000 €	27.000 €	27.000 €	27.000 €	27.000 €	149.000 €
	II.2	Caderno de Viagem das Montanhas Mágicas	-	10.500 €	250 €	250 €	250 €	11.250 €
	II.4	Festival Montanhas Mágicas	481.980 €	101.140 €	101.140 €	101.140 €	101.140 €	886.540 €
	II.6	Marketing das Montanhas Mágicas	17.343 €	-	-	-	-	17.343 €
	II.8	Plano Editorial das Montanhas Mágicas	63.500 €	13.000 €	500 €	5.500 €	500 €	83.000 €
	II.9	Plano Virtual das Montanhas Mágicas	61.000 €	9.120 €	19.120 €	9.120 €	9.120 €	107.480 €
	III.4	Coordenação e Implementação da CETS	7.000 €	7.000 €	7.000 €	7.000 €	7.000 €	35.000 €
	III.7	II Fase da CETS nas Montanhas Mágicas			700 €	5.000 €	5.000 €	10.700 €
	III.8	Monitorização e Avaliação da CETS	7.000 €	7.000 €	7.000 €	7.000 €	7.000 €	35.000 €
	III.9	Montanhas Mágicas nas Redes de Cooperação da CETS	1.500 €	1.500 €	1.500 €	1.500 €	1.500 €	7.500 €
	III.11	Observatório de Turismo das Montanhas Mágicas	-	-	51.000 €	51.000 €	51.000 €	153.000 €
	III.13	Renovação da CETS das Montanhas Mágicas					38.000 €	38.000 €
	IV.21	Rota da Água e da Pedra	186.212 €	186.831 €	7.036 €	7.247 €	7.464 €	394.790 €
	IV.6	Dinamização do Património Mineiro das Montanhas Mágicas	50.500 €	74.000 €	85.500 €	95.000 €	105.000 €	410.000 €
	IV.9	Eventos Montanhas Mágicas	400 €	200 €	200 €	200 €	200 €	1.200 €
	SUBTOTAL		**917.715 €**	**437.571 €**	**308.226 €**	**317.237 €**	**360.454 €**	**2.341.203 €**
AGA – Associação Geoparque Arouca	I.1	Arouca Geopark Para o Território Montanhas Mágicas	22.000 €	-	-	-	-	22.000 €
	I.5	Pontos de Venda Montanhas Mágicas	-	38.000 €	38.000 €	-	-	76.000 €
	II.7	Passaporte Montanhas Mágicas	-	4.000 €	9.000 €	-	-	13.000 €
	II.10	Pontos De Informação Montanhas Mágicas	10.000 €	10.000 €	5.500 €	5.500 €	5.500 €	36.500 €
	II.11	Sinalização Montanhas Mágicas	-	8.400 €	30.800 €	30.800 €	-	70.000 €
	III.2	Carta de Atividades de Ar Livre	15.000 €	15.000 €	-	-	-	30.000 €
	III.3	Código de Conduta nas Montanhas Mágicas	5.000 €	2.000 €	-	-	-	7.000 €
	III.15	Voluntariado nas Montanhas Mágicas	-	4.500 €	4.500 €	4.500 €	4.500 €	18.000 €
	IV.12	GR Anel das Montanhas Mágicas	-	-	14.000 €	14.000 €	47.000 €	75.000 €

	IV.15	Montanhas Mágicas em Bicicleta		10.000 €	10.000 €	65.000 €	65.000	150.000 €
	SUBTOTAL		**52.000 €**	**91.900 €**	**111.800 €**	**119.800 €**	**122.000 €**	**497.500 €**
Município de Arouca	I.2	Consumir Local	714 €	9.286 €	60.714 €	19.286 €	5.000 €	95.000 €
	II.3	CIT - Centros de Informação Turística	250.502 €	70.972 €	-	-	-	321.475 €
	III.6	Gabinetes Via Verde	21.000 €	21.000 €	21.000 €	21.000 €	21.000 €	105.000 €
	IV.2	Autocaravanismo nas Montanhas Mágicas	143 €	5.286 €	1.000 €	1.000 €	1.000 €	8.429 €
	IV.3	Campus de Ciência	100.000 €	100.000 €	300.000 €	300.000 €	200.000 €	1.000.000 €
	IV.16	O Património Cisterciense ao Serviço do Turismo Sustentável	94.800 €	48.100 €	78.700 €	103.500 €	73.800 €	398.900 €
	IV.19	Rio Paiva	330.625 €	334.625 €	44.625 €	79.625 €	44.375 €	833.875 €
	SUBTOTAL		**797.784 €**	**589.269 €**	**506.039 €**	**524.411 €**	**345.175 €**	**2.762.678 €**
Município de Castelo de Paiva	I.2	Consumir Local	714 €	9.286 €	60.714 €	19.286 €	5.000 €	95.000 €
	II.3	CIT - Centros de Informação Turística	250.502 €	70.972 €	-	-	-	321.475 €
	III.6	Gabinetes Via Verde	21.000 €	21.000 €	21.000 €	21.000 €	21.000 €	105.000 €
	IV.2	Autocaravanismo nas Montanhas Mágicas	143 €	5.286 €	1.000 €	1.000 €	1.000 €	8.429 €
	IV.8	Enoturismo nas Montanhas Mágicas	9.000 €	211.500 €	1.500 €	1.500 €	1.500 €	225.000 €
	IV.19	Rio Paiva	330.625 €	334.625 €	44.625 €	79.625 €	44.375 €	833.875 €
	SUBTOTAL		**611.984 €**	**652.669 €**	**128.839 €**	**122.411 €**	**72.875 €**	**1.588.778 €**
Município de Castro Daire	I.2	Consumir Local	714 €	9.286 €	60.714 €	19.286 €	5.000 €	95.000 €
	II.5	Informação Turística do Montemuro e Paiva	493.365	73.365 €	-	-	-	566.730 €
	III.6	Gabinetes Via Verde	21.000 €	21.000 €	21.000 €	21.000 €	21.000 €	105.000 €
	III.14	Turismo de Saúde	12.500 €	27.500 €	55.000 €	55.000 €	55.000 €	205.000 €
	IV.2	Autocaravanismo nas Montanhas Mágicas	143 €	5.286 €	1.000 €	1.000 €	1.000 €	8.429 €
	IV.18	Programas para Termalistas	37.500 €	37.500 €	37.500 €	37.500 €	37.500 €	187.500 €
	IV.19	Rio Paiva	330.625 €	334.625 €	44.625 €	79.625 €	44.375 €	833.875 €
	IV.22	Serra de Montemuro	4.500 €	47.000 €	3.500 €	1.000 €	1.000 €	57.000 €
	IV.24	Última Rota da Transumância	12.000 €	21.000 €	11.000 €	11.000 €	11.000 €	66.000 €
	SUBTOTAL		**912.347 €**	**576.561 €**	**234.339 €**	**225.411 €**	**175.875 €**	**2.124.534 €**

Município de Cinfães	I.2	Consumir Local	714 €	9.286 €	60.714 €	19.286 €	5.000 €	95.000 €
	II.3	CIT - Centros de Informação Turística	250.502 €	70.972 €	-	-	-	321.475 €
	III.5	FORMTUR – Agentes Públicos e Privados	6.000 €	6.000 €	6.000 €	6.000 €	6.000 €	30.000 €
	III.6	Gabinetes Via Verde	21.000 €	21.000 €	21.000 €	21.000 €	21.000 €	105.000 €
	IV.2	Autocaravanismo nas Montanhas Mágicas	143 €	5.286 €	1.000 €	1.000 €	1.000 €	8.429 €
	IV.17	Plano de Gestão e Salvaguarda do Vale do Bestança	170.194 €	479.170 €	84.566 €	-	-	733.930 €
	IV.19	Rio Paiva	330.625 €	334.625 €	44.625 €	79.625 €	44.375 €	833.875 €
	SUBTOTAL		**779.178 €**	**926.339 €**	**217.905 €**	**126.911 €**	**77.375 €**	**2.127.708 €**
Município de São Pedro do Sul	I.2	Consumir Local	714 €	9.286 €	60.714 €	19.286 €	5.000 €	95.000 €
	III.6	Gabinetes Via Verde	21.000 €	21.000 €	21.000 €	21.000 €	21.000 €	105.000 €
	IV.1	Albufeiras de Ribeiradio e Ermida	1.000 €	1.000 €	5.000 €	110.000 €	110.000 €	227.000 €
	IV.2	Autocaravanismo nas Montanhas Mágicas	143 €	5.286 €	1.000 €	1.000 €	1.000 €	8.429 €
	IV.7	Ecopista do Vouga	505.000 €	200.000 €	200.000 €	100.000 €	-	1.005.000 €
	IV.20	Rio Vouga	2.500 €	52.500 €	955.000 €	730.000 €	430.000	2.170.000 €
	SUBTOTAL		**530.357 €**	**289.071 €**	**1.242.714 €**	**981.286 €**	**567.000 €**	**3.610.429 €**
Município de Sever do Vouga	I.2	Consumir Local	714 €	9.286 €	60.714 €	19.286 €	5.000 €	95.000 €
	III.1	“Bom e Mau” a abraçar, um rio a preservar!	750 €	750 €	750 €	750 €	750 €	3.750 €
	III.6	Gabinetes Via Verde	21.000 €	21.000 €	21.000 €	21.000 €	21.000 €	105.000 €
	III.12	Registo Alojamento Local	2.100 €	-	-	-	-	2.100 €
	IV.1	Albufeiras de Ribeiradio e Ermida	1.000 €	1.000 €	5.000 €	110.000 €	110.000 €	227.000 €
	IV.2	Autocaravanismo nas Montanhas Mágicas	143 €	5.286 €	1.000 €	1.000 €	1.000 €	8.429 €
	IV.5	Centro Interpretativo e Museológico de Sever Do Vouga	-	158.000 €	150.000 €	70.000 €	-	378.000 €
	IV.7	Ecopista do Vouga	505.000 €	200.000 €	200.000 €	100.000 €	-	1.005.000 €
	IV.11	Genius Locci - Espírito do Lugar	52.834 €	-	-	-	-	52.834 €
	IV.14	Magia das Guitarras	25.000 €	-	-	-	-	25.000 €
	IV.20	Rio Vouga	2.500 €	52.500 €	955.000 €	730.000 €	430.000	2.170.000 €
	SUBTOTAL		**611.041 €**	**447.821 €**	**1.393.464 €**	**1.052.036 €**	**567.750 €**	**4.072.113 €**
	I.2	Consumir Local	714 €	9.286 €	60.714 €	19.286 €	5.000 €	95.000 €
	I.6	Restauração Montanhas Mágicas	15.350 €	350 €	350 €	-	-	16.050 €

Município de Vale de Cambra	III.6	Gabinetes Via Verde	21.000 €	21.000 €	21.000 €	21.000 €	21.000 €	105.000 €
	IV.2	Autocaravanismo nas Montanhas Mágicas	143 €	5.286 €	1.000 €	1.000 €	1.000 €	8.429 €
	SUBTOTAL		**37.207 €**	**35.921 €**	**83.064 €**	**41.286 €**	**27.000 €**	**224.479 €**
Termalistur	III.14	Turismo de Saúde	12.500 €	27.500 €	55.000 €	55.000 €	55.000 €	205.000 €
	IV.18	Programas para Termalistas	37.500 €	37.500 €	37.500 €	37.500 €	37.500 €	187.500 €
	SUBTOTAL		**50.000 €**	**65.000 €**	**92.500 €**	**92.500 €**	**92.500 €**	**392.500 €**
António Manuel Rodrigues Oliveira	IV.23	Turismo no Espaço Rural	133.333 €	60.000 €	100.000 €	-	-	293.333 €
	SUBTOTAL		**133.333 €**	**60.000 €**	**100.000 €**	**0 €**	**0 €**	**293.333 €**
Associação Dr. Manuel Luciano da Silva	III.10	Montanhas Mágicas Para Todos	3.000 €	2.000 €	2.000 €	2.000 €	4.000 €	13.000 €
	SUBTOTAL		**3.000 €**	**2.000 €**	**2.000 €**	**2.000 €**	**4.000 €**	**13.000 €**
Confraria do Bolo Podre e Gastronomia do Montemuro	I.7	Valorização de produtos endógenos	10.200 €	12.500 €	8.300 €	11.300 €	12.700	55.000 €
	SUBTOTAL		**10.200 €**	**12.500 €**	**8.300 €**	**11.300 €**	**12.700 €**	**55.000 €**
Eixo Global – Serviços Técnicos Unipessoal Lda.	IV.4	Central de Reservas	-	-	24.000 €	15.000 €	15.000 €	54.000 €
	IV.13	Incoming nas Montanhas Mágicas	-	-	18.000 €	6.500 €	6.500 €	31.000 €
	SUBTOTAL		**0 €**	**0 €**	**42.000 €**	**21.500 €**	**21.500 €**	**85.000 €**
Herdar Hábitos, Lda.	IV.23	Turismo no Espaço Rural	133.333 €	60.000 €	100.000 €	-	-	293.333 €
	SUBTOTAL		**133.333 €**	**60.000 €**	**100.000 €**	**0 €**	**0 €**	**293.333 €**
Teatro de Montemuro	I.4	Lendas Vivas das Montanhas Mágicas	25.000 €		25.000 €	33.000 €		83.000 €
	SUBTOTAL		**25.000 €**	**0 €**	**25.000 €**	**33.000 €**	**0 €**	**83.000 €**
Turnauga, Turismo e Lazer Unip., Lda.	IV.10	Experiências no Vouga	7.500 €	8.500 €	29.500 €	10.500 €	11.500 €	67.500 €
	SUBTOTAL		**7.500 €**	**8.500 €**	**29.500 €**	**10.500 €**	**11.500 €**	**67.500 €**
Vougaldeias, Lda.	IV.23	Turismo no Espaço Rural	133.333 €	60.000 €	100.000 €	-	-	293.333 €
	SUBTOTAL		**133.333 €**	**60.000 €**	**100.000 €**	**0 €**	**0 €**	**293.333 €**
	TOTAL		**5.745.315 €**	**4.315.123 €**	**4.725.692 €**	**3.681.587 €**	**2.457.704 €**	**20.925.421 €**

MARKETING E COMUNICAÇÃO

7. PLANO DE MARKETING

7.1. Opções estratégicas

As opções estratégicas resultam do definido e assumido em candidatura à Carta Europeia de Turismo Sustentável, sendo que os parâmetros considerados para a análise do território foram: (1) Localização, acessibilidade e mobilidade; (2) Património Natural, Histórico e Cultural; (3) Infraestruturas e serviços turísticos (alojamento, restauração, animação, pontos de venda, centros termais, etc.); (4) Equipamentos turísticos (percursos pedestres, parques de merendas, miradouros, praias fluviais, museus, centros de interpretação, etc.); (5) Organização, promoção e venda; (6) Enquadramento socioeconómico; (7) Cooperação interinstitucional e trabalho em rede.

As questões fundamentais que se pretende ver respondidas a cada momento, tidas como pressupostos estratégicos fundamentais, prendem-se, por um lado, com a oferta única e de excelência - O que é que o território das Montanhas Mágicas tem de recursos que o diferencie como oferta/destino turístico, ou seja, o que temos? – e por outro, com a procura - Que procura turística pode a oferta do território das Montanhas Mágicas satisfazer, ou seja, para quem? – Procurando um ajuste, tanto quanto possível, da oferta à procura.

Os pilares estratégicos e respetivos objetivos são, consequentemente, os seguintes:

I. **Identidade territorial:** Consolidar a identidade territorial das Montanhas Mágicas;
II. **Identidade visual:** Consolidar a imagem da marca "Montanhas Mágicas" e promover o território como um destino de Turismo Sustentável;
III. **Conhecimento:** Produzir e fornecer informação sobre e para o Território CETS das Montanhas Mágicas e formar os recursos humanos do sector do turismo;
IV. **Organização:** Organizar e vender a oferta turística do território CETS das Montanhas Mágicas.

Objetivos específicos são os que resultam de cada uma das cinquenta e sete ações previstas, sendo que:

- Sete enquadradas no pilar "Identidade Territorial"
- Onze enquadradas no pilar "Identidade Visual"
- Quinze enquadradas no pilar "Conhecimento"
- Vinte e quatro enquadradas no pilar "Organização"

Priorização e afetação de recursos - Os critérios para a análise das diferentes linhas de atuação identificadas foram a importância e a exequibilidade (importância quanto à contribuição para os objetivos da CETS; exequibilidade quanto à possibilidade de execução nos próximos 5 anos). Os resultados constituíram a base da reflexão e formulação da Estratégia e definição dos Objetivos de desenvolvimento turístico do Território CETS das Montanhas Mágicas e o respetivo Plano de Ação.

7.1.1. Segmentação de mercado

Não existe informação disponível suficiente que permita ao nível do município ou da "região" formada por estes, sob a designação de Montanhas Mágicas, que nos permita identificar os mercados potenciais do território CETS.
Com base na caracterização da oferta e da procura turística do território CETS apresentada anteriormente neste documento e sabendo que o território CETS pretende trabalhar em conjunto para desenvolver um turismo sustentável, consideram-se mercados potenciais a explorar os seguintes:

- Visitantes nacionais provenientes de todo o território em particular dos de proximidade, nomeadamente Porto, Aveiro, Vila Real, Viseu, Braga e Coimbra, normalmente associados a presenças de um ou dois dias, sem esquecer outros mais distantes como são exemplo os de Lisboa e Leiria.
- Visitantes estrangeiros, nomeadamente espanhóis, alemães, holandeses, franceses e ingleses e brasileiros, cujas principais motivações são a Gastronomia e vinhos, Saúde e bem-estar, História e cultura, Natureza e paisagem
- Visitantes, nacionais e estrangeiros, que procuram produtos específicos como são exemplo o termalismo e o geoturismo e desportos aventura (estes últimos podendo equilibrar as épocas baixas de Outubro a Maio).

De referir que para melhor organização e compatibilidade com a informação disponível, nomeadamente atendendo à segmentação utilizada no PENT para o Turismo, entendemos estruturar os principais produtos turísticos identificados em sede de candidatura, a saber: (1) Águas bravas (2) Águas termais (3) Geologia (4) Montanhas (5) Património e cultura (6) Gastronomia (7) Vinho, em quatro grandes áreas de turismo a explorar:

- Gastronomia e vinhos
- Saúde e bem-estar
- História e cultura
- Natureza e paisagem

Contudo apenas um estudo aprofundado por produto e ao nível regional e local, bem como do perfil e das preferências dos mercados (nacional e estrangeiro) atuais, poderá por em evidência aspetos que potenciem o ajuste da oferta e a satisfação dos clientes. Aponta-se para a necessidade imperiosa de criar hábitos de registo e tratamento sistemático de informação ao nível dos vários interessados, em particular quando implicados na oferta turística local.

7.1.2. Targeting

Dos mercados potencialmente existentes, mesmo que conhecidos de modo ainda muito insuficiente, aqueles que merecem a nossa atenção são os que hoje se constituem como os mais representativos.

- O mercado interno, isto é, o construído pelo próprio território, potenciado em lógicas de mobilidade interna;
- O mercado de proximidade, em particular o constituído pelas NUT III Entre Douro e Vouga, Baixo Vouga, Dão e Lafões e Tâmega e Sousa
- A uma distância relativa superior a uma hora e inferior a duas, todo o mercado nacional e estrangeiro de proximidade (ibérico por proximidade e nórdico pela oferta especifica)

7.1.3. Posicionamento

No eixo de identificação, o território assume-se como um destino turístico de Gastronomia e vinhos, Saúde e bem-estar, História e cultura, Natureza e paisagem.
Como eixo de diferenciação, sublinha-se a proximidade, a genuinidade e unicidade da oferta de produtos turísticos a par de um compromisso de sustentabilidade da atividade, em particular de valorização e preservação dos seus fatores endógenos.

7.2. Objetivos e plano de ações de marketing

Neste primeiro momento a estratégia de marketing terá necessariamente que responder ao que é pretendido como resultado.
Por um lado o território terá de estudar, criar e promover os seus produtos turísticos que, com exceção do termalismo pouco ou nada está trabalhado de modo sistemático e com intenção de comercialização enquanto produto turístico.
Por outro, sendo um esforço claramente integrado e envolvendo todos os atores locais e operadores turístico s com sede ou com atividade no território um eixo estratégico de intervenção tem que ser a sensibilização e mobilização destes para um propósito comum.
Por ultimo, em lógicas concêntricas, promover e potenciar a marca Montanhas Mágicas, construindo uma identidade territorial de elevada notoriedade, ajustada aos princípios e valores dos segmentos alvo tidos como prioritários. De referir a necessidade de controlo permanente do que poderá ser entendido como turismo excessivo, evitando comprometer o que se entende como de turismo sustentável.
Do marketing, pretende-se como resultado, contribuir para a identificação dos produtos turísticos do território CETS mais procurados, para uma crescente uniformização e concertação entre as entidades do território na realização de ações de comunicação interna e externa da marca Montanhas Mágica e por ultimo, para uma maior sensibilização dos agentes do território para a necessidade de uma promoção concertada Montanhas Mágicas.

8. PLANO DE COMUNICAÇÃO

8.1. Opções estratégicas

A Política de Comunicação Turística do Território MM terá por base duas formas de atuação, que são:

- Atuação Direta, nalguns casos em parceria, desenvolvendo ações de Comunicação Interna ao Território MM (intervenção intensa) e;
- Atuação Indireta, em parcerias, desenvolvendo ações de Comunicação Externa ao Território (intervenção reduzida).
- Exceções: Atuação Direta em ações de comunicação externa do Turismo no Território MM, como é o caso do Website Turístico, que é uma ferramenta de divulgação para massas.

A Política de Comunicação a adotar será integrada, ou seja, vai-se recorrer a uma combinação dos meios e ferramentas de comunicação de acordo com os proto-produtos Território MM e os públicos finais a que se destinam. Refira-se que as ferramentas de promoção de vendas e vendas pessoais serão utilizadas num âmbito mais restrito.

Em termos de meios a mobilizar, teremos então uma forma de atuação em que: (1) Por um lado, tenta-se "empurrar" os proto-produtos e o território turístico via alguns elementos intermediários (agências, operadores, líderes de opinião, etc); (2) Por outro lado, atrair os turistas à região atuando diretamente nos mercados de origem (via parcerias); (3) E, ainda, atuar na região fornecendo aos turistas informações organizadas e de qualidade para que aqui permaneçam durante mais tempo e depois transfiram esse conhecimento a outros potenciais turistas, em particular aos familiares e amigos.

8.2. Objetivos e plano de ações de comunicação

O plano terá um horizonte temporal de cinco anos (2013-2017), com revisões anuais. Apresenta ações para os dois níveis de comunicação, ou seja, Interna (dentro do território MM) e Externa (no que entendemos mercados emissores).

A comunicação, com vista à divulgação e promoção da oferta turística do território, pretende-se profissional (consistente e coerente/verdadeira), sistemática, integrada, orientada, simples, original e de fácil acesso, em multisuportes. O grande propósito é informar na origem (via indireta) e no destino (via mais direta) e estimular a sua visita e/ou regresso ao Território MM;

Cada uma das ações é pensada de forma otimizada, recorrendo à combinação das ferramentas e dos diferentes meios de divulgação, prevendo o seu uso de forma diferenciada, algumas das quais de forma mais relacional e individualizada. Sem exceção as ações atendem ao posicionamento assumido contribuindo para a construção coerente das mensagens e consequentemente da notoriedade que se pretende alcançar e assim contribuir para alcançar os objetivos previstos na estratégia de Marketing;

O plano de comunicação em cada uma das suas ações é entendido como um investimento na construção de uma "identidade" para o Território MM, numa marca MM que a prazo se assumirá

como garantia, como cumprimento de uma promessa, acrescentando valor ao território e à sua oferta turística. Para tal é necessário monitorizar resultados e proceder aos ajustes necessários, nomeadamente de afetação orçamental.

8.3. Plano de ações de comunicação:

- **Projeto de Identidade de Imagem Turística do Território MM**
  - (protótipo - aplicação de quiosques multimédia com reservas)
  - Divulgação Interna e Manutenção do Plano (Parcerias)
  - Ferramentas de Promoção de Vendas, Relações Públicas e Marketing direto

- **Atendimento Auto-telefónico: Linha informativa, 800 ou 808 via telemóvel, com base em gravação**
  - Divulgação Interna e Manutenção Plano
  - Ferramentas de Relações Públicas e Marketing direto

- **Resposta automática por e-mail para informações turísticas (Criação de uma Base de Dados de turistas e visitantes-consumidores com feedback da satisfação - informação organizada, individualizada e enviada para casa)**
  - Divulgação Externa e Manutenção Plano
  - Ferramenta de Marketing direto

- **Website de Divulgação Turística do Território MM, Multilingue**
  - Divulgação Externa, Interna e Manutenção do Plano
  - Relações Públicas, Publicidade e Marketing Direto

- **Divulgação do Território MM nos Principais Guias Turísticos Internacionais (Parcerias)**
  - Divulgação Externa, Líderes de Opinião e Influenciadores.
  - Ferramentas de Relações Públicas, Marketing Direto e Promoção de Vendas (Convite e demonstração)

- **Produção e Distribuição de "Kits" de Divulgação do Território MM para Operadores e Agentes de Viagens (Parcerias)**
  - Divulgação Externa, Intermediários e Influenciadores
  - Ferramentas de Promoção de Vendas, Relações Públicas e Marketing Direto

- **Produção e Distribuição de "Kits" de Divulgação do Território MM à Comunicação Social Especializada e não Especializada (Multilingues), principalmente Imprensa**
  - Divulgação Externa, Agentes de Opinião e Influenciadores (Parcerias)
  - Ferramentas de Relações Públicas e Marketing Direto

- **Produção e Distribuição do Mapa Turístico do Território MM, Multilingue**
  - Divulgação Interna (Parcerias)
  - Ferramentas de Relações Públicas e Publicidade

- **Conceção, Produção e Distribuição de Brochuras Turísticas Bilingues, nalguns casos dos Proto-Produtos**
  - Divulgação Interna (Parcerias)
  - Ferramentas de Relações Públicas e Publicidade

- **Conceção, Produção e Distribuição de Guias Temáticos do Território MM, Bilingues (Português / Espanhol e Francês / Inglês)**
  - Divulgação Interna (Parcerias)
  - Ferramentas de Relações Públicas e Publicidade

- **Colocação de Outdoors no Território MM, de Divulgação Turística**
  - Divulgação Interna (Parcerias)
  - Ferramenta de Publicidade (publicidade exterior)

- **Produção e Distribuição de uma Coleção de Bilhetes Postais do Território MM**
  - Divulgação Interna (Parcerias)
  - Ferramentas de Publicidade e Promoção de Vendas (brindes / prémios ou presentes)

- **Produção e Distribuição de uma Coleção de Imagens do Território MM**
  - Divulgação Interna (Parcerias)
  - Ferramentas de Publicidade e Promoção de Vendas (brindes / prémios ou presentes)

- **Produção e Distribuição do DVD Informativo e de Divulgação do Território MM, multilingue (Português, Espanhol, Francês e Inglês)**
  - Divulgação Interna (Parcerias)
  - Ferramentas de Publicidade e Promoção de Vendas (brindes / prémios ou Presentes)

- **Produção e Distribuição de Materiais de Merchandising (canetas, monumentos em miniatura, camisolas estampadas, bonés, etc.)**
  - Divulgação Interna (Parcerias)
  - Ferramentas de Publicidade e Promoção de Vendas (brindes / prémios ou presentes)

- **Encontro Anual do Turismo no Território MM - Seminário**
  - Divulgação Interna (Parcerias)
  - Ferramenta de Relações Públicas e Marketing direto

- **Esquema de Informação Interna - Distribuição e Colocação das Estantes**
  - Divulgação Interna (Parcerias)

- **Organização, Produção, Publicação e Distribuição da Agenda Cultural do Território MM (Anual)**
  - Divulgação Interna e Externa (Parcerias)
  - Ferramenta de Relações Públicas, Publicidade e Marketing direto

- **Produção e Publicação Trimestral de uma Newsletter do Turismo no Território MM, bilingue: Português/Inglês**
  - Divulgação Interna e Externa (via website)
  - Ferramenta de Relações Públicas e Marketing Direto

- **Preparação de uma Acão de Formação Anual para Guias Interpretes Regionais, especializados no Território MM**
    - Comunicação Interna

- **Preparação de uma Acão de Formação Anual para Guias do Produto Turismo Verde no Território MM**
    - Comunicação Interna

- **Preparação de uma Acão de Formação Anual para os Técnicos Institucionais (parceiros), responsáveis por gerir a Intranet Território MM na Web**
    - Comunicação Interna

- **Acão de Formação Anual dirigida aos Profissionais do Alojamento Turístico (Receção e Direção) e aos Profissionais dos Postos de Informação sobre os Serviços de Informações Turísticas e Recomendações de Visitas ao Território MM**
    - Comunicação Interna

- **Monitorização e Revisão Anual do Plano de Comunicação - estudo de avaliação.**
    - Monitorização do Plano

- **Desenvolvimento de um "site" na internet;**
    - Web sites criados

- **Conceção de um "stand" para a promoção da EEC em exposições e certames:**
    - Ações de promoção (participação em feiras, exposições e outros eventos)
    - Produção e realização de stand para ações de promoção

- **Conceção de "Guia Turístico Móvel Multimédia para Outdoor";**
    - Software produzidos - guia turístico móvel multimédia para outdoor
    - Manuais editados - Manual do Turista de Natureza

- **Conceção e edição de um guia turístico da região de Montemuro, Arada e Gralheira, em formato papel;**
    - Guias editados - Guia turístico
    - Brochuras editadas

- **Conceção e edição do "Manual do Turista de Natureza das Serras de Freita e Montemuro e Vales do Paiva ao Vouga";**
    - Material promocional / folhetos

- **Participação em eventos (exposições, certames, etc.) para divulgação da EEC;**
- **Organização de 3 "workshops" e 1 seminário, associados ao foco-temático da EEC;**
    - Workshops realizados
    - Seminários realizados

- **Conceção de filme promocional e spot publicitário, da região;**
    - Edição de filmes e spots publicitários

- **Anúncios publicitários em autocarros, na tv e no cinema**
    - Equipamentos - ecrã de leds outdoor
    - Campanhas publicitárias orientadas - publicidade em autocarros
    - Campanhas publicitárias orientadas - publicidade na tv
    - Campanhas publicitárias orientadas - publicidade no cinema

- **Conceção e edição da "MAGazine News - Montemuro, Arada e Gralheira" (trimestral)**
    - Produção de materiais de divulgação e informação – Magazine
    - Edição de materiais de divulgação e informação – Magazine

9. MECANISMOS DE MONITORIZAÇÃO E CONTROLO

Com vista à monitorização contínua da execução do Plano de Ação ao longo dos próximos cinco anos, os promotores das ações que constituem o PA têm a responsabilidade de recolher a informação necessária para responder aos indicadores de seguimento e resultados previstos identificados em cada uma das 57 fichas de ação.

Tabela 61. Lista de indicadores de seguimento previstos por ação

Nº	AÇÕES	INDICADOR DE SEGUIMENTO	ONDE	QUANDO
I.1	Arouca Geopark para o Território Montanhas Mágicas	Estudo do património geológico	Relatório de atividades da AGA	2013
		Candidatura EGN GGN/UNESCO	Dossier de candidatura Relatório de atividades da AGA	2014
		Nº de reuniões realizadas	Atas das reuniões	2013
I.2	Consumir Local	Nº de técnicos que participaram na visita ao projeto "Loja Terras"	Folha de presenças	2013
		Nº de reuniões entre municípios e agricultores/ produtores	Relatório de atividades de cada um dos 6 municípios	2013 | 2014
		Nº de reuniões da Equipa Técnica Intermunicipal	Folha de Presenças	Anualmente
		Nº de lojas criadas/ adequadas	Relatório de Atividades de cada um dos 6 municípios	2015
		Nº de mercados criados	Relatório de atividades de cada um dos 6 municípios	2014 | 2015 | 2016| 2017
I.3	Fórum Permanente Turismo Sustentável	Nº reuniões do Fórum realizadas	Relatório de atividades da ADRIMAG	Anualmente
		Nº participantes nas reuniões	Folha de presenças	Anualmente
		Nº membros do Fórum	Listagem de membros	Anualmente
I.4	Lendas Vivas das Montanhas Mágicas	Nº de recriações realizadas	Relatório de atividades da entidade promotora	2013 | 2015 | 2016
		Nº de DVD editados	Relatório de atividades da entidade promotora	2016
		Nº de folhetos editados	Relatório de atividades da entidade promotora	2013 | 2015 | 2016
I.5	Pontos de Venda Montanhas Mágicas	Nº de produtos e de produtores selecionados	Relatório atividades da AGA	Anualmente
		Nº de Lojas Tradicionais reconhecidas	Relatório atividades da AGA	Anualmente
		Nº sítios "Cantinho das Montanhas Mágicas" reconhecidos	Relatório atividades da AGA	Anualmente
I.6	Restauração Montanhas Mágicas	Nº de sessões de esclarecimento realizados e nº de participantes	Relatório de Atividades de cada um dos municípios Folha de presenças	2013

		Nº de reuniões do Grupo de Trabalho realizadas e nº de participantes	Folha de presenças	Anualmente
		Nº de sessões de informação realizadas e nº de participantes	Relatório de Atividades de cada um dos municípios Folha de presenças	Anualmente
		Caderno de especificações do Menu Montanhas Mágicas	Relatório de Atividades do município de Vale de Cambra	2014
		Nº de estabelecimentos reconhecidos com Menu Montanhas Mágicas	Relatório de Atividades do município de Vale de Cambra	2015 | 2016 | 2017
		Conceção do *site* sobre a gastronomia do território	Relatório de atividades da ADRIMAG	2013
I.7	Valorização de produtos endógenos	Nº de produtos certificados	Comprovativo da certificação	Anualmente
		Apresentação da Candidatura ao Guiness World Records	Relatório da entidade promotora	2014
		Nº de ações de promoção e divulgação realizadas	Relatório de Atividades do promotor	Anualmente
II.1	As Montanhas Mágicas em Feiras Especializadas	Nº de participações em feiras e exposições;	Relatório de atividades da entidade promotora;	Anualmente
		Nº de agentes económicos, agências de viagens e operadores turísticos contatados;	Relatórios de participação em feiras;	Anualmente
		Visitantes em feiras.	Dados estatísticos – entidades organizadoras das feiras	Após participação nas feiras - 2013 a 2017
II.2	Caderno de Viagem das Montanhas Mágicas	Edição digital do caderno de viagem nas Montanhas Mágicas	*Website* da ADRIMAG	2014
		Nº de estabelecimentos de alojamento aderentes ao caderno de viagem	Relatório de atividades da entidade promotora	Anualmente a partir de 2014
		Nº de participantes na ação de esclarecimento realizada	Folha de presenças	2014
II.3	CIT - Centros de Informação Turística	Inauguração dos CIT	Relatórios de Atividades da Câmaras Municipais	2013
		Estatísticas visitantes	Relatórios dos CIT	2013
II.4	Festival Montanhas Mágicas	Nº de reuniões com os agentes económicos, culturais e desportivos	Atas das reuniões	Anualmente
		Existência do plano de comunicação e imagem	Relatório de atividades ADRIMAG	2013
		Existência de material promocional (*outdoors*, cartazes, *flyers*) editado	Relatório de atividades ADRIMAG	Anualmente
		Existência de um *Website* específico ao evento e atualização anual	*Website*;	Anualmente

		Nº de Festivais realizados	Relatório de atividades da ADRIMAG	Anualmente
		Nº de participantes inscritos	Relatório de atividades da ADRIMAG	Anualmente
II.5	Informação Turística do Montemuro e Paiva	Abertura do Centro	Relatório de atividades da entidade promotora	2013
		Estatísticas de visitantes	Registro do CIAIMP	Anualmente
II.6	Marketing das Montanhas Mágicas	Nº de inquéritos e entrevistas aplicados aos visitantes	Relatório de Atividades ADRIMAG	2013
		Nº de Inquéritos aplicados aos agentes de viagens especializados no produto "Turismo de Natureza"	Relatório de Atividades ADRIMAG	2013
		Nº de entrevistas realizadas aos agentes públicos e provados do território	Relatório de Atividades ADRIMAG	2013
		Disponibilização *online* do PMTT e PC do território	Blogue CETS das Montanhas Mágicas	2013
II.7	Passaporte Montanhas Mágicas	Nº de passaportes e respetivos guia produzidos	Relatório de Acompanhamento	2015
		Nº de parceiros aderentes	Relatório de Acompanhamento	2015
		Nº de pontos de venda e nº de passaportes vendidos	Relatório de acompanhamento	2015
II.8	Plano Editorial das Montanhas Mágicas	Existência da Logomarca e caderno de imagem	Relatório do Projeto SIVIT	2013
		Nº de guias turísticos editados	Relatório do Projeto SIVIT	2013
		Nº de manuais de natureza editados	Relatório do Projeto SIVIT	2013
		Nº de mapas editados	Relatório do Projeto SIVIT	2013
II.9	Plano Virtual das Montanhas Mágicas	Existência de *Website*	Relatório de Atividades da ADRIMAG	2013
		Existência de duas aplicações interativas	Relatório de Atividades da ADRIMAG	2013
		Atualização anual da base de dados dos empresários	Portal *Web* das Montanhas Mágicas	2015 | 2016 | 2017
		Existência da norma comum	Relatório de Atividades da ADRIMAG	2013
		Data de atualização dos sete *websites* municipais	*Websites* municipais	2013 | 2014
		Existência do documentário	Relatório de Atividades da ADRIMAG	2015
II.10	Pontos de Informação Montanhas Mágicas	Existência do manual de acreditação	Relatório de Atividades da AGA	2014
		Nº pontos de informação acreditados	Certificado de acreditação	Anualmente a partir de 2014
		Nº de ações de formação realizadas	Relatório de Atividades da AGA	Anualmente a partir de 2014

		Nº de participantes nas ações de formação	Folha de presenças	Anualmente a partir de 2014
II.11	Sinalização Montanhas Mágicas	Existência do estudo	Relatório de acompanhamento	2014
		Nº de Placas de sinalização turística instaladas	Relatório de acompanhamento	2015 | 2016
		Nº de estradas classificadas como "estradas cénicas"	Relatório de acompanhamento	2016
		Nº de placas de sinalização rodoviária instaladas	Relatório de acompanhamento	2016
		Existência de um sistema de classificação de estradas cênicas do território Montanhas Mágicas	Relatório de atividades da entidade promotora	2016
III.1	"Bom e Mau" a abraçar, um rio a preservar!	Nº de visitas de campo e de participantes	Inscrições	Anualmente
		Nº de ações de melhoria e revitalização realizadas	Relatório de Atividades do promotor	Anualmente
III.2	Carta de Atividades de Ar Livre	Nº de reuniões com os parceiros para discussão e validação da carta	Atas das reuniões	2013 | 2014
		Existência da Carta de Atividade de Ar Livre Nº de atividades reguladas e nº de pontos de exercício de atividade regulada	*Websites* institucionais dos municípios, ADRIMAG, AGA e Montanhas Mágicas	2014
		Nº de Inclusões da Carta nos regulamentos municipais	Regulamento de cada município	2014
III.3	Código de Conduta nas Montanhas Mágicas	Nº de reuniões com os parceiros para discussão e validação do código de conduta Nº de parceiros envolvidos	Atas das reuniões	2013 | 2014
		Disponibilização do código de conduta para recolha de contributos dos membros do Fórum Permanente Turismo Sustentável Nº de contributos enviados	Blogue CETS das MM Grupo Fórum Permanente Turismo Sustentável do Facebook	2013 | 2014
		Difusão da versão final do código de conduta Adoção do código pelos prestadores de serviços	*Websites* institucionais dos sete municípios, ADRIMAG, AGA e Montanhas Mágicas Websites dos promotores de serviços	2014
III.4	Coordenação e Implementação da CETS	Nº de contactos com os promotores	Relatório de Atividades da ADRIMAG	Anualmente
		Nº de reuniões de coordenação semestral realizadas	Relatório de Atividades da ADRIMAG	Anualmente

		Nº de promotores que participam nas reuniões	Folha de presenças	Anualmente
III.5	FORMTUR – Agentes Públicos e Privados	Nº de ações de formação promovidas e nº de participantes	Listagens de inscritos	Anualmente
		N de inquéritos de identificação de necessidades de formação	Relatório de atividades da entidade promotora	2013
		Nº de workshops, conferências, seminários	Relatório de atividades da entidade promotora	Anualmente
III.6	Gabinetes Via Verde	Nº de gabinetes via verde criados	Organograma das respetivas Câmaras Municipais	2014
		Nº de processos licenciados por cada um dos sete gabinetes criados	Listagem SPO – sistema de processos de obras particulares	Anualmente
III.7	II Fase da CETS nas Montanhas Mágicas	Guia de adesão dos empresários à CETS	Blogue CETS das Montanhas Mágicas Grupo Facebook "Fórum Permanente Turismo Sustentável"	2015
		Nº de ações de informação realizadas	Relatório de atividades da ADRIMAG	2016 | 2017
		Nº de ações de formação realizadas	Relatório de atividades da ADRIMAG	2016 | 2017
		Nº de empresas avaliadas	Relatório de atividades da ADRIMAG	2016 | 2017
		Nº de empresários reconhecidos	Listagem de empresários Montanhas Mágicas	2017
III.8	Monitorização e Avaliação da CETS	Nº fichas de avaliação e relatórios anuais de monitorização e avaliação realizados	Relatório anual de atividades da ADRIMAG	Anualmente
		Nº de reuniões realizadas relativas à elaboração do diagnóstico	Relatório anual de atividades da ADRIMAG	2017
		Autoavaliação da CETS 2013-2017 realizada	*Dossier* de Renovação de candidatura à CETS	2017
III.9	Montanhas Mágicas nas Redes de Cooperação da CETS	Nº de reuniões das Redes assistidas	Relatório de atividades da ADRIMAG	Anualmente
		Nº de representantes do território CETS das MM em cada reunião	Listagem de participantes nas reuniões	Anualmente
		Nº de reuniões com informação disponibilizada ao Fórum	Blogue CETS das MM Grupo Facebook Turismo Sustentável	Anualmente
III.10	Montanhas Mágicas para todos	Nº de ações de sensibilização realizadas e nº de agentes públicos e privados participantes	Relatório de atividades da entidade promotora e folha de presenças	Anualmente
		Nº de ações de formação realizadas e nº de formandos	Relatório de atividades da entidade promotora e folha de presenças	Anualmente

		Nº de agentes públicos e privados que solicitaram assessoria	Relatório de Atividades da entidade promotora	Anualmente
		Realização do *workshop* e nº de participantes	Relatório de atividades da entidade promotora e lista de inscrições	2015
III.11	Observatório de Turismo das Montanhas Mágicas	Nº de estudos realizados	Disponibilização *online* no website da ADRIMAG, AGA e municípios	Anualmente a partir de 2015
		Sondagens realizadas	Disponibilização online no website da ADRIMAG, AGA e municípios	Anualmente a partir de 2015
		Nº de relatórios da procura turística produzidos	Disponibilização *online* no website da ADRIMAG, AGA e municípios	Anualmente a partir de 2015
		Nº de parcerias estabelecidas	Relatório de atividades do promotor	Anualmente a partir de 2015
III.12	Registo Alojamento Local	Nº de reuniões realizadas	Convocatória e ata	2013 e seguintes
		Nº de participantes nas reuniões	Folha de presenças	2013 e seguintes
		Municípios que implementaram o regulamento de base comum	Regulamentos Municipais	2013 e seguintes
		Número de alojamentos locais regularizados	Relatório de atividades dos municípios	2014 e seguintes
III.13	Renovação da CETS das Montanhas Mágicas	Nº de reuniões da ETP	Relatório de atividades da ARIMAG	2017
		Nº de reuniões do Fórum	Relatório de atividades da ADRIMAG	2017
		Dossier de renovação da CETS	Comunicação à Federação EUROPARC	2018
III.14	Turismo de Saúde	Nº de reuniões com os parceiros e nº de participantes	Folha de presenças	Anualmente
		Nº de estudos editados e disponibilizados	*Websites* institucionais (entidades promotoras) e website MM	2014
		Nº de ações de promoção/divulgação realizadas	Relatório de atividades das entidades promotoras	Anualmente a partir de 2016
		Produtos organizados e comercializados no mercado alemão	Relatório de atividades das entidades promotoras	2016 | 2017
III.15	Voluntariado nas Montanhas Mágicas	Nº de campos de voluntariado realizados e nº de participantes	Relatório anua de voluntariado CETS	Anualmente a partir de 2014
		Nº de zonas intervencionadas	Relatório anua de voluntariado CETS	Anualmente a partir de 2014
		Existência da bolsa de voluntariado das Montanhas Mágicas	Relatório de Atividades do promotor	2014

IV.1	Albufeiras de Ribeiradio e Ermida	Nº de reuniões da Comissão Mista	Atas das reuniões	Anualmente até aprovação do Plano
		Nº de participantes nas reuniões da Comissão Mista	Folhas de presença	Anualmente até aprovação do Plano
		Nº de propostas apresentadas pela Comissão Mista	Relatório do Plano	Uma vez à data de aprovação do Plano
IV.2	Autocaravanismo nas Montanhas Mágicas	Nº de municípios que participam na visita	Folha de presenças	2013
		Nº de estações de serviço construídas/adaptadas	Relatório de Atividades dos municípios	2014
		Nº de novos aderentes do território ao projeto Portugal Tradicional	Base de dados *online* do projeto "Portugal Tradicional"	Anualmente
IV.3	Campus de Ciência	Inauguração do espaço	Relatório de atividades da CM de Arouca	2016
		Entrega do espaço a uma unidade/entidade de gestão	Relatório de atividades da CM de Arouca	2016
		Número de visitantes	Relatório de atividades anual do Campus	2016
IV.4	Central de Reservas	Disponibilização da CR *online*	Central de Reservas no Website "Montanhas Mágicas"	2015
		Nº de empresários que integram a central de reservas *online*	Central de Reservas	Anualmente a partir de 2015
		Nº de contribuições financeiras realizadas	Central de Reservas	Anualmente a partir de 2016
		Nº de ações de conservação da natureza realizadas	Relatório de Atividades	Anualmente a partir de 2016
IV.5	Centro Interpretativo e Museológico de Sever do Vouga	Requalificação do espaço físico que albergará o museu	Relatório de Atividades do promotor	2014
		Conceção e produção dos conteúdos	Relatório de Atividades do promotor	2015 | 2016
		Inauguração do Museu	Relatório de Atividades do promotor	2016
IV.6	Dinamização do Património Mineiro das Montanhas Mágicas	Nº de reuniões com atuais e potenciais parceiros	Atas das reuniões	Anualmente
		Nº de reuniões com agentes económicos e culturais locais, e responsáveis dos municípios	Atas das reuniões	Anualmente
		Nº de participações em reuniões, exposições, fóruns e outros eventos organizados no âmbito da rede de Itinerários	Relatórios de participação em eventos	Anualmente

		Culturais do Conselho da Europa e fora dela		
		Elaboração de material promocional	Material promocional editado	Anualmente
IV.7	Ecopista do Vouga	Nº de km de ecopista construída	Relatório de atividades das entidades promotoras	2013 | 2016
		reabilitação da antiga estação da Paradela	Relatório de atividades do município de Sever do Vouga	2013
IV.8	Enoturismo nas Montanhas Mágicas	Rota Criada (nº parceiros aderentes)	Relatório de atividades da entidade promotora	Anualmente a partir de 2014
		Nº estabelecimentos aderentes	Relatório de atividades da entidade promotora	Anualmente a partir de 2014
		Nº eventos realizados	Relatório de atividades da entidade promotora	Anualmente a partir de 2014
		Enoteca em funcionamento	Relatório de atividades da entidade promotora	2014
		Sala de Provas em funcionamento	Relatório de atividades da entidade promotora	2014
IV.9	Eventos Montanhas Mágicas	Nº de reuniões do Grupo de trabalho e nº de participantes	Folha de presença	Anualmente
		Existência do documento que reúne os dados sobre os eventos do território e atualização anual;	Base de dados de eventos;	Anualmente
		Nº de reuniões com entidades públicas e privadas;	Relatórios das reuniões realizadas;	Anualmente
		Disponibilização e promoção de calendário de eventos do território	*Website* Montanha Mágicas	Anualmente a partir de 2014
IV.10	Experiências no Vouga	Nº de descidas noturnas realizadas e nº de participantes	Fichas de inscrição	2017
		Ações de conservação e preservação do rio Vouga levadas a cabo	Relatório de atividades do município	Anualmente
		Nº de meios através do qual foi promovida a atividade	Relatório de Atividades do promotor	Anualmente
		Realização da descida do Vouga destinada a pessoas com mobilidade reduzida e nº de participantes	Relatório de Atividades do promotor	2015
IV.11	Genivs Locci - Espírito do Lugar	Colocação *online* do site	Relatório de atividades	2013
		Nº de filmes produzidos	Relatório de atividades	2013
		Nº de livros editados	Relatório de atividades	2013
IV.12	GR Anel das Montanhas Mágicas	Nº de reuniões do Grupo de Trabalho e nº de participantes	Ata das reuniões e folha de presenças	2013 | 2014
		Nº de percursos de PR aproveitados	Relatório de acompanhamento	2014
		Existência do projeto de homologação	Projeto de homologação	2015

		Nº de km da Grande Rota	Informação de caraterização da GR	2015
IV.13	Incoming nas Montanhas Mágicas	Nº de reuniões do GT e nº de participantes	Folha de presenças;	Anualmente a partir de 2015;
		Nº de pacotes turísticos criados	Base de dados da Central de Reservas.	Anualmente a partir de 2015
		Nº de pacotes turísticos comercializados através da Central de Reservas	Registro de Atividade da Central de Reservas	Anualmente a partir de 2015
		Nº de pacotes turísticos comercializados pelos agentes de viagens	Registo de vendas dos agentes de viagens	Anualmente a partir de 2015
		Nº de agentes de viagens nacionais e internacionais que comercializam os pacotes	Relatório de atividades da entidade promotora	Anualmente a partir de 2015
		Nº de estabelecimentos turísticos que alargaram a sua oferta a nichos de mercado específicos	Inquérito aos estabelecimentos	Anualmente a partir de 2015
IV.14	Magia das Guitarras	Nº de concertos realizados	Relatório de atividades do promotor	2013
		Nº de espetadores em cada concerto realizado	Relação da bilheteira	2013
		Nº de ações de formação realizadas	Relatório de atividades do promotor	2013
		Nº de participantes nas ações de formação	Lista de inscritos	2013
IV.15	Montanhas Mágicas em Bicicleta	Nº de circuitos de BTT implementados e nº de quilómetros	Relatório de acompanhamento	2016
		Nº de reuniões do Grupo de Trabalho e nº de participantes	Atas da reunião	Anualmente a partir de 2014
		Nº de quilómetros da GR de cicloturismo e nº pontos de paragem devidamente sinalizados e infraestruturados	Relatório de acompanhamento	2017
IV.16	O Património Cisterciense ao Serviço do Turismo Sustentável	Nº de atividades planeadas e desenvolvidas	Relatório de atividades	Anualmente
		Nº de ações de promoção realizadas	Panfletos editados	Anualmente
		Existência do vídeo sobre a vida da Rainha Santa Mafalda	Relatório de atividades	2013
		Nº de edições a recriação histórica realizadas	Relatório de Atividades do Município de Arouca	Anualmente
		Conceção e edição de um prospeto conjunto de ambos mosteiros	Relatório de atividades	2015
IV.17		Nº de moinhos recuperados	Relatório de atividades do município	2014

	Plano de Gestão e Salvaguarda do Vale do Bestança	Nº de Trilhos/percursos pedestres criados	Relatório de atividades do município	2014
		Nº de Km de ciclovia/ecopista construídos	Relatório de atividades do município	2014
		Nº de estudos realizados e editados	Relatório de atividades do município	2015
IV.18	Programas para Termalistas	Nº de pacote turísticos, programas de meio-dia e atividades de turismo ativo criados e disponibilizados na central de reservas	Relatório de atividades da entidade promotora	Anualmente a partir de 2014
		Nº de reuniões com a Fundação Inatel e nº de participantes	Folha de presenças	Anualmente
		Nº reuniões com os parceiros e nº de participantes	Folha de presenças	Anualmente
		Existência de uma rede de animação/calendário de eventos itinerante para ambas estâncias termais	Relatório de Atividades das entidades promotoras	Anualmente a partir de 2014
IV.19	Rio Paiva	Locais de poluição identificados e sinalizados	Cartografia	2013
		Nº de infraestruturas criadas	Relatório de atividades de cada entidade promotora	Anualmente
		Disponibilização *online* do manual de flora e fauna	*Websites* municipais Website da ADRIMAG	2013
		Locais de acesso e saída do rio intervencionados	Relatório de atividades de cada entidade promotora	Anualmente
IV.20	Rio Vouga	Nº de circuitos criados e devidamente equipados	Relatório de atividades do município de Sever do Vouga	2016
		Centro de Interpretação Ambiental inaugurado	Relatório de atividades do município de Sever do Vouga	2017
		Metros de margem requalificada com técnicas de engenharia natural	Relatório de atividades dos promotores	2016
		Museu inaugurado	Relatório de atividades do município de São Pedro do Sul	2017
IV.21	Rota da Água e da Pedra	Estudos científicos elaborados;	Estudos editados;	2013 | 2014
		Edição do Plano de comunicação e imagem;	Plano de comunicação editado;	2013 | 2014
		Edição do Livro/guia da Rota;	Livro/guia editado;	2014
		Realização do festival e nº de participantes;	Fotos e notícias do festival;	2014
		Disponibilização *online* do Website;	Internet;	2013 |2014
		Edição de *Flyers;*	Material promocional editado;	2014

IV.22	Serra de Montemuro	Nº de percursos sinalizados	Relatório de atividades da entidade promotora	2014
		Km de percursos limpos	Relatório de atividades da entidade promotora	2014
		Nº de protocolos Business & Biodiversidade realizados	Relatório de atividades da entidade promotora	2013
IV.23	Turismo no Espaço Rural	Nº de casas recuperadas Nº de unidades criadas Nº de camas em oferta	Relatório atividades do promotor Registo de licenciamento	2013 | 2014 | 2015
		Entrada em funcionamento da unidade de Agroturismo	Registo de início de atividade	2014
IV.24	Última Rota da Transumância	Levantamento, marcação e sinalização do troço	Relatório de atividades do município	2013
		Realização do percurso anual	Relatório de atividades do município	Anualmente a partir de 2014
		Nº de participantes no percurso anual	Lista de inscrições	Anualmente a partir de 2014

Para além da responsabilidade de cada promotor na monitorização contínua da ação de que é responsável, a Carta Europeia de Turismo Sustentável das Montanhas Mágicas prevê outros mecanismos de monitorização:

- **Ação I.3 Fórum Permanente Turismo Sustentável,** que prevê promover a continuidade do Fórum, procurando aumentar o número de integrantes e os níveis de participação nas reuniões**.**
- **Ação III.4 Coordenação e Implementação da CETS**, que consiste na criação de um secretariado técnico que fique responsável por levar a cabo o conjunto de ações necessárias à coordenação da implementação do Plano de Ação, entre as quais: (1) Elaboração de uma ficha de avaliação onde os promotores possam registar a informação relativa ao acompanhamento da execução da ação; (2) Promover reuniões semestrais onde seja realizado um ponto de situação relativo ao grau de execução do Plano; (3) Identificar oportunidades de cooperação e articulação entre as diferentes ações que vão ser executadas no território (previstas e não no Plano); (4) Incluir no Plano de Ação todas as outras ações que se enquadrem nos princípios da CETS e sejam implementadas no território no período de 2013- 2017, e que não estavam previstas no Plano de Ação inicial; (5) Prestar apoio técnico permanente aos promotores.
- **Ação III.8 Monitorização e Seguimento da CETS**, que consiste no acompanhamento e avaliação anual da implementação das ações previstas no Plano de Ação 2013-2017 ao longo dos cinco anos de vigência: (1) Elaborar relatórios anuais de monitorização e avaliação do grau de execução do PA; (2) Disponibilização dos relatórios anuais de monitorização e avaliação ao Fórum Permanente Turismo Sustentável; (3) Promover reuniões específicas à realização da avaliação final do grau de execução do PA, com vista à elaboração do Diagnóstico da CETS; (4) Redigir o diagnóstico da CETS (uma das peças

documentais do dossier de candidatura de renovação da CETS) e que constitui a avaliação da execução do PA 2013-2017.

Como mecanismos de monitorização e controlo é de vital importância criar e o Observatório de Turismo das Montanhas Mágicas. Neste observatório devem ser recolhidos e trabalhados todos os dados secundários existentes e criados os primário de natureza especifica ao território e às ações estratégicas e de marketing implementadas. Devem ainda ser considerados os mecanismos necessários para a criação e atualização permanente dos dados necessários à produção de evidências associadas ao estatuto de Carta Europeia de Turismo Sustentável. De referir que cada município deve assumir a produção de informação que permita por agregação responder ao território Montanhas Mágicas.

BIBLIOGRAFIA

António Azevedo, Joaquim Pereira, Duarte Magalhães (2010) City Marketing - MyPlace in XXI, Gestão Estratégica e Marketing de Cidades, Vida Económica, ISBN: 9789727883738

BRANDÃO, Goreti, CARDOSO Florencia e TEIXEIRA, Ana. "Viver com prazer nas Serras de Montemuro, Arada e Gralheira". Magazine Montanhas Mágicas, nº6. Verão 2012

Carta Europeia de Turismo Sustentável, ADRIMAG,2013

CRE Porto "Um retrato da biodiversidade na Área Metropolitana do Porto", 2010

DE SOUSA, Joaquim Soares, OLIVEIRA, Jorge DE JESUS, Lúcia e MARTINHO, VÍTOR. A transumância para o Montemuro: um pretexto para o desenvolvimento rural"

DUARTE, Ana. "Floresta, O grande potencial económico da região". Magazine Montanhas Mágicas, nº7. Outono 2012

Gonçalves, Carminda. "Passeios mágicos pelo interior das aldeias perdidas na montanha". Magazine Montanhas Mágicas, nº7. Outono 2012

Lindon, D., Lendrevie, J., Rodrigues, J., Lévi, J., & Dionísio, P. (2004). Mercator XXI - Teoria E Pratica Do Marketing (10th ed). Lisboa: Publicações Dom Quixote.

PEREIRA, Paulo (2011). "A Flora Notável das Serras de Montemuro, Freita e Arada". Magazine Montanhas Mágicas, nº1. Primavera 2011

Plano Sectorial da Rede Natura 2000

Plano Estratégico Nacional do Turismo, Turismo de Portugal

REIS, Joaquim. "O futuro do mexilhão-de-rio *Margaritifera margaritifera* (L.) em Portugal" Instituto de Conservação da Natureza. PORTUGALA – nº 3. Maio 2004)

SÁ, Artur Abreu (2001). "Que histórias nos contam as rochas do território enquadrado pelas serras de Montemuro, Arada e Gralheira? Magazine Montanhas Mágicas, nº1